ATITUDES & EMOÇÕES 1

EDGAR CAYCE

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

ATITUDES & EMOÇÕES 1

Edgar Cayce

ÍNDICE

PREFÁCIO
INTRODUÇÃO
ATITUDES E EMOÇÕES: GERAL
IRA
CONTROLAR A IRA
EFEITOS NO CORPO
INFLUÊNCIAS PLANETÁRIAS
INFLUÊNCIAS DE VIDAS PASSADAS
ANIMOSIDADE
ANTAGONISMO
ANSIEDADE
APRECIAÇÃO
APEQUENAMENTO
DISCUSSÃO
CULPA
JACTÂNCIA
CARIDADE
VAIDADE
CONDENAÇÃO
CONFIANÇA
CONFUSÃO
CONSIDERAÇÃO
CONSISTÊNCIA
CONSTRUTIVIDADE
CONTENDA
CONTENTAMENTO
CONTROVÉRSIA
COOPERAÇÃO
CRÍTICA
CURIOSIDADE
CINISMO
ENGANO
DEPRESSÃO
DESEJO
AFETO

DESEJOS CARNAIS
DESEJO DO DIVINO
ANSEIO
DESEJOS FÍSICOS
SENSUALIDADE
DESENVOLVIMENTO DA ALMA
DESTRUTIVIDADE
DESAPEGO
DETERMINAÇÃO
DESAPONTAMENTO
DESAPONTAMENTO DO DIVINO
DESACOLHIMENTO / DESÂNIMO
DÚVIDA
DRAMÁTICO
PAVOR
TRABALHO PENOSO
DEVER
EGOTISMO
INCENTIVO
RESISTÊNCIA
INVEJA
EXIBICIONISMO
EXTREMISMO

Introdução

Uma atitude é literalmente uma postura, uma Posição, uma orientação. É um ponto de vista que escolhemos para o momento; por conseguinte, as nossas atitudes refletem mais do que qualquer outra qualidade o caráter atual do nosso ser. Estão diretamente relacionadas com as nossas consciências; refletem aquilo que escolhemos manter na consciência em relação a tudo o que confrontamos. Uma atitude, porque se relaciona tanto com a mente e com a vontade como com o

espírito, é um dos indicadores mais claros e imediatos de que o homem é uma alma, um ser espiritual.

Se nos esforçarmos por estudar os antecedentes das nossas atitudes e as formas como podem ser alteradas, verificamos que a psicologia das atitudes é extremamente complexa. No entanto, três aspetos são eminentemente claros. Primeiro, as nossas atitudes são uma questão das nossas próprias escolhas imediatas. Segundo, as atitudes afetam claramente o nosso comportamento e, Subsequentemente, as experiências que havemos de encontrar. E terceiro, não pode haver dúvidas de que muitas das nossas decisões se baseiam nas atitudes mantidas no momento da escolha. Assim, podemos compreender a eficácia dos anúncios publicitários nos meios de comunicação e dos apelos de políticos, vendedores e líderes religiosos.

Se as nossas atitudes são até tal ponto uma questão de escolhas imediatas do momento, e se, contudo, são tão importantes nas nossas decisões e comportamento, qual é a relação entre posturas efémeras e momentâneas e consequências importantes e de longo alcance? Podemos compreender isto melhor se estudarmos a relação entre atitudes e emoções.

Enquanto as nossas atitudes, embora influenciadas pelo passado, são primariamente uma escolha do momento, as nossas emoções são potenciais de reação armazenados profundamente nas estruturas psíquicas do nosso ser. As emoções formam-se ao longo do curso das encarnações no plano terrestre.

Como é que a emoção afeta a atitude? A escolha da atitude é como a seleção de uma chave para um armazém. O poder das forças imaginativas da mente permite-nos, ao fazer uma escolha momentânea de uma determinada chave, entrar num espaço profundo dentro de nós mesmos. Há uma forma muito especial pela qual a mente, como construtora, ativa os potenciais de resposta do corpo e abre os armazéns dos padrões cármicos. Assim, uma atitude sobre a qual a mente se debruça roda a chave na fechadura para abrir a expressão de emoções profundamente armazenadas.

A atitude ou ponto de vista que escolhemos define a natureza da nossa relação connosco próprios, com os outros ou com o mundo que nos rodeia. É assim que funciona: quase qualquer estímulo pode tornar-se uma ocasião para uma resposta pessoal. Pode ser um comentário casual de um amigo, uma notícia nos jornais diários ou a recordação de um acontecimento do nosso passado.

Tomemos um exemplo. Digamos que ouvimos uma notícia sobre a situação mundial. A forma como respondemos inicialmente é uma escolha. Podemos vivenciar a notícia como um apelo à oração, a uma ação positiva, ou como uma ameaça pessoal. Se escolhermos responder positivamente, podemos vivenciar uma maior sensação de proximidade com o Divino, uma maior sensação de valor pessoal e bem-estar, e uma garantia quanto ao futuro do mundo. Por outro lado, se escolhermos ver a notícia como uma ameaça pessoal, sentimo-nos alienados, impotentes e pessimistas.

Os principais sistemas de resposta fisiológica do corpo estão relacionados com as glândulas endócrinas e a ação fisiológica das suas secreções hormonais. À medida que a mente se debruça sobre uma atitude, desperta respostas apropriadas no sistema emocional do corpo, as glândulas endócrinas. Estas glândulas são conhecidas pelos estudantes das leituras de Edgar Cayce como os sete centros espirituais e como armazéns de memórias e padrões cármicos. Podemos pensar nelas como coleções de fitas pré-gravadas que se foram acumulando ao longo de incontáveis experiências de muitas encarnações.

Quando estes armazéns são abertos, potenciais complexos inteiros podem começar a manifestar-se nas nossas vidas. Estes podem ser vistos no desenvolvimento de um determinado relacionamento com outra pessoa, no desabrochar de um talento magnífico ou no curso de uma doença grave. Estes padrões e potenciais previamente armazenados são trazidos à manifestação nos nossos sentimentos e ações conscientes pelas forças imaginativas da mente. À medida que a mente se debruça sobre uma determinada atitude, a fisiologia do corpo segue a representação na mente. Depois, as respostas das glândulas endócrinas instruem o resto do corpo a funcionar adequadamente aos padrões emocionais que estão a ser despertados.

As sete glândulas endócrinas e as suas secreções hormonais orquestram as respostas de cada célula, talvez de cada átomo do corpo. Se as expressões destes padrões estiverem em desarmonia com o funcionamento normal das forças fisiológicas do corpo, a desordem nas nossas vidas e a doença nos nossos corpos seguir-se-ão inevitavelmente.

Há inúmeras influências ao nosso redor que podemos permitir que afetem as nossas atitudes, e estas atitudes podem desencadear o mais profundo dos nossos padrões emocionais. No entanto, podemos assumir o controlo da nossa própria mente da mesma maneira e com igual ou maior facilidade. Ao fazê-lo, assumimos o controlo das nossas emoções e das nossas escolhas, as quais afetam tão profundamente a nós próprios e aos outros ao nosso redor. Podemos ver-nos a nós e às nossas vidas a ser sacudidos como cortiças num mar tempestuoso, a menos que tenhamos estabilizado as nossas respostas a essas influências.

Atitudes e Ideais

Para que a atitude seja constante perante as influências que reclamariam o seu foco, tem de ser estabelecido algo dentro das nossas vidas que seja estável e para o qual possamos direcionar as nossas consciências para retornar. A definição do ideal constitui, portanto, a construção de um lugar estável sobre o qual nos firmarmos, uma base sólida para qualquer atitude ou ponto de vista subsequente.

O lugar definitivo para estar firme encontra-se no ideal totalmente estabelecido de tudo o que é mais ricamente significado pela crença e pelo amor a Deus. Quando dizemos que cremos em Deus, não deveríamos apenas estar a indicar uma orientação do intelecto, mas também a afirmar a nossa atitude mais profunda em relação à natureza da realidade. A crença em Deus deve, em última análise, significar que estamos a afirmar o bem, que sabemos que há apenas uma força a atuar no universo e que essa força é o bem. A partir deste ponto de vista, estamos sempre conscientes de que a verdade última é que a força a atuar em todas as manifestações está, em última análise, a mover-se em direção àquilo que é bom.

O ideal do bem, ou Deus, ou amor a Deus — tal como expresso no grande mandamento de amar a Deus com todo o nosso coração, mente e alma e ao nosso próximo como a nós mesmos — é apresentado nas leituras como a resposta definitiva para todos os problemas da humanidade. Como ideal, o amor a Deus estabelece uma singularidade de intenção e propósito como o espírito motivador das nossas vidas. Eis uma fundação sobre a qual nos firmarmos no que diz respeito às atitudes relativas a nós próprios e a todas as outras pessoas e condições.

A seguinte fórmula é dada frequentemente nas leituras: *O espírito é a vida, a mente é a construtora, o físico é o resultado.* A forma como podemos trabalhar com esta fórmula no que respeita às atitudes é a seguinte: Ao trabalhar com o conceito de que *"o espírito é a vida"*, é-nos dito que a experiência mais importante para qualquer entidade é saber qual é o ideal espiritualmente. Definir o ideal é definir o espírito com o qual pretendemos responder a toda a vida. O ideal torna-se o nosso estabilizador.

A máxima *"a mente é a construtora"* trabalha ao nível da atitude. À medida que definimos o ideal mental, somos instruídos a especificar a atitude que é despertada dentro de nós pelo ideal espiritual e no que diz respeito a nós próprios e aos outros, pessoas e condições. Depois, quanto ao *"o físico é o resultado"*, o ideal físico relaciona-se com o curso ideal de ação ou aplicação para trazer à manifestação a atitude mental que decorre do ideal espiritual.

À medida que nos debruçamos sobre o ideal espiritual, constrói-se uma base sobre a qual podemos desenvolver atitudes construtivas em relação a todas as fases das nossas vidas. Estas, por sua vez, levam a aplicações coerentes com estas atitudes e com o ideal espiritual. A mente como construtora é verdadeiramente a criadora dos nossos corpos e das nossas experiências, tanto aqui como no além.

Tornamo-nos naquilo sobre o qual a mente se debruça, tanto em corpo como em alma. Agora, com a escolha da atitude — a orientação para a circunstância do momento —, pomos a mente a trabalhar com todos os seus potenciais imaginativos, criativos e mântricos. Em resposta a esta qualidade divina da mente, as respostas e potenciais

fisiológicos mais profundos dentro do corpo podem ser chamados à tona.

A atitude sobre a qual nos debruçamos torna-se o mantra do momento. O mantra, como ferramenta da mente, é a forma pela qual a chave é rodada para abrir os armazéns de todas as nossas experiências emocionais anteriores na terra. Portanto, é a atitude que mantemos que roda a chave para abrir fontes seja de carma seja de graça. É da maior importância que escolhemos, no caráter atual e no ponto focal momentâneo da consciência, atitudes que sejam coerentes com o ideal mais elevado que definimos.

É da maior importância que aprendamos, nas nossas respostas mais profundas, a diferença entre ideias e ideais. Podemos não ter todos as mesmas ideias, mas podemos e devemos ter os mesmos ideais. Frequentemente, ao falhar em diferenciar estas duas coisas, por vezes ouvimos outros a expressar ideias diferentes das nossas e ficamos ansiosos, pensando que, porque as ideias são diferentes, logo os ideais são diferentes. Considerai quão grave é este estado de coisas! Porque outro não concorda com a nossa ideia, suspeitamos dos seus ideais, dos seus motivos, da sua intenção. Consequentemente, podemos experienciar os nossos melhores amigos e colegas de trabalho, até mesmo os nossos entes queridos, como inimigos quando falhamos em fazer esta diferenciação entre ideias e ideais!

Uma forma trágica disto é vista quando indivíduos de uma mesma família ou membros de organizações discordam relativamente a ideias religiosas. Quando alguém se atreve a diferir de nós em ideias, podemos tornar-nos tão suspeitos dos seus ideais que atribuímos os seus esforços para fazer o bem como enganos do diabo. Penso ser provável que poucas coisas deixem o Senhor mais triste do que ver aqueles que mais O amam, aqueles que mantêm o mesmo ideal, a lutar entre si por causa de ideias discrepantes.

Focar em ideias diferentes leva à polarização de atitudes. Focar em ideais permite-nos ver o Cristo até nos nossos inimigos.

Escolhe a Vida

A atitude do momento é a expressão imediatamente mais acessível do homem como ser espiritual. Eis o ponto em que espírito,

mente e vontade, os três atributos da alma, chegam a um ponto focal imediato de expressão. Quando o ideal é definido e mantido, ele vivifica o espírito e predispõe-no para fins retos. Com a vontade, escolhemos aquilo sobre o qual a mente deve debruçar-se em relação aos nossos ideais. A mente, como criadora e construtora, começa a despertar respostas emocionais dentro do corpo e padrões comportamentais em relação aos outros que trazem as qualidades contempladas à manifestação nos nossos corpos e no ambiente ao nosso redor.

O estímulo para a criatividade é uma orientação para a vida ou para a morte — para aquilo que trará à manifestação e dará e aumentará a vida, ou para aquilo que nos cortará da fonte de toda a vida. Assim como com a vontade escolhemos a atitude; por sua vez, a atitude afeta decisões subsequentes. Estas decisões, manifestadas nas nossas ações e comportamento e naquilo que manifestamos nos nossos relacionamentos com os outros, criam emoções. Será que as nossas atitudes e emoções nos viram para a vida ou para a morte?

As atitudes não são apenas mantidas, mas sustentadas, não num sentido estático, mas dinâmico. A estabilidade das atitudes de um dia para o outro ou de um ano para o outro decorre da manutenção de certas posturas ou orientações em relação a nós próprios e àqueles que nos rodeiam. Por exemplo, podemos manter uma atitude colecionando queixas ou ressentimentos. Colecionamo-los no que diz respeito a nós próprios, a outras pessoas, a situações, ao nosso governo, ao mundo. Depois, à medida que passamos a acalentar uma condição, encontramo-nos a responder-lhe em termos das queixas colecionadas. Assim se mantém uma atitude negativa.

Com a simples introdução de outra consideração sobre uma pessoa ou condição, podemos gerar imediatamente uma nova atitude. Por exemplo, durante anos podemos ter guardado ressentimento contra uma determinada pessoa; no entanto, no minuto em que estamos dispostos a reconhecer o Divino ou a tentar ver o Cristo nessa outra pessoa, todas as queixas anteriormente mantidas podem cair imediatamente por terra. Subsequentemente, encontramo-nos numa atitude de graça em vez de carma em relação a essa pessoa ou

situação; por sua vez, o nosso comportamento pode mudar completamente, tornando-se vivo e criativo.

Exemplos e Aplicações

Para uma melhor compreensão da forma como as leituras de Edgar Cayce abordam a importância da atitude e a maneira precisa como ela afeta o corpo físico, o seguinte pode ser estudado atentamente:

P-1. Na leitura de 3 de junho, diz que a minha condição mental é preponderante. Explique isto à luz de como posso ajudar a minha afeção física. . .

R-1. A explicação disto é a seguinte: Em cada ser físico, todo o corpo é composto pelas forças atómicas do sistema, com a mente de cada átomo, à medida que é construído, supervisionada pela mente mental global do corpo, variada pelas suas diferentes fases e atributos, pois, como se vê nas suas análises, um átomo do corpo é todo um universo em si mesmo, no estado mais diminuto. A atitude, então, de todos os atributos da mente em relação ao próprio eu, e às forças tal como manifestadas através dele, torna-se então preponderante. Quanto a qualquer cura num corpo, ou a qualquer aplicação de qualquer fonte, natureza, caráter, tipo ou condição, serve apenas para criar esse incentivo nessa mesma força atómica para criar a melhor condição num corpo, quer sejam propriedades medicinais, quer seja de manipulação para induzir uma reação de incentivo, quer seja de natureza operatória, ou o que for, serve para criar essa mesma condição nas forças atómicas do corpo para trazer as melhores condições físicas no sistema. Então, necessariamente, [a atitude] é preponderante. Como proceder para aplicar o mesmo? Pode ser através do próprio eu e da atitude do próprio eu em relação a essas condições que são de natureza física e espiritual num indivíduo, e a este indivíduo especialmente. Como tem sido frequentemente dado, estas tornam-se mais preponderantes neste indivíduo do que no comum. 137-81

As leituras não só indicam que as atitudes afetam as condições físicas do corpo, como também descrevem especificamente os efeitos que certas atitudes têm sobre o corpo. Por exemplo:

Com certeza, as atitudes frequentemente influenciam as condições físicas do corpo. Ninguém pode odiar o seu próximo e não ter problemas de estômago ou de fígado. Ninguém pode ter ciúmes e permitir a ira dos mesmos e não ter uma digestão perturbada ou um distúrbio cardíaco. 4021-1

Das mais de 14.000 leituras dadas por Edgar Cayce, mais de 8.000 são leituras físicas. As leituras físicas começavam muitas vezes com um convite para que o indivíduo mudasse a sua atitude sobre si próprio e sobre a vida ao seu redor.

Sim, conforme constatamos, as condições não são boas aqui. Muito disto pode ser ajudado, mas a menos que haja mudança na abordagem à cura, qual será a aplicação da mesma?

Toda a cura vem do Divino interior, que é criativo. Assim, se alguém quiser corrigir perturbações físicas ou mentais, é necessário mudar a atitude e deixar que as forças da vida se tornem construtivas e não destrutivas. Ódio, malícia e ciúme apenas criam venenos dentro das mentes, almas e corpos das pessoas. 3312-1

A relação especial entre atitudes e doença e a necessidade de mudar atitudes no que diz respeito aos ideais espirituais é indicada no seguinte:

Conforme constatamos, então, daríamos primeiro que, ao fazer correções, deve haver uma mudança de atitude em relação ao próprio eu, àqueles que rodeiam o próprio eu, e às condições que o corpo física e mentalmente encontrou e encontra ao seu redor.

Ressentimentos, animosidades, pequenos ciúmes e afins devem ser eliminados tanto quanto prático e possível, se houver de existir a melhor força física, a melhor reação mental e física.

Isto, conforme constatamos, pode ser feito melhor pelo corpo analisando-se a si mesmo. Considera: Qual é o teu ideal? Qual é o teu propósito? E ao considerar o ideal, sabe que este — espiritual, mental, materialmente — deve encontrar a sua base de atividade na espiritualidade — isto é, impulsionado pelo desejo de fazer algo que seja construtivo nas próprias forças físicas e relações físicas. Não

consideres tanto o que os outros devem fazer por ti ou a ti, mas o que farás tu pelos e em direção aos outros? 1889-1

O papel especial das atitudes na cura é indicado nos seguintes exemplos:

Existe muito mais a obter da atitude mental correta no que respeita às circunstâncias de ordem física, mental ou espiritual do que pelo uso de propriedades, coisas ou condições fora do eu, a menos que estas estejam de acordo com as atitudes do corpo. 5211-1

Mas quando o corpo se permite ficar exasperado ou ansioso, ou sobrecarregar o corpo, isto pode desfazer em poucos minutos tanto quanto o que se possa ter conseguido em algum tempo de edificação.

Mantém, então, a atitude mental correta também.

2866-2

O exemplo seguinte indica o modo especial como a atitude e os ideais ou propósitos devem trabalhar em conjunto.

Muito tem sido dado no que respeita às atitudes dos indivíduos. É difícil para os indivíduos por vezes obter esse entendimento necessário de que propósitos e objetivos e desejos que são de natureza material podem frequentemente derrotar propósitos que são alegados como de natureza espiritual, mas quando estes são coordenados, quase tudo se pode alcançar. Mantém-te, então, na atitude tal como foi dada, de uma forma que trará para cada um o entendimento de que as coisas materiais, as coisas espirituais e as coisas que viveriam, que dariam vida, que dariam esperança, devem ser espirituais na sua génese. [*Itálicos do autor!*] 3812-15

Algumas das nossas atitudes mais destrutivas relacionam-se com esse tipo de preocupação consigo mesmo que tem o seu início na dúvida e no medo. A leitura seguinte indica a gravidade desta orientação.

O medo é a raiz da maioria dos males da humanidade, quer seja do eu, ou do que os outros pensam do eu, ou do que o eu parecerá aos outros. Vencer o medo é encher o ser mental e espiritual com aquilo que expulsa totalmente o medo; isto é, como o amor que se manifesta

no mundo através d'Aquele que Se deu a Si próprio em resgate por muitos. Tal amor, tal fé, tal entendimento, expulsa o medo. Não tenhas medo; pois o que semeias, isso colherás. Sê mais atento ao que é semeado! 5459-3

Por outro lado, as atitudes que mais se devem procurar são caraterizadas pela expressão: «os frutos do espírito».

Lembra-te — deixa que cada propósito, cada desejo, cada esperança seja temperada com o espírito da verdade; semeando apenas a semente do espírito — amor, bondade, paciência. Essas coisas trazem à experiência não a de uma cara carrancuda, não essas forças que impedem de encontrar a verdadeira alegria. Pois lembra-te — Ele é o Deus do amor, pois Ele é amor. Ele é o Deus da alegria, pois Ele é alegria; um Deus de felicidade, pois Ele é felicidade! E apenas essas forças que são da natureza do medo e da dúvida, e do ódio e do ciúme e coisas afins, trazem essas influências que são destrutivas ou dececionantes na experiência. 2403-1

Afirmemos, portanto, mais profundamente esta atitude perante o Universo: O nosso Criador é um Deus de amor, de alegria, de felicidade. Ao definirmos o nosso ideal como «manifestar o nosso amor a Deus e ao homem», despertamos a emoção suprema e temos o ponto de partida mais estável possível a partir do qual observar todas as nossas experiências.

Herbert Bruce Puryear

Diretor

Divisão de Serviços de Investigação

Atitudes e Emoções: Geral

78-4 M.23 18/12/30

Temos o corpo, a mente inquisitiva, [78] — isto já tivemos antes. Ao considerar as condições e circunstâncias que se confrontam e que

influenciam o corpo no presente, muitas e variadas podem ser as maneiras pelas quais a entidade pode observar as mesmas. Não apenas como as circunstâncias, condições e meio envolvente afetam a atitude mental do corpo, mas como o corpo é afetado pelas mesmas, bem como a perspetiva de vida que o corpo recolhe do estudo de, da contemplação de, da posição do eu nas suas várias fases, e como a mesma é afetada pela atitude e perspetiva do eu em relação às condições.

Ao aconselhar alguém no que respeita ao modo de atividade, ou ação perante condições sob tal circunstância, muito se poderia dizer como mero conselho — sobre fazer ou não fazer isto ou aquilo. As condições a serem enfrentadas são — Qual é a visão ou atitude a assumir ou adotar no que respeita a condições definidas como as que existem na vida, quanto à perspetiva mentalmente, perspetiva fisicamente, relações com os outros, relações dos outros com o eu. Estas deveriam ser as primeiras considerações. Não apenas como deveres, não apenas como privilégios, mas também como oportunidades.

Não adotes esta posição, contudo, de estar alguma vez a condenar-te a ti mesmo ou a outro por aquilo que existe na própria vida. Se isto for feito pelo próprio eu, então aprende a não fazer a mesma coisa novamente. Se sentires que foi feito por outro, então usa isso antes como um degrau para um melhor entendimento e aplicação de ti mesmo. . .

P-6. Por favor, dê-me qualquer conselho relativamente à manutenção de um equilíbrio mental e físico mais perfeito.

R-6. Naquilo que foi delineado pode estar esse alinhamento do pensamento de uma forma e direção que dará a atitude adequada para o corpo, e para a entidade, na sua atividade. Não como uma atitude servil; não como alguém numa posição de constrangimento; nem como alguém que glorificaria ou aplaudiria o eu por qualquer coisa alcançada dentro de si mesmo — quer fisicamente quer mentalmente; mas antes com humildade de coração, mente e corpo para ser um canal para um ideal de qualquer feição que o eu possa escolher; fosse apenas para esse ideal da relação do eu com um indivíduo, com o

próprio eu, ou com as Forças Criativas — pois eles são um, e cada um é um modelo do outro.

349-17 F.30 26/05/34

P-2. Mesmo tendo em conta toda a informação dada relativamente ao meu grande desejo de ser atriz — é demasiado tarde? Sou demasiado velha para começar esta nova fase?

R-2. Se o desejo do coração, da mente, for tal que construa antes uma carreira que seja para a gratificação desses interesses que são criativos em si mesmos para trazer determinado caráter de atividade. Mas os próprios propósitos que te foram dados, que encontrarias na própria atividade aquilo que tem de dar do próprio corpo em desejo carnal para construir para tais experiências, deveriam servir para o conhecimento dentro do eu de que num campo que passou a significar isto nas vidas de outros não podes colher o bem do mal. Não podes fazer o mal para que dele venha o bem. Não podes submergir o teu próprio eu para que estes possam ser melhores. O tempo passou, sim. De tempos a tempos, sob certas circunstâncias e ambientes procurados, o fim foi dado — contudo, sempre foi dado que deves pagar o preço — até ao último tostão! Pois, o que semeias, isso deves colher. Semeaste em desonra, semeaste subjugando a tua consciência àquilo que diz dentro de ti que este não é o caminho; então deves colher aquilo que vem. O tempo passou totalmente? Não. Mas estás disposta a pagar o preço?

O sucesso pode ser alcançado nas atividades no palco ou no cinema, pois continua a procurar-se os novos rostos, os novos tipos, para alimentar os corpos dos mesmos para quê? Indulgências de um caráter, natureza ou outro! E embora possam construir e possam atrair interesse dentro do eu que satisfará uma ambição, como dissemos, a ambição — a menos que seja testada no crisol de Deus — é em si mesma pecado. Não que não se deva ser ambicioso, não — mas antes ambicioso de que Deus seja o guia e não o eu, ou o homem.

2096-1 F.22 17/02/31

Nas atitudes mentais das forças físicas de [2096] constatamos — embora o corpo seja simpático na sua natureza, com tendência até para aquilo que pode ser designado como uma natureza afetiva — estas

têm sido como que forças combatentes dentro do corpo, e o corpo virou-se mais para essas condições que tornam o corpo mais insensível — se quisermos chamar-lhe assim. Estas não satisfazem, e criam um elemento de descontentamento. Encontra isso e gasta esse afeto em algo que valha a pena; não cães ou gatos, ou peixes ou porcos, mas algo que seja animado com uma força edificante dentro de si mesmo que verá a expressão e dará esse afeto que o corpo há muito procura em si mesmo. Torna o eu interessado em algo que faça nas vidas de algum indivíduo, ou indivíduos, aquilo que torna a vida mais merecedora de ser vivida; pois se quisermos ter contentamento em nós mesmos, devemos criar a atmosfera noutro, e aquilo que damos, recebemos; pois, como foi dado, semeia como puderes, mas colhes o que semeares.

De Deus não se zomba, e nem o homem nem a mulher se podem enganar a si mesmos fazendo-se acreditar que não há aquilo que recompensa muitas, muitas vezes por esse esforço em qualquer coisa dada; pois aquilo que é dado retornará àquele que se despende. Se quisermos ter vida, dá-a. Se quisermos ter amor, torna-te amável. Se quisermos ter beleza dentro das nossas vidas, torna as nossas vidas belas.

Se quisermos ter beleza no corpo, na mente, ou na alma, cria essa atmosfera e aquilo que produz a própria vida trará essas forças; pois o espírito está pronto, a carne é contrária — bem como fraca. No espírito está a força. Dá a essa força uma oportunidade de se manifestar na tua vida! tal como ela se manifesta nas vidas d'Aqueles com quem a entidade contacta, pois a palavra branda desvia a ira, tal como o olhar altivo ou a palavra indelicada incita e provoca problemas nas vidas de muitos. Torna a tua vida bela, e ela torna-se mais merecedora de ser vivida.

2610-1 F.43 24/10/41

Impulsos latentes e manifestados surgem de fontes dentro da experiência da entidade. Todas as aparências ou atividades anteriores da entidade-alma noutras esferas ou dimensões deixaram a sua marca. E cada alma dá expressão da mesma, dependente do ideal da entidade

e da expressão do impulso, quer latente quer manifestado pelo ego da entidade.

Pois, cada alma é o que fez relativamente às influências criativas através das suas estadias nas várias consciências ou esferas de perceção. Assim, constatamos uma entidade com elevadas capacidades mentais, como indicado por Mercúrio; bons julgamentos, alguém que recorre a todas as influências sobre o eu, apreendendo rapidamente as relações e avaliações adequadas na experiência. Também de Mercúrio constatamos as elevadas forças mentais nestas direções.

De Vénus a entidade é amante do lar e recatada; a beleza; o fazer bem, e consistentemente, tudo o que faz; fazendo-se assim estimar por aqueles com quem a entidade possa entrar em contacto, não importa em que campo de atividade.

Em Júpiter constatamos as capacidades de contribuir para o bem-estar físico, mental e espiritual dos outros. Daí a consciência universal, e contudo, a capacidade de um amor profundo e sagrado.

A entidade encontra-se, então, ativa em influências destas. É difícil zangar a entidade, mas uma vez despertada, segue o seu caminho e aqueles que a apequenaram ou que causaram estas condições são para a entidade como se não existissem. Isto pode ser muito bom ou muito mau, dependente de quão expressiva se possa tornar nas associações e tratos com os outros.

3342-1 F.31 02/11/43

Quanto às aparências na terra, estas são manifestadas nas emoções deste corpo. Assim, por vezes a entidade é bastante emocional em relação a coisas, em relação a pessoas, em relação a circunstâncias. Contudo, consegue em pouco tempo acalmar dentro de si todos esses anseios e dispor-se a enfrentar os problemas do agora. Quem dera que muitos outros usassem aquilo que a entidade pode instruir outros a fazer!. . .

Na experiência, a entidade teve muitas adversidades, muitos desapontamentos em indivíduos, mas a entidade lembrou-se de que era necessário que os escândalos viessem, mas que a própria pessoa

não se devia ofender nem ofender os outros, e com tal atitude a pessoa encontrará de facto, eventualmente, a paz em si mesma. E deve haver paz e harmonia no próprio eu antes de a poderdes trazer aos outros. . .

Mantendo a fé que surge do desenvolvimento espiritual inato, usa a mente como o construtor, o Cristo como o líder, e chegarás ao conhecimento daquelas coisas que mantêm o corpo, a mente, nessas sintonias de tal maneira que serás uma alegria para todos os que se venham até a dar contigo.

5330-1 F.43 17/07/44

Sim, que menininha bonita! Temos aqui os registos dessa entidade agora conhecida ou chamada [5330]. Ao dar as interpretações dos registos tal como os constatamos aqui, há muitas fases da experiência desta entidade a serem consideradas. Muitos dos desejos e esperanças, e muito do que é de pouco interesse, e contudo, estes, também, a entidade deveria considerar. Pois é mais do que a vida viver e contudo, mais do que a morte morrer. Pois a alma é eterna e se a entidade analisar o seu próprio eu, é corpo, mente e alma. Alma que anseia por interpretações espirituais, entendimento mental e harmonia e descanso físicos. Estes fazem parte da experiência de cada alma. Procura-se o descanso quer se seja jovem quer idoso, e contudo, o físico para este corpo, bem como para outros, precisa de descanso, recuperação.

Pois quando o corpo é levado pelas emoções do mental, sejam elas tão altamente evoluídas ou altamente usadas, isso pode cansar ainda mais o ser físico. O mesmo com o espiritual, estes trazem uma rápida recuperação, sim, e contudo, o físico pode estar tão altamente sintonizado a ponto de fazer com que muitas dessas porções do corpo, onde existem as associações entre o ser físico e o mental e espiritual, fiquem tão cansadas que se torna necessário o descanso.

Assim é para este corpo. Existem muitas condições belas, muitas atividades belas do corpo, e há muitas pessoas que questionariam. E contudo, o Senhor não imputa tal a esta entidade. Pois o seu propósito tem sido para o bem dos outros.

As capacidades da entidade são para dispensar aos outros conforto, entendimento, e não apenas apelando às emoções. Pois

embora muitos pudessem questionar as atividades, estas foram boas. Pois lembra-te, Deus olha para o coração, os homens olham para as aparências exteriores.

A Ira

Controlar a Ira

165-2 M.50 10/10/27

No impulso através das forças de Marte traz aquilo que por vezes é do génio que foi dominado em parte através da vontade da própria pessoa em aplicar o amor e a paciência, em vez daquilo que pareceria no impulso para atuar nessa altura.

Alguém que traz muita confiança aos outros através dos atos tal como levados a cabo pela própria pessoa em desenvolvimento no sentido desse ideal estabelecido para si mesma.

Alguém que dá muito de si para o esclarecimento dos outros através do amor pelo próximo, e para expressar esse impulso sentido de que — os doces atraem muito mais moscas do que o vinagre. Isto é frequentemente sentido na própria pessoa como verdadeiro, que para mostrar que se é digno é preciso ser digno em si mesmo.

Alguém que encontra muito em comum com aqueles que soam verdadeiros, e pouco em comum com aqueles que subiram por algum outro caminho.

Alguém que aprecia a piada, o prazer tal como expresso na diversão limpa e saudável, contudo pouco em comum com aquilo que apequena ou mancha qualquer indivíduo como indivíduo, ou como raça ou povo.

Alguém que dará muito entendimento aos outros através da aplicação dessas condições que trazem o melhor entendimento de

aplicação no sentido do ideal na vida individual, pois para a entidade — tal como o bem se manifesta — o corpo, a entidade, é bom. Quanto àquilo que é de ostentação, ou de qualquer favor que manche ou apequene a própria pessoa por posição, poder ou afins — estes são pequenos aos olhos da entidade.

Cuidado, porém, com expressões no génio, ou no poder do corpo físico ou mental sobre os fracos, pois o impulso surge frequentemente para exercitar tal. Nunca meças isso em benefício do próprio interesse, pois — como se verá através de experiências no plano terrestre — muito se pode perder através do engrandecimento de motivos egoístas. Pouco do próprio eu é tido em estima acima dos outros, houvesse o coração humilde e contrito perante as Forças Criativas que dão — dão — aos outros para que o entendimento das relações entre os homens como homens, ou a relação do homem com as Forças Criativas — pois no egoísmo está a maior praga, o maior impedimento, a maior barreira para o próprio desenvolvimento do homem. Daí que tenhas cuidado com a associação ou o contacto do eu com aqueles que dariam os seus próprios corpos e almas por posição, poder, fama ou dinheiros.

341-48 M.34 27/10/41

Isto trará então — como indicámos amiúde — o caminhar mais próximo d'Aquele que é a verdade, a luz, a esperança do mundo.

Desta maneira pode vir a ti essa bênção, essa esperança, essa garantia de uma vida, de uma experiência que pode trazer uma fonte constante de alegria, de felicidade.

Não que não vá haver períodos de perturbação, mas que seja sempre a partir do outro — não de ti mesmo. Não vos zangueis ambos ao mesmo tempo. Isto podes controlar, se caminhares com Ele.

Seja o teu ideal, então, como era nos dias de antigamente; que vos aproximeis um ao outro, mais perto dessa atmosfera de verdade, de amor, de vida, que é a esperança, que é o caminho para que cada um possa contribuir para o outro com aquilo que é agradável aos Seus olhos.

352-1 F.17 09/06/33

P-1. Como pode ela conduzir-se de modo a obter a boa vontade e o respeito da sua família e amigos; e livrar-se do seu génio?

R-1. Como indicado, deve ser construída a determinação em saber que a própria pessoa é uma com influências construtivas — que edificam para a paz, harmonia e felicidade.

P-2. Como deveria ela ser tratada pela sua família?

R-2. Daquela maneira que pode ser chamada de amorosa indiferença aos acessos temperamentais; não condenação, mas em tranquila e pacífica contemplação com o corpo quanto à maneira como a personalidade pode ser feita para influências ou forças construtivas na experiência.

361-4 M.15 10/08/34

De Marte constatamos uma tendência para a mente do corpo por vezes se deixar irritar facilmente. A ira é correta, desde que seja governada. Pois é como as coisas materiais na terra que não são governadas. Há poder mesmo na ira. Aquele que se zanga e não peca controla-se a si mesmo. Aquele que se zanga e permite que tal se torne a expressão no apequenar-se a si mesmo, ou na indulgência em qualquer direção, traz para si mesmo essas coisas que partilham do espírito daquilo que é o produto ou influência da própria ira.

412-5 M.30 16/03/32

A entidade seria considerada por alguns como um líder. É verdade, desde que haja alguém, ou algo, ou condição, que seja o impulso ou o estímulo para a entidade seguir em frente. Daí que se possa dizer que a entidade está a passar, nesta experiência, por uma provação crucial, ou teste, quanto a saber se é um grande homem, uma alma desenvolvida e em desenvolvimento, ou alguém que iria novamente partilhar dessas panelas de carne na satisfação dos chamamentos da carne de modo a fazer com que aquilo que é aparentemente forte se torne fraqueza em si mesmo. Sabe, pois, em quem tens crido, e que o ideal está fixado nas coisas do alto, e não onde a traça e a ferrugem corroem e onde as obrigações se podem transformar em desejos egoístas.

Essas influências em Marte contribuem para muitas acentuações do mental, bem como para a capacidade — ou amplitude — de visão. Demasiadas vezes a entidade experimentou que a força impulsora por vezes era a da determinação física, que não permitia à própria pessoa

ser derrubada pelas atividades dos outros. Garra, ou «pujança» — como muitos lhe chamam. Este é um elemento que pode ser tanto construtivo como destrutivo na constituição de um indivíduo. Ai d'Aquele que for governado pela ira. Ai d'Aquele que é também de tal natureza que permite que o génio, ou os elementos que contribuem para os impulsos, sejam de tal modo ofuscados por aquilo que é momentaneamente necessário para as atividades de uma vida e não fundamentados na Verdade, que surge de conceitos espirituais.

497-1 F.46 23/01/34

De Marte constatamos essas influências que criaram e criam experiências onde existem as atividades creditadas a Marte; na ira, na guerra, em permitir que a própria pessoa e as relações da própria pessoa — não tanto da entidade, mas nas capacidades e aptidões dos outros de serem atraídos para o meio envolvente da entidade, sejam influências que tiveram de lidar com as experiências da entidade na presente estadia.

Nesta relação com a entidade muito se ganhou, pois com a aplicação das forças mentais, tal como mantidas nas atividades da entidade em si mesma; embora nem sempre serena em si mesma, exteriormente as atividades têm sido no sentido de se controlar a si mesma. A ira é até uma qualidade excelente, mas a ira não controlada é muito má e muito prejudicial, como a entidade descobriu mesmo na presente experiência.

518-2 F.25 13/08/35

Por outro lado, nas aparências, não procures ou busques o fenómeno da experiência sem o propósito, o objetivo. Usa-o como um critério, como o que fazer e o que não fazer. Não que ela, a simples experiência, tenha feito ou estabelecido algo permanente! Pois há a mudança constante evidenciada diante de nós; até que a alma tenha sido lavada e purificada através daquilo que a alma no seu corpo, no seu templo, experimentou pelo modo como agiu, como falou, como pensou, como desejou nas suas relações com o seu próximo!

Não no egoísmo, não no rancor, não na ira; não em nenhuma dessas coisas que contribuem para a separação do EU SOU das Forças Criativas, ou Energia, ou Deus. Mas a simplicidade, a mansidão, a humildade, a fidelidade, a longanimidade, a paciência! Estavam aí os atributos e essas coisas de que a alma toma conhecimento nos seus caminhos e atividades perante os homens. Não para ser vista pelos homens, mas para que o amor possa ser manifestado como o Pai mostrou através do Filho e na terra dia a dia. Assim Ele mantém a generosidade, assim Ele mantém as condições tais que a alma individual possa — se tão-só enfrentar ou olhar para dentro — encontrar de facto a Sua presença a habitar para sempre.

519-1 M.39 20/02/34

Depois, por vezes são trazidas condições que são obrigatórias por dever nas coisas materiais, bem como aquelas que contribuíram para a experiência de preencher onde poderia não ter havido, na linha regular, a oportunidade para a entidade progredir nas suas relações nesse campo particular de atividade. Estas são experiências edificadas, com certeza, e embora não viessem apenas por si mesmas a não ser pela aplicação da própria pessoa na direção como em matérias espirituais, quanto ao que as capacidades mentais da entidade fazem com tais oportunidades contribuem para progressos ou retrocessos na experiência.

Nestas relações também, pode constatar-se que na última porção da estadia da entidade nesta presente experiência, tal condição pode trazer essas coisas não tão benéficas ou proveitosas na presente experiência; daí, então, vigia as inclinações da própria pessoa no que respeita ao génio, ou — em linguagem comum — quanto a perder a cabeça demasiado facilmente, quando há essas coisas que podem atuar como estando quer na atividade imediata da própria pessoa quer na d'Aqueles associados a coisas não destinadas ao humilhação da entidade ou das suas relações.

524-1 F.25 26/02/34

Em Júpiter e Marte um amplo campo de visão é como a experiência, quando a entidade assim o deseja; contudo, com esta influência em Úrano contribui antes para a dúvida de cada relação;

pois algumas experiências materiais trazidas para a entidade foram tais que criaram razões, da perspetiva materialista.

Embora deva haver uma razão para a fé que surge nos aspetos mentais ou espirituais da experiência de qualquer alma, duvidar em todos os momentos contribui antes para influências confusas na experiência da entidade com os outros.

Em Marte com Úrano, acautela-te para que o génio não vença o teu melhor eu; ou acautela-te com as relações que contribuiriam para o surgimento na experiência daquelas coisas em que as dúvidas respeitantes aos outros trazem uma atividade em que a ira ou a loucura, ou tendências nestas direções, poderiam trazer forças destrutivas não apenas nesta presente experiência, mas naquilo que pode contribuir para o desenvolvimento ou retrocesso na estadia da alma também.

Pois, este é como o aviso: Mantém os teus próprios julgamentos, sim. Aquele que não tem génio é de pouco valor, mas aquele que não controla o seu génio é pior do que se não tivesse nenhum!

594-1 F.36 24/06/34

P-12. A que cor ou cores me sinto vibrar?

R-12. Azul. E ao vestir azul não te zangarás! E faz muito uso destas nas peças de roupa interior, também, junto ao corpo.

793-2 F.53 27/08/36

Assim constatamos a entidade propensa a ser nos seus argumentos muito conservadora, muito ortodoxa. Contudo, nos seus pensamentos, nos seus atos, nas suas relações, é propensa a essas forças no oposto. E contudo, uma estudante, uma pesquisadora; contudo uma edificadora do lar. E ainda confusa. Porquê?

Conhece-te a ti mesma! E então poderás conhecer as relações maiores que cada emoção traz na tua experiência.

Quando a ira te assaltou, paraste e consideraste o que o fruto de palavras precipitadas traria?

Não disseste antes: «Sim, eu perdoo mas não consigo esquecer. Sim, não me lembrarei mas não me me lembres do que fizeste.»

Como foi dado? Se queres ser perdoada, deves perdoar. Se queres conhecer o amor, deves ser amável. Se queres ter Vida, dá-a! O que é a Vida? DEUS! — em ação com o teu próximo!

956-1 M.23 20/07/35

As influências de Marte, conforme constatamos, contribuem para alguém que pode amiúde mostrar a sua ira, o seu ressentimento, nas relações, naquelas coisas que estão muito próximas do homem interior. Contudo, foi trazido à atenção do eu interior, através das estadias em Vénus e Júpiter, esse facto: Aquele sem génio ou sem ressentimento ou sem cuidado pode manifestar muito pouco. E aquele que não controla o ressentimento, aquele que não controla a ira, aquele que não controla esse impulso para o egotismo no eu, é de facto pior do que aquele que não tem nenhum; pois tal pode contribuir para pedras de tropeço e experiências que trazem perturbação e transtorno, não apenas de si mesmo quanto aos pensamentos do eu, mas para com o próximo.

Pois, como amiúde tem sido dito nas experiências na terra, a menos que o alto ideal esteja estabelecido, ou a menos que o ideal da própria pessoa esteja estabelecido nos atributos espirituais que partilham das Forças ou energias Criativas que se podem manifestar em ou através dos homens na sua atividade material, pouco de valor ou de merecimento pode vir — e menos de crescimento da alma para o seu regresso ao seu estado anterior com e nas energias criativas que se podem manifestar no mundo espiritual, mental ou material. A menos que as atividades estejam fundadas no espírito das Forças Criativas, elas devem eventualmente dar em nada.

1003-2 M.25 06/03/37

E a entidade descobrirá, a partir dessas próprias influências, que embora a entidade possa ser dirigida amiúde, como um líder ou um diretor de qualquer escolha de atividade material, a entidade terá sucesso material e mentalmente — se a entidade estiver a fazer a direção.

Não que a entidade não possa ser dirigida, mas como diretor a entidade pode ter um sucesso maior.

Essas influências de Marte são bastante invulgares; pois estas, quando combinadas com a jupiteriana bem como com a uraniana, contribuem para extremos nas experiências; e a ira ou furor, quer na atividade material da própria pessoa quer na dos outros, contribui para uma mudança muito definida nas emoções, nas atitudes mentais; e a menos que mantida em suspenso na própria pessoa tem muito a ver com aplicações materiais.

Daí que essas influências que contribuem para as expressões em ira devam ser muito como pode ter sido dito por alguns: «Quando a ira surgir, conta pelo menos até dez antes de falar.» Isso salvará não apenas a própria pessoa, mas muitos arrependimentos e muitas relações que são para uma experiência maior e mais satisfatória nesta estadia particular.

1156-1 M.18 24/04/36

Nas indicações astrológicas, contudo, constatamos Mercúrio a contribuir para essa inclinação para um pesquisador; as elevadas capacidades mentais; uma mente analítica; alguém que se aprofunda nos mistérios.

Mas mantém a tua própria pessoa, o teu ideal em primeiro lugar na tua busca. Pois Aquele estabelecido como o teu padrão pode guiar-te na realização de uma aplicação na tua experiência diária, dessas influências e forças que tornarão a experiência no presente merecedora de valor.

As influências em Marte, como indicado até pela entrada no plano terrestre na experiência, contribuem para a tendência dentro do eu para ser suficiente por si mesmo. Contrai isto. Embora a pessoa deva, como d'Ele, estar sempre pronta a dar uma resposta para a fé

que reside dentro de si e que move a própria pessoa, sabe, porém, que só N'Ele prometeste, só N'Ele tens vida. Vive a vida que contribui antes para um serviço, então; pois assim como medis em julgamentos, nas tuas atividades para com o teu próximo, estais a fazê-lo ao vosso Criador.

Em Marte também constatamos essas influências nas quais a ira, a loucura por vezes surge. Zanga-te mas não peques. Pois aquele que nunca se zanga vale pouco, mas aquele que se zanga e não o controla é sem valor.

Sabe então que as emoções que surgem daquelas coisas que na tua experiência se tornam antagónicas têm o seu lugar, mas usa — não abuses quer no conhecimento quer na tua liberdade N'Ele.

1225-2 M.20 17/09/32

Ficando sob as influências tanto mentais como ocultas, essas coisas e condições de natureza invulgar serão por si mesmas amiúde a experiência da entidade, e a entidade encontrar-se-á capaz de alcançar sucessos mentais e materiais onde muitos outros tiveram fracassos; contudo, isto usado corretamente pode ser para avanço e desenvolvimento da própria pessoa nas forças mentais, materiais e espirituais da entidade. Não permitas que os sucessos sociais ou materiais façam com que a própria pessoa fique demasiado segura de si mesma, sem a base da orientação ou estabilização adequada da própria pessoa nas influências espirituais na vida.

Essas influências em Marte contribuem para esse génio vivo que por vezes surge. Embora a própria pessoa tenha controlado, e controle a si mesma nestas direções a maior parte do tempo, as atividades no mental e no espiritual deveriam contribuir para o desenvolvimento das capacidades na própria pessoa mentalmente de modo a que, embora a ira possa surgir na experiência com as relações de coisas e indivíduos, haja a capacidade de usar antes do que ser usada por tais condições, o que contribuirá para a edificação de um caráter mais forte na entidade.

1233-1 M.22 31/07/36

Conforme constatamos, a entidade ficando sob essas forças jupiterianas contribui para o tratamento na experiência da entidade no

presente com coisas em vez de com pessoas, contudo tendo a ver com essas influências e atividades que podem influenciar a atividade e a ação das pessoas. Assim, essas coisas que são das Forças Criativas, essas coisas que têm a ver com as influências motivadoras nas coisas enquanto lidam com as relações da entidade, encontram o seu desejo, a sua expressão.

Também constatamos essas influências em Marte que contribuem para a facilidade em se zangar, e isto, a menos que seja refreado dentro da experiência da entidade, pode trazer essas influências, essas forças que contribuirão para uma força prejudicial. A ira é digna, mas a ira não controlada é produtora da base daquelas coisas que trazem destruição na experiência do próprio eu e dos propósitos para os quais e aos quais a entidade se possa prestar.

1244-1 F.22 06/08/36

Pois os impulsos que surgem dos aspetos astrológicos são mentais ou inatos, ou surgem nesses períodos em que os extremos são manifestados nas experiências fisicamente da entidade. E as estadias terrestres são as experiências materiais ou emocionais a partir dos sentidos do corpo físico.

Assim, a vontade é sempre o fator no qual a aplicação daquilo que a entidade fez ou pode fazer relativamente à aplicação do desenvolvimento no eu em relações com as Forças ou energias Criativas faz a mudança. Daí que isso possa ser colocado em palavras simples dependendo de quão sincera a própria pessoa é quanto ao seu ideal espiritual — quanto a saber se é para a exaltação ou gratificação do próprio eu, do próprio ego da pessoa, ou daquilo que a alma ou entidade mantém como seu ideal — ou Deus.

Nos aspetos astrológicos então, constatamos aqueles em Mercúrio a contribuírem para essas influências em que a entidade encontrará os seus caminhos, os seus desejos, as suas opiniões como combatentes com os outros; tendendo a contribuir para uma disposição argumentativa. Contudo, se estes forem mantidos como as forças mercurianas deveriam ser — que haja razão e não argumento, que haja um exemplo vivo no próprio eu daquilo que proclamaria a outro — então podemos encontrar o mesmo usado antes como um degrau para

se tornar cada vez mais merecedora de valor, cada vez mais uma luz resplandecente ou auxílio para com aqueles com quem a entidade possa estar associada.

Se estas influências forem para a gratificação pessoal, engrandecimento pessoal, exaltação pessoal sem consideração pelos outros, tornam-se pedras de tropeço.

Nessas influências dos aspetos astrológicos das combinações de Vénus com Júpiter, constatamos alguém cujas inclinações são para não ser demasiado sentimental, mas as inclinações para estar de uma maneira ativa em que todos possam falar bem da entidade.

Isto é novamente um fator coordenante com essas experiências d'Aqueles nas forças mercurianas. E novamente pode ser bom ou mau, dependente da maneira de aplicação no eu. Contudo, esta própria influência contribui para a afabilidade, mas mais determinada — e uma inclinação para permitir que a ira ou as armas do seu próprio sexo, ou as das suas próprias condições peculiares, sejam usadas como meios para obter essas influências nas experiências ou relações com os outros.

Estas são inclinações, estas podem encontrar expressões por vezes sob stresse ou tensão; mas usadas adequadamente, como foi dado, podem ser úteis. Pois aqueles sem génio não são muito merecedores de valor, mas aqueles com génio não controlado são sem valor.

Assim, com as aplicações destas inclinações na experiência nesta terra, nesta experiência, estas podem tornar-se pedras de tropeço ou podem ser usadas como essas forças sobre as quais as realizações materiais podem ser atingidas. E contudo a harmonia dentro do próprio eu estará em falta. Podem ser usadas de tais formas e maneiras que exteriormente há descontentamento aparente, contudo dentro do próprio eu há harmonia, paz e sossego. Pois vem novamente àquilo que foi expresso — é a exaltação pessoal ou aquilo que o próprio eu mantém como uma representação ideal em experiências ou relações materiais do seu Criador?

1334-1 M.41 08/02/37

Em Marte constatamos essa tendência por vezes para se tornar facilmente errático, facilmente eriçado.

Contudo, na aplicação da própria pessoa às influências de Vénus e Júpiter, isto tornou-se de certo modo superado; e estas são meras inclinações. Quanto ao que a entidade pode fazer sobre aquilo que sabe. Pois se for lembrado, a maneira ideal é ser lento para a ira; e, novamente, zanga-te mas não peques; e não guardes malícia nem desfeitas nem insultos, nem observações indelicadas no teu eu interior, pois eles constroem barreiras.

E como a própria natureza da aplicação da própria pessoa às capacidades em trazer esperança e ajuda e saúde aos outros, entende-se que a ira e o furor e o ressentimento são — como o ódio — venenos para uma mente, um corpo que daria ou faria das suas oportunidades a melhor aplicação.

Daí que por uma questão de razão, pelo próprio conhecimento, como Ele deu — se não acreditares por amor do Seu nome, acredita pelo próprio facto de teres visto, de teres experimentado que tais coisas trazem influências ou experiências prejudiciais às mentes e às vidas dos indivíduos.

1353-1 F. Adulto 26/03/37

De Júpiter como em aflição com Saturno e Marte há o temperamento em que a entidade na expressão física ou material se irrita facilmente; facilmente não tomando ressentimento, mas sentindo essas influências. Estas são como amiúde temos dado; aqueles sem qualquer sentimento de ressentimento são de facto muito lentos para o desenvolvimento, mas aqueles que permitem que a ira ou coisas afins os controlem estão de facto num período de desenvolvimento muito, muito fraco.

Daí que o uso do conhecimento ou da sabedoria seja aquilo que traz felicidade ou paz ou contentamento.

Pois como na expressão individual, as Forças Criativas deram ao homem o estar sobre tudo o que foi como manifestações criadas — e o trabalhar com as forças construtivas no reino espiritual. Pois como a

Vida é contínua, então a alma encontra-se tanto na eternidade como no espírito; na mente, contudo na materialidade.

Se estes se tornarem confusos pelos desejos de engrandecimento pessoal ou gratificação pessoal, ou pela glória pessoal para a fama, para a fortuna ou qualquer uma daquelas que são consideradas como condições ideais num plano material, então a entidade fica confusa.

Mas como foi indicado, se houver o uso contínuo da força espiritual, do valor espiritual em relações com o mental e o material, há harmonia, paz, entendimento e sabedoria no conhecimento da divindade interior.

Quanto àquelas influências então que surgem no eu emocional a partir das estadias materiais, ou essas aparências no plano material, nem todas estas são dadas, mas sim aquelas que estão a influenciar — ou que têm o seu impacto sobre as atividades da entidade na estadia imediata ou presente, e como podem ser usadas como forças construtivas. Pois a menos que um conhecimento de uma condição ou experiência deva ser usado como uma aplicação prática no presente, torna-se nulo e sem efeito quanto a forças construtivas.

1402-2 F.59 20/11/37

P-5. O que posso fazer para superar a minha ira perante o tratamento dela em relação ao meu amigo e benfeitor dela, [1397]?

R-5. Tal como foi indicado. Estas condições, com certeza, tornam-se tais em que o indivíduo em si mesmo, o indivíduo do teu próximo como tu mesmo, o teu amigo como tu mesmo seria considerado. Estas não devem ser tomadas de outra forma que não seja da maneira como acaba de ser indicada — se se pretender produzir paz e harmonia.

Pois lembra-te, Ele está certo naquilo que é dado: «A resposta branda desvia a ira», e em que uma mansidão, uma bondade dispensada àqueles que estiveram e estão no erro apenas amontoa brasas sobre a mente, o coração, d’Aqueles que erraram.

Apenas em amorosa indiferença as condições podem, então, ser enfrentadas.

O que, dizeis vós, é amorosa indiferença?

Agir como se não tivesse acontecido, salvo desconsiderar como se não existissem.

Não com animosidade; pois esta apenas gera contenda. Não com ira; pois esta apenas produzirá mental e fisicamente as perturbações que se tornam como reações físicas que impedem o enfrentamento de cada fase da experiência; quer no bem, na esperança, no auxílio que dispensais aos outros, quer no manter-vos — como foi dado para vós mesmos — imaculados das preocupações do mundo.

1479-1 F.54 17/11/37

As atividades materiais da influência jupiteriana têm muito a ver com os pensamentos dos indivíduos, e sobre como estes podem reagir sobre os muitos.

Conforme constatamos na influência adversa, a ira ou a loucura trazendo períodos de depressão, períodos dessas perturbações que surgem de as mesmas estarem na experiência de qualquer — ou de cada — alma.

Tendo estas sido uma parte da experiência da entidade, são então coisas ou condições com que ter cuidado, para que não minem — ou para que não se tornem as coisas que tão facilmente assaltam. Pois assim como a ira gera contenda, assim como a contenda gera ódio — estes no eu interior contribuem para as coisas que separam uma pessoa do conhecimento, da perceção das Forças Criativas.

Pois fica de facto persuadido e sabe que não há poder no céu ou no inferno que te possa separar do amor de Deus senão tu mesmo.

Pois Ele ama aqueles que amam os Seus caminhos.

1610-2 M.34 29/06/38

Treina ou ensina os teus associados não apenas a serem merecedores de valor, mas merecedores de valor para algo, para um ideal! Não como de um país, mas que o simples ser bondoso, o simples ser manso, paciente, longânimo e com amor fraterno é maior do que aqueles que possam ser capazes de levantar muitos pesos ou de derrubar muitas cidades. Pois aquele que é capaz de controlar o seu

próprio génio, o seu próprio propósito, é maior do que aquele que possa até tomar sete cidades.

Deixa, então, que as tuas atividades sejam tais que «A Lei do Senhor esteja sempre diante de mim», se queres encontrar harmonia e paz na tua estadia no presente.

1695-1 F.32 29/09/38

Que estas possam ser extremas é indicado na experiência uraniana. Assim — embora a entidade possa ter nas suas ideias e na sua mente elevados propósitos, e as condições da atividade material sejam aquelas em que grande promessa possa vir para alcançar ou atingir a sua meta nesta ou naquela direção — constatamos que coisas pequenas, uma palavra aqui, uma expressão indelicada ali, podem lançar a entidade nas profundezas do desespero ou do desapontamento. Contudo, as próprias mesmas expressões colocadas em sentido inverso poderiam novamente elevar as esperanças da entidade a tais alturas que ela ousaria fazer quase tudo para a realização daquilo que estabeleceu para si mesma.

Daí que, como foi indicado, o estudo dessas influências motivadoras na experiência de toda e qualquer alma deva ser feito pela entidade — e estas compreendidas, e conclusões e princípios tirados das mesmas capacitassem a entidade a enfrentar todas essas influências perturbadoras.

E embora não permanecendo, por assim dizer, nos cumes das montanhas em todos os momentos, não ficaria tão desanimada a ponto de ceder ao eu mais fraco como fez em muitas das suas experiências na presente estadia.

Das influências em Marte, bem como em Júpiter, constatamos indicada antes a ira ou a loucura ou o furor por parte dos outros mais do que do próprio eu. Pois embora a entidade não tenha chegado ao ponto em que não seja capaz de se zangar, constatamos que atingiu essa posição em que pode zangar-se e contudo, não pecar.

Mas deixa antes essas inclinações para guardar rancores. Sejam tais experiências antes como não tendo acontecido. Vê a luz! Pois sabe, como podes aprender pelo estudo das forças motivadoras da

mente, matéria e espírito, se alguém tão-só voltar o rosto para a luz as sombras ficam bem para trás.

1797/1 M.39 21/01/39

O afeto está nas forças inatas como uma parte da entidade. Prodigalizar o mesmo sobre os outros próximos de si é a natureza, como também o desejo de ter o mesmo prodigalizado sobre si. Isto é bom que seja aplicado nas relações materiais também. Pois a palavra branda desvia a ira, enquanto palavras gravosas suscitam a ira.

Aprende a deitar azeite sobre águas agitadas, como água sobre o fogo; e não alimentes o ódio nem a animosidade, pois estes tornam-se influências que podem destruir o bem que é pretendido e são transformados em forças que se tornam destrutivas na sua materialização na experiência. . .

As emoções do eu, como indicado, são facilmente despertadas através do afeto; quer seja para o guardar de rancores, animosidades, quer seja para o acerto das contas voltando-se para a voz mansa e delicada como pode falar a partir de dentro.

Não meramente como algo para se esconder atrás, algo para usar como desculpa, ou na tentativa de se justificar a si mesmo.

1819-1 M.39 13/02/39

As atitudes têm muito a ver com as condições físicas gerais. Sejam as atitudes mais de natureza construtiva; mais de paciência, mais de amor fraterno, mais de «dar e receber».

Não guardes ressentimento. Não fiques tão zangado por vezes quando as coisas estão um pouco erradas. Lembra-te de que os outros têm tanto direito às suas opiniões como tu mesmo, mas que há um nível a partir do qual todos podem trabalhar juntos para o bem.

Sorri sempre — e vive o sorriso!

1819-2 M.39 16/03/39

P-1. Por favor, explique a partir da última leitura o seguinte: «Contudo, quando há o permitir que o corpo fique perturbado, ou fique antagónico, ou tome partidos muito decididos nesta ou naquela direção. . .» A entidade e a sua esposa não sentem de todo que ele seja assim.

R-1. Então ele deveria analisar-se melhor a si mesmo — pois esses sentimentos e influências antagónicos têm sido e são, como demos, uma porção das influências perturbadoras dentro das forças corporais do corpo.

P-2. Por favor, explique: «resistência constante mantida como que através do guardar de ressentimentos, a criação de atividades no encontrar de falhas aqui e ali.» A entidade e a esposa sentem que isto não é verdade para o corpo.

R-2. Então eles erram. Pois na medida em que estas influências trabalham sobre as atividades das forças e influências mentais ao redor do corpo, elas dissuadem das capacidades do corpo para expressar as plenas forças e influências criativas nas suas atividades como poderia.

P-3. Por favor, explique: «Não fiques tão zangado por vezes quando as coisas estão um pouco erradas.» Isto a entidade sente que não faz; sente que é tolerante com as opiniões dos outros.

R-3. Então, simplesmente não te zangues! A própria ideia ou expressão de que ele não o é, mostra a sua intolerância!

P-4. O corpo não é perturbado com eliminação deficiente e uma condição de gases como indicado. Por favor, explique.

R-4. Estes existem a partir das condições gerais que existem, por causa da falta de eliminações adequadas do sistema através das forças fecais da própria influência corporal, conforme constatamos.

Se há a aversão, ou o ressentimento — então não o uses!

1857-2 F.39 28/03/40

Constatamos de Marte que a entidade tem um génio muito bom; isto não é mau génio, mas um bom génio! Alguém sem um génio está em muito mau estado, mas alguém que não consegue controlar o seu génio está em estado ainda pior! A entidade é alguém, então, que

aprendeu a conter o génio, e contudo a não ser inteiramente suprimida ao fazê-lo — ou pelas necessidades de tal; antes sendo capaz de tirar partido do mesmo, através da própria virtude da paciência e da longanimidade, que tem sido e é a experiência da entidade através desta estadia particular.

1912-1 M.18 18/02/31

P-4. Como podem eles entender-se melhor, para proporcionar uma vida de casados feliz?

R-4. Entende-te a ti mesmo; e sabendo isso — à medida que as suas vidas são edificadas novamente juntas, como outrora, numa compatibilidade que será encontrada em cada um — sabendo que não deve haver a perda do génio (pois ambos são de génio forte) ao mesmo tempo.

1966-1 F.45 25/07/39

Em Marte constatamos onde a ira e o furor contribuíram para grandes variações. Pois aqueles que são de génio forte estão muito bem desde que não se permita que se torne uma pedra de tropeço. Usa isso antes na tua experiência para aprender paciência, entendimento, graça e misericórdia — e não como uma maneira de dar expressão àquilo que produz ódio e adversidades nas experiências de cada um. Pois estas tu viste em muitas das tuas relações. Aprende a tua lição a partir das mesmas.

2006-1 M.63 19/09/39

Depois, isso de génio, loucura, ira, ódio — afasta da tua experiência. Estas tu descobriste na tua experiência que se tornam uma parte da tua atividade; tendendo a perder a cabeça demasiado facilmente, tendendo a tornar-te demasiado desejoso de louvor; e contudo a paciência e o amor, a bondade fraterna e o amor fraterno são uma parte do eu inato — a partir das próprias experiências nas estadias materiais.

2132-1 F.69 05/03/40

Em Marte constatamos ira e loucura, que amiúde despertaram ou trouxeram grandes diferenças de opiniões; e as suas expressões que

contribuíram para divisões entre os teus semelhantes, bem como nas tuas amizades e relações.

É bom que a ira e a sua capacidade de expressão existam, mas ai de facto d'Aqueles que permitem que a mesma se torne em pedras de tropeço, e que faça com que o ódio, a malícia e a injustiça sejam dispensados de qualquer maneira aos seus semelhantes!

Pois, sabe de facto, assim como o fazeis ao menor dos vossos irmãos, vós o fazeis ao vosso Criador; e devereis enfrentar-vos a vós mesmos e a esse tipo de alma que apresentais ao vosso Criador. Pois vós deveis — como todos — estar diante d'Ele e ser julgados de acordo com a medida que dispensastes ao vosso semelhante!

2148-7 M.2 19/11/42

Constatamos que os impulsos astrologicamente de Mercúrio, Marte, Júpiter e Úrano são uma porção da experiência da entidade. Vénus está tanto afligida como tendo um impulso em combinação com Júpiter. Daí que encontraremos estes como algumas das caraterísticas indicadas, e que se desenvolverão à medida que o corpo-mente se desenvolve:

Alguém sempre acima dos seus anos em observação, interesse e atividade.

Alguém que se pode zangar tanto como a maioria, e se torna muito determinado em si mesmo. Estes são necessários, contudo se estes não forem controlados pela entidade podem tornar-se difíceis de lidar. E a capacidade de controlar deve ser instilada na mente em desenvolvimento da entidade.

Estes estão indicados na mente e em Marte, e trarão também força e virilidade, e um corpo forte depois de esses períodos do desenvolvimento terem chegado.

2486-1 F.22 03/04/26

Alguém que esteve frequentemente no plano terrestre; daí ter muitas influências e impulsos que estão em força excessiva do ser físico.

Alguém dado aos mais elevados ideais, e ao alcance dos mesmos através de equipamento mental primeiro. Alguém que tem pouca paciência com os que negligenciam esta fase do desenvolvimento mental, contudo alguém que tem a palavra bondosa para um de qualquer posição ou estatuto na vida, contudo alguém que não se compadece frequentemente de um de baixa condição ou grau, contudo há pouco da natureza de castas dentro da constituição do indivíduo, pois o merecimento e as capacidades de um indivíduo contam em primeiro lugar e acima de tudo nas forças mentais da entidade.

Alguém, então, lento para a ira, contudo quando zangado — terrivelmente, terrivelmente zangado! Alguém que se pode controlar a si mesmo a este respeito em grande grau, contudo quando atinge o ponto de rutura fica todo zangado de uma vez, e recolhe-se, por assim dizer, dentro de si mesmo até ao equilíbrio, ou até que a própria pessoa tenha raciocinado as condições novamente — depois continua como se nunca tivesse acontecido.

A este respeito, então, constatamos que há muitas condições contrárias, aparentemente, na constituição da entidade.

Alguém com quem o amor tem pouco a ver na vida de uma forma e maneira expressivas; antes o amor pela razão e pela aptidão do que pelo sentimento, contudo há muito de sentimento, muito de afeto, na natureza do indivíduo, e a personalidade da entidade frequentemente é combatente com o mesmo. No sentido mais profundo, contudo, isto constatamos ser a base de muito das influências enobrecedoras na vida.

Alguém que deveria, contudo, manter-se afastado de armas de fogo, eletricidade, e de explosivos de toda a natureza, especialmente quando sob o efeito do génio, ou quando se permite ficar demasiado excitado de qualquer maneira (embora a entidade não se sinta com medo de nada, percebes?).

2520-1 F.38 23/06/41

Constatamos as maiores influências em Júpiter, Mercúrio, Vénus e Marte. Para e através destes tem havido a maior expansão ou expressão. Assim o desejo de universalidade de entendimento, e as

maiores capacidades mentais como indicado nas atividades das forças mentais.

A ira também por vezes é indicada, que nem sempre traz paz mas na entidade habitualmente «os estimula» para uma atividade maior.

Vê, sabe e fica atento a que a tua atividade esteja de acordo com o ideal que escolheste, ou possas escolher — quer em relação com coisas, circunstâncias ou indivíduos; ou mesmo na escolha daquelas coisas que as tuas mãos encontram para fazer, ou sobre as quais a tua mente se detém, ou que a tua conversa direciona n'Aqueles ao teu redor dia a dia.

Esta é a maneira como podes enfrentar esse impulso que por vezes te impele a procurar vingança. Essa pertence apenas a Ele, e não é de ti mesmo. Pois isto traz ou gera ódio. E o ódio é pecado.

2533-1 M.36 08/07/41

Assim a entidade deveria manter sempre uma pérola junto de si ou sobre a sua pessoa, não apenas pela vibração material mas pela expressão ideal. Pois será um presságio — não apenas por causa das vibrações que possa dar ao eu mas por causa de manter o temperamento uniforme, sim, o próprio génio. Pois a entidade pode zangar-se, e quando está zangada está realmente zangada!

Isto surge mais das estadias materiais do que das astrológicas — pois estas a entidade escolheu enfrentar no material em vez da fase de quarta e quinta dimensão das suas atividades.

2576-1 M.56 22/08/41

As capacidades e o direcionamento de atividades são excelentes. Daí que a maior falha que a entidade possa encontrar para lidar seja consigo mesma e com os apetites do corpo. Estes devem ser superados, ou controlados. Pois alguém sem um sentido de humor ou a capacidade para se zangar não vale muito, contudo alguém que não consegue controlar o mesmo é ainda pior. . .

Úrano contribui para os extremos que têm sido e que são uma parte da experiência na presente estadia; também o interesse pelo oculto ou pelo místico, ou organizações que proclamam ou se tornam

parte de ordens e das suas relações; bem como as tendências para o domínio, regulamentos. Tudo isto é uma parte do impulso latente ou manifestado da entidade. Estes são bons, desde que haja a capacidade para a atividade em que a própria pessoa e os apetites do seu corpo sejam controlados. É como estar zangado. Aquele que não se consegue zangar é de pouco valor. Aquele que não consegue controlar o seu génio é de menor valor.

2778-2 F.30 15/09/42

Ao interpretar os registos — constatamos que há essas forças manifestadas nas experiências emocionais bem como nas mentais e materiais da entidade; sendo alguém nascido ou a entrar nas experiências sobre as cúspides (e estas guerreando uma com a outra), de modo que essas influências de dupla natureza estão indicadas — uma guerreando com a outra.

Com certeza, a entidade perde a paciência facilmente; mas quem o sabe — senão a própria pessoa? Embora isto seja bom, é também bom por vezes dar vazão aos sentimentos de uma pessoa. Como Ele deu: «Zangai-vos mas não pequeis; não condeneis ninguém; não lanceis uma maldição sobre qualquer coisa ou corpo; zangai-vos, sim, mas no Senhor.»

3006-1 F.63 17/05/43

A entidade é uma uraniana. Assim a intuição, a capacidade da entidade para ver aquelas coisas pertencentes ao humorístico ou ridículo em qualquer experiência ou atividade. Estas têm sido amiúde a experiência salvadora sob circunstâncias difíceis para a entidade.

Nunca percas o teu humor, e não te zangarás tão frequentemente.

3528-1 M.36 20/12/43

A entidade torna-se muito sensível por vezes, e em tais momentos fica exasperada, perde a cabeça por assim dizer, diz coisas que não quer dizer, mas é tão sincera que se disse uma palavra manter-se-á fiel a ela embora isso doa todo o tempo. Cabeça-dura, pessimista. Estas são as falhas.

Corrige estas nas tuas relações. Primeiro tem uma razão para as corrigir, não meramente para que se fale bem de ti, não meramente para que te dês bem com as pessoas, mas porque é correto! Pois lembra-te, cada virtude tem a sua própria recompensa — na aplicação dessa virtude na experiência com os outros.

Não meças tanta vez as tuas ações pelo deixar o teu génio fugir contigo, de modo a que fiques realmente envergonhado de ti mesmo. E não te tornes tão presunçoso dessas atividades. Pois estas estão gradualmente a edificar aquelas coisas que se podem tornar pedras de tropeço ao longo da experiência ou estadia.

Minimiza as falhas de todos, amplia as virtudes de todos. Procura saber onde concordas com cada indivíduo ou amigo que encontras, o que tendes em comum. Amplia aquelas coisas que vos aproximariam, vincando aquelas coisas em que concordais. Desconsidera aquelas em que discordais — não meramente porque desejas ser popular, mas antes para que através das tuas atividades, através da tua escolha de relações possas manifestar a glória do Filho como Ele manifestou o Pai na terra.

Pois o Mestre, Jesus, até o Cristo, é o modelo para todo o homem na terra, quer seja Gentio ou Judeu, Parteniano ou Grego. Pois todos têm o modelo, quer invoquem esse nome quer não; mas não há outro nome dado debaixo do céu pelo qual os homens possam ser salvos de si mesmos.

E como encontras em ti mesmo, é apenas de ti mesmo que deves ser salvo — da cabeça-dura e do teu pessimismo!

3544-1 M.53 05/01/44

Astrologicamente temos impulsos a surgir de Mercúrio, sombreado com Saturno, temos Júpiter sombreado com Marte. Que combinação! Pois ao estar e ao dar uma atividade de natureza universal ela é sombreada pela ira.

Tu não te zangas porque tens de ir à igreja! Tu não te zangas porque tens de falar com bondade ao teu irmão! Tu não te zangas porque tens de tirar tempo para tirar o chapéu à esposa do teu irmão! Não! Não é que devas esperar que os outros olhem para ti com

admiração. Pois se queres ser o maior, serás o servo de todos. Isto não significa ser o capacho. Significa que ofereces aquilo que enobrece nos teus princípios perante os teus semelhantes, mas se olhares para isso materialmente, torna-os gratos a ti.

Nas tuas capacidades no plano mental foram operadas mudanças como em Saturno. Mudanças são operadas na gestão, mudanças são operadas pela morte, mudanças são operadas pela variedade quanto a quem há de ser o chefe. E ficaste transtornada com muitas destas coisas. Não deixes que isso te traga ira. Mas começa no princípio. Encontra o teu ideal espiritualmente.

Isto não é um sermão. Isto não é apenas dar uma boa política. Isto é obedecer à lei — à lei do homem e à lei de Deus. E estas coordenadas farão um sucesso até de um asno.

Procura, pois, coordenar-te com as leis de Deus, com as leis da natureza, com as leis do homem, e descobrirás que as tuas capacidades significarão muito.

3637-1 F.35 05/01/44

P-7. O meu filho, o filho de [3637]? E o que posso fazer relativamente ao génio dele?

R-7. A experiência egípcia. E aqui a entidade pode fazer muito para dar a essa entidade o propósito correto em si mesma. Ensina-o, como fizeste contigo mesma, a fazer o bem e a deixar os outros fazerem como querem ou podem! Não que a entidade seja demasiado cabeça-dura, mas ela sabe o que sabe!

P-8. O que posso fazer relativamente ao génio dele?

R-8. Controla o teu — controlarás o dele!

3645-1 F.36 15/01/44

Quanto aos impulsos latentes e manifestados das estadias na terra, bem como desses intervalos intermédios — enquanto uma entidade entra neste sistema solar de impulsos, está sujeita às leis do mesmo. Então:

Em Mercúrio constatamos a elevada capacidade mental, em Vénus o amor, a beleza, a harmonia, a música, a alegria. Constatamos em Marte as viagens bem como a ira — e muito disto esteve na tua experiência e ainda estará. Pobre de facto é aquele que nunca mostra ira, mas pior de facto é aquele que não a consegue controlar em si mesmo. E aí a maioria falha. Embora frequentemente aqueles que se inflamam rapidamente também perdoem rapidamente — se permanecerem como criancinhas a pedir, a procurar, a viver: «Guia-me, ó Deus, nos passos que dou e nas palavras que digo dia a dia.»

4038-1 F.53 07/04/44

Não deixes que a ira ou o ressentimento, então, fiquem alguma vez no teu caminho de seres tudo para todos os homens, para que possas servir mais. Isto pareceria contraditório, mas no teu tratamento d'Aqueles que encontras, que ficam sob a influência do sectarismo e d'Aqueles a quem foi ensinada a lei de algum credo, podes lidar com todos da mesma forma? Ou aqueles que nunca entraram numa igreja, ou que nunca descobriram que a virtude tem a sua própria recompensa e não é algo por que se deva ser mimado? Pois estes são os fogos da natureza e amiúde há circunstâncias bastante variadas. Mas a lei do Senhor é perfeita. Na sabedoria, então, no amor, na justiça, dispensa as tuas capacidades, no direcionar outros que possam ser até melhores organizadores do que tu mesma.

4405-1 F.16 04/04/31

Neste corpo, conforme constatamos o ser mental, um temperamento rebelde. Este deve ser temperado, se é para que os desenvolvimentos para a própria pessoa sejam tornados mais úteis. Embora, com certeza, alguém sem algum fogo, alguma determinação, algum exercício da vontade da própria pessoa valha pouco, mas alguém incapaz de se controlar a si mesmo, ou de controlar o génio, é pior do que alguém que não tem nenhum, ou torna-se como um indivíduo empurrado para aqui e para ali por cada circunstância, cada condição que possa contactar, tornando-se gradualmente como alguém sem estofo, sem estabilidade; mas controlando o mesmo, a pessoa pode edificar aquilo que será uma revolução, ou evolução, das capacidades da própria pessoa.

Primeiro, no teu adquirir, adquire entendimento! Procura a Deus enquanto Ele Se pode achar, e quando os dias de perturbação, tribulação, labuta e rutura surgirem, Ele será a tua força, a tua guarda, o teu refúgio; e N'Ele está a luz — e a própria vida.

Nas capacidades conforme constatamos na entidade, estas voltam-se particularmente nessa direção na qual quer uma carreira possa ser tida, quer nesse campo em que os esforços das próprias mãos possam ser empregados, que daria beleza, força e serviço aos outros — particularmente no campo de ministrar àqueles doentes mental ou fisicamente, e seria bom para o corpo ser treinado ou desenvolvido nessa vida bem equilibrada como nessa direção. Então uma estabilidade pode ser estabelecida através do treino como é necessário para tal, para controlar a tendência da própria pessoa para a rebeldia.

Nas forças físicas, mantém-te em forma — mantém o mental devidamente sintonizado, e a vida espiritual guiará em todas as coisas! Amiúde é considerado pelos indivíduos que a vida espiritual e a vida mental são coisas à parte. Elas devem ser uma só — elas são uma só, embora os indivíduos tentem separar. O espírito é a vida, a força motriz, aquilo por trás de toda a própria vida, e a mente-física e a mente da alma — ou essa própria força do espírito — está a guiar, a direcionar — nem sempre a guardar, mas pode ser treinada nessa direção. Daí que procura isso que é do espiritual dentro de ti mesmo primeiro, e todas estas coisas de natureza terrestre serão acrescentadas no seu devido lugar, na sua devida associação, nas suas devidas conexões.

5001-1 M.32 09/04/44

Astrologicamente constatamos Vénus e Neptuno como partes da experiência.

Vénus é aquilo que traz para a experiência a consciência das coisas espirituais, contudo há a falta disso dentro do eu para superar essas tendências para se tornar ditatorial. Quando há a oportunidade ou quando há as atividades que são adversas àquela experimentada pela entidade, ou quando a autoridade da entidade é questionada, ele

não diz palavras bonitas por vezes, o que não fala bem de si ou da sua pessoa.

Sabe, como foi tão amiúde indicado, nenhum indivíduo vale muito sem um génio, mas aquele que não o consegue controlar vale muito menos.

2635-1 F.21 14/12/41

Não guardes malícia, embora facilmente possas por vezes estar zangada — mas não peques. A ira justa é uma virtude, assim como é a paciência — pois elas devem surgir da mesma influência, ou da mesma influência motivadora na experiência de uma pessoa.

Efeitos no Corpo

23-3 F.26 21/03/37

P-2. Qualquer outro conselho para o corpo nesta altura?

R-2. Mantém-te no pensamento construtivo; porque, com certeza, os pensamentos do corpo atuam sobre as emoções bem como sobre as forças assimiladoras. Os venenos são acumulados ou produzidos pela ira ou pelo ressentimento ou animosidade. Mantém-te afável!

272-1 F.32 29/10/30

No sistema, ou sistemas, nervoso(s) — Aqui constatamos, do sentido físico, a maior quantidade de aflição — pois, por haver armazenado nas forças mentais do corpo aquilo que é de agressão, descontentamento, o guardar das perturbações contra indivíduos, produziu muito do que foi armazenado como influências prejudiciais; pois a ira no sistema destrói essa caraterização de uma assimilação perfeita, ou até bem equilibrada, o que contribui para empobrecimentos físicos, e com o constante remoer traz depressões que afetam especialmente o sistema sensorial; olhos, ouvidos, nariz, garganta.

281-11 07/09/32

Respeitando as condições físicas no corpo [294], estas são os resultados de condições trazidas nas forças físicas através das atividades do sistema imaginativo, ou da ira, que contribuíram para

venenos que devem ser — e estão a ser — eliminados através dos meios físicos necessários para que essas atividades se tornem normais no corpo físico.

281-54 28/05/41

P-7. A ira faz com que venenos sejam segregados pelas glândulas. A alegria tem o efeito oposto. As glândulas suprarrenais estão principalmente envolvidas, reagindo através do plexo solar para todas as partes do corpo.

R-7. As suprarrenais principalmente, mas todas as glândulas estão envolvidas; como: Uma mãe lactante descobriria que a ira afetaria as glândulas mamárias. Uma pessoa a amamentar descobriria as glândulas digestivas afetadas. O fígado, os rins e todas as glândulas são afetados; embora seja correto que a reação é principalmente através das suprarrenais.

470-37 M.54 20/06/44

P-4. Qualquer outro conselho ou recomendação?

R-4. Apenas quanto à atitude. Como indicado para a maioria das pessoas e é muito bom aqui: não te zangues e não insultes ninguém mentalmente ou em voz alta. Isto traz mais venenos do que os que podem ser criados até por ingerir alimentos que não são bons.

1889-1 F.31 22/05/39

No fluxo sanguíneo — aqui constatamos que há os efeitos das reações simpáticas através dos órgãos da digestão e assimilação, que produzem venenos — pelas alturas em que o corpo fica tão exasperado, tão sobrecarregado a ponto de fazer com que os venenos sejam lançados no sistema. . .

Conforme constatamos, então, daríamos em primeiro lugar que, ao fazer correções, deve haver uma mudança de atitude — para consigo mesmo, com aqueles ao redor do eu, e com as condições que o corpo física e mentalmente encontrou e encontra ao seu redor.

Ressentimentos, animosidades, pequeninas invejas e coisas afins devem ser eliminadas tanto quanto prático e possível, se é para haver a melhor força física, a melhor reação mental e física. . .

Estes conforme constatamos são primariamente dessas condições perturbadoras no sistema nervoso, agravadas pelas atitudes mentais, que causam estas perturbações no rosto, cabeça e pescoço, e especialmente nos órgãos do sistema sensorial.

2337-1 M.58 29/08/40

Em Marte constatamos por vezes a ira, ou o simples não ter o que se quer no momento perturba a entidade. Refreia isto. Sabe que tudo vem àquele que deposita a sua confiança na influência omnipotente do amor e da harmonia, o verdadeiro poema da vida, e depois trabalha incansavelmente por isso!

2866-2 F.32 09/04/43

Conforme constatamos, as condições melhoraram bastante desde a última vez que tivemos este corpo.

Mas o permitir que se irrita, porque não tem totalmente a sua vontade por vezes, produz uma reação muito má no sistema assimilador.

Constatamos que quanto mais próximas forem as adesões a essas sugestões que foram feitas melhor será, como para manter as eliminações adequadas do corpo e a distribuição adequada de energias através dessas porções do sistema. Estas são boas, e à medida que estas são feitas consistentemente o corpo melhora.

Mas quando o corpo se permite ficar exasperado ou ansioso, ou sobrecarregar o corpo, isto pode desfazer em poucos minutos tanto quanto o que se possa ter conseguido em algum tempo de edificação.

Mantém, então, a atitude mental correta também. Isto tem muito a ver com produzir essas reações no fluxo gástrico de modo a causar acidez no corpo, e perturba o sistema por completo.

Daí que adere a essas sugestões dadas, e mantém a atitude mental de forma não apenas a desejar ser útil aos outros mas em ser útil; mas não fiques demasiado orgulhoso nem te gabes disso porque o fazes — isto trará forças perturbadoras! Mas orgulha-te por teres a oportunidade de o fazer!

3510-1 M.36 16/12/43

Embora haja ainda muito a desejar, os resultados desejados ou os melhores resultados podem não ser obtidos a menos que se possa criar um desejo maior por parte do próprio corpo para as correções das condições; a ira, o ódio, as condições para gratificar apetites que tanto quebram essa administração que foi ou possa ser feita. . .

P-1. A sua condição indica uma deterioração gradual das faculdades mentais?

R-1. Como acaba de ser indicado, apenas quando se mantém em si aquilo que é o ódio, o desejo de gratificação dos desejos corporais, e o lutar contra as administrações que estão a ser feitas. Pois a ira pode destruir o cérebro tanto como qualquer doença. Pois ela própria é uma doença da mente.

3964-1 F. Adulto 29/06/22

Mantém alimentos ricos no corpo que darão mais forças reconstrutoras. Não tenhas medo de comer o que o corpo pede, mas não comas de todo quando zangada ou mal-humorada.

4124-1 M. Adulto 20/12/27

No sistema digestivo, este constatamos ser o que se poderia chamar a sede ou a causa das condições existentes no sistema; pois quando é tomado qualquer elemento no sistema que causa uma sobrecarga, ou uma força sobre-criativa, para corresponder às necessidades das condições, outras porções do corpo necessariamente têm de sofrer, quer através dos nervos quer do fluxo sanguíneo. Estes, então, são as sedes ou causas da condição — uma sobrecarga ao sistema digestivo.

Mais uma vez constatamos a reação mental do corpo à digestão como sendo uma causa da atividade das secreções necessárias para produzir a digestão adequada e a assimilação adequada no sistema. Não deveríamos, então, tomar comida — nem carne nem bebida — quando o corpo está excessivamente preocupado na mente, nem quando o corpo está fisicamente debilitado em excesso; isto é, fisicamente cansado ou mentalmente sobrecarregado. Descansa um pouco antes de tomar comida ou bebida. Quando o corpo está irado, zangado, ou sem génio, ou preocupado — deixa a comida ou bebida

fora do sistema. Nunca penses que quer a preocupação quer a loucura podem ser afogadas na bebida ou no alimentar em excesso o estômago; pois estas trazem aflições ao corpo.

4290-1 F.58 02/12/25

No fluxo sanguíneo: Isto, vemos, na condição anormal mais pela ação do génio no corpo do que pelas condições físicas, pois com a sobrecarga e venenos como são trazidos no fluxo sanguíneo através desta ação física no estado mental, todos os órgãos funcionais ficam sob a pressão da mesma. Temos então má assimilação, má digestão, e os maiores problemas conforme constatamos, que produziram isto, sendo essa condição como existente na garganta e na porção do corpo afetada por estes venenos como são absorvidos dessa condição existente na amígdala e na porção do corpo que é afetada pelas glândulas endócrinas do corpo.

5735-1 M. Adulto 27/03/28

Como se vê também em condições puramente físicas como existem nos membros inferiores — os pés, a cabeça, a falta de eliminações adequadas, como mostram através da condição no couro cabeludo, quanto ao olho, quanto às forças auditivas — todas estas mostram o efeito, não tanto de defeitos físicos mas de medo, ou do constante reter dentro de si daquilo que dá — por assim dizer — venenos ao sistema, através daquilo que é mantido contra si e contra os outros; pois o medo cria a ira; a ira cria aquilo num sistema que impede a digestão, dando ao sangue tais impulsos que a digestão adequada não é possível dentro do sistema — quer o do rancor quer o do desejo de sucumbir sob a influência de qualquer força ao impor-se aos outros, ou do medo mantido como rancor contra outro por uma coisa errada intencional ou não intencional feita contra si ou contra os outros.

Então, para enfrentar as condições, isto deve ser lançado inteiramente fora do sistema — adiciona depois aquilo no físico que aliviará estas condições, e encontraremos um corpo forte, bem edificado em cada porção do mesmo, dando esse canal através do qual as forças mentais e espirituais, que acompanham este corpo material,

possam manifestar os melhores elementos e melhores forças para o benefício e serviço de si mesmo e dos outros.

Ao lançar fora o mesmo, substitui antes esse rancor, desejo e ódio, e condições afins, pelo amor do Mestre — tal como o corpo proclamou, e proclama, em palavras, aos outros — mas sempre sentiu que todo o entendimento não estava dentro de si; mas o amor perfeito expulsa o medo, e o amor perfeito está apenas fundado N'Ele que Se deu a Si mesmo em resgate por muitos; que não julgou como usurpação o ser igual a Deus, contudo não fez de Si mesmo património algum para que pudesse tomar sobre Si os pecados do mundo e mostrar ao homem esse caminho aceitável para que o próprio homem pudesse aproximar-se desse reino; e sendo achado perfeito em corpo e em mente, tornou-se igual a essa Força Criativa que dá a todo o homem a oportunidade de escapar de si mesmo!

Influências Planetárias

1201-2 F.31 14/12/36

As inclinações naturais são para a ordem. E as inclinações naturais, como se verá da experiência, são para a ordem masculina. E quando há essas tendências para os outros desconsiderarem a entidade e os seus pensamentos e as suas inclinações, estas produzem amiúde esses períodos que por vezes quase atingiram ou atingiram na experiência anterior o que seria designado por birras.

A entidade deveria dar-se conta, então, de que os outros podem estar tão certos como a própria pessoa, e pelo menos têm o direito às suas opiniões e às suas maneiras e modos de se manifestarem neste mundo material como a própria pessoa.

E com esta tomada de consciência e com isto aplicado, muito do que tem sido perturbador poderia ter sido eliminado da experiência do corpo. Não que não haja as belas inclinações por vezes quando os

outros concordam, quando os outros satisfazem os desejos da entidade. . .

Nos aspetos astrológicos constatamos Vénus como uma influência dominante, contribuindo para esses períodos em que as amizades se tornaram tanto boas como más, ou trouxeram para a experiência mental belas experiências, e muitas que foram carregadas não apenas de medos mas de ira e furor.

Também Marte contribui para esta grande influência como foi indicado de ordem, asseio, e dessas coisas que pertencem ao trazer de experiências quanto a tudo estar sob comando ou lei e ordem. E demasiado frequentemente a tentação é para a entidade ser a lei e a ordem também.

1473-1 F.49 10/10/37

Marte contribuiu para essas forças onde a ira, o furor e afins se tornaram tais por vezes que a necessidade de escolha se tornou primordial para ser ponderada com esses sentimentos inatos de que todas essas experiências são dignas de ser consideradas, e não lançadas de parte levianamente; nem devem ser consideradas em tais medidas ou maneiras a ponto de se tornarem primordiais.

Pois o criar da ira gera desprezo. O desprezo chegado à frutificação gera contenda, e contribui para forças perturbadoras que se tornam — nas experiências da entidade — essas coisas que trazem desarmonia.

1643-1 M.21 20/07/38

Nessas influências de Marte encontraremos que a ira por vezes nas atividades dos outros ao redor da entidade pode trazer algumas perturbações aflitivas. Estas são essas coisas em que a entidade se pode tornar carrancuda, taciturna, ou de mau humor como poderia ser chamado por alguns. Estas são apenas perturbações dentro de si mesmo. E quando estas surgirem, sabe que as tuas relações com as Forças Criativas interiores estão à procura de gratificação pessoal e glória pessoal em vez das influências que são a tua própria vida.

1743-1 M.28 28/10/38

Essas forças antagónicas nos aspetos astrológicos são de Saturno e Marte. Daí a necessidade de a entidade reter a expressão da própria pessoa por vezes quando influências antagónicas fariam com que o furor, a ira, a loucura ou afins se tornassem uma questão primordial nos seus tratos ou relações com os outros. Isto precisa de cultivo na entidade.

2322-2 M.31 22/8/40

Em Marte, tal como combinado com Vénus, constatamos o interesse pela natureza, pelas coisas naturais. A entidade é fácil no seu temperamento, mas uma vez despertada para a ira, pode erguer-se tão alto quanto a tranquilidade manteve a entidade em suspenso. As coisas, então, de fogo ou seca, ou que destruam as atividades da natureza, serão canais de privações para a entidade. Mesmo isto pode estender-se às condições físicas através do corpo, como os fogos da febre ou inflamação em períodos desta presente permanência.

2381-1 M.37 14/10/40

Também constatamos em Marte a ira, a condescendência consigo mesmo, tornando-se por vezes pedras de tropeço para a entidade. É verdade, contudo, que um indivíduo que não tem génio está quase em tão má situação como aquele que, tendo um, não o controla!

2409-9 M.47 26/11/40

Também em Marte constatamos onde a loucura e a ira por vezes operaram mudanças definitivas. Estas, a entidade, em certa medida, conquistou-as. Há algumas lacunas que precisam de conserto.

2650-1 F.34 16/1/42

Sabe, como Ele deu, a letra da lei mata, o espírito da lei vivifica. Em Saturno vemos as mudanças que têm sido, que serão uma parte da tua experiência através do plano material. Constatamos em Marte a ira, a fúria — que encontra o seu nível, tal como a água na sua consciência material. E, como tal, é a mãe da discórdia, do vício — sim, e também o purificador daquilo que pode ser assimilado na consciência espiritual — é o espírito purificador na experiência do homem no mundo de hoje; na discórdia, na guerra, na ganância, no ódio; e tudo faz parte da tua consciência material.

2757-1 M.41 1/6/42

Também essas influências em Marte, aqui, são bastante diferentes na sua natureza em relação ao comum. Pois a entidade controla o seu próprio génio, mas frequentemente desperta o génio dos outros para ver a reação deles. Esta é uma característica da entidade que por vezes causou algumas disputas com os seus associados mais próximos. E, no entanto, este é um meio ou uma maneira em que a entidade analisa aqueles com quem entra em contacto. Daí as variações, conforme indicado. Isto também dá as relações ou atividades que têm sido vivenciadas. E as atividades da entidade na direção militar, mas numa certa fase de coisas que têm a ver mais com o suprimento, ou as provisões das várias naturezas ou carateres em que tais atividades podem ser vivenciadas na permanência na terra.

3032-2 F.35 7/6/43

Constatamos uma pessoa que combina, ou com a combinação dos impulsos astrológicos e das permanências materiais, de índole antes Mercuriana e fogosa; isto é, consegue refrear a língua — se assim o entender, mas isto não impede a entidade de se zangar (mesmo refreando a língua), se alguém a perturbar! Mas *iriai-vos e não pequeis!* Isto não é meramente um ditado.

3333-1 M.28 31/10/43

Assim, perguntais: o que é o homem para que o Criador se lembre dele? Pois vós, como Sua descendência, sois como corpúsculos no corpo de Deus. Assim, como indicado para ti, Mercúrio, Vénus, Marte e Úrano são as consciências que têm estado dentro das tuas forças impulsionadoras através das permanências nesta esfera de atividade específica. Assim, a entidade é alguém de boa mente; como em Marte, bastante ativa — e, no entanto, de génio vivo. Lembra-te, alguém sem génio pouco vale, mas quem não o controla vale ainda menos. Por isso, nas tuas atividades não sejas precipitada demais nos teus julgamentos, e verás que aqui tens uma virtude que em breve te será muito útil, no trato com o teu próximo e nos problemas que surgem no dia a dia.

3416-1 F.39 23/11/43

Ao analisar os impulsos compósitos resultantes de uma análise da permanência durante os interregnos entre experiências materiais, constatamos aqui um corpo, uma mente, uma alma que cresceu em graça; contudo, aparentemente, as circunstâncias por vezes subjugaram de tal modo o corpo que, em justa indignação, este se ergueu para enfrentar situações. Isto é bom. Não coloques nada antes do propósito divino dentro de ti mesmo. Pois tudo o que cada alma pode saber do Criador é aquilo que responderá ao espírito da verdade à medida que a entidade lida com os problemas do dia. Pois é *aqui um pouco, ali um pouco*.

O propósito de Deus é sempre o crescimento. Pois cresceis na graça, no conhecimento, no entendimento. E isto podeis realizá-lo aqui e agora. Tens uma vontade própria, por vezes inflexível quanto ao que os outros dizem ou fazem. E, no entanto, é na paciência que deves aprender nesta experiência. Não uma coisa passiva. A paciência não é uma coisa passiva, é um princípio ativo nos ideais e propósitos de cada alma. Isto é indicado quando se analisam as permanências materiais e a consciência astrológica ou universal. Pois estar ausente do corpo é estar presente com o Deus que escolhestes. Qual será a tua escolha agora? . . . Astrologicamente, constatamos bastantes variações nas experiências da entidade. Além de Mercúrio, constatamos Neptuno, Saturno e Marte sempre a intervir. Daí ter parecido à entidade, por vezes, que muitos dos associados da entidade se conseguem zangar mais facilmente do que qualquer outra pessoa. Contudo, a entidade pode zangar-se e não pecar. A justa ira é uma virtude. Aquele que não tem génio é muito fraco, mas aquele que não controla o seu génio é muito pior. É isso que vivencias nas tuas atividades por vezes. Isto é paciência ativa. Não o penses, quanto mais o faças. Pois *como o homem pensa no seu coração, assim ele é*.

Influências de Vidas Passadas

294-19 M.47 28/2/25

Naquela anterior a esta, encontramo-la naquela das forças gregas, quando os portões foram assaltados nas guerras troianas, e a entidade era então um defensor nesse portão, perdendo a vida, e o desenvolvimento nesse plano veio através das privações que foram

vivenciadas pelo corpo físico. Havia muitos então no plano da terra com os quais o corpo estará e está associado no presente plano da terra. Pois o ciclo das forças da vida e da influência da terra em forças relativas, manifestado no universo, traz muitos desse período no período atual da terra. As personalidades que se exibem no presente plano são as da incapacidade de se controlar a si mesmo na maneira de agir quando há aquelas condições que trazem ira ou desgosto à entidade, tornando-a alguém que tem um génio vivo nas circunstâncias e condições mais inesperadas. Isto, como vemos, não foi então um plano de desenvolvimento na esfera da terra e estes impulsos daí decorrentes ainda têm de ser superados no presente plano da terra.

294-208 M.67 14/3/44

No presente, a condição desequilibrada no físico da alcalinidade e acidez causou, e causa, áreas congestionadas no funcionamento do corpo. Estas, quanto às suas fontes, surgiram principalmente da ira (física) produzida pelas atividades dos ambientes ao redor do corpo; causando assim o lançamento na circulação linfática d'Aqueles venenos que reagiram sobre as relações gerais do corpo físico com as atividades mentais e espirituais do corpo. Pois as glândulas segregam de acordo com o impulso do sistema emocional. Esta tem sido, portanto, a fonte das perturbações no corpo.

417-1 M.35 10/9/29

Naquela anterior a esta, encontramo-la no período conhecido como a divisão entre aqueles povos que aprenderiam primeiro sobre o serviço ao homem, serviço ao Criador, na terra agora conhecida como Egito. A entidade estava então entre aqueles que eram os guardiões da casa do sacerdote que foi enviado para o exílio. À entidade foi oferecido o sacerdócio, mas escolhendo antes seguir aquele a quem servia na carne. Neste período, a entidade ganhou na capacidade de servir. Perdendo apenas na ira.

Escolhendo, então, antes sofrer no corpo do que ser quebrada no espírito. Nisto a entidade ganhou. No mau uso do poder ganho, quando o sacerdote esteve novamente no poder, a entidade perdeu através da opressão d'Aqueles que falavam mal contra si própria ou

contra qualquer pessoa associada a si própria. No nome *Ilto*, e muito das tentativas da entidade em explicar a sua posição enquanto esteve presa ainda se pode encontrar n'Aquele monte ainda não escavado, erigido durante esse período para o rei que governava a terra.

Na presente experiência, constatamos essas influências inatas que a entidade frequentemente encontra na ira vista quando se faz opressão. Mais uma vez constatamos essa influência do medo em alguém, quando o poder é dado a outro, e então a entidade teme as capacidades de quem está no poder para usar o mesmo de forma justa.

476-1 M.26 3/1/34

Antes disto, constatamos a entidade na terra agora conhecida como a dos franceses, durante os períodos em que houve o lançamento em atividades tanto com o povo na porção oriental como com aqueles nas ilhas do outro lado do canal. Essa experiência encontrou a entidade como um líder, no nome *Scheller*, sendo então dos povos que tinham invadido a terra no período que antecedeu o advento da entidade nessa experiência. Surgindo com um rancor em si, da permanência mental da entidade, fez-se o líder natural na experiência — contudo, antes para influências destrutivas do que para forças construtivas.

Daí a entidade ser alguém de quem se deve ter cuidado na ira; alguém que muitas vezes demasiado facilmente guarda malícia; alguém que guarda rancores facilmente. No entanto, estas próprias influências espiritualizadas podem fazer pelo desenvolvimento da alma, mesmo que passe por privações, o que trará paz, felicidade, alegria, harmonia. Não são estes o oposto do ódio, da malícia e da contenda?

1226-1 M.43 21/7/36

Antes disso, constatamos a entidade na terra inglesa quando havia aquelas reuniões para o que se chamava a Guerra Santa, durante as Cruzadas, tornando-se os ideais cristalizados em força e poder como entregues nas mãos dos homens. A entidade, então no nome de *Ruben Allynne*, fez-se comandante, diretor d'Aqueles que se reuniram para a

marcha até à Terra Santa para libertar a mesma dos pagãos. Contudo, nesses períodos a entidade aprendeu muito, que aqueles que lutam, aqueles que guerreiam contra os seus irmãos, encontram-se a guerrear como que contra o espírito da verdade. Pois aquilo que é semeado na ira, aquilo que é semeado no pavor, tem de ser colhido na agitação e na contenda. A entidade ganhou e perdeu. Enquanto uma ideia era forte na experiência, a imposição nas mentes ou nos corações através do derramamento de sangue, através da imposição de uma questão, em vez de viver a mesma, tornou-se como uma pedra de tropeço para a entidade durante essas permanências. No pavor, nas contendas e agitações, a entidade perdeu.

1752-1 F.35 21/11/38

Antes disso, constatamos a entidade na terra quando houve a passagem dos povos conhecidos como os hebreus através do deserto. Lá constatamos a entidade entre as filhas de Midiã, e familiarizada com e em simpatia com as atividades desses povos de muitas maneiras. Contudo, com as forças destrutivas que surgiram através das guerras (como se manifesta nas forças adversas de Marte), constatamos que a fúria, a ira na mente de outros tem levado a entidade frequentemente a fazer e a ser no presente — como através dessas experiências — aquilo que ela própria não escolheu, por causa do medo tal como criado pela fúria de muitas formas nas experiências d'Aqueles com quem a entidade foi lançada.

2390-9 F.33 20/11/43

Então, enquanto for mantido inata e manifestamente, em primeiro e principal lugar na interpretação, o propósito, o desejo da entidade, "Seja feita a Tua vontade, ó Senhor, em mim e através de mim", há a salvaguarda para cada alma — seja qual for a experiência que tenha tido. Pois, quem perdoa as tuas iniquidades? Certamente não o homem, pois ele ri-se delas! Quem chora contigo, quem se alegra contigo? Aquele que é o caminho, a verdade e a luz! Portanto, busca essa orientação — mesmo quando surgem esses impulsos de querer fazer e ter o próprio caminho a seu bel-prazer. Estes surgem na presente experiência a partir d'Aqueles caminhos caprichosos, daquelas experiências caprichosas através das atividades em

Inglaterra; pois ainda se podem encontrar ao redor de Salisbury esses registos daquela rapariga *Oglethorpe* desregrada.

Ao usar essas experiências, então, não deixes que o teu ser se zangue — contigo próprio ou com os outros; mas manifesta brandura, humildade — sim, brandura; não no sentido de ter vergonha, não. Pois, levanta os teus olhos para Ele, que é o caminho, e Ele dirá sempre como antigamente: "Nem eu te condeno". Pois, quando Ele perdoa, também fica esquecido. Olha para Ele, pois Ele pode pôr nas tuas atividades aquilo que te manterá diariamente no caminho que fala de beleza e encanto — que fez parte da experiência — e todo o desregramento e capricho serão esquecidos.

3245-1 M.21 26/9/43

Antes disto, a entidade esteve ativa durante o período da segunda Cruzada. O excesso de zelo da entidade trouxe um génio fogoso, e isto encontra-se no presente por vezes. Aferra-te, pois na paciência tornas-te consciente da tua alma. Nessa experiência, os caminhos e meios de atividade, os caminhos e meios para a aproximação nas atividades dos grupos que foram opostos para um propósito, uma causa — sendo demasiado zelosa — trouxeram forças destrutivas. Assim, o aviso deve ser: certifica-te de que estás certo. Depois, tem a disposição de morrer por isso, tal como então. Mas tem a disposição de viver por isso, bem como de dar a tua vida.

Animosidade

428-5 F.48 23/2/32 Sra. Cayce:

Terás diante de ti o corpo e a mente inquisitiva de [428], que procura um desenvolvimento sobre essa porção da encarnação da entidade que foi passada na presença do Mestre, e para dar, se possível, os Seus ensinamentos originais tal como influenciaram a mesma. Que posição ocupava a entidade na casa do governante, que administrava as leis seculares da terra, o seu nome, e o que ganhou com isso? Responderás às perguntas. Sr. Cayce: Temos a entidade [428], e essa informação como foi dada no respeitante às relações da entidade através da experiência no plano da terra.

Na experiência na presença do Príncipe da Paz, a entidade era então a irmã daquela que chamou as pessoas da aldeia perto do poço, e que com aqueles que lideraram as lições que foram ganhas através desse encontro — estabeleceram a igreja que mais tarde foi servida por muitos d'Aqueles que foram Seus apóstolos e professores; e particularmente por Filipe, Estêvão, Pedro, Paulo, Apolo. Mais tarde, na última porção da experiência da entidade, a entidade foi a mãe, por assim dizer, da igreja — conhecida como *Pisillia[?]* [*Pisídia?*], a igreja.

Nesta experiência, como dado, a entidade ganhou. Os ensinamentos foram o seguimento daquela crença estabelecida por Ele, de que Ele era a luz que veio ao mundo para mostrar o caminho de aproximação ao reino — tal como reside no interior. Como essa animosidade, o ódio d'Aqueles que eram considerados não de uma raça pura, podia ser limpo completamente no dar-se de si inteiramente ao serviço do Cordeiro — que tirou os pecados do mundo, que fez os caminhos direitos, que trouxe cura aos cansados no corpo e na mente, trouxe amor onde o ódio existia, trouxe amor onde havia anterior consideração de tempo, lugares, relações; trouxe amor àqueles desprezados pelos homens por fraquezas da carne, que foram feitos fortes no amor d'Aquele que ensinou: "*Não neste monte, nem em Jerusalém*" — mas mesmo no teu próprio coração pode estar o despertar, vivificado pelo amor do Pai, através do Filho, por uma criança errante e instável.

1315-10 F.46 19/11/38 P-4.

Por favor, explique com mais detalhe o seguinte da leitura de vida original: "Mantém invioláveis essas forças inatas de capacidades para ajudar os outros, e não restrinja esses princípios que frequentemente surgem através da capacidade de meditar." Explique exatamente como o corpo deveria ser de maior serviço para os outros. R-4. Como foi aqui indicado, como foi indicado nas linhas recém-dadas — a entidade tem intrinsecamente as capacidades de se sintonizar com influências e forças construtivas — como podem ser retiradas das experiências da entidade através da influência terrestre, as quais atuam sobre as emoções do corpo.

Estas, por vezes, foram subjugadas, por causa do medo do que os outros pudessem dizer sobre o facto de a entidade estar demasiado convicta quanto à vida espiritual. Daí que, ao meditares, ao analisares-te a ti mesma — não se trata de dar tanto dos meios, mas sim de assistir e ajudar outros que encontras dia a dia a analisarem-se a si mesmos — para que se mantenham afastados do ódio, da animosidade, dos ciúmes, dos medos; essas coisas que produzem forças perturbadoras nas vidas do teu vizinho, do teu amigo, do teu povo. Admoesta-os como Ele antigamente, para que andem nos caminhos que estão de acordo com aquelas coisas em que as Forças Criativas de Deus estão ativas, ou são levadas para as atividades das relações do dia a dia. Assim verás que podes não só trazer forças prestativas para os corações e mentes dos outros, mas ao fazê-lo trazes para ti mesma paz e harmonia na mente, no corpo.

Pois assim como o ódio, a animosidade e as palavras duras criam venenos no corpo, assim também enfraquecem e destroem a mente d'Aqueles que se entregam aos mesmos. E depois começam a perguntar-se por que razão isto ou aquilo lhes aconteceu. Como bem te podes lembrar — como o salmista de outrora deu: "*Aquilo que eu temia caiu sobre mim*." Então, quando o amor, a esperança, a paciência, o amor fraternal, a bondade, a paciência em todos os teus atos e em todas as tuas negociações são manifestados — na tua conversa, nas tuas atividades, nas tuas admoestações — verás que trarás para a tua experiência tal paz, tal harmonia, tal glória, que a vida e todas as suas fases de experiência se tornarão cada vez mais dignas de valor.

Não é que essas coisas devam ser tabu as quais satisfazem a mente ou a carne — mas antes que estas — cada uma destas — devem ser usadas com tal moderação, de tal forma e maneira que se tornem pedras de avanço em vez de pedras de tropeço na tua experiência e nos teus tratos com o teu próximo. Pois na forma, na maneira como falas de, como ages para com o teu vizinho mais humilde, ages e falas do teu Criador. Lembra-te destes — e é isso que é "manter inviolável" essa capacidade. Pois há inata e manifestada na tua experiência tal capacidade que podes fazer com que a tua vinda e a tua partida entre o

teu próximo seja algo a ser temido ou algo que é uma bênção para todos os que encontras!

5405-1 M.22 22/8/44

Que aqueles responsáveis pelo corpo vivam a vida de oração. Não meramente esperando, mas nas suas simpatias e antipatias. Afastai tudo o que é ansiedade, tudo o que é animosidade, tudo o que é ódio, tudo o que é responsabilizar os outros. Pois sabeis em quem credes, e sabeis que Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe confiais contra qualquer experiência, seja ela espiritual, mental ou física. . . P-4. A quem deve ela ir para que o relatório do Dr. [.. J] de 10 de dez. de 1943 seja eliminado dos registos? R-4. Como foi indicado, remova-se o corpo e esqueça-se. Não guardeis animosidade. Está errado (isto é, o relatório), mas dois erros não fazem um acerto. Fazei como foi dado.

Antagonismo

254-68 7/9/33

[Contexto: A seguir à leitura 254-67, dada na manhã desta mesma data, 7 de set. de 1933, encontra-se esta anotação inserida por Gladys Davis: Ao início da sugestão de despertar, o corpo de Edgar Cayce quase deu uma cambalhota; a sua cabeça dobrou-se para onde os seus pés habitualmente estão, e ficou assim até que toda a sugestão de despertar fosse dada, altura em que ele despertou normalmente e se sentiu exuberante — ótimo! A explicação disto segue-se.]

P-1. O que causou a extraordinária reação física com Edgar Cayce no fecho da leitura [254-67] esta manhã, ao início da sugestão?

R-1. Como foi visto, através da procura de perguntas irrelevantes houve antagonismo manifestado. Isto fez com que houvesse uma contração d'Aqueles canais através dos quais a atividade das forças psíquicas opera no corpo material; como delineámos, ao longo da pineal, do *lyden* e do cordão — ou cordão de prata. As reações

naturais são para uma contração súbita ao mudar subitamente do mental-espiritual para o material. Pois, como evidenciado por aquilo que foi dado, há o tocar — com os seres mentais d'Aqueles presentes na sala ou em tais manifestações — do mecanismo mais delicado que bem se pode imaginar. Como foi rudemente dado, uma galinha pode pôr um ovo, mas a casca, uma vez rachada ou quebrada, não pode ser feita produzir aquilo que contém.

Quando o pensamento, a atividade que está a ser manifestada, é quebrado, aquilo que é criativo ou construtivo — uma vez tocado pelo pensamento ou sugestão — é estorvado, vacila, quanto àquilo que pode trazer a uma forma manifestada. Daí que as experiências que às vezes são mantidas, ou que podem ser mantidas, por aqueles que possam testemunhar ou vivenciar a transmissão daquilo que é recebido ou ganho através deste canal particular, possam — pelo mero perturbar do corpo que repousa sobre o corpo natural por outros elementos que não aqueles que não tomaram forma corporal — quebrar as associações, as conexões, com essa fonte da qual os registos estão a ser tirados. Ao considerar tal informação, muito — e muito mais — poderia ser dado, ou buscado, quanto ao quão alcance longe no espaço (tempo) tem a informação ou os efeitos ou benefícios de tal alcance, no seu raio ou âmbito de atividade. Como foi demonstrado pelo paralelo traçado relativamente a como o canal ou meio opera nas relações com os modos de transmissão de uma consciência sensorial, como através do rádio, isto depende apenas do modo do transformador ou da sintonização e daquilo que pode interferir que seja do elemento caracterizado que indica o canal de transmissão através do qual a receção pode vir. Isto, no sentido físico, foi coberto. Muitas fases daquelas condições que influenciam o mesmo, que cercam o corpo, foram tocadas. Estas poderiam ser expandidas; contudo, digeri — meus irmãos — o que tendes em mãos.

288-31 F.27 28/9/32 P-1.

Por que razão encontro antagonismo n'Aqueles a quem mais desejo ajudar? R-1. Nas associações, aquilo que é capaz de ser mais ajudado atrai os maiores contactos, pela lei natural de que o semelhante gera o semelhante. O facto de sermos humanos, sob o ambiente das fases materiais da experiência, apenas nos torna capazes,

como indivíduos, de sermos mais feridos; daí que estes sejam como sinais, ou experiências que dão uma visão de que um esforço na direção certa está a ser feito; mas encontrar falha porque alguém fere, ou achar que a própria pessoa está estorvada, é tornar-se consciente do egoísmo material. Dá dia a dia, pouco a pouco, aquilo em palavra e ato que é a exemplificação daquela lei que Ele deu: "*Ama o teu próximo como a ti mesmo*", guiando a pessoa na direção certa. Assim, ao encontrar tais condições n'Aqueles a quem o corpo material ou fisicamente deseja ajudar, deseja então espiritualmente — e crucificando a própria pessoa no sentido material para que a glória, tal como o Ideal teve, possa ser tida na própria pessoa pela manifestação da Sua Consciência; tornando-se então, através d'Ele, um com Ele na experiência diária.

969-1 M.69 6/8/35 P-8.

Darão em nada os ataques que me foram feitos pela Associação Médica Americana? R-8. Depende da atitude antagónica que o corpo assumir, ou de quais forem as determinações na própria pessoa. Se queres ser antagonizado, então sê antagónico! Se queres ter paz, sê pacífico! Se queres ter amigos, mostra-te amigável! Se queres ser sábio, sê paciente e humilde; e não fales demais. Fala no lugar apropriado, dizendo as coisas apropriadas; não aquilo para satisfazer, mas aquilo que é buscado por todos — o anseio de saber da paz que pode ser tida pela alma do homem, que sob qualquer outro nome se torna a única grande coisa na experiência de cada alma viva; encontrar harmonia e paz, e ser assegurado por aqueles que vivenciam a continuidade da existência.

1152-2 F.61 20/11/36 P-5.

Relativamente à situação que surgiu entre a amiga que foi para o estrangeiro comigo e eu própria. Por favor, explique isto e como posso enfrentá-lo. R-5. Estas condições surgem de diferenças de opinião anteriores. E tem sido gradualmente construído um antagonismo que só pode ser derretido com uma amorosa indiferença. Isto, com certeza, ao início pode ser chamado contraditório. Pois como pode haver uma amorosa indiferença? Como deu Ele, o teu padrão? Quando surgiram aquelas experiências em que outros foram chamados à Sua presença e

disseram: “Vê, estes em Teu nome curam os doentes, expulsam demónios, contudo não se juntam a nós. Repreende-os.” Mas qual foi a resposta Dele? “Não; não, não seja assim — pois aqueles que não se juntam a nós espalham no exterior os louvores. Deixai-os, para que não se voltem novamente contra vós e usem aquilo que fizestes para a vossa própria confusão.” Então a tua atitude deveria ser: Senhor, eles são Teus, como eu sou Tua. Estou disposta. Eu perdoo. Apresento-Te os problemas. Usa-me, usa-os, em seja o que for que for a Tua vontade na matéria. Isto coloca-te então nessa posição em que não há pedra de tropeço, e isso torna-se então amorosa indiferença. Pois deixaste isso nas mãos do Criador, que é o único que pode dar a vida e retirá-la. P-6. Qual é a causa de tal atitude? R-6. Como acaba de ser indicado.

Ansiedade

137-7 M.26 19/11/24 P-1.

P-1. Por que razão este corpo [137] não ganhou peso?

R-1. A tensão através do excesso de ansiedade das forças materiais e a falta de assimilações para o corpo. Daí a mudança na maneira de o corpo obter esses atributos físicos.

P-2. Como pode ele colocar as suas finanças numa condição tal que lhe permita concentrar-se, na sua maior possibilidade, no seu desenvolvimento psíquico?

R-2. Não te desmaies, pois o desenvolvimento nas forças psíquicas deve manifestar-se em e através das presentes condições, e as condições físicas, financeiras, devem por necessidade ser uma e parte do desenvolvimento. Como é dado nisto: Em qualquer estado que alguém se encontre (como ele se encontrou a si mesmo), faça-se contente; não satisfeito, mas contente, trabalhando sempre em direção a essa unicidade de mente (de corpo, de vontade, com o desenvolvimento), ou forças universais, ou psíquicas. Não guerreies

contra estas condições. Faze das condições as pedras de avanço para o desenvolvimento necessário para atender às necessidades diárias no físico, no mental, no financeiro.

P-3. Está ele a conduzir-se de acordo com a injunção que lhe foi dada numa leitura anterior? Se não, como pode fazê-lo e onde falhou?

R-3. A condução das forças mentais deve manter-se no caminho como dado. Falha apenas no excesso de ansiedade, produzindo tensão nas forças físicas e mentais, impedindo a correta correlação de tudo dentro de si próprio. Mantém-te no caminho conforme delineado aqui.

243-22 F.56 31/3/36

Sim (na sala interior), temos o corpo aqui; este já o tivemos antes. Melhorias em parte; em outras ainda fraqueza e ansiedade. É mais a ansiedade que mantém o corpo na expectativa ansiosa, e impede que as melhores condições prossigam, do que o contrário — conforme constatamos.

243-27 F.57 19/10/37

Sim, temos o corpo, [243]. As condições não estão assim tão boas. Conforme constatamos, com as ansiedades, as perturbações que surgiram mental e fisicamente, as atividades do corpo tornaram-se rebeldes, por assim dizer, às próprias influências da atividade dos órgãos mais profundos em si mesmos.

254-54 4/3/31 P-5.

P-5. Delineie as direções específicas em que posso usar as minhas capacidades para servir mais, e aconselhe-me relativamente a tal.

R-5. À medida que os desenvolvimentos vêm através dos canais que foram delineados para a organização de promoção dos princípios, políticas e esforços de um grupo, haverá por necessidade muitos caracteres variados com que lidar. Não percas a tua paciência porque o excesso de ansiedade é buscado por muitos que não compreendem totalmente. Lembra-te do entusiasmo de Zaqueu, e d'Aquele dia em que o Senhor ceou com ele. Não sejas impaciente com aqueles que

ficam ansiosos, e conforme as condições, as circunstâncias progridam, pede e receberás. Que cada um de mãos dadas com Ele, pois se o trabalho empreendido não for o trabalho Dele, não tenhas nada a ver com o mesmo, e o juiz será a tua própria consciência; pois a consciência é aquilo que desperta a mente da alma; a alma, aquilo de ti próprio que é a porção mais próxima do local de morada do próprio Santo dos Santos — o Espírito do Mestre.

540-14 F.35 1/5/39 P-8.

Causou esta condição a fraqueza no corpo? R-8. Causou a ansiedade e a ansiedade causou a fraqueza. Esta é a tensão sobre os nervos — a ansiedade da condição e das situações. Não fiques alarmada, se houver as aplicações consistentes do que foi sugerido.

560-2 F.48 26/5/34 P-19.

Mais algum conselho ou recomendação para o corpo neste momento? R-19. Se seguirmos nestas direções, de uma maneira consistente e sistemática, veremos que haverá — como indicámos — a recuperação e a prevenção de quaisquer perturbações adicionais nestas direções. Supera a ansiedade estando mais ansiosa pelos outros e gastando-te nessa direção.

560-5 F.51 18/2/38 P-1.

P-1. Por que razão ela ficou tão extremamente nervosa?

R-1. Como acaba de ser indicado, permitiu-se ficar com excesso de ansiedade sobre condições mentais ou ambientes e atividades de maneiras específicas. [Nota de Gladys Davis: A sua irmã [993] disse que [560] era muito sensível em relação a ter um osteopata masculino a trabalhar nela; ela não conseguia relaxar e obter o benefício total dos tratamentos.]

560-6 F.52 14/4/38

Claro que há as inclinações, através das reações mentais, para o corpo permanecer afastado dos outros; contudo, o corpo deveria fazer

exatamente o oposto! Se puder haver as reações mais agradáveis mas gentis dos outros, isso fará melhores condições. Daí que seria bom para o corpo ter companhia, se for de carácter alegre e não sempre ansiosa pelas condições do corpo!

830-2 M.20 2/1/37

A ansiedade que surgiu na própria pessoa apenas a incapacitou, bem como frequentemente trouxe confusão na experiência do indivíduo — o filho; com o desejo de não ser adverso ao preenchimento dos requisitos para a paz, a harmonia — contudo, estes trazem frequentemente confusões à entidade. Antes, que esse conselho seja como dado, em propósito, em sinceridade. Insiste em que isto seja mantido como o ideal: Sinceridade em cada atividade, em cada relação.

E seja o que for que for empreendido, faz com todas as tuas forças, com o olhar voltado exclusivamente para o serviço a um Deus vivo que não pode de modo algum ser colocado de parte. Pois é N'Ele que cada alma vive, se move e tem o seu ser. E embora um homem possa desafiar as leis da natureza, desafiar até as leis do seu Criador, ele tem de pagar e pagar e PAGAR! Pois os Seus propósitos não serão derrotados entre os Seus filhos. E cada alma tem de prestar contas dos atos, dos propósitos feitos no corpo!

1100-10 F.41 29/12/36

Mantém a atividade da mente mentalmente como controlando as condições ao redor do corpo; pois surgiram ansiedades, e no entanto, estas, como entendemos — ou o corpo entende — são antes mentais do que materiais. E não deixes que tenham reações materiais.

1319-2 F.56 22/1/37

Ao considerar os ambientes materiais, como foi indicado, a grande ansiedade que foi vivenciada teve muito a ver com as reações físicas no corpo. Mas essas tendências no eu mental para julgar os outros, para guardar malícia, para fazer com que se condenem os

outros pela sua aparente falta de ansiedade ou pela sua aparente falta de atenção àquilo que a própria pessoa mantém como uma obrigação, não fazem experiências pacíficas ou harmoniosas.

1349-1 M.25 16/3/37

P-6. Por que razão estou sempre tão cansado e entorpecido?

R-6. Demasiado despendido no modo e maneira como indicado; excessivamente ansioso — e isto consome a energia sem absorver o suficiente daquilo que faz a devida recuperação.

1472-7 F.58 8/10/38

P-6. Estou em algum perigo de perder a minha posição atual devido aos contínuos fracos negócios no... e posso fazer mais do que estou a fazer para melhorar estas condições?

R-6. Isto, conforme constatamos, aparentemente é um problema a ser considerado. Mas tal não deveria dar azo a ansiedade. Se as condições nas mentes d'Aqueles que gerem o mesmo justificarem as mudanças, ou alterações, ou eliminações inteiramente — não deveria fazer surgir tais ansiedades ao corpo que venham a minar as melhores vibrações de saúde. Pois como é entendido — a ansiedade é como o medo, e é como cancro para qualquer condição nervosa perturbada de um corpo, se ela se apoderar. Mas antes faz o que as tuas mãos e a tua mente encontrarem para fazer; sabendo que o que for melhor — e isso dará a maior oportunidade para a própria pessoa ser de maior serviço — será a tua sorte; se esse for o teu propósito e se a tua vida for vivida dessa maneira.

1849-3 F.37 25/8/39

Quanto àquelas condições em que há o desejo de abrir o escritório — estas, conforme constatamos, através daquelas atividades que têm sido até aqui parte da experiência da entidade, oferecerão canais através dos quais a maior parte do dinheiro viria para a abertura do escritório, ou consideração da abertura do mesmo. Claro que, se for para haver as atividades da própria entidade no respeitante ao fabrico para a distribuição de propriedades, e à variedade de atividades que estão a ser ou foram consideradas pela entidade, então haveria

bastante variação quanto ao tipo de local selecionado, etc. Pois estas atividades exigiriam um carácter diferente de local.

Estas, conforme constatamos, contudo, só precisam do cuidado e atenção daquelas condições que se estão a apresentar quase constantemente. Não que o corpo deva estar com excesso de ansiedade; nem deveria apenas esperar sem nenhum interesse ou atividade no mesmo; mas não com excesso de ansiedade. Pois o excesso de ansiedade quase causou uma perturbação que teria impedido a melhor saída para a distribuição do creme. Como foi indicado, estas foram clarificadas, e apenas precisam que haja os fios das mesmas levados a uma conclusão no presente. . .

P-3. O que aconselharia como a melhor e mais rápida maneira de conseguir os fundos para abrir o meu escritório a 1 de set.?

R-3. Como foi indicado, estes já foram colocados em movimento; e através destes canais a maior parte do necessário pode ser obtida. Mas não estejas demasiado ansiosa, até que esteja estabelecido ou determinado exatamente o que se há de fazer com a distribuição do creme, bem como de outras propriedades que deveriam ou podem fazer parte da experiência da entidade aqui.

P-4. Aconselharia a entidade a contactar [1151]?

R-4. Isto foi aconselhado, e seria bom; mas aqui, novamente, não estejas demasiado ansiosa. Meramente indica por nota que está entendido que haveria uma reunião, e que o desejo é reunir e discutir a informação que foi recebida. Isto pode ser feito por carta, e endereçado tanto ao Sr. [1151] como à Sra. [1158].

3127-2 F.27 22/4/44

Conforme constatamos, as condições mostram uma grande melhoria; e muitas destas mudanças que surgiram estariam aparentemente em igual divergência relativamente ao que ordinariamente se encontra nas reações nas forças físicas do corpo. Mas estas são de acordo com o temperamento do ser físico — a expectativa do corpo, o uso ou o tirar partido das circunstâncias. Pois se cada alma aprendesse a não se tornar ansiosa, seria capaz de

controlar o mental, e ao controlar o mental, controlamos os ambientes do corpo.

4570-1 M. Adulto 26/3/27

Quanto às condições financeiras do corpo — estas mantidas separadas das preocupações das forças físicas e mentais, e as capacidades do corpo aplicadas a estas condições conforme necessário para construir aquilo neste lugar (Hendersonville), trarão para o redor do corpo o necessário para atender às necessidades do corpo, e mais. Não te deixes vencer pela ansiedade, ao ponto de despenderes corpo ou mente em tal. Antes usa essa ansiedade no serviço àqueles que merecerão para o corpo essa confiança, essa capacidade de serviço, que trará e atrairá para o redor do corpo o necessário para fazer o sucesso financeiro, se aplicado corretamente na prática do bem.

5264-1 F.40 14/6/44

Conforme nos é dado constatar, há muitas experiências favoráveis latentes e manifestadas nos impulsos deste corpo, e há aquelas que por vezes causam uma grande dose de ansiedade ao corpo. Pois, conforme constatamos, embora muito otimista quanto à vida, quanto às suas experiências, quanto às esperanças, quanto às alegrias, quanto aos desejos, por vezes, aparentemente sem causa, o pessimismo apodera-se, e sem o desejo por parte da entidade, tudo aparentemente parece inútil. Estas, então, são tanto boas como más, pois a entidade encontra por vezes, mesmo quando está com os seus entes queridos e aqueles por quem mais se importa, que subitamente parecerá estar só ou solitária e terá o desejo de mudanças, embora o corpo possa estar tranquilo, possa estar contente. Não que o corpo busque experiências sociais extraordinárias, mas estas parecem por vezes fúteis e de novo tão necessárias.

Assim, constatamos uma condição com a qual se deve contar na experiência da entidade: aprender, ganhar, adquirir, estar verdadeiramente contente naquilo que a entidade estabelece como o seu ideal mais elevado nas coisas espirituais, nas mentais, nas materiais. Feito isto, poderemos ter experiências muito mais harmoniosas nesta permanência na terra. Nas suas atividades com os outros, especialmente no lar, que estas sejam primordiais. Sê sempre o

mesmo, tão próximo do prático quanto possível, sob todas as circunstâncias, se há de haver a maior, a melhor, a mais elevada afinidade no lar.

Apreciação

257-215 M.46 1/12/40

Agora, conforme constatamos, apenas precisa de haver aquelas precauções que foram indicadas para o corpo tão frequentemente; que não haja um sobrecarregar de forma alguma. Não intentes compelir a própria pessoa tão severamente, quer mental, física ou materialmente; mas toma as precauções quanto à dieta, quanto à carne e à bebida, e quanto a ficares extremamente nervoso, extremamente excitado ou com excesso de ansiedade. Então, encontraremos a necessidade de orçamentar o tempo para as recreações que foram indicadas. Estas devem manter o corpo, a mente, de tal modo e maneira que esteja mais apreciativo de tudo aquilo que tem sido o privilégio, a oportunidade da entidade, para estar em acordo e em contacto com essas fontes de socorro e ajuda, para a sua atividade. Estas devem ser apreciadas, e estas são influências que ajudarão melhor nas atitudes de toda a natureza.

1094-1 M.18 1/4/36

P-10. Qual deve ser a minha atitude em relação à minha mãe e aos esforços dela em meu favor?

R-10. Muito como aquilo que foi indicado; que há deveres, há obrigações, há privilégios. Os deveres são para com a própria pessoa; as oportunidades ou privilégios são para mostrar as apreciações dos esforços em teu favor. Então, como o amor de mãe expressa para cada indivíduo o parentesco mais próximo da força criativa com a experiência humana, não é como um dever, não é como uma obrigação, mas como uma oportunidade para apreciação! Pois a experiência mais desprezível em qualquer vida pode ser, diante do Trono da Graça, a falta de apreciação!

1857-2 F.39 28/3/40

De Júpiter constatamos a influência benévola, que trouxe o contacto que a entidade tem com maiores associações em massas e

grupos; e as influências que surgem destes serão sempre benéficas. Pois, com uma apreciação consistente, outros também aprendem ou ganham — pela associação com a entidade — uma apreciação de todas as suas experiências e atividades neste plano material. . .

P-1. Como posso moldar a minha vida de modo a fazer o maior avanço espiritual possível nesta encarnação?

R-1. Estuda aquelas coisas que foram as falhas, e aquelas que foram e que trouxeram as maiores bênçãos nas experiências através das várias permanências na terra. Depois, magnifica aquelas coisas em que há maior ênfase, e maior fé, e maior atividade no sentido de trazer tanto o desenvolvimento material como o mental e o espiritual. Eles são — como foi estabelecido — sempre os mesmos. Pois a lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma. Ela renova um espírito reto dentro de ti, dia a dia. Medita frequentemente, então, nessas coisas e nessas experiências. Pois, muito daquilo que foi a atividade através desses vários períodos, pela tua própria força intuitiva, pode ser tornado mais bem conhecido para ti; e quanto a como e de que maneira te podes conduzir, não só nas relações com os outros, mas quanto às condições que surgem na experiência d'Aqueles que encontras dia a dia. Lembra-te de manter essa apreciação, não só pelo que Ele é, tem sido e sempre será na tua experiência, mas para que O possas glorificar na tua fala, na tua atividade, nas tuas associações uns com os outros.

2559-1 F.40 7/5/41

Antes disto, a entidade esteve na terra da presente permanência, durante esses períodos dos primeiros povoamentos na terra; especialmente em Plymouth ou Salem e nessa área onde estiveram os primeiros povoadores na terra. A entidade, contudo, era dos nativos da terra. Daí que a entidade no presente seja verdadeiramente desta terra mais do que muitos que nasceram aqui durante esta experiência.

Pois, nas reuniões d'Aqueles que ofereciam graças e depois viviam as mesmas nas suas vidas, nas suas negociações com os outros, a entidade viu e vivenciou aquilo que tem sido e é latente, e contudo, muitas vezes a expressão manifestada da influência impulsionadora e das esperanças desta presente entidade. Nessa experiência, a entidade

era conhecida como *Mode Wing*. A entidade ganhou; embora terna nas suas associações, a entidade ficou desapontada frequentemente, e jurou vingança — e encontrou a mesma na sua experiência. Lembra-te, não jures nem pelo céu — pois é o Seu trono; nem pela terra — pois é o escabelo dos Seus pés. Pois aquilo que semeias, isso encontras. No presente, a partir dessas experiências, essas capacidades de adaptar a própria pessoa às variadas circunstâncias são uma parte da entidade; também as capacidades de trabalhar com as mãos, bem como a apreciação e a alegria do ar livre — quer no vento quer no tempo — estas são partes do ser interior da entidade.

Fica perto da natureza nas tuas capacidades. E na tua aplicação em ensinar os outros, ensina também a apreciação deles, os agradecimentos deles à natureza — e por razões que podem ser tão facilmente, tão prontamente ganhas ao entrar na mesma através dessa apreciação. Os mais pequeninos, os menores indivíduos, são aqueles que carecem da capacidade de apreciação. Enfatiza isso na tua orientação vocacional, bem como no ritmo da vida; no ritmo da expressão corporal para as belezas do despertar no corpo, na mente, na alma; as possibilidades, as oportunidades oferecidas na natureza para a expressão.

2778-2 F.30 15/9/42

P-3. Quais foram as associações passadas com o meu sobrinho. . .que trouxeram a nossa consideração e dedicação mútuas?

R-3. Ele também tem de ter as suas cruzes! Na experiência através das atividades na terra persa, tu ajudaste-o lá — e ele ficou grato. Oh, se as pessoas aprendessem o verdadeiro significado de ser apenas grato, e dizer Obrigado, e dizer isso de coração!

2780-3 M.10 11/12/43

Lembra-te, Ele deu-te pai, mãe, lar, oportunidade, possibilidades que estão ao teu próprio alcance agora. E o homem mais mesquinho, o menor homem do mundo é aquele que não é apreciativo do que foi feito, do que está a ser feito. É por isso que o homem, quando abandona a Deus, se sente tão rebaixado, se torna tão pequeno aos seus próprios olhos. Portanto, pensa nestas coisas, e começa onde a luz começa — e isso é dentro do teu próprio coração e mente,

conforme lês, conforme estudas, conforme falas com o Senhor do teu coração. Quem é o teu Senhor? Aquele que fez o céu e a terra, Aquele que andou entre os homens, Aquele que disse: “Vinde a mim”, Aquele que deu: “Se abrirdes o vosso coração, a vossa mente, eu andarei e falarei convosco.” Ou é a própria pessoa, para que possas ser um pouco melhor, um pouco maior, um pouco mais atrevido, sim, um pouco melhor para rogar pragas a isto ou àquilo? Não! Aquele que é o Criador, o Feitor, a quem o mundo inteiro foi dado! Ele pede e confia-te o teu lugar para ser preenchido por ti para a Sua glória, a Sua honra, e então haverá paz, harmonia, felicidade na tua experiência de vida do início ao fim.

2900-2 F.55 5/3/43

Ao dar as interpretações dos registos aqui desta entidade agora chamada [2900], estes escolhemo-los dos mesmos com o desejo e propósito de que esta informação possa ser o meio de uma experiência prestativa para a entidade; se a entidade tão-somente aplicar essas sugestões nesta presente atividade. Então, ao escolher estas que serão a diretriz — não só exteriormente, mas nas esperanças e desejos desta entidade — minimiza as falhas nos outros como gostarias que os outros minimizassem as falhas em ti. Magnifica as virtudes, e de maneiras que sejam complementares, não meramente em palavras de louvor, mas num sentimento de constante apreciação dos outros, como gostarias que os outros apreciassem as tuas próprias capacidades. Isto parece apenas ninharias, por vezes, e é facilmente levado a ser aquelas coisas que podem ser pedras de tropeço. Mas se forem mantidas sinceras, e os dogmas da própria vida, isso levará a uma atitude muito construtiva. E sabe que é tão verdadeiro hoje como quando foi dado há tanto tempo: “Se vós fordes o meu povo, eu serei o vosso Deus.” E a prática e os princípios desses dogmas indicados são a base daquilo que foi dado como os meios ou a maneira como os indivíduos se aproximam do trono da misericórdia e da graça. Realiza então, sempre, que o teu corpo é de facto o tabernáculo, o templo do Deus vivo.

Aquilo que podes compreender d'Ele está sempre presente. Ele prometeu encontrar-te no teu santo dos santos, dentro de ti mesma. Assim, caberia à entidade voltar-se para essa admoestação dada de

outrora por aquele que foi o legislador, que contudo profetizou que no último dia se ergueria outro tal como Moisés. Contudo ele deu: "Sabe que hoje está posto diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte; escolhe tu." Isto aplica-se a ti nos teus próprios problemas dia a dia. E não esqueças a admoestação do pastor: "Buscai o Senhor enquanto se pode achar. Buscai o Senhor, pois a Sua misericórdia dura para sempre, e aqueles que confiam totalmente no Senhor nunca terão falta." Pois a terra é do Senhor e a sua plenitude, a prata e o ouro são Dele, o gado sobre mil colinas. E embora possas estar longe, muito desgarrada, as Suas promessas são certas, e Ele deu: "Se chamares, eu ouvirei, e responderei prontamente." Então, não deixes que as ansiedades do momento te dissuadam. Olha para Ele, e verás que as mudanças virão a acontecer, e que no teu próprio coração se pode manifestar na tua vida — se tão-somente servires o Senhor.

2917-1 M.33 14/9/29

Nas influências em Neptuno, a água é sempre um fator importante. O corpo irá — e o corpo tem coberto grandes extensões de água. Muitas terras serão vistas e conhecidas pela entidade na presente experiência, e têm sido no passado. Nenhum lugar é estranho, ou ambiente peculiar, para a entidade. Não que as experiências tenham sido tão desabrochadas a ponto de as tornar triviais, pois a entidade aprecia — e ser capaz de apreciar é uma realização para qualquer homem.

3253-2 F.44 31/10/43

Antes disto, a entidade, como *Jane Neye*, esteve entre aqueles que ouviram *Patti* quando ela cantou, mesmo nos ambientes muito rudimentares, quando comparados com os do dia presente. A entidade foi movida a dar expressões a si mesma e a outros ao seu redor. Assim, a entidade pode achar que na música, bem como nas artes, a maior contribuição pode ser feita no próprio lar e nos próprios ambientes e arredores; não como alguém que seria de fama ou fortuna. Pois o maior indivíduo é aquele que é o servo de todos. E conquistar-se a si mesmo é maior do que tomar muitas cidades.

Pois, aqui podes encontrar humildade em contraposição àquilo que clama frequentemente por expressão, e ao sentimento de não ser

apreciada. Expressa-o mais na maior quantidade de amor sobre aqueles que podem ser ajudados através do teu esforço. Pois, lembra-te, o homem olha para as coisas do dia, mas Deus olha para o coração. E aquilo que constróis nas mentes e nos corações dos outros cresce e cresce e cresce. Isto, como um indivíduo de quem não se ouve falar, salvo no teu próprio ambiente, podes mover-te para manter a terra e os seus ambientes no reino em que Ele está sempre atento aos Seus povos. Pois é quando o homem volta as costas ao seu Criador que as costas do Criador se voltam para ele. Apenas aí.

3357-1 F.50 13/11/43

As experiências da entidade na terra são uma parte dos aspetos astrológicos. Júpiter ergue-se como o maior. Daí todas as coisas que têm a ver com fazer as coisas melhores, não meramente para uma revolução, mas pertencentes às tentativas de trazer forças prestativas para trazer reconstrução, para ajudar a fazer outro começo para aqueles que perderam o domínio de si mesmos, pertencentes ao uso do bem-vindo de coisas antigas que possam ser úteis na experiência de outro noutro momento.

Estas são as manifestações inatas a partir de e através da jornada ou consciência da entidade, agora chamada [3357] nos interregnos. Pois, a entidade apareceu frequentemente na consciência Jupiteriana. Daí que no corpo, na mente, na voz, a entidade seja grande, forte, poderosa; emprestando coragem e ajuda àqueles que estão fracos, quer no corpo, quer em coisas mentais ou materiais. Outros naturalmente voltam-se para a entidade em busca de socorro e ajuda. Portanto, a entidade poderia sobressair em qualquer tipo de trabalho onde haja uma recuperação, onde haja forças prestativas em qualquer trabalho educacional; tal como a Cruz Vermelha no seu significado mais profundo (não no seu supérfluo) e tal significa muito. A entidade pode usar e manusear tais organizações como poucos podem. Naturalmente, a partir dos aspetos Jupiterianos bem como dos Mercurianos, a entidade é uma organizadora natural, uma líder natural. Estas são partes da experiência da entidade. Uma boa líder de canto, uma boa professora de música.

Qualquer coisa que se sintonize com o infinito, através de se tornar cada vez melhor, cada vez melhor, é o canal ou coisa através da qual esta entidade pode contribuir. Por isso não te canses de fazer o bem. Embora outros possam aparentemente não apreciar os esforços, o homem olha para a aparência exterior, Deus olha para o coração. E como Ele deu, ninguém, mesmo oferecendo um copo de água em Seu nome, perderá a sua recompensa. Pode perdê-la com o homem, sim — mas o Criador nunca esquece.

Humilhação

257-114 M.40 7/7/33

P-38. Considerando as várias coisas, está o corpo a fazer a devida preparação, do ponto de vista da sua saúde e do seu cálculo mental, para realizar estas coisas com sucesso?

R-38. Estas são muito boas. Como intimado e dado nas atividades para a própria pessoa, primeiro deve haver a devida consideração dada quanto à saúde e às atividades do corpo física e mentalmente. Isso é como o número um! Ao fazer as associações e conexões, escolhe bem quanto aos canais através dos quais as atividades das várias conexões e associações vão. Conforme vivenciado pelo corpo, a escolha adequada de associados, canal ou conexão ou contacto, é adequada. Depois, quando feita, não rebaixes a própria pessoa passando por cima ou ao redor, nem rebaixes o outro tipo ou passes por cima ou ao redor de outra pessoa! Terá muito mais sucesso!

1315-2 F.39 26/1/32

Aquelas influências inata e manifestamente em Júpiter fazem por essas capacidades da entidade nesses campos de expressão, onde muitos escutam aquilo que pode ser dado pela entidade, sem aquilo que pode ser chamado uma grande dose de esforço pela entidade. Daí que assim seja na escrita, como na capacidade de expressão na música, e afins. A entidade muitas vezes, através de outras influências, como veremos, antes rebaixa as suas próprias capacidades. A humildade é boa; mas "quem acende a vela e a coloca debaixo do alqueire?". . .

P-2. Que carma vem desse período?

R-2. Aquilo que se pode expressar nessa variação que veio através dessas experiências de liderar outros, e de os ter a pensar falso daquilo que se pretendia expressar. Ou, para o colocar em palavras comuns, essa dúvida frequente na própria pessoa sobre as suas capacidades; uma tendência para rebaixar a própria pessoa.

1476-1 M.41 14/11/37

Daí encontrarmos a inclinação demasiado frequente de rebaixar as suas próprias capacidades. Mas se a entidade encontrar dentro de si própria essa resposta ao que foi dito aqui quanto ao seu ideal, e quanto ao seu alcance no mesmo, então: Audaciosamente sabe que chegaste a essa experiência onde, com a consciência de te entregares de tais modos e maneiras, o teu serviço pode trazer esperança e ajuda e os anseios por experiências construtivas. E verás que conforme dás, recebes; conforme serves, tornas-te cada vez mais bem compreendida, cada vez mais bem conhecida. Mas sabe, tudo tem de ser — mental, espiritualmente — construtivo; de modo a que as reações nas experiências físicas de todos possam ser para essa esperança que é sempre o clamor da alma na sua busca pelas suas relações com o seu Criador.

1537-1 M.38 18/2/38

Quanto às associações com outros — se queres ter amigos, mostra-te amigável. Isto não significa tornares-te o alvo do gozo dos outros, nem de usares os outros da mesma maneira. Mas se queres ter amor, ama os outros; faz-lhes o bem, mesmo àqueles que maliciosamente te usam, mesmo àqueles que te deturpam. Não porque seja enobrecedor, mas porque é justo aos teus olhos! Não rebaixes, não odeies. Pois o ódio cria, tal como o amor — e traz agitações e contendas. Mostra-te um filho do Pai vivo, santo e aceitável para Ele; não envergonhado, mas mantendo a tua face virada para a luz e as sombras ficarão para trás.

1792-2 M.42 11/2/39

Quanto às aparições na terra — nesta entidade encontramo-las muito afastadas, e poucas — como seria considerado por comparação com muitas. Daí a própria estranheza que a entidade encontra nas associações frequentemente com outros — a própria estranheza desses

efeitos tidos sobre a entidade pelo louvor e elogio, bem como pela censura. A inclinação é então para descarregar nos outros esses pequenos rancores ou ódios — e tais deveriam ser eliminados do ser da entidade. A entidade deveria abster-se de fazer ou traçar comparações quanto aos outros e assim rebaixar a própria pessoa. Tais inclinações deveriam ser mantidas antes, não de tal maneira que se tornem pedras de tropeço, mas — aquele que quiser ser o maior entre os seus associados será o servo de todos — uma força prestativa na sua experiência em todas as maneiras. Sê antes "enganado" por todos, do que alguma vez tirares vantagem de qualquer indivíduo! Pois aquele que vencer usará a coroa, e não aquele que subir por outro caminho — pois esse torna-se o ladrão, o salteador para si próprio dessas glórias, do conhecimento, da paz que vem de fazer a tua vontade uma com as Forças Criativas — o que é amor!

1873-1 F.55 7/5/39

Nas forças nervosas — como indicámos — estas são as fontes, as causas, do ângulo físico. E estas atuam em e através daquelas áreas que foram particularmente indicadas; produzindo por vezes alguma perturbação ou sensação de enfartamento na parte de trás do pescoço, na cabeça, através dos ombros, bem como nesses momentos em que há períodos de exaustão e a deflexão da atividade das forças construtivas no pensamento. Em tais períodos a entidade torna-se como alguém que se destrata a si mesma, em vez de aos outros ou às condições, ou circunstâncias. Daí ter produzido uma forma de obsessão na qual a própria pessoa é a todos os momentos destratada.

1982-2 F.Adulto 23/1/28

P-2. Posso ainda fazer um sucesso da minha voz quanto a cantar em público? Como?

R-2. Aplicando-te. Qualquer alcance nunca pode ser alcançado salvo pela aplicação. O corpo tem as capacidades, física e mentalmente, contudo constrói tal muro dentro e ao redor de si mesmo — pelo medo — medo de que a aplicação mesmo dos talentos dentro da própria pessoa seja rebaixada pela própria pessoa, e outros vejam o mesmo resultado. P-6. Seria falar em público um sucesso? R-6. Isto pode ser alcançado. A música é o forte, e o ensino é aquilo através do

qual a entidade pode fazer o maior sucesso — em qualquer lugar que a entidade assim o deseje. Primeiro conquista a própria pessoa — primeiro perde a própria pessoa no serviço aos outros, independentemente da própria pessoa! Lembra-te, Ele fez-se a Si mesmo sem bens para que pudesse salvar mais. Faz tu da mesma maneira.

Rebaixa-te — retira-te da frente do sucesso, para que possas ter sucesso, ou para que o EU SOU possa ter sucesso. Não cegues as capacidades. Não estorves o sucesso. Não te mantenhas em agitação ao manteres-te projetado em frente daquilo que pode ser alcançado para os outros e para ti mesmo!

2421-2 M.35 7/2/41

Os impulsos astrológicos têm o seu lugar na experiência desta entidade. Embora a entidade busque meditar, e de facto medite na sua contemplação da natureza, constatamos que há o temperamento vindo daí — e o desejo — de se mover; também há a tendência para aparentemente ficar nervosa quando está em qualquer lugar durante demasiado tempo. Os aspetos astrológicos indicam isto — Mercúrio, Vénus, Saturno. Também há períodos em que Saturno é adverso tanto a Mercúrio como a Vénus; e em tais períodos há as inclinações para a entidade condenar ou rebaixar a si mesma e às suas próprias capacidades. Treina o eu mental para se tornar consciente do Divino interior, e não rebaixes a própria pessoa, mas antes glorifica essa divindade dentro de ti mesmo de todos os modos e maneiras.

2437-1 M.35 23/1/41

Antes disso, a entidade esteve na terra inca ou peruana, durante os períodos em que houve o povoamento da terra por parte d’Aqueles vindos de outras terras. E os abusos do privilégio que lhes foi concedido pela entidade, como alguém em autoridade, durante o período, trouxeram ódios, julgamentos súbitos, a condenação de si mesma por confiar, por acreditar em algo diferente daquilo que pode ser alcançado por si mesma. Isto, no seu crescimento, rebaixa a própria pessoa. Daí haver a necessidade no presente de que isto seja apagado. Pois os teus propósitos, as tuas intenções, são dignos. Eles

não precisam de justificação, mas sim de glorificação em determinação, em propósito, para ter sucesso em fazer com que as coisas, as pessoas, as condições, fiquem conscientes dos mesmos.

2460-1 M.40 8/3/41

Não tentes estar em negócios por conta própria; pois desconfias de ti mesmo com demasiada frequência. Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita, frequentemente. Não rebaixes nem condenes a própria pessoa. Sabe que estás certo — e depois avança.

2727-1 M.56 13/4/42

Antes disto, então, a entidade esteve na terra da presente natividade, no que era então conhecido como *Fort Dearborn*; durante esses períodos em que se tornou necessária a evacuação — quando ficaram indicadas as maiores capacidades da entidade. Tal como na experiência quotidiana, não é o período tranquilo que traz sempre o valor real ou o desenvolvimento real ou o atraso de uma experiência individual, mas esse período em que surgem ansiedades de natureza mental, material ou espiritual. Pois, como foi indicado de outrora, está diariamente posto diante de cada indivíduo o bem e o mal, a vida e a morte. E o homem escolhe; ele escolhe através do dom da vontade vindo das Forças Criativas. Assim, cada escolha, cada decisão, deveria ser sempre moderada por propósitos espirituais, e estes aplicam-se quer nas relações comerciais, nas relações conjugais, nas amizades, nos meros conhecimentos, quer nos chamados negócios ou com o público. Pois isto é criativo. E aquilo que é criativo cresce. Aquilo que tiraria vantagem de ou rebaixaria as esperanças de qualquer indivíduo, sob quaisquer circunstâncias, é rebaixante, degradante, impeditivo para essa entidade de alma que faz uso disso.

2775-1 M.49 1/7/42

As capacidades desta entidade são muitas, e em variados campos de atividade pode esta entidade trazer muito aos outros. A partir do compósito das experiências materiais e das permanências astrológicas, estas ficam evidenciadas: Alguém que é propenso a rebaixar as suas próprias capacidades; e isto é tão raramente encontrado na experiência dos indivíduos. Contudo precisa de haver, como é latente e

manifestado, um desejo de expressão de si mesmo e dos seus próprios empreendimentos, bem como do seu próprio conhecimento.

Embora algumas das experiências materiais sejam propensas a trazer esta tendência para o apagamento de si mesmo quanto a expressões, bem como para manter a própria pessoa em segundo plano nas coisas ou experiências que ajudaria ou fomentaria, constatamos que essas não deveriam ser tão expressas. É verdade que se deve tornar desprendido de si mesmo, mas ter conhecimento e reter o mesmo dos outros nem sempre é o melhor. É verdade que a entidade tende a afastar-se do caminho batido, pois não suporta ser confinada pelo ritual pelo ritual — ou porque é ideia de alguém. É necessária a prova, para a entidade, de cada uma das suas atividades; contudo, como estudante, e quase como um adepto no despertar ou desabrochar das capacidades interiores, precisa de haver a expressão.

2791-1 F.33 29/7/42

Contudo, porções dessas experiências foram tais que, na última atividade, a entidade enfrentou uma privação não facilmente compreendida — salvo a partir de outra experiência, quando veio o sentimento a partir da mesma como de falta de merecimento, ou como de "Bem, isto não me poderia acontecer a mim." Não inteiramente um conceito de ser rebaixada, mas "Bem, pode ser para outra pessoa, mas não poderia ser para mim." Estas são antes as expressões latentes.

Assim, a entidade rebaixa demasiado as suas próprias capacidades. Pois, como a partir dessa experiência — e de outra — a capacidade de escrever para crianças é uma experiência latente e manifestada; especialmente histórias sobre a natureza, essas coisas que teriam a ver com o ar livre, com as várias maneiras de entretenimento, ou jogo, e o seu papel na vida de grupos ou de crianças. . . Antes disso, a entidade esteve na terra Atlante, quando houve aqueles períodos do primeiro fracionamento da terra, quando os filhos de *Belial* trouxeram o uso das leis espirituais para benefícios materiais. Esses medos que frequentemente surgem, e essas diferenças, vêm de algumas experiências da entidade — como Princesa *Marlein* — nessa permanência. Pois, a entidade era uma princesa que escutou a voz de um filho de *Belial*. Embora a entidade

não buscasse o proveito de si mesma nem a condescendência consigo mesma, rebaixou a própria pessoa na sua própria mente, através dessas agitações que surgiram dessa experiência.

2803-2 F.23 11/9/42

Antes disto, a entidade esteve na terra da presente natividade, mas sob circunstâncias bastante diferentes; sendo então a companheira do grande líder na Guerra entre os Estados; sendo o companheiro da entidade então conhecido como aquele que sempre se manteve como a parede de pedra — *Jackson*. Na experiência, essas relações, esses desapontamentos que surgiram com o fim prematuro (aparentemente) da causa pela qual a entidade e o companheiro lutavam, trouxeram desânimos. E sempre houve o elogio do companheiro e tão pouco, através da experiência da entidade no plano da terra, d'Aqueles dogmas e daquelas verdades que a entidade tão frequentemente tornou práticos na experiência do companheiro.

Assim é trazida para a experiência a ideia de apagamento de si mesmo, de rebaixamento da própria pessoa. E, como a entidade encontra no presente, quando as expectativas na sua atividade e nas suas associações deram aparentemente em nada, a entidade sente intrinsecamente em si mesma: "Bem, eu já sabia disso desde o início." Isto é o que tem de ser superado. Pois, embora o desprendimento de si mesmo seja a lei, rebaixar a própria pessoa é uma forma de egoísmo e não de desprendimento. Mas colocando o ideal naquilo que é o Caminho, sabe que se e quando o Senhor está contigo, já estás na grande maioria; estás então a glorificar o Senhor, não a tentar justificar a própria pessoa. Pois, justificar a própria pessoa é culpar outra pessoa. . . Assim, conforme constatamos no presente — não abandones esses ideais, esses dogmas que foram a porção da experiência; e essa solidão que tão frequentemente traz o rebaixamento da própria pessoa e dos esforços da própria pessoa será perdida N'Ele. E Ele fará acontecer na experiência aquilo que pode trazer alegria, paz, harmonia ao longo desta permanência material. . .

P-1. Qual foi a minha associação passada com o meu pai que trouxe a atitude antagónica de um para com o outro? Como

exatamente devo enfrentar esta situação para o nosso melhor desenvolvimento mútuo?

R-1. Conhece o teu ideal, e vive de acordo com ele. Pois, cada alma tem de prestar contas de si mesma. Nas experiências da Palestina foram primeiro originados esses antagonismos, pela associação como companheira. Depois, na experiência antes desta, a entidade que é agora o pai rebaixou os teus esforços como companheira de *Jackson* — os quais empreendeste logo após o seu falecimento. Daí encontrarmos duas forças conflituantes; uma, um questionamento de uma natureza, a outra, o rebaixamento do tipo de esforços. Mas, vive de tal modo que possas olhar qualquer pessoa de frente e dizer-lhe para ir para o inferno!

3575-2 F.43 20/1/44

Ao analisar os impulsos que estão latentes e manifestados nas personalidades da presente entidade, temos muitos avisos. Sim, temos muitos elogios para a entidade; contudo, ao escolher estes, daríamos aquilo que, se aceite e aplicado da maneira apresentada, pode ser de valor material, mental e espiritual para esta entidade. A entidade faria bem em aceitar os avisos de alguns dos pais da igreja: Não penses de ti mesma mais alto do que deves. Não que estes estejam em falta, a não ser que ao fazê-lo rebaixes os outros ao compará-los a ti mesma e te consideres superior. Nesse caso estás a tornar-te um juiz e a rebaixar os outros. Pois não começaste a pensar corretamente até seres capaz de ver na vida d'Aqueles de quem detestas absolutamente algo que adorarias no teu Criador. Pois cada entidade de alma na terra, com vida, quer desta quer daquela tonalidade ou cor, ou quer com esta ou aquela desfiguração de corpo ou mente, está na terra pela graça de Deus.

Pois Ele não quer que nenhuma alma pereça, e assim preparou um caminho de escape. E a ti, como Sua serva, como filha do Deus vivo, é dada a oportunidade de contribuir para o bem-estar de qualquer pessoa que consideres não estar ao nível da tua oportunidade. Assim, se rebaixares os outros, que tipo de árvore crescerá no teu próprio coração? Podes ter a certeza de que outra pessoa te rebaixará a ti. Esse é o teu aviso, minha querida.

5049-1 F.23 1/5/44

Quanto a aparições, estas têm sido poucas e esparsas. Assim, muitas coisas são novas, contudo há um pouco do que sabes do bem e do mal, e pouco que não possas alcançar se puseres a tua confiança N'Ele, a quem serviste tão bem na experiência anterior a esta, até que o teu zelo consumiu as tuas boas intenções. Não te canses de fazer o bem, pois são aqueles que perseveram até ao fim que encontram novamente a paz dentro de si mesmos.

Esta é a tua experiência, não estás satisfeita. Ele pode satisfazer, sim, Jesus, o Cristo. Ao fazer o bem aos outros, para os outros, isto, como sabes, é muito agradável aos Seus olhos. Isto é o que Ele te indicou, ao abençoar-te, como *Omarn*; no simples ser bom para alguma coisa, para atender às necessidades dos outros, na tua capacidade de trazer alegria aos outros, e nunca rebaixando a ti mesma, nem aos teus ideais. O teu ideal é a vida do Mestre, com a qual sonhaste por vezes, e contudo, como muitos outros, cansaste-te de observar aquilo que parece ser bom na terra. Lembra-te de que há um caminho que parece bom, mas o fim dele é fel amargo. Há essas harmonias que tu tens, as quais, se aplicadas, trarão a alegria de viver.

P-4. O que se passou em encarnações anteriores para que, apesar da precoce formação cristã, educação e abundantes oportunidades para ter sucesso, eu escolha más companhias e hábitos, em vez dos bons, sempre "a dar coices contra os aguilhões" e a dar ansiedade àqueles que me amam?

R-4. Lê aquilo que foi dado quanto ao que te fez admirar, ou sentir ou buscar atividades gratificantes, ao rebaixares a própria pessoa. É a ti mesma que feriste mais do que a ela. Podes corrigi-lo ao viver como sabes que ela, sim, até o teu Mestre, gostaria que fosses.

Disputas

257-22 M.34 23/10/27

P-3. [Sonho:] "Fui a uma festa e quando entrámos [900] passou pela borda da multidão, viu-me — disse, 'Olá [257], 'com a cabeça baixa e muito envergonhado, e saiu da sala."

R-3. Isto apresentando, desta forma e maneira emblemática, a atitude do indivíduo perante as condições na vida de cada um. Aplicando o mesmo para o benefício próprio, é bom que a consciência corporal esteja nessa forma de conhecer a tristeza, a vergonha, que é sentida na consciência de cada um no respeitante às condições existentes. Pois cada um deveria sentir e saber que, embora o mundo possa parecer grande, não há espaço suficiente no mesmo para discórdia entre aqueles que serviriam devidamente essas forças que são para construir na vida de cada um, pois em humildade de coração, em humildade de propósito deve cada um apresentar-se como totalmente culpado por cada elemento que possa trazer a semente da discórdia, e não pode haver união perfeita de força com a discórdia existente.

P-4. Deveria [257] ligar a [900]?

R-4. Bem, se o corpo assim o desejar — sim.

3395-2 F.63 15/1/44

Na escolha da atitude em relação às atividades, possa ela continuar a ser para sempre nessa linha que primeiro impulsionou a política da organização editorial que a entidade agora chefia — por escolha; isto é, aquilo em que todos possam concordar, isso enfatizar. Minimiza antes do que magnificar as divergências em cada grupo organizado para o ensino da palavra sagrada. Pois sabe que estas no seu verdadeiro significado espiritual são imutáveis. Pois Deus é um só Senhor, e o Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.

Pode haver diferentes canais de aproximação, sim. Pois nem todos os povos andaram no campo quando o trigo estava maduro. Nem todos estiveram junto ao túmulo quando Lázaro foi chamado para fora. Nem estiveram todos presentes quando Ele andou sobre a água, nem quando Ele alimentou os cinco mil, nem quando Ele esteve pendurado na cruz. Contudo, cada experiência respondeu, e responde a algo dentro de cada entidade de alma individual. Pois cada alma é um corpúsculo no corpo de Deus. E quando surgem diferenças num corpo, onde os corpúsculos estão em discórdia quanto a um propósito comum para todos, o pecado entra, e a morte pelo pecado, para seja qual for esse grupo, essa organização, que esteja a enfatizar diferenças

em vez dos canais coordenadores através dos quais todos podem chegar ao conhecimento de Deus.

Culpa

2281-1 F.32 16/6/40

Pois, cada alma vem para uma experiência não meramente por acaso, mas para que ela, a alma, possa ter a oportunidade de ser uma expressão, uma manifestação dessa força chamada Deus, na materialidade. Pois Ele não quer que nenhuma alma pereça, mas deu com cada tentação, com cada provação, essa força, essa paz, essa harmonia que, se agarradas, fazem de todas as provações e tentações pedras de avanço para um maior despertar, uma maior consciência para as belezas e alegrias que aguardam aqueles que amam o Senhor e a Sua vinda.

Assim, com esta entidade — embora os fardos e as provações se tenham por vezes tornado pesados, e embora possam tornar-se pesados pela rapidez, pela invulgaridade do carácter ou tipo de provação — que não haja tentação para culpar. Não julgueis para que não sejais julgados; pois com o julgamento com que julgardes o vosso próximo, sereis julgados novamente. Sejam os vossos sins, sim, e os vossos nãos, não, no Senhor. Pois N'Ele só viveis e vos moveis e tendes o vosso ser. Embora por momentos possa haver sombras que causem dúvida e medo, sabe que o Senhor está no Seu santo templo; e mantém-te quieta, calma no teu interior, se quiseres ouvir e conhecer a Sua voz enquanto Ele fala contigo.

2600-2 F.62 8/10/41

P-7. Nesta situação presente o que posso fazer para trazer mais harmonia? É esta situação principalmente culpa minha? Se sim, como posso melhorá-la e onde tenho a culpa? Se não for culpa minha, o que devo fazer quanto a isso?

R-7. Quem é isento de culpa? Apenas aqueles que não culpam ninguém por nada do que é, tem sido ou possa vir a ser. Apenas ao criar esperança, vida, entendimento, harmonia, é que alguém se torna isento de culpa. Pois, como entendes, aqueles que querem ser amados têm de se mostrar amáveis; aqueles que querem ter amigos têm de ser

amigos dos outros. Pois na maneira como tratas os outros, tratas o teu Senhor. Deixa que essa luz que te despertou esteja viva, desperta. Não condenes ninguém. E conforme vens buscando, sabe, entende, conforme crias o mesmo nas vidas dos outros assim é refletido na tua própria.

3440-2 F.29 4/1/44

Ao dar as interpretações destes registos, não sejam estes considerados demasiado severamente. Pois o Senhor não tenta nenhuma alma além do que ela é capaz de suportar. Ele não quer que nenhuma alma pereça, mas preparou com cada tentação um caminho de escape. Assim, ao analisar os registos aqui, embora possa haver muito no físico que estás a ter de enfrentar em ti mesma, sabe que se puseres a tua confiança — e como puseste a tua confiança N'Aquele que é vida, luz e oportunidade — a oportunidade virá e veio para um serviço maior; uma vida mais bela, uma experiência mais pacífica e mais harmoniosa está sempre posta diante de ti. Então constatamos que há impulsos latentes e manifestados nas personalidades da entidade. Quando se leva em consideração um compósito das experiências noutros reinos de consciência e na consciência tridimensional ou do plano terrestre, constatamos: A entidade tende frequentemente a tornar-se um pouco pessimista e a culpar outra pessoa. Isto não é bom. Pois cada cuba, sim, cada chávena, deve assentar sobre o seu próprio fundo, sobre as suas próprias pernas. Pois desde a doação do próprio Filho de Deus para que o homem pudesse ser reconciliado com Deus, nenhum homem paga pelos pecados dos outros. Está tudo na própria pessoa — na própria pessoa. Pois Ele veio para salvar todos.

3660-1 F.53 15/2/44

Na aplicação na própria pessoa, verás que Êxodo 19:5 se aplica a ti, se afastares o culpar os outros. Sim, sentes aversões, lanças julgamentos sobre os outros. Por que padrão estás a medir o teu irmão? Pelo amor de Deus por ti? Pois apenas na mesma medida com que medires aos outros é que a vida na sua expressão material te poderá retribuir. Apenas nessa medida que medires. Tens sido bondosa e paciente, amorosa e perdoadora? Pois apenas conforme

perdoares àqueles que te culparam sem causa, que falaram vilmente de ti sem razão, é que o dador da vida e da luz te poderá perdoar — mesmo tendo Ele vindo para a experiência para que tu, até tu, pudesses conhecer o teu lugar com o teu Deus, com o teu Criador. Depois, novamente, como indicado, em Deuteronómio 30, vê que é para ti — não para outra pessoa. Pois o teu corpo é de facto o templo do Deus vivo. No teu coração e mente Ele prometeu encontrar-te. Vais deixá-Lo? Vais abrir a porta? Vais humilhar-te e dizer: "Senhor, aqui estou! Usa-me, embora isso magoe o meu corpo, o meu orgulho, até a minha consciência. Usa-me, ó Deus, para que eu — Tua serva — possa ser um canal de bênção para um dos Teus filhos hoje"? Diz isto não meramente em palavras, mas em real propósito de coração, em real desejo. E verás que Ele pode e responder-te-á. Pois as Suas promessas são certas: "Embora estejas longe, se chamares eu ouvirei, e responderei prontamente." Ele não é um Deus de ira para aqueles que humildemente O buscam, apenas um Deus de ira para aqueles que desafiam e dizem: "Eu — sim, eu — farei isto ou aquilo."

Pois contigo nada podes fazer, apenas conforme Ele na Sua misericórdia e amor te possa mostrar o caminho.

4061-2 M.2 22/7/44

P-5. Foram as operações que as causaram necessárias e, se não, causaram algum dano ou as desfiguraram permanentemente?

R-5. Porquê preocupar a própria pessoa com isto? Estas já foram feitas. Porquê censurar ou diminuir aqueles que tentaram fazer o melhor? Censurarias aquele que primeiro usou o que não estava bem na limpeza dos olhos, com ácido bórico misturado com outros que causaram perturbações físicas? Mas não sejas como a mulher de Ló, que também pode ser desdenhada.

4162-3 M.31 25/9/28

Sr. Cayce:

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [4162], e também as relações que existem entre o corpo e [257], com as. . .Fábricas, e os seus interesses afins. Estas condições já as tivemos antes, e foi dado ao corpo, à mente inquisitiva de [4162], aquilo que — fosse aplicado

nas atividades do corpo, com as capacidades do mesmo — haveria pouca ou nenhuma necessidade de surgirem essas várias condições em que surgem divergências relativamente ao facto de outros agirem de forma imprópria com o corpo. Não culpes os outros por aquilo de que a própria pessoa é a causa. Não penses que os outros têm um rancor, ou que seriam brutais ou indelicados, se os esforços da própria pessoa fossem despendidos da mesma forma e maneira de modo a trazer relações tais como as que o corpo deseja que lhe sejam demonstradas pelos outros.

Se o corpo tivesse (como foi dado) o respeito, o incentivo, os interesses nos outros como se espera que os outros tenham na própria pessoa, então não haveria necessidade para as discussões, os tumultos, as condições que surgem. Não que o corpo careça de capacidade. Pensa bem sobre isto como foi dado na antiguidade: "Ó geração de dura cerviz e adúltera! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintainhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Ai de ti, que o caminho foi mostrado e recusaste dar ouvidos." Terminámos.

5203-1 F.35 5/6/44

Quanto a se haverá a recuperação total ou melhoria na audição, dependerá muito da atitude mental e espiritual deste corpo. Pois, se o corpo for mantido fisicamente purificado, haverá uma grande diferença. Não necessariamente sobrecarregando com a tomada contínua deste composto para limpar, mas tendo em atenção as dietas e que é tão necessário manter o corpo a coordenar-se e limpo como é manter a atitude mental correta assim como os propósitos e desejos espirituais corretos e, acima de tudo, manter todos os 3 de forma consistente; e não ser uma coisa de uma maneira e outra de outra maneira. Aquele que duvida de que o melhor lhe virá com a prática daquilo que é correto já está derrotado. Não culpes os outros pelo que aconteceu ou possa acontecer. Faze o correto tu mesmo, fisicamente, mentalmente e espiritualmente, e o melhor virá a ti.

5284-1 F.38 30/6/44

[Antecedentes: Mãe de uma filha anormal, diagnosticada com Mongolismo.]

Então, quanto ao desgosto, que há de ser uma porção da tua presente experiência, aceita-o, não o rejeites, nem tentes afastá-lo. Sê suave, sê bondosa, sê paciente, sê de longa paciência, e isso trará maior alegria, maior harmonia dentro da tua experiência e podes ter a certeza de que a próxima criança que vier a ti com esse ideal não só será bela no corpo e na mente, mas poderá ser uma verdadeira bênção para muitos, especialmente no estudo do que causa as atividades em relações com indivíduos que produzem tal como o teu presente desgosto.

Quer, então, como o estudo da vida espiritual quer o que possa ser apresentado na estrutura anatómica do corpo, mente e alma, possa essa alma que será a tua próxima companhia no parto trazer ao mundo forças prestativas, para que menos e menos disso seja o fardo do homem, se os pais apenas escutarem.

Não culpes a própria pessoa; não culpes o teu companheiro, não culpes a Deus. Pois é a própria pessoa e o teu companheiro a encontrarem-se a vós mesmos nessas condições para que esta alma, também, possa um dia caminhar mais perto de Deus. Pois Ele, o teu Deus Pai, não quis que nenhuma alma perecesse, mas preparou com cada tentação um caminho para o perdão, e assim possa esta alma no teu filho agora que causou tanto, causa tanto desgosto, contudo, através do teu caminhar mais próximo do teu Deus, conhecer, também, a alegria da Paternidade de Deus, a fraternidade do homem, o amor redentor de Jesus Cristo. Estas deveriam ser as atitudes e não deixes que influência alguma te tire essa esperança, essa vida que é tua.

Jactância

257-238 M.48 5/11/41

P-33. Está a ser planeada uma visita pelo Secretário da Agricultura, Wickard, e pela sua esposa, a Arthurdale [localização de uma fábrica a ser considerada para o fabrico de necessidades do governo na Segunda Guerra Mundial]. Por favor, guia-me na minha conduta com eles.

R-33. Isto, tal como com todas as outras atividades, não deve ser um dar demasiada ênfase à própria pessoa, mas um dar ênfase ao bem

que está a ser alcançado nas vidas e experiências d'Aqueles que estão ao redor do projeto. Salienta antes as coisas não como tu fizeste, mas que estão a ser feitas por outros através da tua assistência em ajudá-los a obter uma melhor compreensão.

P-34. O que posso fazer em N.I. nesta viagem para ajudar os nossos planos em Arthurdale?

R-34. Apenas nas ligações ou associações, e não como soberba ou vanglória, mas como de um verdadeiro serviço; para que outros nas suas atividades possam também juntar-se na criação de maiores atividades de defesa por toda a terra.

568-1 M.20 2/6/34

Júpiter contribui para a visão que o corpo tem relativamente a associações e relações no mundo material, quer dos aspetos morais, mentais ou espirituais de tais associações. Pois, como Júpiter é essa influência na qual há a acentuação de tal atividade, traz também com a mesma as responsabilidades de tal estada. E durante esses períodos em que está nessas posições onde as atividades são adversas à estada na terra d'Aqueles que nela habitaram, torna-se tão difícil enfrentar tais influências como enfrentar as coisas puramente materiais na experiência do corpo. Tais indivíduos que têm isto como um aspeto são muitas vezes demasiado facilmente desvalorizados quanto às atividades do corpo-mente relativamente às coisas materiais, e muitas vezes também se torna a tendência para tais indivíduos — com o aspeto ou a posição que tem sido tida por esta entidade — dependerem de "cunhas" ou influência de outros e noutras direções e capacidades.

Mas, se a entidade analisar a própria pessoa suficientemente, poderá saber que tais coisas, usadas nas suas devidas relações, dependem de a vida e as experiências na própria pessoa terem ou não justificado que outros se colocassem na posição para tal ajuda. Então já não é "cunha" nem é favor, mas sim o que o corpo na sua associação material e mental mereceu que entra na experiência da própria pessoa. Pois, como foi dado, o que vem é como o que foi construído. E esse padrão que uma entidade, uma alma, um indivíduo usou, é esse padrão com o qual deve ser medido novamente. Pois,

como leste, "Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes"? De onde vem todo o acréscimo, todo o poder, todo o conhecimento? Daquela fonte da qual a própria Vida emana, e as capacidades da alma — o dom do Pai para que nenhum homem, nenhuma alma, se jacte.

O que trouxe as primeiras influências contenciosas no mundo espiritual? A jactância! Então, não te jactes quanto às tuas associações, às tuas capacidades, às tuas ligações, mas em humildade de espírito serve Aquele que é o Doador. Desta maneira podem as associações e atividades como relacionadas com as capacidades da própria pessoa na experiência astrológica trazer as maiores bênçãos à experiência desta entidade, desta alma.

1983-1 M.21 21/8/39

Nos aspetos astrológicos constatamos que estes se tornam apenas impulsos latentes, manifestados através dos sonhos ou visões ou dos anseios da entidade; enquanto os aspetos apresentados através das estadas no plano material são como impulsos através das emoções da entidade.

Um que pensa altamente, então, de si mesmo; não mais altamente do que se deve pensar — mas vive na tua própria experiência, nas tuas próprias relações com os outros, da mesma maneira que desejas que os outros vivam contigo. Sê tão honesto com os outros como desejas que os outros sejam honestos contigo.

As inclinações para a jactância tornam-se como um obstáculo, pois frequentemente isto tende a trazer exagero na experiência e expressão da entidade; e isto faz com que essas condições ao redor da entidade se tornem tensas por vezes, ou incompreendidas. . .

Antes disso constatamos que a entidade esteve na terra inglesa e francesa, durante essas experiências conhecidas como as Cruzadas; quando houve as combinações dos ingleses e dos franceses para a defesa numa Guerra Santa. Daí que encontremos essas influências que impeliram a entidade nessas atividades, como Phalezea, a tornar-se como um líder de muitos d’Aqueles da terra francesa bem como inglesa, impeliram a entidade a juntar-se intimamente com aqueles

desse propósito, dessa atividade no seu propósito religioso no dia presente.

Sê fiel, então, a esse ideal; pois é a base sobre a qual todas as atividades do homem no plano material estão fundadas, nisto o mundo Ocidental.

Nessa estada a entidade agiu muitas vezes antes nas formas e maneiras em que perturbações surgiram, após terem alcançado porções da terra grega e tessalónica adjacentes então à terra para a qual a defesa estava a ser promovida.

E assim a entidade contribuiu para forças perturbadoras tais que no presente a entidade encontra essas inclinações muitas vezes para exagerar as suas próprias proezas, ou próprias capacidades.

Sê humilde, sê bondoso, sê suave. Aprende essa lição que foi uma porção dessa experiência, e que precisa de ser uma porção da experiência de hoje — se queres ter amigos, mostra-te amigável; se queres que os outros sejam pacientes e bondosos contigo, manifesta isso na tua vida diária. Estas precisam de ser uma parte da tua experiência. Pois, lembra-te, a lei não muda nem se altera; o que o homem semear, isso também há de colher.

Sê bondoso, sê suave, sê paciente. Pois aquele que espera pelo Senhor em paciência, em sinceridade, em honestidade, não carecerá de princípio nem de oportunidade — quer nas coisas materiais quer na paz que traz a compreensão mais perfeita.

5040-1 F.45 4/5/44

Antes disso a entidade esteve na terra agora conhecida como a Romana, seguindo esses períodos de apresentação ou ensinamento do Nazareno, a partir d'Aqueles de outras terras. E conforme os grupos eram feitos, a entidade procurava conhecimento. Sim, a entidade era uma guardiã de registos para esses grupos, e daí encontra dentro de si mesma latentes e manifestadas as capacidades de se manter em silêncio quando necessário e de falar quando necessário.

Estes são julgamentos a serem aplicados, pois o silêncio é muitas vezes de ouro, e uma jactância pode trazer a sua própria casa a ruir sobre si mesma.

Nessa experiência a entidade ganhou muito no seu ministério na casa da fé, pois a amizade gera amizade, e o amor gera amor, e se estes forem tornados manifestos, estes são das forças espirituais da entidade.

Caridade

2603-1 F.67 15/10/41

P-3. Deverei continuar o meu trabalho de caridade para a organização "Friends of Children", ou poderia prestar um serviço maior à humanidade noutro lugar? Se sim, onde e como?

R-3. Nenhum serviço maior pode ser prestado do que esse em ajudar crianças. Elas são a esperança do mundo.

Em toda a forma onde possa haver a melhoria de oportunidades para crianças com promessa, faz o mesmo.

2697-1 M.48 11/3/42

Pois a entrada da alma é a manifestação e a expressão da consciência universal ou Deus. Assim a relação que a entidade possa ter com essa consciência traz impulsos, latentes e manifestados — quer no domínio da consciência física quer no domínio da consciência espiritual.

Como um compósito dos impulsos latentes e manifestados existentes, constatamos:

A entidade é uma pessoa estudiosa por natureza; uma que ama animais ou bichos de estimação; uma bastante inclinada a ser avarenta ou "agarrada" — de acordo com alguns associados.

Constatamos que a entidade é uma pessoa bastante firme nos seus dogmas ou crenças; uma que deve aprender a abrir a mão ao necessitado, senão abrirá a porta ao médico.

2981-4 M.34 1/12/43

P-9. Que trabalho de caridade posso fazer para me tornar mais digno perante o meu próximo?

R-9. Não é de trabalho de caridade que se precisa! É de ti mesmo que se precisa. É a ti mesmo que precisas de despender em ajudar os

outros! A caridade não vai muito mais longe do que a pessoa com quem contactas falando sobre que grande pessoa és a glorificar-te a ti mesmo num trabalho organizado. Mas servir-te a ti mesmo é bastante diferente — e é isso o que mais conta.

3063-1 M.56 26/6/43

Não penses que, porque elas podem aparentemente aplicar-se apenas à mente medíocre, ou àqueles que são de ou estão numa certa fé, que não se aplicam a ti. Mas sabe que a verdade é aplicável em cada experiência da vida da entidade, quer como um vendedor de atacadores ou um vendedor de tais coisas, quer como um diretor de alguma grande instituição financeira, ou até um líder ou governante sobre muitos povos.

Pois, o mesmo dogma que se aplica num é verdadeiro no outro. Pois aquele que declararia, "Se eu fosse isto ou aquilo, quão caritativo eu seria," ou "Se eu estivesse nesta ou naquela posição que esforço eu faria para engrandecer isto ou aquilo," apenas tenta ao dizer tal — dar aos outros uma elevada opinião da própria pessoa, e no entanto não está a enganar nem a si mesmo nem a mais ninguém! Pois se não dás quando nem sequer tens o suficiente, embora fosses abençoado com muitos milhões, muito possivelmente serias muito mais avarento do que és agora — e muito mais difícil de lidar — embora declares que não serias!

3663-1 M.63 16/2/44

P-4. Que proporção de ganhos líquidos de quaisquer esforços deverei dar à Associação para Pesquisa e Esclarecimento, ou à igreja?

R-4. Estes deveriam ser escolhidos pela entidade. Pois o que há de ser dado nesta ou naquela direção para qualquer propósito será impelido pelo verdadeiro coração do indivíduo, e não por sequer uma sugestão de outros.

Presunção

2691-1 M.10 25/2/42

Quanto a influências de estadas astrológicas e materiais, constatamos que estas de certa forma entram em conflito. Não que a entidade seja presunçosa, contudo as maneiras de expressão, as maneiras e formas em que as relações com outros são expressas, deixariam muitas vezes essa impressão. Assim há confusão muitas vezes na mente da entidade quanto ao porquê de outros indivíduos reagirem como reagem às associações com a entidade.

3541-1 M.53 10/1/44

Ao analisar os registos como os constatamos aqui, quando são vistos de um ângulo puramente material, é de admirar pouco que o corpo fique com as ideias de que é um pouco melhor do que a maioria das pessoas. Contudo é por isso que a injunção foi escrita, "Ninguém deve pensar mais altamente da própria pessoa do que aquilo que deve pensar."

3544-1

M.53 5/1/44

Antes disso a entidade esteve na terra dos Saxões, em porções das terras baixas da agora França e Bélgica. A entidade esteve então entre aqueles que eram fabricantes de cerâmica, de tecido, daquelas coisas que contribuíam para o bem-estar e a melhoria das condições nos lares e arredores. Aquelas coisas que tinham a ver com o fabrico de mobiliário, fornos, lançadeiras, tecido, chapéus, sapatos, eram todas uma parte das atividades da entidade.

Assim encontraremos o interesse da entidade a estar sempre no campo industrial. Pois ali a entidade era respeitada pelos seus semelhantes — e gostava disso! Contudo, em vez de usar isso para ser de maior serviço, gostaste demasiado disso e os outros esqueceram-te.

Daí encontrarmos o sentimento inato de que a entidade ama as pessoas, ama estar com as pessoas, mas sente que as pessoas se afastam quando ela se aproxima. Isto traz esses sentimentos de solidão, mesmo numa multidão. Contribui para o sentimento constante de que alguém lhe está a ocultar algo que a entidade gostaria muito de

saber, e contudo a entidade sente-se hesitante ou não disposta a ser completamente honesta com as outras pessoas.

Isto faz com que não seja uma vida demasiado agradável muitas vezes para a entidade, pois isto acontece não só nas associações mais íntimas da entidade mas nas coisas seculares bem como nas relações de negócios.

5250-1 M.22 6/6/44

Cabe à entidade, então, na sua experiência, nas suas associações com outros, no seu lidar com a oportunidade com outros, com condições e circunstâncias, usar tudo de uma forma e maneira construtivas e, quando existirem esses períodos em que a perturbação e as desilusões chegam, ter nos ideais espirituais, nos propósitos mentais e mentais, aquilo que guardará o corpo de procurar apenas a satisfação dos apetites físicos.

Há pouco, ou nada, que tenha a ver com o comportamento humano, sobre o qual a entidade não saiba uma grande parte.

A relação com o sexo tem um impulso especial e definitivo no corpo e isto pode tornar-se a pedra de tropeço, mas antes é o aparente egotismo, o sarcasmo, a expressão de "sabe-tudo" da entidade que podem ser a maior maldição para a entidade.

Estuda a própria pessoa nas suas relações não meramente com um mundo físico, pois como o corpo encontrará, se analisar a própria pessoa, é composto por um corpo físico com todos esses apetites de um ser físico. Estes podem ser cultivados ou podem ser mantidos em suspenso pela mente da entidade.

5321-1 M.29 7/7/44

Antes disso constatamos que a entidade esteve na terra Egípcia quando havia essas preparações para indivíduos como emissários através do seu treino por todo o Templo Belo.

A entidade foi preparada para fazer relações entre outras terras, no comércio e materiais para o fabrico de bens de várias naturezas ou tipos. Daí, como foi indicado, no campo de serviços onde há o fabrico ou distribuição de coisas que são para conveniências no lar,

combinações em locais de trabalho, automóveis, escritórios ou afins, a entidade pode encontrar campos de expressão onde possa haver a maior saída para a própria pessoa e assim contribuir para o desenvolvimento material, mental e espiritual através destes períodos.

Então, como daríamos, estuda a própria pessoa em relação a um ideal, não apenas a uma ideia. Pratica o dar e receber, não te tornes demasiado egocêntrico. Não penses mais altamente da tua opinião do que deves, e encontrarás relações muito melhores que podem ser estabelecidas em todas as fases de relações na terra.

Condenação

6-2 F.33 21/6/30

Em Vénus constatamos essa influência do amor, contribuindo para as condições que trazem a alegria nas vidas de quem a entidade possa contactar. Isto pode ser desenvolvido pela entidade até ao ponto em que o mesmo se torna mais e mais do trabalho da vida e da experiência da vida no desenvolvimento presente.

Na mesma influência, contribui para laços familiares, ambiente familiar, e amizades que são duradouras e sinceras.

O corpo, e a entidade — ambos — encontram que quando as confianças são quebradas, há como que um sentimento ou experiência de ferimento, difícil de ser enfrentado ou compreendido. Isto pode ser desenvolvido até ao ponto em que mais da expressão do amor, e menos condenação nas fraquezas dos outros, possam ser construídos na entidade. Enquanto falhas, confianças quebradas, falsas amizades, devam ser sempre abominadas; contudo a condenação por tais é condenar a própria pessoa, e não devem ser guardadas como rancores, pois aquilo construído ou mantido contra outro é construído dentro do próprio ambiente da pessoa, e deve ser enfrentado de alguma maneira ou forma.

39-2 M.41 18/5/27

Fácil de sempre fazer objeção, e nesta condição frequentemente se fustiga e condena a si mesmo e aos outros, pelo não balanço de si mesmo; pois, como se vê, com a Lua adversa, a entidade muda quase como a Lua faz. Não no propósito; não na intenção; não na aparência, mas quanto àquelas expressões que outros obtêm das capacidades da entidade, e do desejo da entidade.

Na aplicação então da vontade, com a capacidade, a entidade descobrirá que compreender a si mesmo é a primeira lei da devida compreensão das relações com os outros, e na aplicação de "Como vós quereríeis que os homens vos fizessem, fazei-lhes vós também a eles" trará a maior recompensa para a entidade de todos os clássicos que possam ser compreendidos; pois embora possa parecer que se pode tirar vantagem disto por vezes, contudo o valor, a capacidade, e as próprias condições que são frequentemente viradas contra a entidade virar-se-ão para o bem; pois quando a entidade uma vez compreende a si mesmo, o eu compreenderá melhor os outros. . .

P-2. Estou na minha ligação correta atualmente?

R-2. Se a entidade faz da mesma como tal; isto é, nas ligações é dada a oportunidade de se aplicar a si mesmo, e caso se venha a provar que outros não apreciam os esforços, não esbravejes nem condenes ninguém. Volta a atenção de si mesmo para a aplicação de si mesmo, e deixa que outros cuidem do seu próprio enterro.

P-5. É o meu plano para importar mobiliário e peças uma proposta sólida e, se levado a cabo, terá sucesso?

R-5. Mais para a frente. Não atualmente. Virá muito de tais planos ou propostas mais para a frente. Segue o caminho como foi dado, trazendo a si mesmo em contacto com essas forças que se aplicam a partir de dentro, lembrando os avisos, e aplica as forças da vontade na forma que dá a melhor aplicação de si mesmo, como referência a indivíduos, e quanto a coisas.

137-124 M.30 15/8/29

P-4. Irá [137] obter as marcas Standard quando for cotada na bolsa?

R-4. Constatamos que sim. Estas condições, como têm sido apresentadas — quando tais estão em conformidade com essas forças que são empregues, usadas pelo corpo, então essa sintonização de si mesmo capacitará o corpo a si mesmo — através das suas faculdades e forças intuitivas — a trazer a si mesmo aquilo que o eu procura; pois aquilo que é procurado por outro procura o eu, como um que continuamente condena em mente ou discurso outro, continuamente traz condenação sobre si mesmo — pois procura-a, vês? Quando o corpo sintoniza a si mesmo nessa unidade de propósito como é necessária para a aquisição daquilo que viria, o resultado é correto.

254-115 25/6/44

É bom que cada membro do Conselho primeiro, cada membro do escritório, cada membro da equipa, cada membro da Associação — Associado, Ativo, Patrocinador Vivo ou o que quer que seja — seja solicitado a dar pelo menos uma vez cada dia uma oração silenciosa para que o trabalho, o poder, a força que possa ser essa força guiadora, possa trazer saúde, esperança, uma melhor compreensão do propósito da vida. Pede para que a vida de Edgar Cayce seja poupada para servir, para ser o canal maior, para que o amor de Deus em Cristo Jesus seja manifestado na terra; não para a glória ou honra de qualquer indivíduo mas para a glória e honra de Deus.

Estes, então, são os começos. Isto também, conforme oras, vive, atua! Conduz assim a tua própria vida de modo a mostrar a tua apreciação daquilo que recebeste. Pois aquele, ou aquela, que negligencia ser grato constrói aquilo que é condenatório no próprio eu.

Quanto às atividades de Edgar Cayce — lembra-te, a força física é limitada. Deveria haver períodos de descanso definidos. Ele fez! És tu maior do que Ele? Nas tuas próprias orações, então: Pede para que te seja mostrado o caminho, não d'Aqueles que condenariam, d'Aqueles que pregariam, mas sê guiado pelo espírito da Consciência de Cristo que torna os homens vivos, que dá esperança, que dá vida! A Sua promessa está lá, contudo deve haver consistência, deve haver sinceridade.

262-72 23/9/34

P-17. [295] deseja uma mensagem:

R-17. Deixa que essas coisas que te fariam temer, duvidar, se tornem os degraus para essas coisas que foram prometidas em e através de ti se mantiveres os Seus caminhos. Deixa que a justiça e a misericórdia, deixa que a alegria e a harmonia, deixa que o teu próprio eu seja o caminho; pois "Aquele que quiser ser o maior entre vós, esse seja o servo de todos." Graça, misericórdia, paz, o amor do Pai através do Filho permaneçam com aqueles que amam a Sua vinda. Sê paciente, sê bondoso, sê justo nos teus comentários, nas tuas atividades para com o teu próximo; pois apenas em tais encontrarás paz e harmonia. Pois alguns clamam Paz quando eles próprios se tornam, através da condenação de si mesmo nos outros, aquilo que é a pedra de tropeço para muitos. Faz um ruído de júbilo ao Senhor pelas misericórdias, as promessas, as glórias que podem ser tuas na terra através do amor que podes mostrar para com o teu próximo.

262-96 24/5/36

Então vinde agora vós, amados d'Ele, e sabei que — como antes de entrardes na materialidade — éreis um com Ele; mas fizestes a vossa escolha, estais cientes dessas experiências trazidas nas confusões do vosso lidar com o vosso próximo. Sabei que o conhecimento verdadeiro é Deus, e conforme julgais o vosso próximo, conforme julgais o vosso irmão, estais a assumir os cargos do próprio Senhor.

Julgou o teu Mestre (e meu) algum homem? Antes deu Ele, "A paz seja convosco, a paz vos dou."

Mesmo quando os Seus irmãos procuraram que Ele pudesse condenar as atividades d'Aqueles que não se ajuntavam com o Seu grupo, o que disse Ele?

Como dado pelos profetas até da antiguidade, "Quem ensinou ao Senhor o julgamento?"

Com quem aconselhou Ele? Sim, como está escrito lá, como vos dei, "Sem Ele nada do que foi feito se fez. A PALAVRA era Conhecimento, e a Palavra se fez carne, e a Palavra habitou entre os homens," para que eles, também, pudessem saber que na humildade, no humilhar, no subjugar de si mesmo eles (vós) pudessem conhecer o seu (vosso) Deus.

Pois Deus é Conhecimento, e como Ele deu, “Não os julgueis,” pois aqueles que são por nós estão acima d’Aqueles com a sua própria sabedoria terrena. Eles sobressairão pelo momento, mas invejas tu a sua excelência mesmo por nomearem o nome? Fazes a ti mesmo tal condenação que te tornas antes pior do que eles?

Estes, então, sejam o espírito, seja a maneira, sejam os propósitos dentro do teu coração, da tua mente, amado.

ESVAZIA as tuas mentes, ESVAZIA os teus corações de tudo o que tens mantido que é de natureza secular, se queres conhecer o verdadeiro Conhecimento do teu Deus.

262-104 10/1/37

Escolhei então neste dia a quem servireis? O Senhor santo e justo, ou o eu que é fraco e indigno do amor? A menos que mostreis o Seu Amor como viste nas tuas experiências, para com o teu próximo.

O que é o Amor Divino? Que o Pai e o Filho e o Espírito Santo te possam dirigir, dirigem-te, dirigir-te-ão em cada pensamento, em cada ato!

E não julgueis os outros, não condeneis os outros. Isto não é Amor Divino, nem é sabedoria. Pois constrói barreiras, destrói, mina a vida de si mesmo primeiro e depois nos corações e mentes e experiências de outros traz desgosto, desilusões, e essas coisas que fazem os corações dos homens temerem.

264-24 F.42 15/10/32

P-12. Dê qualquer conselho que seria de benefício para mim.

R-12. Sabe que a atitude mental e fisicamente tem mantido o corpo em acordo com essas coisas que trazem essas atividades em si mesmo, para não só os ajustamentos de si mesmo para enfrentar as condições mas para colocar em jogo ou força ativa essas forças ativadoras de energia que são criativas dentro de si mesmo; e que as atitudes, as sintonizações, devem ser mantidas numa maneira de forças construtivas em todas as atividades. Não guardes rancor, nenhuma condenação dentro de si mesmo; pois quando alguém condena outro eles próprios devem enfrentar a mesma condenação.

270-36 M.51 23/7/36

P-6. Estão a mente e a capacidade de raciocínio a refletir uma melhor estabilidade?

R-6. A refletir melhor estabilidade. Há ainda por vezes esses períodos de não exatamente condenação de si mesmo; antes há o condenar outros pelas atitudes mentais e tendência do corpo. Estes não deveriam ser conforme constatamos quer na forma de condenação de si mesmo quer o condenar nos outros e assim fazendo desculpas para si mesmo. Antes enfrenta-os a todos como num uníssono, como numa maneira cooperativa. Estuda antes as associações de indivíduos ou grupos, ou as associações em formas materiais onde indivíduos e a própria pessoa concordam. Faze as comparações não do que a própria pessoa pensa mas do que seria a maneira ideal a partir de uma abordagem espiritual. Estas tenderão a contribuir para um alargamento da visão, as capacidades para concentrar melhor, e as perspetivas contribuirão para uma atividade bastante diferente com o corpo.

P-9. Pode este superior imediato ser confiado para lidar justamente e cooperar em todo o trabalho comigo?

R-9. Bem, isto seria abordar a partir de um ângulo diferente. Lembra-te que o que colocas para fora nas maneiras que foram indicadas acima ou apenas dadas relativamente à maneira de abordagem a ideias e ideais associados, é ceifado pela própria pessoa. As sementes são semeadas nas próprias atividades de propósitos e objetivos e desejos, em naturezas materiais ou comerciais nos negócios bem como numa forma e maneira social ou económica. Elas dão os seus frutos. Isso que encontras refletido nos teus superiores quanto à tua própria atividade é aquilo como tu refletes n'Eles. O que tu pensas deles, o que eles pensam de ti.

270-45 M.55 24/4/40

P-8. Estou correto ao presumir que existe uma atitude constrangida para comigo pelo meu ex-superior imediato no Departamento de Fábrica?

R-8. Como foi indicado.

P-9. É esta atitude baseada em informação verdadeira e conclusões corretas?

R-9. Isto seria melhor determinado na mente do indivíduo, senão aquilo dado ou indicado traria condições que seriam uma influência constrangedora não em si mesma basicamente boa. Mas sabe, enquanto a própria pessoa pode e não encontra em si mesma aquilo que condenaria, nem condena a atividade nos outros, a verdade afirmar-se-á.

P-10. Estou de alguma forma culpado?

R-10. Adere às sugestões que acabaram de ser feitas.

281-3 3/12/31

P-9. Por que sinto eu uma hesitação em repetir, e suplicar por alguém que pediu ajuda? Sinto que deveria pedir em Seu nome, acreditando que será feito.

R-9. Pede apenas em Seu nome, acreditando, e será feito! Isto um resultado, ou o resultado do próprio desenvolvimento da pessoa, e — como dado no início — não deixa ninguém vir a condenar-se a si mesmo por aquilo que está dentro deles! mas não deixa ninguém vir em arrogância quanto àquilo que é necessário para outro alcançar essa mesma sintonização! Fisicamente, pode haver uma ilustração nisto: As sintonizações em qualquer um dos rádios podem estar algures perto do mesmo ponto, mas nenhuns dois estarão jamais na exata mesma proporção! pois as suas posições alteram isso, mesmo quando sentados lado a lado!

Assim, indivíduos a sintonizar a sua consciência de alma ao Divino interior devem sintonizar de acordo com o seu próprio desenvolvimento um no outro! mas não condenes, para que não sejas condenado! Encontra o bem em tudo! Se não podes falar bem, não fales de todo! — e não penses de todo! pois pensamentos são atos. Conforme atuas, deixa que essa alegria de propósito que pode ser uma em todos, seja aquilo que rege, ou é guiado por Aquele que rege. Não reges no sentido de "Aqui está uma linha e deve ser cortada por ela, independentemente das consequências ou das condições!" pois Ele é também um Deus de misericórdia — misericórdia — que nos torna a

todos aparentados, em que aquele que quisesse que a misericórdia fosse mostrada deve ele próprio ser misericordioso!

290-1 F.51 3/3/33

Considera esta verdade. Aquele ou aquela que segue no caminho de condenar outro contribui também para a condenação na sua própria experiência, magnificando condições; em vez de tomar aquilo que é como um espinho no corpo, como uma cicatriz sobre as melhores aptidões mentais e morais da consciência do corpo.

Sabe que apenas N'Ele, que pode trazer paz e harmonia por ou através dos contactos — os pensamentos da própria pessoa como em relação ao todo, podem ser trazidas essas melhores relações.

Continuar a condenar apenas traz condenação, então, para a própria pessoa. Isto não significa que a atividade da própria pessoa deva ser passiva, mas antes ser constante em oração — sabendo e tomando, sabendo e compreendendo que aquele que é fiel não lhe é dado um fardo além do que é capaz de suportar, se ele puser o fardo sobre Aquele que deu a promessa, "Eu serei contigo; não virá aquilo que te fará mal, se apenas puseres a tua confiança, a tua fé, em mim.". . .

P-1. O que faria o meu marido tomar uma atitude diferente perante a vida, como um todo?

R-1. Deve haver um redespertar para a necessidade da influência regeneradora dentro de si mesmo.

Para alcançar a primeira abordagem, não condenes. Não mimes, nem concordes; mas antes nessa humildade de espírito mostra, no amor, as condenações não são como condenatórias mas como a trabalhar com, a trabalhar no sentido do renovar do espírito interior que contribui para influências cooperativas na vida d'Aqueles que têm obrigações uns para com os outros. Ou, chega a isto: Aquele que dá a palavra amiga, mesmo quando brasas de fogo são amontoadas sobre a alma, será recompensado em salvar não só a própria pessoa e o crescimento da própria alma da pessoa, mas muitos outros.

P-3. Como está a condição mental dele? É ele realmente responsável?

R-3. Há tanto condições físicas como mentais que perturbam o corpo, mas conforme possa ser dado pela própria pessoa isso de menos e menos condenação — não desculpando, não apologeticamente, mas antes no espírito de verdade, de amor — pode haver o melhor, o maior despertar.

P-11. Seria aconselhável tentar comprar o lugar em que estou agora a viver?

R-11. Em abril ou maio, quando as condições estiverem melhores, seria bom; e todas as associações podem ser feitas mais de uma forma e maneira equilibrada através daquilo que pode provocar dentro de si mesmo o verdadeiro desejo para o mesmo. Mantém, então, como foi dado. Primeiro faz uma análise de si mesmo, das relações da própria pessoa, das influências impulsionadoras que fazem com que outros atuem nas suas maneiras no presente. Não condenes a própria pessoa; não condenes outro; mas deixa as atividades que trariam condenação antes nas Suas mãos, que requer das mãos de todos que seja medido, ‘‘Como quereríeis que vos fosse feito a vós, fazei vós também ao vosso próximo!”

295-2 F.27 10/11/30

P-14. Como pode a entidade superar melhor a solidão que tão frequentemente a assola?

R-14. Preenche a vida com os interesses de outros, e não tanto de si mesmo — ou apequenes a própria pessoa, ou condenes a própria pessoa pelas condições. Preenche a vida nos interesses de outros.

P-15. O que significa exatamente esta frase na leitura de vida, “Constatamos aqueles das naturezas a assumir isso da aplicação das capacidades da própria pessoa para o auxílio, benefício, de outros não em tais relações preencherão, deveriam preencher, a presente experiência para uma vida com valor e o desenvolvimento maior para a entidade na presente experiência será encontrado através de tais canais”? O que significa exatamente por, “não em tais relações”?

R-15. Exatamente o que foi dado nisto, que há — tem havido — demasiado na presente experiência da condenação de outros e de si mesmo. Isto contribui para essas condições como estão aqui

delineadas. O remédio — como dado — sê mais interessada nos assuntos, condições, de outros — mas de outros que são das mesmas inclinações mentais e espirituais.

P-20. Aprendeu ela a condenar menos?

R-20. Pouco!

342-2 M.48 29/5/33

Naquela antes desta constatamos que a entidade esteve em e ao redor d'Aquele lugar, ou planície, conhecida como Fort Dearborn, durante esses períodos em que havia o estabelecimento das relações com os povos do país do norte e os povos do país do leste e do sul.

A entidade estava então entre os povos do país do norte que foram enviados como emissários, ou para lidar com as situações no comércio daquilo que os povos do país do norte tinham para oferecer em troca daquelas coisas feitas, criadas ou importadas para a terra de outros países. Daí, não como um comerciante mas como um mediador para os comerciantes nas suas várias capacidades a entidade, então como Pericho, ganhou e perdeu nesta experiência. Pois, vendo como poderia ser provocado o tomar de tudo o que estava então em posse do posto, para esses povos de poderes muito maiores em números, a entidade então instou antes para que houvesse a posse do mesmo sem a formalidade de devolver uma troca pelo mesmo de igual valor, e a entidade perdeu. Contudo, com as dificuldades que surgiram, com a perda de controlo sobre aqueles que a entidade na experiência dirigiria, a entidade aprendeu uma lição, em sofrimento corporal bem como no condenar a si mesmo pela posição tomada.

E cada alma pode descobrir que a condenação de si mesmo se torna, afinal de contas, o inferno em que se encontra nos períodos de transição.

Daí na presente experiência a entidade encontrar muito do campo comercial a ser de interesse, especialmente isso como em relações com os comércios entre grupos, massas e indivíduos; contudo o campo que oferece uma garantia e uma segurança para indivíduos ou grupos pode ser tornado o mais satisfatório para a entidade na presente experiência.

421-5 F.21 20/10/31

Em Vénus constatamos (como a inclinação) uma pessoa com uma disposição calma. Embora pensamentos tempestuosos surjam, e o corpo-mental seja supersensível a reações noutros, e os sentimentos sejam facilmente feridos; contudo amável na aparência, na maneira, e olha e sente para com os outros como todos fariam o correto, tal como a própria pessoa faria. Estes estão bem, e quando surgem desilusões em indivíduos, ou em grupos, através da falsidade de qualquer maneira, não condenes a própria pessoa ou a fraqueza nos outros. Antes agarra-te firmemente àquilo que está estabelecido como o ideal, e não desgostes do indivíduo; antes daquilo que força, ou faz com que eles sejam falsos consigo mesmos e com os outros.

462-16 M.58 10/8/42

P-14. Algum outro conselho ou recomendação?

R-14. Mantém a mente limpa do condenar a si mesmo ou a outros, e manteremos uma melhor reação física bem como uma mental que será mais construtiva em qualquer serviço que seja escolhido.

Tem o corpo físico em melhor reação antes de aceitar qualquer serviço específico ou regular. Pois, estes são necessários sob essas condições existentes.

E sabe, bem no íntimo da própria pessoa, a lei do Senhor é perfeita.

479-1 M.21 6/1/34

Daí que neste corpo em particular, em vez de condenar, em vez de fechar a própria pessoa às capacidades na própria pessoa — ou às oportunidades em que possa ser manifestado na própria pessoa que não há condenação, mas antes que a própria pessoa possa usar a oportunidade, o privilégio, de manifestar — sob limitação ou sob essas condições que são existentes dentro da própria pessoa — para a melhor manifestação do amor que é derramado entre os homens, através das atividades em qualquer experiência ou ambiente.

Pois, quando uma alma, um corpo-mente, uma consciência condena, é apenas uma manifestação egoísta — e é a tentativa, como

dos primeiros erros, de culpar outro por aquilo que a própria pessoa tem de fazer.

Mas se a alma apenas souber que o amor do Pai (que tem sido manifestado através do Seu Filho, que venceu o pecado, o erro, o mal-estar, a doença e até a própria morte no plano material) prometeu que através da consciência dessa vida do Cristo a despertar dentro de nós, como a consciência da Sua presença habitante, pode trazer também cura nas Suas asas, e aquilo que tinha sido aparentemente um obstáculo pode vir a ser a medida através da qual outros possam vir a ter o maior conhecimento, a maior compreensão da Consciência de Cristo, da Vida de Cristo na própria experiência, então todos os problemas materiais serão compreendidos e vencidos.

E em vez de afastar a própria pessoa dos associados ou da companhia, se a consciência apenas contribuir para que os frutos do espírito do Cristo sejam manifestados, haverá a procura por parte de outros para estarem perto, para estarem na luz daquilo que possa ser derramado por tal alma, em tal corpo a manifestar nesta esfera terrena esse amor, essa vida, essa graciosidade do espírito de Cristo na vida. . .

Que todos foram concebidos em pecado é apenas uma verdade parcial; daí frequentemente fazer uma mentira inteira para aqueles que no corpo encontram que os seus próprios eus físicos podem encontrar aquilo que para a sua própria consciência podem condenar noutro.

Mas condenar — tal como o Mestre ensinou quando as leis morais, ou quando as leis físicas ou leis espirituais estavam a ser quebradas e Lhe eram apresentadas como exemplos sobre os quais O questionariam, Ele sempre respondia: "Nenhum poder terias sobre mim se não te fosse dado do Pai, que não deixou os Seus filhos sós mas procura sempre que eles saibam que o Redentor vive." E a Sua luz, a Sua vida, o Seu amor, purificam totalmente! E, como Ele disse à mulher, "Nem eu te condeno; vai-te e não peques mais." Nem Ele estabeleceu para ela qualquer lei moral senão aquela que era consciente dentro da sua própria alma quanto aos atos no físico que tenderiam a separar ou a transformar a luz em trevas na vida dessa alma. E conforme ela passou a ser conhecida entre aqueles que tinham

procurado a luz, a sua vida tornou-se aquilo que levou muitos a uma compreensão — e ainda trará vida, luz e compreensão a muitos.

524-2 F.25 14/6/34

P-5. Que influências da encarnação de Salem se mantêm ou estão a afetar o presente, e como podem ser estas melhor usadas?

R-5. Como visto dessa experiência, e como tem sido apontado aqui, dúvidas e receios surgem muito do desejo por parte de indivíduos de mostrarem o seu próprio poder peculiar ou individual, ou de se exaltarem na sua atividade através das alegações que são feitas por tais que recebem de alguma maneira ou forma influências indicadas na sua experiência. A entidade, a própria pessoa, através das suas próprias capacidades, deveria fazer a aplicação. Pois, foi dado a cada alma, "O meu Espírito dará testemunho com o teu espírito quanto a se sois ou não filhos de Deus." E na própria pessoa e no desenvolvimento da própria pessoa, nas forças e influências da alma na experiência, deveria estar antes o guia. Contudo, como Ele, não condenes aquilo que vês de errado no teu irmão; pois, como o Mestre deu, eles já estão condenados.

585-1 F.36 14/9/32

Ao considerar condições que existem nas relações conjugais, físicas e materiais, para que possa haver paz, harmonia, e o cumprimento dos deveres, obrigações moralmente, mentalmente, espiritualmente, que deveriam existir no lar, todas as condições deveriam ser tidas em consideração; quanto ao que o lar e tais relações são uma manifestação em relação ao lar, aos arredores sociais, e às representações espirituais que deveriam ser manifestas ali.

Na atitude da própria pessoa, então, não deveria haver discórdia de maneira alguma, nem o produzir ou causar por palavra ou ato aquilo que traz discórdia de qualquer natureza. Isto não significa que se deva aceitar ou dar apoio moral ao não falar quando há indicações

de tais relações serem de molde a não estarem em conformidade com o que o lar e tais relações significam; pois quando tais relações não produzem aquilo que é construtivo e criativo de relações mentais e espirituais, ou aquilo que é construtivo e criativo das relações mais elevadas ou melhores ou boas, então o pecado jaz à porta de alguém.

A atitude deveria ser antes em ação e palavra amorosas para que as divergências sejam apontadas, em vez de por discórdia, abuso, ou qualquer palavra ou ato que condene quem quer que seja pela sua atividade que traria forças prejudiciais à ação em tais relações. . .

P-1. Delineie um método específico através do qual eu possa passar a verdade ao meu marido.

R-1. Isto é melhor pelo modo do exemplo do que pelo preceito, e estes combinados moverão qualquer corpo pensante para a responsabilidade, obrigação, firmeza moral e relações materiais.

P-2. Há algo que eu tenha feito, consciente ou inconscientemente, para provocar esta condição?

R-2. Isto deveria ser melhor respondido na própria pessoa, através daquelas conversas que deveriam ser tidas ao trazer os entendimentos nessas relações que existem; sabendo que na própria pessoa se não for perdida essa paciência, firmeza, esperança, fé, então os atos e palavras serão guiados por aquilo que trará a melhor e mais próxima relação. Se estes forem perdidos, então a própria pessoa torna-se a abusada. O apontar deveria ser o abuso que a outra pessoa está a fazer em si mesma pela atitude e atividades, e que no abuso de si mesma, das relações da própria pessoa, dos privilégios da própria pessoa, da atitude moral da própria pessoa, o dano e o mal são feitos a si mesma e a essas obrigações que vão com os mesmos!

P-2a. [Nota: A Sra. [585] pediu a Gladys Davis para deixar esta pergunta e resposta fora da sua cópia original.] Estou correta nas minhas suspeitas das certas mulheres envolvidas?

R-2a. Isto nós não daríamos; pois isto é já condenar — sem haver mais do que suspeita.

585-4 F.40 15/10/36

Daí que o eu mental deva estar em unidade com as forças espirituais, sem essas condenações que vêm tão frequentemente às experiências mentais de indivíduos através de provações, através de perturbações físicas, através daquelas atividades que contribuem para testes, provações, tal como Ele.

Mantém então aquilo que te propuseste fazer em relações aos teus desejos em Cristo, ao teu amor em seres um canal de bênçãos para outros, às tuas atividades nas tuas relações com outros.

Assim possa o espírito da verdade, assim possa o Cristo como Ele deu habitar em ti. Pois, "Como vós permaneceis em mim, e eu no Pai, assim possa o mundo conhecer a glória do Pai através da tua atividade entre o teu próximo."

Pois como o fazeis ao pequenino, fazeis ao teu Cristo, ao teu Deus.

Se és frouxo nos teus empreendimentos, então és frouxo no teu dever, nas tuas promessas ao teu Senhor.

Se estás irritado com aqueles que com desprezo te usam, então encontraste uma falha nessas forças que trariam o medo na tua própria experiência.

Mas conforme segues ao longo do caminho de mostrar essas aptidões e atitudes que são como uma porção do espírito da verdade — paciência, longa paciência, amor fraterno — estes trarão, estes trazem, essas coisas que contribuem para a harmonia na tua experiência com o teu próximo.

Este é o caminho do espírito. Pois os frutos do espírito são que guardes a fé com o teu Cristo.

603-2 F.32 30/5/35

Nesses períodos em que houve as perseguições dos Herodianos, que durante essa porção tinham defendido a mistura do sangue do humano com os do sacrifício, a entidade então novamente se rebelou com esse povo que se mantinha mais próximo dos ensinamentos do Mestre. Juntou-se então com aqueles em Cesareia que trabalharam para o estabelecimento de uma organização definitiva; e na última

porção da estada tornou-se antes como alguém a quem muitos iam para aconselhamento nos seus problemas das experiências sociais, políticas ou religiosas nesse período; passando dessa estada ou experiência à idade de noventa e seis anos.

Ao fazer a aplicação prática dessa experiência, com aqueles que a entidade possa contactar no presente, constatamos muitas das ideias variadas no presente que revelam as associações políticas, religiosas, bem como as gerais a criarem barreiras nas experiências de indivíduos. Embora deva haver na aplicação no presente uma posição definitiva tomada, há a capacidade — como foi dado nesses ensinamentos — de interpretar para outros que condenar noutro é apenas construir na própria pessoa aquilo que deve ser enfrentado de uma maneira mental e material.

Não de tal forma que desculpe a atividade de outros quando ela se puder tornar questionável nas experiências da própria pessoa, contudo mantendo-se firme a essa fé que foi estabelecida na própria pessoa na experiência para trazer o maior amor do teu próximo como uma atividade ao longo da presente estada.

631-1 F.37 9/8/34

Que todos os órgãos estão sob stresse é indicado. Que a condição de assimilação no sistema está afetada — como os canais quilíferos, as glândulas do sistema tanto na pélvis como no sistema de assimilação em geral — é indicado. Daí os efeitos que são criados na porção estrutural física deste corpo.

Então, ao enfrentar estes, pode ser feito aqui nos arredores presentes, neste lugar, se o corpo apenas conceder a si mesmo essas coisas que seriam necessárias para a correção. E, como indicado, para ter a certeza paliativos devem ser usados, mas não na forma de drogas ou d’Aqueles que criariam habituação na forma de qualquer órgão ou dessa porção do sistema nervoso se tornar dependente desse elemento ou desse corpo para a sua atividade. Pois usar tal em qualquer condição desta natureza é apenas adiar o enfrentar os problemas do corpo em si mesmo!

Que tem havido essas condições como indicado, que foram reações ou atividades indiscretas do corpo, é aparente. E agora para enfrentar estas:

Primeiro: Não (no corpo mental) condenes a própria pessoa! Não condenes outros por aquilo que é a posição ou condição, quer fisicamente quer mentalmente, no momento presente. Estas são forças destrutivas a manter na atitude mental de qualquer pessoa que tem de enfrentar tais condições que perturbam o corpo, ao trazer recuperação ou ressuscitação aos funcionamentos do corpo do sistema.

716-1 M.34 1/11/34

Quanto à abordagem que este corpo está a fazer no presente, primeiro constatamos que o corpo deveria analisar a própria pessoa, a atitude da própria pessoa perante as condições que cercam o corpo; aquelas coisas dos aspetos mentais e materiais que impediram e impedem — e encontraremos que muito disto tem sido e é da natureza de que a partir de privilégios de si mesmo no presente, no passado, tem sido trazido para a experiência da entidade aquelas coisas que podem e devem ser concedidas na própria pessoa, quanto à utilidade, à determinação, a esses desejos ativos para o corpo fazer para uma regeneração dentro de si mesmo suficientemente que — se é para ser provocado dentro das forças físicas do próprio corpo aquilo que contribuiria para as capacidades para o corpo lidar com as condições — o corpo possa atuar sob essas influências em que não tem havido ainda a atividade dentro de si mesmo de modo a não condenar outra pessoa. Pois essas influências que contribuíram para as culpas por esta, aquela e outra experiência, surgiram, que são maioritariamente da tua própria autoria!

Contudo o que seria alcançado dentro de si mesmo se fossem feitas essas coisas nas forças físicas que contribuiriam para as capacidades para o corpo enfrentar e igualar essas influências ao seu redor, para arrancar das influências e forças manifestadas ao redor do corpo aquilo que contribuiria para a sua equiparação, aquilo que contribuiria para a sua comparação de si mesmo e das capacidades da própria pessoa com as do seu próximo? Qual seria a tua própria atitude, então?

Novamente, traria o corpo sobre si mesmo aquelas coisas que apenas responderiam por, e contribuiriam para as atividades dentro das suas próprias associações que contribuiriam para o engrandecimento dos interesses da própria pessoa? Ou o corpo antes mereceria e enfrentaria a sua aptidão espiritual de modo a usar as suas capacidades num serviço para o seu próximo? Daria de si mesmo? Não à sua própria maneira, mas da maneira que as influências divinas guiariam — que entram na experiência de toda e qualquer alma, que devem ser enfrentadas dentro do coração e dentro da aptidão do próprio indivíduo; para o próprio desenvolvimento da sua alma, sendo a alma essa porção de cada indivíduo e de cada entidade que deve viver — e viver — e viver!

Então, se a atitude da própria pessoa perante essas condições e experiências pelas quais a entidade está a passar no presente continuar a contribuir para esta condenação — com a ruína que é feita dentro do próprio corpo, e as poucas respostas que são dadas a essas influências do exterior — como devem estas ser enfrentadas?

808-18 F.35 20/7/42

Quanto às capacidades da entidade no presente, aquilo que ela pode atingir, e como:

Avanços têm existido, como temos indicado; desenvolvimentos estão na experiência e na feitura desta entidade; não só quanto à maneira em que ela aplica as leis universais, os aspetos espirituais, mas no seu lidar com aqueles com quem entra em contacto dia a dia.

Pois, como dado, cada indivíduo pode considerar a própria pessoa afortunada se for sequer conhecido da entidade.

Mas há as necessidades para essa construção novamente na experiência dos laços familiares, o amar a natureza e o seu armazém no fornecimento das necessidades físicas e materiais, bem como no conceder ou manter as sintonizações nessas atividades que possam tornar o mesmo de uma natureza mais universal — ou na experiência de muitos.

Assim, estuda para te mostrares aprovado perante Deus, um trabalhador que não se envergonha, dividindo e adivinhando

retamente as palavras da verdade; mantendo a própria pessoa sem mancha do mundo ou da condenação de si mesmo ou de outros.

E essa estrela, essa cruz, surgirá no teu coração e mente, e trará essa paz, essa felicidade que brilha até ao dia mais perfeito N'Ele.

852-17 F.23 20/8/40

Então, na atitude geral do corpo; nas emoções gerais:

Para ter a certeza, abstém-te o mais possível de qualquer condenação de si mesmo ou de outros.

Antes ocupa a própria pessoa — em qualquer tempo livre — com o fazer pelos outros aquilo que traz esperança ou confiança ou fé àqueles necessitados, àqueles em aflição, àqueles em desilusões, àqueles que encontram o caminho da vida semeado de desânimos. Estas são atividades que mudam a atitude e aptidões para o procurar, o esperar, e a apreciação das bênçãos na própria experiência da pessoa.

900-23 M.29 8/1/25

P-2. Esclareça o que se quer dizer por "nisso das forças do espírito e da alma o pensamento e a memória são como a entidade."

R-2. Isto, conforme constatamos, vem nessa condição em que uma entidade material se pode perguntar se o pensamento é memória, ou a memória pensamento, pois constatamos que a habitação das forças subconscientes, na entidade espiritual, ao entrar nos planos materiais, traz gradualmente o pensamento do desenvolvimento necessário para o desenvolvimento da entidade em direção ao reino mais elevado.

Daí onde a vontade novamente entra na condição de ser a oposição das forças da alma e do espírito. Pois constatamos, quando o pensamento tomaria a posse da alma ou ser mais íntimo de uma entidade, isto é como que de memória necessária para o desenvolvimento da entidade; quando tais condições são deliberadamente banidas para as condições mais leves, que removeriam o ambiente necessário, para o desenvolvimento, o corpo está a exercitar o pensamento e a memória pelas forças da vontade. Não que qualquer entidade deva entrar em qualquer condição que

desequilibrasse tanto a mente (consciente, estamos a falar), de modo a trazer sobre si mesma condenação, mas antes aquilo que fará a mente equilibrada. Pois o trazer de condenação de outras mentes torna-se ambiente na própria mente.

Separa estes. Correlaciona estes como verdades dadas aqui, pois esta é a base da hereditariedade e do ambiente. Não quebres a vontade de uma entidade, antes guia, guarda e direciona a mesma nesses canais através do desenvolvimento, pois todos nós temos de pagar o preço necessário para o desenvolvimento de si mesmo.

Daí, nunca dês um ditame a uma entidade, para essa entidade. Antes delineia aquilo como encontrado na própria pessoa, e deixa que outros apliquem o mesmo a si mesmos. Pois a mente participa da memória e pensamento próprios, e toma aquilo necessário para o seu próprio desenvolvimento. Pois, como foi dado, não penses em ficar sozinho. Imediatamente dado, não penses em induzir outros a pensar como a própria pessoa.

903-17 F.30 25/1/33

P-1. Referência [257], os seus assuntos pessoais e condições em casa, por favor aconselhe-o se ele está correto quanto à conduta adequada e relações com condições sociais.

R-1. Como dado, julga tu a partir daquilo que já foi colocado diante de ti! Tu sabes na própria pessoa! Mas aquele que condena já está condenado!

1089-3 M.20 23/1/36

Antes disto, então (que se relaciona com o presente), constatamos que a entidade esteve na terra Francesa. E o Francês seria fácil para a entidade atingir uma compreensão do mesmo; e um Francês conversacional muito fácil!

No nome então de Felicia Daudet, a entidade era uma editora, uma escritora; contudo metia-se, por assim dizer, em muitas dessas atividades durante os períodos do primeiro dos Luíses — ou o XII, XIII, XIV. Durante uma porção da sua experiência a entidade negociou em couros, ou no fabrico de selas; como também escreveu, e contribuiu para influências políticas. Então deu-se o início do seu desenvolvimento artístico no caricaturismo, e nas capacidades de retratar por cartaz ou pelos desenhos aquelas coisas ou atividades quanto às forças políticas, bem como nas variadas atividades.

Daí encontrarmos dessas experiências uma influência conflituosa no presente; como o interesse na arte, interesse na escrita, interesse em sapatos, interesse em pés e na sua influência sobre os corpos que eles puxariam. Pois nos sonhos da entidade tem sido retratado como os pés podem levar uma entidade, um corpo, a extraviar-se; com a mente numa direção e os pés noutra.

Estes são como experiências da aplicação de si mesmo pela entidade em muitas direções, e tornam-se — como visto, não só a partir da estada material mas da astrológica — como a puxar ou a conflituar ou a trabalhar com, dependendo do juntar do padrão na aplicação da própria pessoa da entidade dos impulsos criados por essas atividades no mesmo.

Também os interesses que surgem das associações ou das relações ou experiências relativamente ao sexo vêm daquelas condições que foram tentadas retratar pela entidade nos seus desenhos, no seu caricaturismo, no seu fazer para uma elaboração sobre os mesmos.

Estes ainda (os caricaturas, desenhos) podem ser encontrados nos arquivos que preservaram muito daquilo que tratou especialmente de Luís XIV, e XIII.

Na aplicação dessa experiência no presente, sabe que ganhas pouco no condenar daquilo no teu próximo de que eras interiormente culpado.

Não condenes, então, para que não sejas condenado. Pois na verdade com a medida com que medires ser-te-á medido de novo. E

aquilo que tu condenas noutro (sim, cada homem — cada mulher), nisso te tornas na própria pessoa!

1158-15 F.47 31/1/38

P-5. Se a Dra. [1301] tem uma excelente compreensão da lei espiritual, por que razão fuma, e bebe cocktails ocasionais?

R-5. Responde a isso assim como o Mestre disse: "Que fostes ver ao deserto? um João que renunciou à sua posição como grande sacerdote, se separou, e viveu apenas de gafanhotos e mel silvestre; vestido com trajes de pelo de camelo — e o cinto. Contudo o Filho do homem vem comendo, bebendo com o seu próximo e vós dizeis: 'Eis um homem comilão e beberrão de vinho!'"

Estás a agarrar-te à mesma pedra de tropeço — como a Sua irmã!

Todo o bem, toda a força está no fazer — no aplicar, no ser! Como outro colocou, "Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios poder salvar alguns."

Se tal te ofende, não tenhas parte então com o mesmo. Mas não encontres falha em que essa é a resposta ao indivíduo quanto à maneira em que ao maior número pode ser dada ajuda!

1192-7 F.43 29/11/36

P-4. O que posso fazer para fazer o meu marido, [417], perceber a sua grande obrigação e responsabilidade para com o seu filho bem como para comigo?

R-4. Estes tornam-se problemas que estão a lidar com entidades individuais, desenvolvimentos individuais. Que cada uma tem os seus próprios ideais e ou se conforma com os mesmos ou se desvia, torna-se aparente.

Quando os períodos chegam na experiência de cada alma em que as associações são insuportáveis, ao ponto de se tornarem obstáculos ao seu manter do seu próprio ideal, então despertar ou sintonizar ou mudar, ou alterar essas associações torna-se necessário.

Mas cada um deveria olhar para a sua própria consciência. Cada um deveria responder àquilo que foi dado como desde a antiguidade: “Hoje está colocado diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte.”

Estes deveriam ser então aconselhados, não em fúria, não com rancor, não em ódio nem em condenação. Pois aquilo que condenamos noutro devemos enfrentar no nosso próprio eu. Pois de Deus não se zomba, e tudo o que uma alma semear isso mesmo deve colher.

Que os nossos ideais não são do mesmo é aparente para todos; e embora o homem possa muitas vezes olhar para a aparência exterior, Deus julga a partir do coração e a partir do propósito de cada ato, cada palavra, cada desejo.

Então, aconselhar-nos-íamos mutuamente, quanto às obrigações, aos deveres, às perturbações, às esperanças, às desilusões, às sombras — a claridade que tem existido deveria ser mantida antes do que as trevas que podem trazer ainda maior medo e dúvida.

Mas em oração e meditação aconselha dentro de si mesmo quanto à abordagem; não severa, não apenas a perdoar sem um propósito, mas em amor, em simplicidade, declara, dá os teus próprios sentimentos, os teus próprios desejos, e vê se eles se coordenam ou cooperam com os propósitos e desejos que possam ser declarados por ele.

Se estes estão tão distantes então que não possam ser aproximados suficientemente para uma vida com propósito, é bom que existam mudanças.

Mas no coração, na alma de [417] há aquilo que está a procurar e a perder o seu caminho. O medo está a ser obscurecido por uma determinação em colocar a confiança antes nas coisas materiais. Então apenas em oração, apenas em amor pode ser trazido à consciência da entidade esse grande amor, essa paciência, essa tolerância que é a base desta grande alma.

Pois sofreu, sofre, e contudo, a aparência exterior contribui para essas atividades em que se duvida até pelos mais próximos e queridos que haja um pensamento até sobre o amanhã, quanto mais sobre anos vindouros ou sobre a eternidade — aquilo em que cada alma e corpo,

por contactos do dia e da hora, está a construir no sentido de — ou a construir o seu lugar no mesmo.

Então em amor, então em paciência, então em aconselhamento, mas de uma maneira positiva.

Mas primeiro olha para a tua própria consciência. Não condenes aquilo que é o cisco do teu irmão, ou aquilo que está no olho do teu irmão, para que não venha esse dia em que enfrentas a tua própria consciência, o teu próprio eu. Mas em amor, em paciência, razoai juntos. Pois a alma dele é grande aos olhos do seu Criador, pois o seu amor e a sua paciência e os seus trabalhos nas experiências na terra estão muito, muito afastados daquilo visto nos atos e nos feitos de hoje. Contudo tu podes de facto manter, podes de facto pelo menos oferecer a oportunidade e o caminho para esse despertar — e não de fora pode ele vir, mas de dentro!

P-9. Sou capaz o suficiente para me candidatar a uma posição de compradora? para a época de primavera?

R-9. Capaz, e eficiente. Mas deve haver tanto afastado da vida ao fazer o mesmo, é o corpo suficientemente forte para suportar o esforço de si mesmo por vezes a condenar? É o corpo suficientemente forte para não derrotar de algumas maneiras os próprios propósitos?

Pela graciosidade de si mesmo, então, pela graciosidade da tua confiança que tiveste, abre o coração dele!

1261-1 M.16 14/9/36

Em Neptuno constatamos o signo aquático, ou essas influências através das quais a entidade contribuiu para essas experiências que trazem o que outros podem chamar peculiaridades, excentricidades; ou a entidade aparentemente toma uma atitude peculiar ou atitude invulgar perante coisas, condições, pessoas, e as simpatias e antipatias em respeito a estas surgem frequentemente de a entidade poder não saber em si mesma a causa para tal, mas é inato; contudo na aplicação de si mesmo e da própria força mental da pessoa (que é o construtor), aplica de acordo com o teu ideal.

E não deixes que a tua condenação traga sobre ti aquilo que odeias. Pois aquilo que odeias tu te tornas. Esta é a lei. . .

P-1. O que me faz ser antagónico ou ressentido com o conselho da minha mãe [2003]?

R-1. A mãe não é uma exceção, como tem sido indicado. Por causa da associação próxima, ele exerce essa prerrogativa de fazer a exceção. Como tem sido indicado, isto deve ser enfrentado na própria pessoa. Condenar outros ou condenar a própria pessoa, ou condenar a circunstância, é apenas contribuir para maior perturbação dentro de si mesmo. Não como uma atitude passiva, não; mas sorri e o mundo sorri contigo — franze a testa e ele vira-te as costas!

1262-1 F.37 21/9/36

P-7. E em que respeito seria a associação?

R-7. Como foi delineado, em que cada um está a cumprir os seus próprios deveres, as suas próprias obrigações. Um na assistência sempre ao outro em trazer aos visitantes, às oportunidades apresentadas, um serviço maior. E estes contribuirão para uma experiência maravilhosa e com valor para todos os envolvidos.

Pois se queres ter sucesso, mentalmente, materialmente, então deves criar o mesmo nas experiências d'Aqueles que gostarias de ajudar. Se queres ter amigos, mostra-te amigável. Se queres que outros tenham paciência contigo, tem paciência com os outros. Se queres ter as experiências necessárias, procura-as em vez de as evitar, ou condenar outro. Pois daquilo que condenas noutro, tu próprio és culpado em mais de metade do mesmo.

1264-1 M. Adulto 15/11/32

P-6. Deverei sacrificar sentimentos pessoais à custa de endividamento paternal ao regressar ao meu lar onde por horas de infelicidade nunca fui recompensado pela própria felicidade?

R-6. Estas condições deveriam ser resolvidas na própria pessoa. Esta deveria ser a atitude de si mesmo: Torna a própria pessoa altruísta. Aquele que se humilhar a si mesmo será exaltado. Não fujas das sombras de si mesmo. Quando a própria pessoa se aconselha, ou

quando a própria pessoa se afasta e faz um balanço das condições e experiências que têm estado na vida de si mesmo, não têm a maioria delas sido causadas por esse medo, ou essa condenação que tem sido mantida no homem interior relativamente à maneira como a própria pessoa tem sido tratada em casa? Não tem sido isso no exterior o mesmo?

Com a medida com que medires, com a condenação que fizeres, assim te será medido de novo! Não podes esconder a própria pessoa em números, em fugir para lugares distantes ou para qualquer lugar! A própria pessoa está sempre na presença das condições divinas da tua autoria. Se o teu ideal está estabelecido nas coisas materiais, apenas coisas materiais podem ser a colheita. Se o teu ideal está estabelecido em coisas mais elevadas, e os teus atos dia a dia estão em conformidade com essas, então a colheita pode ser esperada ser nessa proporção comutável com aquilo dado. Não meças a própria pessoa pela própria pessoa, pois quem tal faz é imprudente.

Não condenes a própria pessoa porque a própria pessoa condenou outro. Não condenes outro porque a própria pessoa se condenou a si mesma; pois isto é julgar a própria pessoa pela própria pessoa. Sabe em quem há esperança, pois ela vem apenas do responder de uma consciência pura a partir de dentro. Não perguntes quem subirá para trazer paz e harmonia do alto, ou para onde irei para procurar paz e harmonia no exterior. Sabe que deve ser criada dentro do teu próprio coração, e alma!

O teu próprio eu deve responder ao teu Criador com uma consciência totalmente boa. Quando a própria pessoa pode olhar o mundo e tudo de frente, e avançar no sentido das coisas melhores, esquecendo aquilo que fica para trás, avançando para as forças mais elevadas que serão a criação da fé, confiança, e dos propósitos que serão colocados diante de ti dia a dia, então o homem interior encontrará paz, harmonia, felicidade, alegria no serviço; pois aquele que é o maior entre vós é o servo de todos!

1264-2 M. Adulto 23/9/36

Primeiro, deve haver uma consideração de si mesmo, das circunstâncias, das condições que foram provocadas por esses

aparentes azares, essas aparentes “más jogadas” como poderiam ser chamadas. E a própria pessoa deve analisar a própria pessoa e as capacidades da própria pessoa, os propósitos da própria pessoa — e estes a menos que estejam estabelecidos num ideal que seja de uma natureza fundada sobre aquilo que é de uma natureza construtiva, devem eventualmente dar em nada.

Toma em consideração, então, a própria pessoa, as obrigações da própria pessoa, o levantar e o sentar da própria pessoa, as faltas da própria pessoa. Não condenes outros! Não tentes apenas desenrascar-te! TENHA um ideal! TENHA um propósito naquilo em que o corpo andaria a fazer. . .

P-13. É a minha condição física de uma natureza hereditária?

R-13. Estas são antes mentais, e o mental é como tem sido indicado a tentar desenrascar-se e a condenar outra pessoa! Uma desculpa para justificar a própria pessoa para justificar a própria pessoa pela sua atitude e pela sua ação, e tem procurado o mais das vezes satisfazer os desejos materiais da própria pessoa!

1289-2 M.11 14/12/36

Como tem sido indicado, embora as ministrações sejam as expressões do Divino, as atividades e aquelas coisas que cercam o corpo são tais que são para o desenvolvimento da entidade.

Para que possa haver um prolongar, para que possa haver a oportunidade para alguns darem as maiores expressões dessas influências na sua experiência para as manifestações de amor e de paciência e de consideração, aplicações físicas podem ser feitas.

Mas estas, como temos indicado a partir das naturezas destas, são de uma condição pré-natal de uma influência séptica — cuja própria natureza é para forças físicas destrutivas.

Assim conforme estas aumentam, a menos que haja um dedicar-se a ou livrar-se de condições — Não que o poder ou a força do Divino seja curto; não que estes não possam ser aplicados na experiência — mas se — irão aqueles a aplicar o mesmo, irão aqueles responsáveis pelo corpo e esses canais através dos quais tais condições vieram, pagar esse preço necessário? ou continuarão a manter — como a sua paciência, como o seu espanto — isso de animosidade ou isso de um rancor ou isso de tal ansiedade que se torna condenação?

Pois daquilo que condenas noutro, te tornas culpado daquilo em que os condenas.

Pois o teu Padrão nunca condenou homem algum, nem a alma de homem algum, mas preparou um caminho de fuga, sempre.

1436-2 F.27 30/8/37

Nos aspetos astrológicos, a entidade em si mesma encontra o Jupiteriano a maior influência; e contribui para o mundo de significado, ou as atividades da entidade a combinar com ou para uma visão mais ampla; e é também uma influência protetora.

Quanto aos outros aspetos astrológicos, estes nós ignoraríamos, pela própria natureza das experiências da entidade na terra.

Pois quase toda a aparição se destaca não só como invulgar mas como uma em que as próprias atividades da entidade influenciaram o mundo na sua escolha de ação.

Ao interpretar estes, então, conforme constatamos estes tornam-se antes intrínsecos; ou há a necessidade de dar muito das atividades nas experiências na terra.

Pois as confusões que surgiram na experiência no presente, para o melhor desenvolvimento da alma, devem ser tornadas não como caminhos fáceis mas antes como compreensíveis!

Pois se uma entidade, um corpo, compreende as causas, os propósitos das experiências, então a lição como uma experiência para desenvolvimento pode ser tornada muito mais aplicável nas experiências de uma entidade dia a dia.

E é o caminho das Forças Criativas ou de Deus, a escolha de Deus.

Pois tantas vezes a entidade tocou as próprias influências em que tem sido denominado pelo mundo, denominado por muitos, que a mão de Deus foi mostrada nos assuntos de muitos, que não é de admirar que aqueles que interpretaram os registos da entidade em ou através da sua própria experiência psíquica tenham visto os fogos da natureza, tenham visto as glórias do Senhor, tenham visto as associações mais próximas da entidade com os santos que trilharam a terra entre os filhos dos homens.

Pois a entidade nas suas atividades, embora nas formas do homem muitas vezes tenha sido questionada, contudo os propósitos que estavam profundamente enraizados dentro do coração, da alma, do ser da entidade no seu progresso através das atividades, nunca trouxeram condenação do Deus-Pai.

Não que Ele condene alguém, mas antes tem olhado para a alma como uma através da qual muitas bênçãos têm vindo aos filhos dos homens.

É de admirar então que muitas vezes tenha sido dito, e possa ser dito muitas vezes de novo, muito é esperado da entidade? e o caminho há de ser aberto pela mesma no seu lidar e nas suas relações com os filhos dos homens?

Pois o Senhor, teu Deus, guiará, se apenas te puseres totalmente nas Suas mãos. . .

Antes disso constatamos que a entidade esteve naquela agora conhecida como ou chamada a terra da Palestina, durante esses dias em que os filhos de Jacob procuravam companheiras; e a um dos filhos de Judá (Er) a entidade, Tamar, tornou-se a companheira.

Devido à obstinação e ao pecado de Er, ele foi levado. Houve a ordem ou a procura para que houvesse o cumprimento da lei do dia; e Judá — de uma forma desconhecida — falhando, contudo a entidade procurou por aquilo que manteria a descendência do corpo, e esteve com o seu próprio sogro; e deu à luz dois filhos, um tornando-se então mais tarde o pai dos pais de José e Maria — o progenitor do Mestre.

Ali a entidade foi condenada, sim; contudo os seus propósitos, os seus desejos, foram tidos em conta pelo Deus de misericórdia como estando em conformidade com a Sua vontade e os Seus caminhos.

Daí ser trazida para a experiência da entidade novamente a alegria de saber que o Senhor deu, "A tua vontade, a minha vontade, são uma com as Forças Criativas."

E é tido em conta através dos tempos, então, que te tornaste como alguém que escolheu fazer acima dos caminhos dos homens quando a voz do homem se levantou acima do teu próprio sexo.

Daí na experiência, os julgamentos não são tirados — se a entidade confiar antes no Senhor do que no julgamento dos homens, ou dos filhos dos homens.

Pois Deus é o mesmo ontem, hoje, amanhã — sim, para sempre; e aqueles que vêm a Ele em humildade de coração, procurando conhecer a Sua face e o Seu caminho, podem de facto encontrá-Lo. . .

1436-3 F.27 9/9/37

P-6. Há alguma dívida cármica a ser resolvida com qualquer um deles ou com ambos e deverei ficar com eles até os fazer sentir-se mais amáveis para comigo?

R-6. Estes — O que é dívida cármica? Disto fizeste um bicho-papão! Isto desequilibraste dentro de ti mesma! O que é a tua vida senão o dom do teu Criador para que possas ser totalmente uma com Ele?

As tuas relações com os teus semelhantes através das várias experiências na terra passam a ser então à luz do que as Forças Criativas seriam nas tuas relações com o próprio ato! E quer seja como atividades individuais para aqueles que se individualizaram como o teu pai, a tua mãe, o teu irmão ou afins, ou outros, é

meramente a própria pessoa a ser enfrentada, em relações com aquilo que eles próprios estão a resolver e não uma dívida cármica ENTRE mas uma dívida cármica de SI MESMO que pode ser resolvida ENTRE as associações que existem no presente!

E isto é verdade para cada alma.

Se apenas tomares aquilo que te foi dado: "Nem eu te condeno — nem eu te condeno."

Quem deu isso? A PRÓPRIA VIDA! Não uma personalidade, não um indivíduo sozinho; embora individualmente dito à entidade, à alma que se manifesta no presente no nome chamado [1436]. Isto torna-se então não um incidente mas como uma lição, que todos podem aprender! Essa é a razão, esse é o propósito, é por isso que na atividade muito deveria ser esperado, por que muito será suportado, por que muito pode ser dado, pela alma que aprendeu que Deus não condena aqueles que procuram conhecer a Sua face e acreditam!

Então não é carma mas N'Ele que a dívida é paga.

Pois quem te perdoou as tuas falhas materiais, os teus erros materiais, como julgados pelos teus superiores nessa experiência no mundo material? O teu Senhor, o teu Mestre — tu mesma! Pois Ele está no teu lugar, perante essa disposição do teu eu interior, da tua alma, para fazer o bem a outros; essa disposição, essa procura é justiça, se apenas compreenderes, se apenas vires — e esqueceres a lei que mata mas te lembrares do espírito do perdão que torna vivo!

1533-2 F.45 18/7/43

Assim, no teu estudo, embora a análise deva ser através do plano tridimensional, que é o símbolo ou a vibração da terra, ao analisar o mesmo mantém a unidade em mente, se qualquer fase de manifestação for empreendida ou analisada pela própria entidade.

A análise de si mesmo, o estudo de si mesmo, é bom. Se tal for aderido regularmente na experiência da entidade, encontraremos muito ganho, muita compreensão; muito daquilo que até agora tem sido obscuro e bastante duro pode ser suavizado e as sombras transformadas em luz.

Não condenes se não gostarias de ser condenado. Pois é com a medida com que medires, na atividade do teu eu mental e espiritual, que te será medido de novo nas tuas relações com os outros.

Quanto aos impulsos latentes e manifestados, as capacidades da entidade podem ser indicadas em parte a partir dos aspetos astrológicos.

Em Neptuno, o temperamento artístico — tanto quanto a coisas materiais como às relações mentais ou espirituais.

Lembra-te do belo sempre, e procura as concordâncias em vez das discordâncias. Não condenes aquilo que não foi aplicado nem que a própria pessoa não tenha experimentado no mesmo caráter de circunstância. Assim, nunca repitas aquilo que poderia ser prejudicial para alguém, mesmo que seja apenas bisbilhotice pelo momento. . .

Estuda, então, para te mostrares aprovado perante Deus, um trabalhador que não se envergonha; dividindo retamente as palavras da verdade, e guardando a própria pessoa da condenação.

Os avisos à entidade: Não condenes os outros. Estas tendências para encontrar faltas nos outros muitas vezes trouxeram à entidade consternação, e a falta de interpretação dos propósitos dos indivíduos — o que é uma parte da vida social ou material da entidade.

1538-1 M.41 19/2/38

Sim, temos a entidade, esses registos que foram feitos pela mesma nas experiências na terra e nas estadas durante os ínterins.

Estes vêm como influências então da força mental inata ou mais profunda; tal como as estadas na terra contribuem para essas influências através do eu emocional ou sensível.

A entidade conforme constatamos é muito mais sensível aos ambientes e arredores do que aquilo que ordinariamente atribui a si mesma, ou é atribuído por outros.

Assim a entidade encontra as influências da circunstância, bem como de indivíduos, frequentemente a mudarem os propósitos mesmo a partir dos desejos e intenções, sem estar consciente de que estes são mudanças.

Frequentemente constatamos que a entidade tem sido nesta experiência mal julgada quanto às fraquezas ou intenções ou inclinações através dessas próprias influências.

Se estas forem permitidas continuar a ser as forças regentes, continuarão a trazer desânimos, forças perturbadoras e influências na experiência nesta estada.

Na aplicação das influências, sabe que estes são apenas impulsos; a vontade, o desejo e aquilo que a própria pessoa estabelece como o seu ideal — quer pertencente às forças materiais, mentais ou espirituais — deveriam ser o guia, deveriam ser a vara de medir sempre para decisões que a entidade possa tomar em associações ou em atividades; quer estas lidem com forças espirituais quer com as atividades mentais ou materiais.

E a menos que alguém mantenha ou estabeleça um ideal, continua-se a ser um andarilho à deriva; e nunca se está em paz com a própria pessoa.

Pois aquele que se condena a si mesmo, ou aos outros, não é sábio.

Antes é que cada um deveria estabelecer para si mesmo uma maneira ideal e manter em propósito, em desejo, em atividade nisso; e o crescimento vem.

Pois é o dom das Forças Criativas na experiência da vida em cada fase da sua manifestação, e é assim uma parte da experiência da entidade individual ou alma na sua estada através de qualquer dada experiência. . .

Pois na verdade o reino da vida, da luz, do amor, está dentro da própria pessoa; e o que se faz sobre o mesmo depende de se vir a conhecer a verdadeira fonte do mesmo ou se está apenas a tentar usar o mesmo para a satisfação de desejos materiais dentro da própria pessoa.

Nessas forças que surgem da estada Jupiteriana constatamos as atividades da entidade como antes uma preservação. Pois estas surgem como influências para uma força benevolente. Daí, como a entidade possa ver a própria pessoa, as associações da própria pessoa,

encontrará que as massas e os grupos não condenaram tal como a própria pessoa. Antes as massas e aqueles com quem a entidade contactou em forças materiais bem como mentais e espirituais tentaram proteger e ajudar.

1701-2 F.18 17/7/41

Ao dar aquilo que possa ser o mais benéfico, o mais prestável para esta entidade, em relações com as suas experiências na terra e com o que possa experimentar no presente — pouco do que é ordinariamente de interesse é até agora de interesse para esta entidade, quanto a história, aparições anteriores ou afins.

Daí que mais daquilo de uma natureza espiritual deva ser a aplicação no presente para esta entidade.

Esta é uma entidade que para muitos é difícil de compreender, e demasiado frequentemente — por causa da supersensibilidade — se diz que a entidade é uma pobre coitada, desafortunada, por causa dos seus humores, do seu temperamento. Estes são tão mutáveis. Estes são tão de uma maneira hoje e amanhã podem ser inteiramente diferentes, que a entidade se torna mais e mais uma pessoa a tender para a condenação de si mesma — ou a condenar totalmente os outros por essas condições que aparentemente se tornam uma parte da experiência da entidade.

Isto não é necessariamente uma falta; na verdade não aquilo que não possa ser usado como um degrau para atingir, para ganhar influências prestáveis na experiência da entidade.

Contudo, estas próprias naturezas, estas próprias características requererão que a entidade analise a própria pessoa o mais frequentemente.

Pois, a entidade deveria interessar a própria pessoa naquilo que é criativo e construtivo; não necessariamente apenas para ter mente espiritual, mas porque aquilo que é criativo e aquilo que é prestável em todas as maneiras trará as influências mais prestáveis na experiência da entidade.

Pois, cada virtude tem a sua própria recompensa. O despender a própria pessoa em qualquer direção de uma natureza destrutiva

também — quer seja ciúme, ódio, apontar faltas, impaciência ou o que seja — traz aquilo que é condenatório de si mesmo para uma entidade, especialmente uma tão sensível e tão nobre como esta entidade nos seus propósitos interiores e mais profundos.

Mas as coisas pequenas, as depreciações, as falhas, as faltas que possam ser encontradas, provocam um temor sobre a entidade — por assim dizer; mas um temor que faz com que a entidade se volte mais para dentro de si mesma — e se feche, se torne destrutiva por assim dizer e se determine nessa direção.

Estes trazem aflição, desconforto, desordem, desânimo — no eu físico, mental e espiritual.

1716-1 F.63 3/7/30

Sim, temos a entidade e essas relações com o universo e Forças Universais, como estão latentes e exibidas na presente entidade, [1716].

Ao entrar, constatamos astrologicamente muito do que estaria em conformidade com muitas das condições como foram registadas como informação cósmica, como interpretação espiritual das influências astrológicas — especialmente quanto à teoria egípcia. A entidade tem sido uma Egípcia, e uma astróloga.

Nas influências vistas, constatamos Vénus como a influência regente — mesmo além da terra, através da qual a entidade passou — e experimenta frequentemente essas influências — contudo a influência do amor, essa expressão inata das influências do amor no seu sentido mais elevado ou nobre, é a influência na experiência da entidade, e mesmo nessas condições quando outros condenam por permitir que aquilo chamado amor carnal influencie, pouca é a condenação da entidade; contudo uma compreensão na sua sagrada natureza é frequentemente essa de muitos.

As influências conforme vêm à entidade através do mesmo têm sido na presente experiência as da influência maior, tendo de lidar mais com aquelas da natureza secular; contudo intrinsecamente isso da bondade falada, suavidade de maneira, veracidade de espírito, a entidade cuida de, guarda-se de, e guarda para, aquilo construído

dentro de si mesma através da experiência no presente; pois muitas têm sido as provações; frequentemente tem sido a tentação variada; muitas têm sido essas condições que para muitos teriam resultado, teriam provocado essas de consternação, contudo em quietude — e frequentemente no eu introspetivo — tem a entidade construído no presente.

1776-1 M.28 1/1/39

Então, antes disto constatamos que a entidade esteve na terra da presente natividade, durante esses períodos dos primeiros povoamentos na terra desta natividade.

A entidade estava entre aqueles que nasceram na terra, durante esses primeiros períodos; contribuindo para atividades entre os nativos que trouxeram maior paz e harmonia pelas próprias atividades de se apoderar do armazém da natureza e usar essas capacidades como trabalhadas durante a experiência para trazer beleza para fora do ribeiro, para fora da canção da manhã, para fora da canção do rouxinol, para fora da música das montanhas; e fazendo disso aquelas coisas que trouxeram maior compreensão.

Com o despertar do ódio pelos vários carateres de grupos quando o egoísmo entrou, a entidade tornou-se antes uma proscrita por causa do seu desejo de lidar suavemente com esses povos da sua própria vizinhança e terra.

Mal julgada — e perdeu o domínio sobre si mesma. E na presente experiência a entidade frequentemente condena a si mesma sem uma causa, olhando para essas atividades dentro das suas associações de outros com olhos que vêm apenas isso do que poderia ser chamado o condenar de outro.

Agarra-te antes a essas coisas em que, no teu lidar com o teu próximo, possas ver apenas o puro, o bom! Pois até seres capaz de ver dentro da vida e atividades d'Aquele que passaste a odiar mais, algo que adorarias no teu Criador, não começaste a pensar corretamente.

Procura o bem e encontrá-lo-ás. Procura por ele, pois é como uma pérola de grande valor. Pois há tanto bem no pior, que nunca podes

julgar outro pelos teus próprios padrões curtos. Não condenes se não gostarias de ser condenado.

1786-1 F.38 11/1/39

Antes disso constatamos que a entidade esteve na terra Inglesa durante esses períodos em que houve as preparações feitas para a viagem dos homens para outras terras por um ideal; na defesa daquilo conhecido como a Terra Santa.

Essas trouxeram para a entidade perturbações materiais e mentais; e as divergências de opinião que surgiram entre os associados da entidade, os companheiros da entidade, trouxeram uma grande quantidade de aflição.

Daí no presente encontrarmos que os povos e a sua atividade se tornam constantemente fatores perturbadores na experiência da entidade.

Olha, minha criança, antes para as tuas próprias saias. Mantém-nas limpas. Vive para com os outros como gostarias que eles vivessem para contigo, e mantém isso antes de qualquer condenação d'Aqueles que vivem a sua própria vida de acordo com aquilo de que participaram — quer para a prosperidade quer para a aflição.

Sejam os teus sins sim e os teus nãos não, para ter a certeza; mas aprende a tolerância! Essa é a tua lição a ganhar nesta experiência, e com ela a sua irmã — não meia-irmã tampouco — a paciência! Paciência, persistência, tolerância! Estas devem ser mantidas nas tuas atividades, como não fizeste nessas experiências como Myra Kingsley.

1786-2 F.39 10/7/39

Como foi delineado, primeiro estuda a própria pessoa. O que desejas? É egoísta, é apenas para a própria pessoa; é apenas para que possa haver a satisfação de uma emoção, um apetite, um desejo físico? ou não há algo que é mais duradouro, algo que se deseja que seja de uma força prestável para mais alguém?

Há realmente o desejo de conhecer o amor, ou de conhecer a experiência de alguém ter uma emoção sobre a própria pessoa? É um

desejo de ser ela própria despendida em fazer aquilo que possa ser prestável ou construtivo? Isto pode ser feito, mas requererá o perder-se a si mesma, como tem sido indicado, no serviço para os outros.

Não continues a condenar a própria pessoa nem os outros. Os avisos têm sido a respeito destes. Há capacidades nesses campos de atividade de escrita de histórias. Isto pode ser alcançado, se se dedicar a fazer o mesmo. Mas o desejar não o faz — a aplicação apenas!

2061-1 F.34 12/12/39

Na presente experiência, deixa que essas atividades sejam tais que, embora possa vir à experiência a separação nas relações com aqueles que estão próximos e são queridos, não possa haver condenação no teu próprio eu, ou da tua própria parte, ou o teu encontrar faltas em qualquer um.

Pois, sabe que se a justiça tivesse sido, ou fosse, ou devesse ser exigida de qualquer alma, seria como se não fosse. Pois Ele está atento aos Seus filhos, sempre; e como um Pai amoroso se compadece dos Seus filhos.

Assim Ele, que é o Criador do céu e da terra, Ele que é o levantar e o sentar de toda a humanidade, trará à tua vida e à tua experiência aquilo necessário para o teu maior desenvolvimento — e paz e harmonia dentro de si mesmo serão o resultado, se os teus propósitos, os teus desejos, os teus trabalhos forem despendidos na atividade para os outros, em vez de tentar justificar ideias de quaisquer relações morais, físicas ou mentais.

Sabe que a verdade e a honra não precisam de justificação; antes o glorificar das mesmas apenas é justiça aos olhos do teu Criador.

2117-1 F.31 27/2/40

Lembra-te, não há atalhos para o sucesso mental e espiritual. Ele (o sucesso) deve ser trabalhado, e serviço prestado.

E em paciência e em verdade, mantém a própria pessoa sem mancha da condenação — de outros ou da própria consciência da pessoa.

Pois, uma alma, uma entidade, não entra por acaso, mas para que de facto possa haver na experiência de cada alma esse amor, essa misericórdia, essa graça que é manifestada nas experiências d'Aqueles que aprenderam a lição, "Procurai o Senhor enquanto Ele se pode encontrar!"

Torna os Seus propósitos teus próprios, e então todas as coisas materiais, mentais que vão no sentido de fazer uma experiência agradável numa estada material virão a ti.

Mas em paciência, em amor, em suavidade, em bondade, procura primeiro mostrar-te digno de te ser concedida essa misericórdia, esse amor, que um Deus-Pai amoroso procura manifestar na experiência de todos os que procuram a Sua face.

2185-1 F.56 4/5/40

Quanto às capacidades da entidade no presente, e aquilo que ela pode atingir, e como:

Muitas são as capacidades da entidade, como temos indicado — na apreciação de coisas e experiências nas vidas de outros.

Na apreciação delas, dá essa medida de força aos outros nas suas tentativas de trazer esperança e ajuda e compreensão.

Então, com paciência — então, com análise de si mesmo — então, com o propor no teu coração caminhar justamente, lidar misericordiosamente, ser humilde perante o teu Criador — encontraremos que as associações, os assuntos fisicamente, mentalmente e espiritualmente, se moldarão de uma forma e maneira muito mais satisfatórias.

Pois, a fama e a fortuna podem tomar asas num momento e voar para longe — mas o amor e a verdade e a honra permanecem para sempre, e são em si mesmos bênçãos para aqueles que os praticam no lidar com o seu próximo dia a dia.

Pois, a virtude é a sua própria recompensa, e traz paz e harmonia tais como não compreendidas por aqueles que são sábios no mundo ou que têm mente material nos seus falsos princípios.

Ama o Senhor; evita o mal. Mantém a própria pessoa sem mancha da condenação de si mesmo ou de outros. Não condenes para que não sejas condenado. E nestes encontrarás alegria, felicidade, e muitos, muitos dias dignos de aceitação.

2293-3 F.31 8/8/42

Conforme constatamos, ao dar aquilo que possa ser prestável para esta entidade neste momento, muitas coisas, muitas condições devem ser tidas em consideração.

Tem vindo à experiência do corpo aquilo que tem sido não só um grande ferimento mas uma grande desilusão, e a perda de confiança em indivíduos.

E isto em grande medida é um fator contributivo para a condição nervosa geral bem como a desorganizar o equilíbrio físico do corpo. . .

Contudo tu sabes em quem e em que tens acreditado. E como Ele estava e está disposto a perdoar, assim deve a entidade dentro de si mesma estar disposta e ser capaz e desejosa de perdoar — tal como a entidade gostaria de ser perdoada.

Estes, para ter a certeza, tornam-se como paredes em branco quando há a consideração da personalidade. Mas isto não é uma consideração da personalidade, mas antes esse espírito que impeliu, que tentou, que guiou essas atividades por outros a abraçar o mesmo.

Então, o não perdoar seria dar lugar a si mesmo de tal maneira que se tornaria ainda pior do que aqueles que num momento de ilusão de si mesmos deram lugar nessas formas que trouxeram — ou trazem — esta perturbação ou desestabilização na experiência deste corpo.

Como quereríeis que os outros vos perdoassem, assim também vós deveis perdoar — se queres encontrar essa paz, essa harmonia dentro de si mesmo. E assim podes ajudar aqueles; não desculpando, não — mas não condenando tampouco. Pois, condenar é tornar-se como uma parte de tal. E com essa medida com que condenas outros, és culpado dessa condenação.

2642-3 M.46 12/11/42

P-2. Há algo que eu possa fazer para focar a minha fé e para recuperar a minha confiança em mim mesmo e espontaneidade e equilíbrio?

R-2. Como delineámos, estuda o Livro — e essas passagens especiais indicadas aplica à própria pessoa, e não condenes os outros.

P-3. Por que razão as massagens por vezes parecem deixar-me muito inquieto e nervosamente descontrolado, e fico assustado com medo de —

R-3. [Interrompendo] Porque decidiste na tua mente que é isso que vai fazer!

Faz como tem sido indicado, se é para haver melhores condições. Mas começa dentro de si mesmo e na mente da própria pessoa, na determinação da própria pessoa, e não por condenar ou atormentar outros.

2675-4 M.27 15/4/26

Naquela antes desta constatamos a entidade entre aqueles perseguidos nos primeiros povoamentos ao redor de Salem (agora Massachusetts), e a entidade então em nome Tom Stuart, e a entidade ganhou então na porção inicial da estada terrena, mas perdeu sob perseguição, e trouxe condenação sobre si mesma através do condenar outros pela sua incompreensão e falta de compreensão. No impulso presente constatamos que a entidade odeia tudo o que oprimiria outros; contudo procura obter conhecimento, contudo obtém e guarda muito do mesmo para si mesma, e é demasiado facilmente, através de tais sentimentos inatos, levada na forma e maneira de procurar consolo nessas condições que são apenas temporárias, e trazem condenação de si mesma quando o mental começa a considerar ou a fazer o balanço de si mesmo.

Naquela antes desta constatamos como o soldado nos dias do domínio Romano. A entidade era então um guarda na casa do governante, e a entidade perdeu durante esse período, sob o nome Roul, pois a entidade ofereceu-se em muitos lugares, pois a entidade sentia que os serviços da própria pessoa não eram apreciados; nem

mostravam eles (os indivíduos e povos a quem o mesmo era prestado) a apreciação que deveria ter sido.

Daí, através de astúcia na própria pessoa, a entidade perdeu. No impulso presente vê-se frequentemente que a entidade se encontra nessa posição de condenar outros pelas condições da entidade, quando uma introspeção de si mesma encontrará que a falta jaz dentro da própria pessoa. A entidade deveria ganhar esta lição desta experiência, pois as mentalidades da entidade presente estão acima do normal, especialmente ao pesar a justiça na mente, e a entidade deve saber, de modo a ganhar, a própria pessoa deve ser despendida, e embora os indivíduos possam não parecer estar cientes, ou dar o justo por aquilo prestado, o serviço maior, a satisfação maior por qualquer feito, ou por qualquer ação, deveria residir com a entidade, em saber que a própria pessoa deu, manifestou, a conceção da entidade das Forças Criativas chamadas Deus.

2705-1 M.43 24/3/42

Estas condições surgem, parcialmente, de uma relação cármica. No entanto, é verdade que existe uma condição fisiológica ou patológica, e um efeito físico criado. Pois o efeito dá-se no sistema nervoso tal como este se relaciona com o sistema sensorial. Assim, a perturbação torna-se uma incoordenação entre o sistema nervoso central e o simpático, na sua relação com o sistema sensorial...

Isto, portanto, não é tartamudez; nem gaguez. Estes efeitos são antes como que as forças psíquicas do corpo não estarem a ser levadas a cooperar com as forças físicas, as quais foram em primeiro lugar, primariamente, uma influência cármica. Isto significa que, devido a atividades passadas, a relações passadas, deu-se que o indivíduo tem de enfrentar ou ver enfrentado no seu próprio ser aquilo que foi condenado noutrem.

2777-3 F.45 09/02/43

Quanto às permanências materiais — estas deveriam significar pouco para ti, no entanto têm sido aquilo que te perturba no presente.

Procura, pois, apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

E não te condenes a ti mesmo, não condenes os outros. Ele não o fez; não tens o direito de agir de outra forma que não seja amar até aqueles que te maltratam. Mas confia N'Ele, e o caminho abrir-se-á; e mais te poderá ser dado à medida que te aplicares com empenho, em verdade, em amor, à luz dessa meditação.

2783-1 F.58 13/07/42

P-3. Por favor, aconselhe-me quanto à minha convivência com o Dr. [...], um amigo do meu falecido marido, que tem sido tão bondoso para comigo. Não temos afinidade suficiente para casar, mas a nossa amizade contínua dá azo a mexericos. Qual deve ser a minha atitude e conduta a este respeito?

R-3. Vive de tal modo que não haja um ponto de interrogação na tua própria consciência, e não haverá nenhum na mente dos outros. Esta tem sido e é uma amizade demasiado bonita para ser estragada por mexericos, contudo as tuas próprias palavras muitas vezes te condenam — tal como condenas os outros pelo seu olhar e pela sua palavra. Mas mantém-te no caminho que está aberto para o perfeito entendimento, e ireis crescer de modo a serdes mais necessários um ao outro.

2981-2 M.33 12/08/43

Na atitude mental em relação às coisas cármicas e às coisas mentais:

Mantém o corpo-mente, mantém a mente, sob influências criativas e construtivas.

O melhor disto encontra-se em:

Não condenes os outros, nem te amesquinhes a ti mesmo. Vê o melhor em tudo. Sê mais, ou mais frequentemente, o otimista do que o pessimista. Sabe que todo o poder que existe no corpo, na mente, na alma, reside no interior de ti mesmo, e Deus não faz aceção de pessoas. E se te mantiveres em sintonia com Ele, quem te poderá superar?

3198-1 M.26 04/09/43

Mudanças têm de vir nas condições espirituais, físicas e económicas da terra, mas procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade e que se mantém a si mesmo imune à condenação. Este é o maior defeito na entidade — condenar-se a si mesma juntamente com os outros.

Lembra-te da oração: "Perdoa-nos, assim como nós perdoamos." Pois estas devem e têm de ser as componentes da vida da entidade, e estando estas aplicadas — quando a influência ativa ao longo da vida possa parecer de natureza questionável — sabe que a Sua verdade, a Sua esperança permanecem para sempre...

P-1. Há mais algum conselho que possa ser útil neste momento, relativamente ao seu meio envolvente, condições e circunstâncias?

R-1. Como indicado, não emitas julgamentos demasiado rápidos sobre os outros, nem em particular sobre ti mesmo. Pois quaisquer falhas residem dentro de ti. Pois sabe — como sempre foi e sempre será — que o semelhante gera o seu semelhante.

Afaste esses períodos de melancolia. Afaste esses períodos de questionamento até mesmo sobre a sanidade ou o discernimento do próprio ser. Sabe que depende de ti usar a oportunidade que te é concedida como Seu filho. Assim, através das forças espirituais, somos herdeiros — sim, co-herdeiros — das atividades que originam Forças Criativas nos corações e nas mentes d'Aqueles que buscam a Sua face.

3246-1 F.49 28/09/43

Sim, temos aqui os registos dessa entidade agora conhecida ou chamada [3246].

Ao dar as interpretações dos registos, escolheríamos estes com o desejo e o propósito de que a entidade possa usar os mesmos como uma influência útil na experiência presente.

Muitas são as virtudes, muitos são os defeitos, mas daríamos aquilo que enaltecesse as virtudes e minimizasse os defeitos. Esta é uma das maiores virtudes na entidade — minimizar os defeitos dos outros; embora a entidade também emita julgamentos sobre aqueles

que pretendia minimizar e enalteça aqueles que pretendia condenar. Não leste: perdoa assim como gostarias de ser perdoado, não condenes para que não sejas condenado? Isto aplica-se a todos. Pois o Deus-Pai não faz aceção de pessoas como indivíduos, e se alguém deseja tornar-se um canal maior de bênçãos para os outros, isso expressa-se cada vez menos no próprio ser e cada vez mais em prol dos outros.

Mantém então a fé naquelas coisas que dizem respeito a criar na mente e no corpo uma experiência útil; vê n'Aqueles de quem menos gostas aquilo que adorarias no teu Criador. Pois a manifestação de cada alma na terra é à imagem do seu Criador. Tal como tu estás à Sua imagem.

3272-1 F.62 07/10/43

Ao interpretar os registos como aqui constatamos, é bom considerar as experiências da entidade no domínio das forças mentais e espirituais, como possa ser indicado, ou as permanências na terra, não como quem emite julgamentos. Pois o julgamento pertence ao Senhor, e não como quem condena qualquer uma dessas experiências, ou a forma como a entidade aplicou ou usou as suas oportunidades no presente ou no passado.

O facto de a entidade vir em busca indica que ela é da casa de Israel; e — buscando — poderá de facto vir aquela resposta que permitirá à entidade usar esta experiência presente como um degrau para o desabrochar de uma experiência maior e para caminhar com a consciência da vida espiritual.

Pois são estas coisas que impedem os indivíduos de se tornarem solitários ou presunçosos. Pois aqueles que buscam o conhecimento e o entendimento buscam-nos cedo, e quando forem velhos não se desviarão dessa consciência.

3309-1 F.45 22/10/43

Ao interpretar os registos aqui, constatamos Marte, Saturno, Júpiter e Úrano na experiência da entidade. Assim, um indivíduo muito mutável, muito ativo; e — dependendo da aplicação — uma experiência muito valiosa para a entidade através desta permanência material.

Os extremos foram e serão parte da experiência. Mas para a entidade, com as suas desilusões, os seus desgostos, as suas vergonhas por vezes, deveriam ser aplicados esses mesmos princípios no próprio ser assim como nas relações com os outros — como Aquele que é o caminho deu: "Nem eu te me condeno — vai e não peques mais." Estes deveriam ser mantidos em primeiro e principal lugar na experiência da entidade, e ao aplicar a vida, as experiências da vida de uns para com os outros, aprende que, enquanto houver vida, há esperança, há oportunidade. Para, considera, escuta os impulsos no mais fundo do teu ser. Sabe que Ele, o Deus-Pai, está atento a ti, e o próprio facto de ainda teres a oportunidade em ti de te conheceres a ti mesmo, e de desejares e teres esperança e anseio por essas mudanças que devem vir para a tua própria experiência, para que nunca te condenes a ti mesmo. Se Ele não te condena, por que te hás de condenar a ti mesmo? E se Ele não condena, não importa o que os outros possam pensar.

Aplica então na tua experiência, nas tuas relações, nas tuas associações de uns para com os outros, sabendo — como Ele deu —: "Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes."

Hoje, se ouvirdes a Sua voz, então convertei-vos, sabe em quem crês; sabendo que Ele é capaz de perdoar o pecado na terra, no plano mental, sim, no além. Pois até àquele que estava na cruz Ele deu: "Hoje estarás comigo no paraíso."

Assim, contigo, na tua busca, à tua própria maneira tropeçante, escuta essa voz interior.

3457-1 F.38 04/12/43

Sra. Cayce: Agora terá perante si o corpo e a mente inquisitiva de [3457]... Rua... Michigan — que busca uma leitura mental e espiritual relativamente à sua relação com a sua filha... E dará a informação que for mais útil neste momento, respondendo às perguntas que ela submeteu à medida que as for lendo:

Sr. Cayce: Sim. Ao dar aquilo que será útil para esta entidade, muitas coisas devem ser tidas em consideração. Sabe em ti mesma que a maior parte está sempre dentro de ti quando surge um problema

entre ti e a tua filha, entre ti e o teu vizinho, entre ti e o teu marido. Pois aquilo que pensamos, aquilo a que damos voz em condenação dos outros, encontraremos dentro de nós mesmos. Pois o Senhor teu Deus é Um. E onde condenas, assim és condenada. Assim como perdoas, assim és perdoada.

Se queres encontrar-te a ti mesma, olha para dentro. Sabe qual é o teu próprio ideal — espiritual, mental, material. Não segundo aquilo com que julgarias o teu vizinho, o teu marido, a tua filha. Pois não julgueis para que não sejais julgados — esta é a lei. Quando julgas, estás a passar esse mesmo julgamento a ti mesma.

Olha para dentro. Pois o teu corpo é de facto o templo do Deus vivo. O teu propósito na vida, na experiência na terra, é enaltecer essa glória que poderá ser tua quando a tiveres alcançado.

Não se trata de a filha ter emitido um julgamento contra ti. Tu é que emitiste um julgamento contra aquilo que ela adora, que ela venera. O problema reside dentro do teu próprio ser, tal como acontece relativamente ao teu marido. É dentro de ti mesma que tens de encontrar a tua resposta. Pois a lei do Senhor é perfeita, ela converte a alma — e até que a alma esteja alinhada, no desejo de preencher esse propósito para o qual entraste, de ser um com Ele, não poderá encontrar paz, não poderá encontrar alegria — em si mesma, nem na terra.

3459-1 F. Adulto 03/12/43

Muito se poderia dizer a respeito da atitude já existente no corpo-mente desta entidade; contudo, o corpo fica muito cansado por vezes com as preocupações deste mundo, com as preocupações e ansiedades d’Aqueles que o cercam. Isto não deveria acontecer. Certamente que isto é natural, contudo sabes em quem tens crido. Sabe que Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe confiaste contra qualquer experiência que possa vir à tua vida. Sabe também que Ele não permitirá que sejas tentada, que sejas provada, além do que és capaz de suportar. Sabe que a quem o Senhor ama Ele castiga por vezes, para que possamos de facto N’Ele — não por nós mesmos, mas N’Ele — dar melhor e mais fruto; para que o Seu nome seja glorificado na terra.

Esse é o propósito para o qual cada entidade — sim, esta entidade — entra na experiência material; para que a glória do Senhor, tal como manifestada na própria entidade, possa ser enaltecida na terra.

Essa lição que a entidade deve alcançar no presente é a da paciência; a qual, se se fizer uma comparação, é aquela a ser alcançada pela maioria dos indivíduos. Pois na paciência, como Ele deu, passas a ter consciência da tua alma. Pois como a entidade descobre, somos corpo, somos mente, somos alma. A alma é à imagem de Deus, logo eterna, imperecível. A vida na sua expressão, portanto, num mundo mental e num mundo material, é apenas uma manifestação mental e material da entidade-alma; aquilo que foi trazido à existência como parte das Forças Criativas. Assim, é eterna.

Então a tomada de consciência na paciência, para esta entidade, é tornar-se cada vez mais consciente da tua relação com as Forças Criativas. Não fiques ansiosa porque aqueles que te cercam negam a tua fé. Apenas vive-a e sê-a; não em apontar falhas aos outros, não em condenar os outros. Pois assim como perdoamos, somos perdoados; assim como condenamos os outros, nós próprios somos condenados. Assim, na paciência, não condenes, nem apontes falhas; não condescendendo, não concordando, mas deixa a tua própria vida brilhar de tal modo que os outros, vendo a tua paciência, conhecendo o teu entendimento, compreendendo a tua paz, possam ganhar esperança. Pois tal só vem de encontrar a presença da Consciência Crística no próprio ser. Então, quando a entidade como indivíduo fala tão alto, pouco há a ser dito. Os outros, ao verem, ganharão esperança e eles, também, se aproximarão cada vez mais da unidade de propósito. Nem todos pensam da mesma maneira.

Todos se aproximam de acordo com o seu próprio conceito. No entanto, à medida que os outros veem, sente-se a influência para forças criativas ou destrutivas na vida. Pois é o espírito, o propósito, o ideal com que pensas, falas, medes, que determinará qual será o fruto da tua vida, dos teus pensamentos. Se semeares o espírito, na semente do espírito de paciência, de amor, de longanimidade, de bondade fraterna, da ausência de ódio — mas amor, amor em tudo, então descobrirás, como Ele deu, Ele o Mestre, Jesus, a Consciência Crística, habitará contigo.

Ele alcançou a Consciência Crística ao dar-Se a Si mesmo. Embora capaz no plano mental e físico de pôr a cruz de parte, Ele aceitou-a, oferecendo-Se a Si mesmo como o sacrifício; para que pudesses ter um advogado junto do Pai. Assim sois salvos, pela graça.

Sê então graciosa, sê grata.

3476-1 M.32 28/11/43

Ao dar os impulsos e capacidades, saiba a entidade que não há nada dentro ou fora de si mesma que possa separar o corpo-mente da consciência da habitação do Espírito Santo, exceto a própria pessoa. Daí que, através dos tempos, vezes sem conta tenham sido dados esses princípios e verdades que, aplicados na experiência de uma entidade individual, capacitariam esse indivíduo para uma atividade construtiva no plano material, de tal modo que a própria entidade — como esta entidade — se pudesse tornar uma luz guia, uma experiência orientadora para muitos.

Que isto permaneça para sempre na consciência da entidade, na paciência, na persistência e na coerência por parte do próprio ser, como os impulsos para as atividades que são buscadas ou que possam ser expressas na experiência da entidade.

Considerando as permanências materiais assim como as atividades nos domínios entre esses períodos de atividade, há muito que se poderia louvar. Há algumas dessas aplicações que se poderiam condenar. Mas quem pode condenar o seu semelhante desde que haja o desejo sincero de usar aquilo que se tem em mãos, e as circunstâncias que o cercam, no sentido de viver e ser o primeiro princípio ou lei — "Não terás outros deuses perante mim."

3513-1 F.46 14/12/43

Não é necessário que a entidade fique excessivamente ansiosa relativamente a si mesma, nem tão-pouco que vá por esse caminho de se condenar a si mesma. Pois assim como condenas, assim serás tu própria condenada. Se a entidade começa a condenar-se a si mesma

por isto ou por aquilo, coloca-se nessa atitude de provocar a condenação d'Aqueles com quem a entidade possa entrar em contacto. Embora a entidade não deva ter de si mesma um conceito mais elevado do que aquele que deve ter, e embora surjam tumultos, organiza o teu tempo.

Estuda fisicamente tanto tempo, trabalha tanto tempo; tanto tempo para recreação, tanto tempo para aumentar o conhecimento que é poder no estudo daquelas atividades relativas a esforços quanto a controlar, quanto a usar, quanto a aplicar-se a si mesma em atividades relativas à educação nas suas variadas formas.

Quanto às capacidades da entidade no presente, aquilo que ela pode alcançar e como:

Primeiro, encontra-te a ti mesma nessas relações que seriam estabelecidas pelo teu livre-arbítrio ao analisar-te a ti mesma; não julgando para que não sejas julgada, não condenando para que não tragas sobre ti mesma as tuas maldições sobre os outros...

P-3. Que características ou atitudes prejudiciais devo eliminar para um pleno desenvolvimento e serviço?

R-3. A condenação, como foi indicado.

3517-2 F.31 19/04/44

P-3. Por favor, dê a origem de todo este problema.

R-3. Começou há cerca de trinta e cinco mil anos! Este é o problema! Mas para as condições imediatas aqui, segue estas sugestões e deposita a confiança e a fé numa influência divina; e se a entidade aderir a estas, poderemos encontrar alívio. Pois, de onde vem a vida? É-te dada. O que vais tu, como entidade, fazer em relação a isso? Usá-la para apontar falhas, condenar algo ou alguém? Ou vais aplicá-la como se a apreciasses?

Pois descobriste, como descobres em ti mesma, que há muito a desejar; mesmo sob a pressão, no entanto, descobriste muito que é bom. Então age em conformidade!

3590-2 F.57 26/01/44

O ser espiritual é vida, a atividade do mental e do físico é da alma — e, assim, um corpo-alma.

Regista os atributos de cada um, e quanto a quando e como os usas, e como os mudas. Qual é o ideal de cada um? Do teu corpo mental, do teu corpo físico e do teu corpo espiritual ou alma? E à medida que cresceres na graça, descobriremos que a individualidade mudará — até que te tornes um, assim como o Pai e o Filho e o Espírito Santo são um.

Esta é a maneira pela qual cresces.

Procura, pois, apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade, mantendo-te a ti mesmo imune ao mundo; não condenando, assim como não gostarias de ser condenado. Pois assim como oras, como Ele ensinou: "Perdoa-me assim como eu perdoo aos outros." Assim, na tua condenação, assim no teu emitir de julgamentos, que seja apenas como gostarias de ser julgado pelo teu Criador.

3617-1 M.44 04/01/44

Quanto às capacidades da entidade no presente, aquilo que ela pode alcançar e como:

Primeiro, encontra o teu ideal, espiritualmente, mentalmente, fisicamente. Depois, procura apresentar-te aprovado perante o teu ideal, ou Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade, mantendo-te a ti mesmo imune ao mundo. Não condenes, assim como não gostarias de ser condenado. Deixa a tua luz brilhar de tal modo que os outros, ao verem, possam ganhar esperança, não em ti mesmo, mas como N’Ele — que se pode manifestar através de ti na tua bondade, na tua paciência, no teu amor para com o teu semelhante.

3654-1 F.65 22/01/44

Ao interpretar os registos aqui, portanto, minimizaríamos os defeitos, enalteceríamos as virtudes. É bom que a entidade faça o mesmo nos seus julgamentos sobre as pessoas, na sua difusão do que pode ser propaganda ou um grande prejuízo para os outros, ou uma atividade bastante benéfica para os outros.

Estas são, portanto, as atividades de um indivíduo que pode ajudar, ou que pode destruir o caráter dos outros. Estas são as capacidades, como na atividade de uma entidade, que podem ser grandes em criar histórias, versos, que estariam a somar às capacidades da entidade nas suas associações com os indivíduos. A entidade tem essas possibilidades dentro de si mesma de as utilizar.

Quanto ao que fez a esse respeito até agora, o melhor é a própria entidade julgar por si mesma. Pois aquele que condena o seu irmão já está condenado dentro de si mesmo.

3685-1 F.29 20/02/44

Através dos sinais e dos símbolos das experiências da entidade na terra, e através da permanência nos domínios da consciência indicados desde o nascimento, o período e essas atividades:

Primeiro, tem consciência disto — que o Senhor precisa de ti com os teus defeitos, com as tuas virtudes. Pois sem a consciência de que és Dele e Ele é teu, não podes reivindicar esse direito de nascimento, não podes passar por este caminho sem desgosto ou sem condenação. Mas com essa consciência Ele cura as tuas doenças, Ele instrui a tua mente, Ele aponta o caminho que tu escolherás...

Quanto às capacidades da entidade no presente, aquilo que ela pode alcançar e como:

Como indicado, conhece o teu ideal — espiritual, mental, material. Compreende que cada um — o físico, o mental, o espiritual — precisa de ser manifestado. Cada um deles precisa do fornecimento de combustível, tal como o corpo precisa.

Procura, pois, apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, dando o devido relevo a cada fase da experiência, mantendo o próprio ser livre de condenação; não te condenando a ti mesmo, não condenando os outros.

Deposita toda a tua confiança N'Ele. Pois Ele pode vir ao teu encontro com essas abençoadas palavras: "Não temais, sou Eu."

3800-1 F.50 20/03/44

À medida que ganhas entendimento podes crescer — não para a perfeição, embora seja algo pelo qual se deva lutar. Pois como Aquele que é o ideal deu: "Sede perfeitos, assim como o vosso Pai que está nos céus é perfeito." Não que os problemas não possam surgir enquanto estiverdes na carne. Pois como Ele também deu: "É inevitável que venham escândalos, mas ai d'Aquele por quem eles vierem."

Então o teu ideal é, num sentido: "Não ofenderei ninguém. Não ofenderei ninguém — em pensamento, em ação, em desejo. Mas serei tolerante com os outros assim como desejo que o meu Pai que está nos céus seja tolerante comigo. Serei tão perdoador para com o meu irmão, para com o meu amigo, para com o meu inimigo, quanto peço ao meu Pai que está nos céus para ser perdoador para comigo." Pois só na medida em que perdoas podes ser perdoado.

Não tenhas de ti mesmo um conceito mais elevado do que aquele que deves ter. Nem sejas demasiadamente justo no teu próprio ser. Pois estas coisas são condenações, e assim como condenas, assim és condenado.

Faz isso — e verás a tua vida a abrir-se para a da alegria, da harmonia, da beleza. Pois tens muito a fazer, mas de ti mesmo, sozinho, pouco podes fazer.

Que a tua oração seja, tal como a Dele: "Não se faça a minha vontade, ó Deus, mas a Tua, em mim e através de mim."

4014-1 F.27 21/03/44

Sim. Conforme constatamos, existem condições perturbadoras e estas, a menos que sejam tomadas medidas para combater as perturbações, tornar-se-ão — e são — progressivas; perdendo gradualmente o controlo das forças musculares, e depois dos nervos e tendões através do aparelho locomotor.

Estas características de condições indicam reação cármica. Assim, os indivíduos devem considerar a totalidade da entidade quando consideram as coisas que seriam úteis.

Assim, deve-se começar pela atitude espiritual da entidade perante a vida.

Não fiques com pena de ti mesmo, nem te condenes a ti mesmo ou aos outros por causa das incapacidades do corpo para prosseguir como os outros. Nem te tornes, por assim dizer, um fardo para os outros por causa da condição, mas usa o ser mental nestas direções no sentido de pensamentos criativos e construtivos; sendo um pouco mais paciente; usando todas as oportunidades para dar relevo a esta atividade não só no próprio ser, mas nas vidas e experiências dos outros.

Com este começo da atitude correta perante a expressão da vida, pode então dar-se início ao uso de coisas materiais que possam estar em conformidade com tais atitudes mentais para criar ou provocar mudanças nas forças físicas do corpo.

4046-1 F.32 31/03/44

Pois na experiência anterior a esta, a entidade esteve na terra francesa, onde a entidade esteve entre aquele grupo de irmãs que estavam com os Luíses. A entidade não gostava muito das atividades ou das associações das irmãs, pois a entidade era então pragmática, sim — mas regida antes pelos princípios que estavam a ser estabelecidos pela igreja, e para a entidade devia-se seguir a norma à risca, a letra da lei sem demasiado espírito.

Assim, as condenações entraram numa parte da experiência da entidade, condenação até mesmo d'Aqueles que eram seus próprios associados. Tal deve ser eliminado. Pois as tuas associações no presente trazer-te-ão nas atividades, como trouxeram, com o teu companheiro no presente — sim, alguns dos teus associados que serão e que são no imediato uma parte das tuas associações. Tu condenaste-os pelas suas atividades, que para o teu próprio ser estavam em direta desobediência à lei.

Mas será maior o erro d'Aquele que é fraco na carne — ou d'Aquele que deveria saber que condenar os outros é já condenar-se a si mesmo? Qual é o maior pecado? Pois como o Mestre deu, é maior pecado olhar para uma mulher ou para um homem para os cobiçar do que realizar o ato em si que pode ser perdoado, que pode fornecer essas experiências que trarão um derramamento de criação na mente, no corpo, a partir de um propósito espiritual.

4926-1 F. Adolescente 14/04/33

Sim, temos o corpo, [4926], essas condições de toda a natureza que cercam o corpo [uma futura mãe solteira] no presente. Prontos para as perguntas.

P-1. O que causou a primeira evidência de fraqueza na natureza moral? Se existe fraqueza de natureza, como pode ser corrigida?

R-1. À luz das condições existentes, houve uma fraqueza sob muitos pontos de vista, tal como a moral seria julgada.

A causa, conforme constatamos, esteve nas circunstâncias gerais, que podem ser consideradas a partir da atitude das associações e a partir das condições ambientais que foram colocadas em redor do corpo.

A condição, como vemos, não veio de atitudes intrinsecamente imorais; nem o corpo estava intrinsecamente dado a esses estados de corpo ou de mente que levariam a tal condição; pois, por natureza, o corpo ou o corpo-mente não está inclinado a isso.

Antes, houve a indiscrição ingénua por parte do corpo.

Então, quanto à forma como esta situação pode ser gerida — ou o que pode ser feito a esse respeito:

Nós mudaríamos esta atitude, este ambiente, esta forma de associação; através do envolvimento do corpo antes com essas influências de amor, não à maneira de condescendência, mas não à maneira de condenação silenciosa ou aberta. Antes à maneira como a lição, embora muito grave, é muito profunda na mente e no coração do corpo. E através dessa maneira mostrada pelo Dador de todas as boas

e perfeitas dádivas, que deu: "Não peques mais! Não te condeno pela tua fraqueza!"

E, se estas condições e ambientes forem colocados em redor do corpo, poderá vir na experiência do corpo, [4926], isso de uma utilidade e de um serviço a muitos outros.

Mas, com a rebelião silenciosa ou aberta, tem de crescer isso de ódio a si mesmo e aos outros; e trazer antes a satisfação de todos os desejos impróprios na experiência de um corpo!

P-12. O que seria melhor para a sua proteção e felicidade no futuro em comparação com as atitudes passadas d'Aqueles que a amaram e cuidaram dela?

R-12. Essas relações que nós demos. Deve ser criado em redor do corpo o ambiente de que é o dever, é a obrigação, de todos os que a amaram e cuidaram dela, agir dessa mesma maneira como agiu Ele em relação a tais convivências; que eles mostrem esse amor na realidade. Como dado, não condescendendo — mas nunca condenando, em ato, em palavra, em coração. Sede o amigo verdadeiro — todos vós, assim como buscais que o Cristo seja o vosso Amigo.

Pois aquele que não ajuda quem num momento foi fraco — como pode esperar o perdão e o amor D'Aquele que é Amor, e Misericórdia, e VIDA!

5075-1 F.40 08/05/44

Vê no teu próprio ser, então, tanto as virtudes como os defeitos. Depois, enaltece as virtudes, minimiza os defeitos.

Não te condenes a ti mesmo mais do que gostarias de ser condenado pelo teu Criador. Não passes por alto as fraquezas dos outros por causa da força no teu próprio ser, mas vê-te a ti mesmo segundo as tuas capacidades e os teus impulsos, e sabe que nas Energias Criativas, em Deus, em Cristo como Deus, podes encontrar força para a aplicação dos teus ideais.

Os outros, sim, é o teu lema. Mas não os outros até a tal ponto ou grau que te tornes tão zeloso a ponto de esquecer os primeiros

princípios. O que semeias, colhes, a menos que tenhas passado da lei carnal ou cármica para a lei da graça.

Sabe então que tudo o que existe é para um propósito, pois tendo Ele vencido o mundo, pode ajudar-te a vencer o mundo.

5231-1 F.64 05/06/44

Ao dar as interpretações dos registos, há muito por onde escolher. Aqui minimizaríamos os defeitos, pois assim o fará o Cristo se o corpo, a mente e a alma tão-somente O tomarem como guia. Lembra-te, tal como aquela que foi apanhada naquilo a que os homens chamavam uma falha e a lei exigia a vida por aprazamento, contudo o Mestre perdoou, assim podes tu ser perdoada.

Nós daríamos então, tal como Ele daria: Enaltece as capacidades e, como Ele disse, mantém essas capacidades no lar, nos esforços para lares bonitos, para que o amor possa reinar nos lares d'Aqueles que estão em redor da entidade. Assim podes tu, tal como Maria [Maria Madalena?] de outrora, tornar-te uma luz brilhante porque soubeste perdoar, porque foste perdoada.

Ao interpretar esses propósitos, esses impulsos, aqueles que estão latentes e aqueles que estão manifestados:

Está manifestado o desejo de que a própria entidade possa ainda, possa agora, ser como uma influência útil nas vidas e nas experiências dos outros. Não por condenação, portanto, mas pela apreciação do que tem sido, de quais são as fraquezas, de quais são as insuficiências d'Aqueles que podem, pela beleza do teu rosto, bem como pela beleza do teu propósito, atrair outros a ti, que eles próprios têm problemas.

Ouve-os, não os condenes. O teu Senhor não o fez, por que o farás tu? Aconselha-te e consulta com eles, para que eles possam antes apegar-se às promessas D'Aquele que deu: "Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei; que me colocaria no vosso lugar, que tomarei sobre mim todos os vossos fardos e farei a vossa cruz leve."

Assim podes fazer a muitos, e nisto encontrarás alegria, sim, e verás que o amor não passou de todo por ti, mas que existem as

oportunidades para seres para os outros aquilo que gostarias que os outros tivessem sido para ti.

5255-1 F.51 15/06/44

Sim, sim, temos os registos aqui dessa entidade agora conhecida ou chamada [5255], [nascida 5255]...

Existem muitas atividades louváveis; existem também algumas questionáveis. Embora a entidade esteja muito segura no seu próprio ser, isto é, quanto às suas ideias, uma pergunta poderia ser feita: serão os ideais verdadeiros, serão as atividades nas suas relações com os outros inteiramente em conformidade com aquilo que pode ser reivindicado como um ideal?

Analisaste a diferença entre ideias e ideais? Os ideais são estabelecidos a partir de propósitos espirituais, aspirações espirituais, desejos espirituais e existe um modelo N'Aquele que é o caminho, a verdade e a luz, e quando esse modelo é estabelecido de acordo com tais julgamentos, descobrimos que nunca há condenação de outro. Pelo facto de os outros não concordarem contigo, não os condenes. Pois com o julgamento com que julgardes, sereis julgados.

Estes encontras como sendo os teus maiores problemas no presente nas relações com os outros. Então analisa primeiro a ti mesma e aos teus ideais. Não meramente quanto a: "Sim, eu acredito nisto", ou "Sim, eu acredito naquilo", mas escreve-o.

Qual é o teu ideal espiritual? Quem é o autor do mesmo? Aplicas o mesmo mentalmente? É isso que pensas das pessoas?

Estás inclinada a dizer coisas duras às vezes, ou não duras mas depreciativas, e estas crescem e multiplicam-se ao serem contadas ou por ficarem simplesmente expostas a mexericos; e isso traz divergência, traz confusão, e estas refletem-se na tua própria experiência.

5276-1 F.56 17/06/44

Não te condenes a ti mesma por qualquer falha que possa ter havido nos outros, ou por teres feito escolhas que aparentemente trouxeram aparências exteriores de atividades nos outros que não

foram boas. Condenou o Mestre a si mesmo pelos caminhos entre os homens? antes: "De mim mesmo nada posso fazer, apenas conforme o espírito da verdade e do Pai possa trabalhar em mim e através de mim, posso eu tornar-me um com os Seus propósitos para comigo."

E Ele, meu amigo, é o modelo. Ele é o teu Irmão, Ele é o teu Senhor. N'Ele vives, e te moves, e tens a tua existência.

Quanto às atividades na terra, nem todas podem ser indicadas, mas estas são aquelas que podes ver no modelo do próprio ser, tal como têm sido os impulsos através das experiências na terra:

Antes disto, constatamos que a entidade esteve entre aqueles que vieram para a terra da presente permanência da entidade em busca de uma forma na qual pudessem por si mesmos adorar a Deus de acordo com os ditames da sua própria consciência, nos caminhos e meios e maneiras como o seu coração ditava, e não como outros pudessem impor.

Assim, constatamos que a entidade esteve no ambiente daquilo que é agora conhecido ou chamado "a cidade do amor fraterno" e a entidade esteve entre aqueles que estavam próximos nas relações com aqueles que estavam na autoridade. Pois a entidade era a companheira ou a esposa de um tal Georgia Penn, e chamava-se então Cecelia.

Na experiência, a entidade fez progressos e, no entanto, muitos destes tornaram-se, por assim dizer, tão estreitos como aqueles dos quais a entidade tinha buscado alívio. E contudo, como frequentemente se encontra na experiência humana, aquilo que condenamos nos outros é, com certeza, o reflexo daquilo que é erro no próprio ser...

P-2. O que posso fazer para compensar a culpa que sinto a este respeito?

R-2. Como foi indicado, não te culpes a ti mesma. Dize, como fez o Mestre na cruz, e que isso seja apagado: Não o lembres mais, assim como Ele, o Pai, não o lembra mais. Pois lembra-te, Ele só pode esquecer e perdoar na medida em que nos perdoamos a nós mesmos, bem como aos outros.

P-3. Por que me sinto responsável pelo suicídio da minha irmã...? Teria o meu regresso a Inglaterra evitado isto?

R-3. Não és responsável, mas estas são condenações, como foi indicado, decorrentes de experiências na terra; mas deixa-as onde elas pertencem. Deixa o passado morto enterrar os seus mortos.

5277-1 F.65 01/07/44

Antes disso, constatamos que a entidade esteve na terra francesa durante aqueles períodos em que houve o início de questionamentos quanto à sinceridade de alguns que estavam na autoridade na igreja. A entidade esteve associada àqueles que não respeitavam todas as leis da modéstia, quanto mais da sobriedade, contudo a entidade aprendeu com estas condições que a sinceridade é aquilo que é a chave para o entendimento mais perfeito, e que há tanto de bom e tanto de mau em cada indivíduo que aqueles que pouco dizem dos outros condenam o seu próprio ser...

Quanto às capacidades da entidade, portanto, estas estão limitadas apenas por aquilo que se torna o impulso do propósito da entidade.

Procura, pois, apresentar-te aprovada perante Deus, como obreira que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade e que se mantém a si mesma imune à condenação dos outros ou a que outros te me condenem...

P-6. Como posso superar a sensação de estar desacomodada quando estou no meio de uma multidão de estranhos?

R-6. O próprio ser coloca-se no caminho, ou a falta de confiança porque o ser interior condena por vezes. Põe de parte o próprio ser. "Senhor, fala Tu através de mim conforme a oportunidade for dada", essa deveria ser a atitude.

5382-1 F.29 20/07/44

P-3. Algum conselho mental e espiritual?

R-3. Mantém-te o mais construtiva possível. Nunca te condenes a ti mesma; não condenes os outros! Perdoa assim como gostarias de ser perdoada. Mantém-te afável.

5397-1 F.68 21/08/44

Sim, conforme constatamos, as condições estão muito avançadas. Se há de haver ajuda, tem de ser com paciência e com a aplicação em oração de todos esses princípios e verdades que trazem a consciência de pelo menos tentar usar as energias que são dadas ao próprio ser para a melhoria dos outros.

Aqui, constatamos que o aparelho locomotor, especialmente, esteve e está em tais estados de rigidez que impedem o seu uso. Também partes da coluna estão envolvidas.

Estas medidas serão dolorosas, mas se forem seguidas até ao fim, encontraremos alívio. A atitude, contudo, tem de ser mantida sempre construtiva, criativa, nas suas relações, e não de condenação das coisas ou dos indivíduos.

5459-2 M.53 28/12/27

P-10. Seria sensato para mim ser transferido para a sucursal de Los Angeles? ou iria isso prejudicar a oportunidade que existe aqui para mim com a casa-mãe em Nova Iorque?

R-10. Qualquer uma destas escolhas não prejudicaria a promoção — pois, como foi estabelecido, a entidade é a pessoa lógica para uma promoção, ou para representante da empresa noutras sucursais do negócio. De modo que o que for melhor para a entidade é agir na forma e maneira de merecer essas condições. Sendo esta a sede, a causa da preocupação geral como experienciada pelo corpo. Que as ações do corpo para consigo mesmo, físico, mental e material, sejam na forma e maneira de merecer pela ação realizada, e não de forma política ou de conveniência para trazer favorecimentos no sentido de outras condições para o próprio ser do que aquilo que é merecido pela ação realizada.

Agir dessa forma e maneira trará melhores condições para o corpo, [5459], físico, mental e financeiramente. Mantém-te a ti mesmo imune a condenar nos outros aquilo que fazes na tua própria mente ou coração, pois aquilo que se semeia na mente é colhido na ação do outro para consigo mesmo; ou o próprio ser mede-se a si mesmo pela ação da mente do próprio ser construída em relação à do outro. Por

isso, endireita os teus caminhos. Mantém-te a ti mesmo na maneira de trazer o bem para ti mesmo no plano mental, no físico e no financeiro — pois estes devem ser como resultados, não como propósito primeiro.

5469-1 F. Adulto 12/01/30

P-5. O que deve o corpo fazer e o que não deve o corpo fazer?

R-5. Isso depende da relação conforme é contemplada, ou conforme é provocada no que diz respeito às mudanças que o corpo verá surgirem na vida, na experiência, pela mudança de atitude que o corpo tem de tomar no que respeita a si mesmo e no que respeita aos outros. Não condenes os outros! Não te condenes a ti mesma! A condenação de si mesma por aquilo que já passou, aquilo que não pode ser retificado, é apenas acumular opróbrio sobre si mesma.

Não te censures a ti mesma nem aos outros, pois isso pode ser usado naquilo que há de vir para a melhoria do próprio ser — mentalmente, espiritualmente, financeiramente. Que o teu sim seja sim, e o teu não seja não. Aprende quando dizer sim, e quando dizer não. Não faças da satisfação de desejos egoístas ou carnais, nem da posição ou da fama, o primeiro e principal objetivo; pois a posição como a ocupada por ti é até invejável por muitos. Então não me apontes falhas. Antes torna-te um com o Divino como está no interior, para que ele (o Divino) possa brilhar através de cada ato, de cada pensamento do corpo e da mente; pois "Os pensamentos são atos, e podem tornar-se milagres ou crimes." Age dessa forma e maneira de modo a olhares cada homem de frente e dizer-lhe onde se deve colocar! sabendo que o propósito e a vontade estão estabelecidos de forma imutável com Aquele que é capaz de guardar aquilo que Lhe foi confiado até àquele dia, quer materialmente, mentalmente ou espiritualmente.

5758-1 21/12/43

Ao analisar ou dar aquilo que pode ser útil para este grupo [grupo da igreja], muitas personalidades têm de ser tidas em consideração. Este deveria ser o ideal de cada membro de tal grupo; que a personalidade da Consciência Crística possa ser a individualidade de cada grupo; também de cada indivíduo no grupo. E à medida que há a

análise da Vida do Cristo, da Consciência Crística, a pessoa percebe e descobre que o Menino Cristo nasceu na terra como homem; um nascido a seu tempo, no tempo devido, na evolução espiritual do homem, para que o homem pudesse ter um modelo da personalidade e da individualidade do próprio Deus.

Assim, à medida que os indivíduos num tal grupo leem, analisam, estudam e aplicam esses princípios, essas verdades que foram apresentadas pelo Cristo, eles descobrem que a Consciência Crística se deve tornar algo individual e, contudo, algo vivo dentro da sua própria consciência individual.

Tal como com Ele, Ele não encontrou falha nos outros. Esta deveria ser a primeira premissa, portanto, de cada indivíduo; menos e menos condenação dos outros e mais e mais do próprio ser a manifestar esse amor mostrado pelo Pai através do Filho no mundo material; para que o homem, através deste modelo, através desta imagem de Deus, se possa tornar um exemplo vivo, possa caminhar mais próximo desse caminho de menor condenação.

Pois como cada indivíduo percebe, conforme estes princípios possam ser analisados, se Deus tivesse condenado — que oportunidade haveria para o homem encontrar o seu caminho de regresso a Deus? Assim, cada indivíduo deve fazer aos outros como gostaria que o seu Irmão, o Cristo, o seu Deus, o Pai, lhe fizesse; e de facto, então, aplicar primeiro, último e sempre o Seu "Perdoa, ó Deus, assim como eu perdoo aos outros.

Encontra falha em mim, ó Deus, assim como eu encontro falha no meu irmão." Menos e menos do próprio ser, portanto, mais e mais do amor perfeito, sem dissimulações, mantendo essa fé. Sabe que, existindo a atividade do próprio ser, o ser só pode semear a semente da verdade. E será para cada indivíduo como foi indicado aos filhos de Israel. Eles entraram na Terra Prometida não por causa da sua justiça, mas por causa do amor do Pai por aqueles que tentaram, que tentaram viver a justiça.

Confiança

281-10 17/08/32

P-15. ...Que método exato devo utilizar na cura?

R-15. Como foi dado, e como tem sido a experiência do próprio ser, ao elevar a consciência — no silêncio — d'Aqueles que o corpo ou o próprio ser gostaria de ajudar, tal como é feito no próprio ser. À medida que as experiências têm ocorrido, assim a confiança cresce no próprio ser nessa direção. A confiança, portanto, pertence ao sentido material ou físico — enquanto a fé é um atributo da alma e do corpo espiritual.

350-1 F.55 07/06/33

Na experiência, a entidade pensou muito, estudou muito. Embora a permanência não tenha sido contada em anos de grande extensão, os acontecimentos em redor da entidade, os ambientes dos termos eclesiásticos ou teológicos [filha de um pastor], e as experiências que trouxeram a atenção de muitos aos ouvidos ou à consciência através da audição, através da visão da entidade, trouxeram muitas experiências — e a entidade perdeu a fé, perdeu a confiança (Há uma grande diferença entre fé e confiança!) n'Aqueles que cercavam a entidade; não quanto às capacidades de muitos, contudo na experiência presente a entidade tem a capacidade de ser útil a muitos que gostariam de obter um entendimento para si mesmos daquilo que é útil, daquilo que é questionável e daquilo que deve ser deixado em paz. Nesta direção pode a entidade dar muito aos outros, contudo a entidade tem de se fundamentar num ideal que não seja quebrado — tal como o próprio ser nessa experiência.

1523-11 F.31 29/05/40

P-4. Qual foi a associação passada com a minha irmã, [1548], que provocou a aparente atitude antagónica de uma para com a outra? De que modo exato devo enfrentar esta situação para o nosso desenvolvimento mútuo?

R-4. Nessa experiência constatamos que na área de Tidewater elas eram antagonistas pelo companheirismo do atual marido. Não que a entidade tenha tirado o marido à irmã, mas por causa das suas associações, por causa do seu companheirismo, por causa da disposição para dar incentivo e cuidar da entidade até esta recuperar a vida, veio primeiro isso de ciúme, depois suspeita e depois ódio.

Assim, como indicado na experiência presente de cada uma, elas suspeitam uma da outra — mais do que odeiam ou julgam mal a outra.

Não sejas suspeita dos outros, se não queres que os outros sejam suspeitos de ti! Isto é o que deve ser aplicado na experiência nessa associação. Semeia sementes de confiança, mesmo que sejam pisadas. Mas não as semeies à espera que sejam pisadas! Fica magoada sempre que o forem, sim — mas faz isso uma e outra vez!

Não foi Ele fustigado por ti? Não estás em associação e companheirismo com a tua irmã, então, para que possas — como Ele — dar e dar novamente dessas esperanças, dessas ajudas, dessas confianças, desse amor que traz harmonia e paz a todos?

2888-2 M.24 26/02/25

Alguém que pouco tem a ver com intrigas ou operações de bastidores. Alguém que pensa menos no próprio ser caso se permita ser enganado, ou arrastado para tais intrigas. Daí que o propósito deva ser sempre o de nunca ter condenação de si mesmo, mas antes confiar nesses elementos que fariam a questão certa e primordial da vida.

Depois, alguém que não deve depositar demasiada confiança nos outros. Embora isto não seja um defeito, contudo a natureza desta entidade, ao descobrir que houve falha, perde a fé no próprio ser. Daí que as forças maiores devam ser exercidas ao depositar essa fé, essa confiança, esse propósito, N'Ele, o Dador de todas as boas e perfeitas dádivas.

3384-3 M.33 12/06/44

Antes disto, constatamos que a entidade esteve na terra da presente naturalidade durante aqueles períodos em que as atividades na terra eram para o reabastecimento e reconstrução, na sequência da destruição daquilo que era então Dearborn. A entidade contribuiu para os processos mentais, como o fazer acordos com outros grupos por toda a terra.

E assim atividades como educador, como instrutor, como pacificador, são partes da consciência da entidade; trabalhar com os outros, trabalhar para os outros, ser como um confidente, estar na posição de ter confiança nos outros é o desejo.

O nome era então Alan Ellison. Na experiência a entidade ganhou, e no presente isso contribui para a tranquilidade; essa reserva, esse lado estudante, esse desejo de conhecimento mas para benefício dos outros, o que dá as capacidades, mas por vezes os outros aproveitam-se da entidade. Pois ela acredita ou tem a confiança. Com certeza, a pessoa tem de ter confiança nos outros se há de ter confiança no próprio ser, mas não te deixes "enganar" pelos outros nem intentes "enganar" os outros, por causa do teu conhecimento.

Mas na paciência, quando fores maltratado, não guardes rancor. Pois quando eles se tiverem aproveitado, virá a oportunidade para ti de tirar vantagem, não o faças; Como gostarias que os homens te fizessem, faz-lhes tu também. Seja este o teu lema: seja esta a tua fé, a tua experiência de vida através desta permanência.

5302-1 M.35 28/06/44

P-1. Em que linha de trabalho teria eu mais sucesso?

R-1. Como foi indicado, aquela que teria a ver com Forças Criativas aplicadas a realizações e coisas materiais.

P-2. Especificamente, que tipo de trabalho seria esse?

R-2. Como acaba de ser indicado.

P-3. Qual é a causa do meu medo e como posso superá-lo?

R-3. Ao ver o lado ridículo e contudo, divertido de cada experiência. Sabendo e acreditando N’Aquele em quem confiaste, no Senhor; pois sem essa consciência da habitação interior, pouco poderá ser alcançado.

P-4. Qual é a causa do meu medo?

R-4. A condenação de si mesmo.

P-5. Como posso obter confiança a tal ponto que possa empreender novas aventuras?

R-5. Confia no Senhor, Jesus Cristo, e não em [5302]!

P-6. Por que sou incapaz de me relacionar com as pessoas com confiança?

R-6. Lê o que acaba de ser dado.

5628-6 13/12/27

Sim, temos o poço, as operações e essas condições que cercam o mesmo. Estas, conforme constatamos — as operações — a moverem-se de uma forma razoavelmente satisfatória para todos os envolvidos. As condições físicas que cercam as operações são excecionais e difíceis de compreender por muitos, e considera-se que a experiência do operador justifica essas confianças por parte d'Aqueles que possam estar interessados no desenvolvimento desta porção do país, e estes indivíduos estão justificados em ter fé, confiança, neste corpo — pois quer a pessoa esteja no domínio do teólogo, do sapateiro ou do operador petrolífero, estando a intenção, o propósito no coração do indivíduo, e as ações que radiam de tal propósito em conformidade com aquilo que foi proposto no próprio ser, em linha com essas forças universais como a expressão do propósito, então a radiação natural de tal indivíduo é criar confiança e fé no indivíduo; e ai d'Aquele que beliscar essa fé; ai d'Aquele que ganhar ou usar tal ação de forma a fazer ou levar outros a perder a fé na humanidade ou em indivíduos em particular.

Confusão

255-13 F.52 08/06/34

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [255]; isto nós já tivemos antes.

Quanto aos problemas e a essas condições nos assuntos mentais e materiais do corpo no presente, estes são bastante desconcertantes do

ponto de vista das aplicações puramente mentais ou espirituais. Há muita confusão no presente.

Quanto a uma abordagem sobre como aquilo que poderia ser dado seria útil ou construtivo na experiência do corpo, antes haveria um rumo escolhido pelo corpo mentalmente — sob e após a análise de todas essas condições que confrontam o corpo. E quando houver a escolha definitiva quanto a este ou aquele caminho, poderá então ser dada informação que seria a mais útil na escolha d'Aquele com as maiores possibilidades, ou o resultado desta ou daquela escolha pode ser dado, e quanto às capacidades do próprio ser para prosseguir nessa direção escolhida.

Mas dar para fazer isto, aquilo ou o outro sob as circunstâncias existentes apenas traria maior confusão.

Prontos para as perguntas.

P-1. Explique os rumos abertos à entidade.

R-1. Muitos rumos! Isto depende de que abordagem é feita para fazer a pergunta! Isto é perguntado às cegas, sem saber as obrigações, as possibilidades, as capacidades nas variadas direções em condições que confrontam o corpo.

Ao tomar decisões há necessariamente muitas coisas, muitas condições variadas, que entram precisamente no momento presente. Algumas fazendo a abordagem de que há a necessidade de alienar este, aquele e o outro interesse em dadas atividades. Outras de que as exigências são de tal natureza que demandam redução na atividade física e mental em dadas direções, e interesses nesta ou daquela porção da experiência do corpo.

Tudo isto é uma confusão para o corpo no presente, mas com a consideração em oração; analisando-se a si mesmo, o meio envolvente, as exigências, as necessidades, pode então ser dada — com a escolha deste ou do outro caminho — a visão daquilo que pode ser esperado, ou que se teria o direito de esperar sob dadas ou certas condições.

P-2. Considerando o meu desenvolvimento passado e capacidades presentes, em que linha de atividade me devo envolver para trazer retornos financeiros?

R-2. Como dado aqui, estão a ser colocados diante de ti dois ou três caminhos ou maneiras variadas quanto às atividades e à abordagem, e todos são confusos para o corpo no momento presente. Contudo, em qualquer campo que seja escolhido, aquilo que for o mais pessoal, ou o mais pessoal e aplicável às atividades dos indivíduos, será aquilo a que as capacidades do corpo — mentalmente e fisicamente — responderão mais prontamente. Isto é, há — com certeza — o treino físico em dadas direções. Há o treino inato ou da alma que é facilmente despertado ou acordado em cada alma, cada entidade. Daí que as atividades do corpo lidassem mais com o indivíduo, quer como apenas um quer como muitos. Em tal campo de serviço ou atividade é que os maiores sucessos seriam obtidos.

P-3. Considerando as condições e circunstâncias presentes, e a confusão, seria melhor não continuar com a lista de perguntas que a entidade enviou, no presente?

R-3. Antes contribuem para a confusão, até que possa haver a dada linha de pensamento. Mas sob as condições existentes pode haver muitas coisas variadas que devem ser consideradas antes que as atividades do corpo nesta direção ou relação possam ser seriamente consideradas. Proceda.

P-4. Deveria o trabalho da sua vida incluir o fabrico e venda do fluido para ondular o cabelo sugerido através destas fontes?

R-4. Isto pode ser feito, mas há confusão no presente a esse respeito. Confusão.

257-126 M.40 04/01/34

P-2. Por favor, dê-me orientação para o canal adequado para o meu trabalho de 1934, dando-me o plano de trabalho adequado para o uso correto do meu tempo em cada dia.

R-2. Há confusões nas associações mentais e materiais do corpo. Estas deveriam primeiro ser reguladas nas atividades do corpo. Isto tem sido apontado frequentemente, contudo tem-se permitido surgir e

vir para a experiência (com a maneira como muitas das ligações e associações têm sido feitas) antes mais e mais confusão, do que uma atividade corretamente organizada e sistematizada por parte do corpo.

Com certeza, disto se fala de uma maneira geral — mas como visto pelo corpo, em qualquer atividade regulada ou organizada de um escritório ou de uma organização há um lugar para tudo; e essas coisas que se relacionam com as várias atividades em qualquer departamento ou fase particular são mantidas classificadas e não misturadas uma na outra, sob pena de a atividade não ser muito bem regulada — nem a atitude correta e as notas se pode esperar que sejam dadas quando buscadas ou pedidas, a menos que tal classificação e tal regulação sejam feitas em tais assuntos.

Assim, nas atividades do corpo nas variadas relações que têm sido o resultado de variadas ligações feitas, frequentemente (como o corpo tem sido avisado) permite-se que uma associação ou ligação interfira ou se sobreponha — de tal modo que o corpo fica confuso mentalmente e na atividade física de modo a recorrer continuamente ou a voltar uma e outra vez a muito daquilo que já deveria ter sido descartado há muito como insustentável ou então levado a um encerramento ou sabida a razão de ser. Tal confusão e perturbação está a esgotar os esforços do corpo.

Então, ao preparar-se a si mesmo para as variadas atividades no ano que vem, seria bom que o corpo reservasse tempo para fazer um balanço consigo mesmo, para classificar as variadas associações e ligações que foram dadas e — como a informação tem sido dada frequentemente a respeito destas variadas ligações — classificá-las de modo que estas possam ser consultadas não só na mente mas fisicamente, para que menos confusão e menos distorção (não intencional) existam nas expressões a respeito de perspetivas e daquelas coisas em que se pode confiar ou apoiar. E, à medida que o corpo se torna mais confiante em si mesmo, as associações passarão a confiar mais e mais no corpo e nas capacidades do corpo.

Pois, quando a desordem e a confusão são da própria autoria do corpo, e na maneira como o corpo está a gerir as várias associações e ligações, isso não só cria no próprio ser a falta de confiança mas

duplamente nas associações. Embora as capacidades não faltem, embora as associações e ligações não estejam cortadas, por que confundir o próprio ser com tantas ligações que já deveriam ter sido obtidas ou encerradas há muito, muito tempo?

Daí que a forma e maneira adequadas, por assim dizer, seja fazer um balanço e classificar, separar o bom do mau, e meter-se a si mesmo — nas suas próprias associações mentais e materiais — a trabalhar aquelas que são dignas de ser consideradas. E não ficar a agarrar-se àquelas que não valem a pena considerar.

263-13 F.29 16/12/40

P-3. Por que se faz o bem, para o próprio ser ou para Deus?

R-3. Para que possa conhecer-se a si mesmo como sendo ele próprio. O pecado, o mal, o ódio, destroem — como a entidade experiência que o descontentamento traz confusão a qualquer coisa. Então, o bem acumula-se; o bem cresce. Deus é bom.

P-4. O que é o bem?

R-4. Deus é bom.

P-5. É a minha mente ou o meu corpo físico que é mais afetado?

R-5. Lê o que foi dado! São ambos, se o permitires! É confusão! Há as perturbações físicas, com certeza, mas as reações são tanto mentais como materiais.

288-37 F.29 11/09/34

Ao analisar os problemas, ou confusões, que confrontam o corpo no presente, constatamos que nem sempre é tomada a perspetiva adequada ou correta em relação àquilo que é dos desejos do corpo e dos desejos da alma. Daí que surjam confusões nas experiências manifestadas do corpo e da mente-alma. Cada um deles, como tem sido dado frequentemente, tem de ser julgado a partir da sua própria esfera de atividade. Embora o físico e o espiritual devam ambos ter o

seu início na mesma fonte e trabalhar no sentido de uma fonte de fim universal ou espiritual, julgar aquilo que é do espiritual pelo material — salvo como uma sombra ou como um exemplo — é criar confusão para o próprio ser.

Mas isto pode ser entendido se a entidade, a alma, como foi dado em Desejo [leitura na série do Grupo de Estudo A Search for God], espiritualizar o desejo; ou como aquilo dado: "Eu por mim mesmo não posso carregar os fardos sozinho, mas faço da minha mente, do meu corpo, um canal através do poder da Energia Criativa em Cristo Jesus, como um canal para o Seu serviço. Não como a minha vontade, mas como o desejo da vontade do Pai a meu respeito." Depois descansa e ouve a voz como que vinda de dentro.

307-21 F.64 04/01/43

No bem-estar físico, muito deve ser tido em consideração. Com certeza, o corpo não está fisicamente bem, contudo os atributos físicos no corpo são muito bons; muito capazes e muito bem em muitos aspetos.

O corpo deveria considerar isto, como no próprio ser: Poucos são os corpos que se esgotam por trabalhar. Nem todos ganham ferrugem, também. É a confusão que causa a maior perturbação num corpo físico que tenta, no seu bem-estar mental e espiritual, coordenar todas as verdades que são obtidas de cada um numa atividade coordenante para a manifestação material.

E estas causam os transtornos que surgem na experiência deste corpo, frequentemente. Não que se possa dizer que o corpo é excessivamente sensível à crítica, e contudo, quando o corpo tentou, tenta contribuir para o bem-estar d'Aqueles que cercam o corpo e há críticas, a confusão no bem-estar mental e espiritual frequentemente causa uma perturbação tal que é tão transtornante como se o corpo fizesse fisicamente algum ato para trazer quantidades extra de venenos para a atividade do corpo.

Quanto a como a pessoa se pode resguardar ou proteger a si mesma em e sob tal perturbação, pode muito bem requerer muita consideração; e levar um indivíduo por vezes a dar expressão a muito do que realmente não sente no seu íntimo.

347-2 F.59 05/06/33

O que traz confusão? O próprio ser, na medida em que o caminho está aberto — contudo, quanto ao que fazer torna-se confuso, na medida em que o próprio ser se coloca no caminho e se torna a pedra de tropeço. Isto contribuiu também para essas experiências em que havia as capacidades para a entidade avançar, por assim dizer, subitamente, nas relações quanto a indivíduos, e nas capacidades no mundo material também.

417-8 M.42 02/12/36

Melhor que haja apenas a crosta do pão do que as mansões dos milhões com a de um coração que condena, um espírito de condenação dentro do próprio ser tal que haja um ponto de interrogação a seguir a qualquer atividade, ou a quaisquer associações. Pois estes não são os caminhos de Deus, e tu conheceste e sabes no mais íntimo do teu coração os caminhos do bem! Não o da cara entristecida, não o do pecador de aparência santa, não o do cínico; mas fazer o bem pelo próprio Bem, fazer o bem porque traz contentamento, traz harmonia, traz paz, traz associações que criam no coração dos associados ALEGRIA e ESPERANÇA e o anseio pelo conhecimento maior da fonte do bem. Não apenas o bem, mas ser, agir, pensar em termos dessa consideração honesta e devida por todo e qualquer indivíduo, e não da vantagem por acaso, não da vantagem pelo prévio conhecimento, não da vantagem de qualquer forma ou maneira sobre o teu semelhante.

Pois da maneira como tratas o teu semelhante, tratas o teu Criador. E não podes fazer aquilo que é questionável no teu próprio coração e alma ao teu próximo, à tua mulher, ao teu filho, sem que isso traga tumulto, sem que traga descontentamento, sem que traga confusão. Pois esses são os filhos da confusão, o duvidares de ti mesmo.

524-1 F.25 26/02/34

Ao dar aquilo que pode ser útil para a entidade, sob o aspeto astrológico muito poderia ser dado quanto às experiências de [524], como conhecidas no presente; as permanências da entidade nos ambientes da terra, ou aparições na terra, com as permanências nos companheiros da terra neste sistema solar; que podem ser úteis e benéficas na experiência da entidade nesta permanência, se tais forem aplicadas na experiência diária.

Pois as influências dominantes em Úrano com Vénus e Júpiter e Marte fazem um indivíduo bastante interessante a partir de uma associação de alma, e um indivíduo de capacidades muito peculiares também, independentemente do que a vontade possa fazer quanto a isso. Com a aplicação da vontade nas perspetivas daquilo que pode ser ganho através destes impulsos de permanências nos ambientes, pode ser feito um desenvolvimento saudável da alma através desta experiência. Tomado como mero conhecimento, ao desconsiderar as influências que possam surgir apenas das permanências na terra, pode trazer uma experiência muito pouco saudável ao longo da permanência nesta experiência particular.

Pois em Úrano constatamos que tem havido muitos extremos na experiência no presente, quer no plano mental, no material, e nas associações da entidade na terra; estes contribuíram para o desenvolvimento ou atraso de acordo com a forma como a entidade os usou para a aplicação daquilo que se conhece relativamente à lei da energia e forças universais — daí que por vezes a entidade fique muito melancólica, noutras muito feliz, muito alegre, chegando mesmo a ir aos extremos em tal; mas aquelas coisas que dizem respeito às forças mentais, da alma, ocultas numa experiência de vida na materialidade detêm o maior interesse nas forças mentais da entidade. E precisamente tão peculiares têm sido as simpatias e as antipatias, através das associações em Vénus; e alguns companheiros invulgares na mente e no corpo esta sensação, esta associação, trouxe à entidade na sua experiência na terra.

Em Júpiter e Marte um amplo campo de visão é como a experiência, quando a entidade assim o deseja; contudo, com esta

influência em Úrano, contribui para antes a dúvida de cada associação; pois algumas experiências materiais trouxeram para a entidade coisas tais que originaram razões, a partir do ponto de vista materialista.

Embora deva haver uma razão para a fé que surge nos aspetos mentais ou espirituais da experiência de qualquer alma, duvidar a todo o momento contribui para antes influências confusas na experiência da entidade com os outros.

589-4 M.47 23/11/39

Tem havido e há com demasiada frequência a tentativa de fugir de si mesmo, ou dos deveres do próprio ser, das obrigações do próprio ser.

Ao início, pode parecer que tal é da autoria do próprio ser, ou do interesse do próprio ser, e não diz respeito aos outros. Contudo, a entidade pode descobrir que esta é a verdadeira base da perturbação, se analisar essas experiências que trouxeram esta incapacidade de concentração, de coordenar a todo o momento a atividade necessária através do corpo para prosseguir no ministrar aos outros dessas influências conhecidas dentro do próprio corpo como sendo para o melhor interesse d'Aqueles a quem o corpo ministra.

Quanto aos acertos ou aos erros destas atitudes, e destas atividades — apenas o próprio ser pode julgar, de acordo com aquilo que é o ideal da entidade.

Qual é, então, o teu ideal? mentalmente, espiritualmente, fisicamente ou materialmente?

Como se entende, estes têm por necessidade de estar fundamentados naquilo que é construtivo e criativo no seu significado.

Aquilo que é apenas do próprio ser, ou de satisfação pessoal, ou de engrandecimento do próprio ser, só pode trazer confusão — quer seja no ser espiritual, mental ou físico.

"Como vós quererias que os outros vos fizessem, fazei-lhes vós também" não é meramente um axioma, não é meramente um dito que encontrou pronúncia fácil na língua d'Aqueles que gostariam de impor

a sua vontade aqui ou ali. São princípios, proferidos e manifestados pela vida tornada manifesta num corpo material, em tais medidas, em tal maneira que é criativa em si mesma!

Assim, ao analisar o próprio ser estas atitudes, que seja com esses princípios em mente — se se quer que venha esse esforço unido dentro do próprio ser para prosseguir num mundo material naquilo para o qual o corpo se propôs, desejou, ou para o corpo encontrar dentro do seu ser mental — sim, no seu ser físico — aquilo que trará paz e harmonia em tais medidas que tragam contentamento.

Feito isto — pode haver coisas materiais aplicadas que ajudarão a trazer o devido equilíbrio físico.

Pois, através destas atitudes, tem havido um arruinar das atividades do sistema nervoso simpático com os órgãos do corpo — ao criar — através disso — naturezas que têm impedido a atividade normal; embora os próprios órgãos não indiquem que há doença — antes um mal-estar, ou avisos de que há abuso ao seu perfeito funcionamento num corpo-físico e mental, que pode realizar não só aquelas coisas que podem trazer contentamento e felicidade ao próprio corpo mas nas vidas, nas experiências dos outros despertar e trazer esperança onde tem havido desânimo, consternação, desgosto, dor — sim, até aflição extrema no corpo e na mente.

Assim, cumpre ao corpo, primeiro, analisar-se a si mesmo; não apenas a partir da estrutura anatómica, mas daquilo que está a ser produzido dentro das forças físicas ou da anatomia do corpo por essas próprias influências — que criam aqui — como no fígado, no canal biliar, no baço e no pâncreas especialmente — tal tensão que causa insónia, esquecimento por assim dizer às vezes, e essas repressões, o desejo de "fugir", o desejo de fazer algo diferente d’Aquele que se está a tentar de tempos a tempos.

Pois, a menos que haja uma mudança de rumo, estes têm de sofrer a tal ponto que se tornam cada vez mais ativos na sua perturbação para com as forças físicas do corpo.

954-6 F.43 14/10/41

P-4. Pode o corpo ser trazido para uma utilidade plena e afastar as confusões do choque que sofri?

R-4. N'Ele está a verdade, a luz e o entendimento. N'Ele o choque, o desgosto, a confusão são afastados. Que isso seja para sempre aquilo que te impulsionará: "Não temais, sou Eu." E se Ele estiver contigo, nenhuma influência externa — no céu ou no inferno — te poderá fazer ter medo, ou levar-te a ficar confusa. Apenas aquilo que é temporal causa confusão. Pois aquilo que é eterno é o caminho reto.

P-6. Que melhores planos podem ser feitos para o futuro para que o sustento físico possa ser mantido com o menor esforço físico?

R-6. Conforme constatamos, continua nessas atividades que foram determinadas e conforme te possam ser apresentadas de tempos a tempos. Pois Ele sabe do que tens necessidade. Ele suprirá e supre, se toda a confiança for depositada N'Ele. Pois a terra é do Senhor, e a sua plenitude. Sabe que sem Ele nada do que foi feito se fez. É então Dele. Pois Ele venceu o mundo. E a confusão, Satanás, o pecado, não têm parte N'Ele. Assim, à medida que Ele se torna, conforme Ele é o guia, na medida em que Lhe permitimos ser, Ele é a certeza de tudo o que é necessário — fisicamente, mentalmente, espiritualmente. Pois Ele está no teu lugar.

955-1 M.51 20/07/35

Quanto às capacidades no presente, portanto, e àquilo que a entidade pode alcançar, e como:

O campo de atividade da entidade no presente, como indicado, pode ser em forças especulativas, ou pertencentes ao temperamento artístico; os desenhos para alguma representação particular da experiência ou atividades nas vidas individuais.

Os impulsos devem ser subjugados ou direcionados em tais canais que cada vez menos haja a tendência para o rancor pelo ideal comunista ou para as separações em grupos ou para as separações em atividades variadas. Pois todos são um.

Encontre a entidade, então, primeiro a si mesma e isso a partir das forças espirituais que impelem a partir de dentro; pois as forças

espirituais são a fonte do suprimento em todas as capacidades. E a menos que seja construído no próprio ser aquilo que vem do significado espiritual, o fim disso terá de ser ainda a confusão.

1089-3 M.20 23/01/36

Sim, temos a entidade agora conhecida ou chamada [1089], e essas relações com o universo e forças universais, que estão latentes e manifestadas nas personalidades dessa entidade agora conhecida como [1089].

Ao dar aquilo que pode ser útil para esta entidade, para que haja menor confusão — pois, embora as confusões surjam de muitos princípios, de muitos ângulos, na experiência da entidade:

Sabe que nenhuma influência supera a vontade da entidade. Torna essa vontade, então, uma com aquilo que é o ideal da entidade.

Daí que, primeiro, em cada experiência escolhe aquilo que há de ser o ideal; quer no mundo material, no mundo mental, no mundo espiritual. Pois embora um se construa sobre o outro, e eles se tornem um em manifestação, deve ser mantido aquilo que é o padrão, o critério, o exemplo que se (ou cada um) gostaria de alcançar.

Sabe que dentro de ti mesmo, quando mantido em harmonia com as Forças Criativas — ou retidão, justiça, misericórdia, julgamento, paz, esperança, fé, amor, existe tudo o que pode ser necessário para atingir, alcançar, realizar aquilo para o qual estabeleceste o teu ideal!

1193-1 F.15 30/04/36

Então, mantendo-te fiel ao ideal, deixa que ele contribua para essas influências dentro de ti mesma que podem trazer esses períodos em que se torna necessário para ti aplicar-te naquilo que exige estudo, trabalho, persistência, paciência, aplicação — está disposta a pagar o preço. Pois isso trará os frutos dessas coisas na tua própria experiência. Pois aquilo que semeamos, isso colhemos.

Se semeares satisfação pessoal, se semeares negligência, se semeares essas coisas que são uma tendência para esperar por uma ocasião mais conveniente, estas só podem trazer mais e mais confusão na tua experiência.

Mas estabelece as tuas determinações; pois estas, nas tuas capacidades mentalmente, quando há o raciocínio dentro de ti mesma, podem ser vistas a direcionar nessa forma e maneira que produz frutos dignos dessas aplicações de ti mesma nessas direções que se tornam a escolha da entidade nesta experiência material.

1210-1 M.54 29/06/36

A partir das forças jupiterianas e mercurianas com as uranianas, temos frequentemente confusões. Não que estas sejam em si mesmas confusas, mas frequentemente — como o homem pode encontrar na experiência do corpo material — não é o que é tomado, mas as combinações que na sua atividade produzem confusão.

Essas forças que contribuem para a experiência ativadora, portanto, surgem de influências que foram indicadas. Estas devem ser então não o guia, não o diretor, não o ditador, mas antes como sinais ao longo do caminho da experiência que contribuem para o entendimento da entidade e para compreender os problemas que outros encontram na sua experiência, e conhecendo o correto, sabendo que é escolha, sabendo que é vontade; e estando nessa harmonia não só com a promessa mas com o cumprimento da mesma nesse tabernáculo, nessa aliança dentro do próprio ser, encontrando-O ali — NÃO fora! pois é aí que a confusão vem.

Quanto às experiências desta entidade na terra, constatamos que tem havido muitas, e sob um ambiente bastante diversificado, bastante mutável. Daí que essa maneira de buscar essas influências a partir de dentro e a partir de fora tenha contribuído para aquilo que se vê a manifestar nas emoções. Pois lembra-te, embora as influências astrológicas ou essas influências das permanências durante os intervalos entre as permanências terrenas sejam inatas e encontrem maiores expressões a partir de influências espirituais, as permanências terrenas ou materiais agem de tal forma sobre as emoções ou os sentidos do corpo. Daí que possam vir por vezes estas emoções que na experiência de alguns ultrapassam tanto a sua própria aplicação prática, ou a praticabilidade nas experiências de alguns, que confusões ou questionamentos surgem.

Com esta entidade estas experiências têm surgido; elas vêm como condições ou períodos em que há mudanças no plano social, mudanças no económico, mudanças no científico, mudanças nas experiências ou relações psicológicas. Elas surgiram d'Aqueles períodos em que se pode dizer ter havido uma conjunção ou uma experiência cruzada daquilo que é inato e de nascença a partir das experiências no plano astrológico, ou no universal e daquelas que se tornam de natureza terrena ou emocional, ou estabelecidas numa unidade de um ego pessoal. Não me confundas estes aspetos, pois as palavras frequentemente criam confusão, mas as variações como podem ser interpretadas pela entidade são entre as emoções que surgem dos sentidos de um corpo e aquelas que surgem das experiências inatas ou espirituais da alma e não do corpo!...

No presente então, e àquilo que pode alcançar, e como:

Limpa-te da confusão. Sabe que ela está dentro de ti. O fracasso ou o sucesso, o certo e o errado, o bem e o mal; contudo Ele encontra-te no teu próprio tabernáculo, no teu próprio santo dos santos. Tu és de facto o sumo sacerdote; aí encontra o teu Deus, então, no teu próprio tabernáculo.

Depois, conforme te for mostrado o caminho, conforme te for mostrado o como, dá de ti mesmo ao ajudar o teu semelhante a interpretar os seus próprios desentendimentos, as suas próprias insuficiências, e assim não em glória para ti mesmo, mas para que o próprio ser possa de facto ocupar esse lugar, essa experiência nas tuas relações com o teu Criador.

1821-1 M.54 14/02/39

Ao dar as interpretações dos registos como os constatamos aqui, estes são escolhidos com o desejo de que a entidade, aplicando os mesmos na experiência presente, possa chegar a uma maior tomada de consciência das suas relações com as Forças Criativas, e como — ao aplicar as mesmas — possa manifestar e preencher esse propósito para o qual entrou nesta experiência.

A escolha, então, é aquela em que tem havido a tentação — sim, a atividade que trouxe confusão por vezes para a entidade na experiência presente.

Sendo uma entidade que nos planos materiais se aplicou em muitas fases variadas de expressão, há frequentemente um propósito multifacetado. E a confusão do corpo, mente e alma como forças separadas, com os seus atributos de cada uma a buscar expressão, traz forças perturbadoras.

2175-6 F.32 17/10/42

Mais tarde a entidade esteve entre aqueles, não os primeiros mas entre os primeiros, a serem batizados por João no Jordão.

A entidade também atendeu às necessidades de João quando ele foi lançado na prisão, e esteve entre os principais pranteadores quando ele foi decapitado.

A entidade também esteve entre aqueles que, durante o período dele na prisão, buscaram Jesus para conselho. E com as respostas dadas, a entidade ficou confusa — até que houve essas atividades de recuperação no dia de Pentecostes.

A entidade era então idosa em anos, e esteve entre os primeiros perturbados pelos primeiros éditos que trouxeram a morte a Tiago; morrendo a entidade nesse período por exposição devido a maus-tratos de soldados nesse primeiro ataque.

Quanto ao período, nenhumas perdas no progresso espiritual ou mental poderiam ser indicadas; antes esses períodos de confusão que podem ser a experiência de qualquer um que esteja dedicado a uma ideia, e que em sinceridade dá o seu melhor através de uma permanência material.

2205-2 F.37 10/08/40

Ao analisar a atitude mental e espiritual desta entidade, primeiro é bom considerar também aquilo que se manifesta materialmente no corpo físico.

Cada entidade, cada indivíduo, descobre que tem um corpo, uma mente, uma alma; cada um com os seus atributos, os seus desejos, as suas esperanças, os seus medos.

Aqui constatamos uma entidade, um indivíduo, a permitir que confusões surjam de tais maneiras devido a desilusões e medos — desilusões em si mesma, e medos quanto às atitudes dos outros.

Estes estão a trazer para a manifestação material influências prejudiciais sobre o ser físico da entidade.

Então, analisemos cada fase do impulso da entidade — não só o que surge da experiência ou permanência presente, mas o que está manifestado e latente a partir das experiências noutras permanências.

Aqui constatamos um corpo com todos os seus atributos, com todos os seus desejos, com todas as suas leis que governam não só a forma de pensar mas essas reações que também surgem dessa mesma forma.

Aqui temos um ser mental, ou corpo, que é o construtor. Este compartilha tanto dos aspetos espirituais como dos físicos do indivíduo-entidade, como nas relações com os impulsos físicos bem como com aqueles de natureza espiritual.

Aqui temos também o aspeto espiritual, a alma, o poder latente, a força de Deus, a primeira causa; estes têm os seus atributos, os seus impulsos, bem como a sua busca de expressão nesta entidade.

Por circunstância, por desejo inato e manifestado, vieram a dar-se essas influências que — a menos que mudanças físicas bem como mentais sejam efetuadas — continuarão a minar o ser mental e o físico; porque as forças espirituais não são de natureza de sentido único (como por vezes indicado ou pensado, ou falado), mas são antes como a consciência universal a estar ciente daquilo que é a soma de tudo o que foi criado, provocado, ou suportado, na experiência de alma da entidade através das suas permanências na terra.

2329-1 F.41 23/08/40

Quanto a permanências na terra — estas têm sido frequentes. Nem todas são indicadas como fazendo parte do impulso no imediato, mas estas são dadas para indicar esses problemas, essas confusões que surgiram, que surgem na experiência da entidade nesta permanência presente:

Antes disto a entidade esteve na terra da presente naturalidade, durante esses primeiros períodos em que houve as tentativas de grupos ou indivíduos para trazerem para a terra aqueles que ajudassem os homens a estabelecer lares, e a trazerem à existência esses propósitos que eram de natureza a ser de construção do lar no seu sentido mais amplo, maior e melhor.

A entidade esteve entre aqueles que foram trazidos para serem negociados; e, assim, não bem escolhida como alguém com quem a entidade mantivesse as atividades em relações com tal. Contudo, devido a esses propósitos que surgiram na experiência, veio a dar-se um contentamento que estava em conformidade com as melhores forças; e pode dizer-se que a entidade ganhou ao longo dessa permanência — como Anna Bede.

Na experiência a entidade buscou antes a capacidade de impressionar os indivíduos quanto às suas capacidades como dona de casa; assim não esteve nessa posição de ter o lar que era mantido como um lar fiel, mas não foi por parte da entidade que houve essas associações mantidas com outros.

Isto trouxe determinações, desgostos, e a eventual quebra de votos. Isto, conforme constatamos, trouxe para a entidade os ganhos materiais, a angústia mental e a confusão espiritual.

No presente podemos encontrar períodos em que muito da confusão do próprio ser surge das naturezas emocionais da entidade...

P-6. Através da minha meditação, terá o fogo da kundalini subido à cabeça ou ao topo da coluna na base do crânio? Se sim, foi por causa da abstinência sexual e da disciplina que isto aconteceu?

R-6. Subiu por vezes, mas não permaneceu; caso contrário não haveria esses períodos de confusão. Pois, quando isto subiu — e é disseminado adequadamente através dos sete centros do corpo, purificou o corpo de todo o desejo de relações sexuais. Pois este é um canal através do qual a pessoa pode alcançar o celibato — através desta atividade. O facto de não ter permanecido indica mudanças.

2528-2 M.57 05/07/42

O corpo encontra-se num mundo material de proporções tridimensionais. O que se manifesta no plano mental é de ou tem uma natureza espiritual, mas os resultados na manifestação material ou física dependem do espírito com que a atividade é impulsionada.

Esta é a lei, que começou quando primeiro foi indicado: "Disse Deus: Faça-se a luz, e a luz foi feita." Isto não foi como uma atividade do sol, ou luz como que difundida a partir de qualquer influência radial, mas foi a capacidade da consciência a entrar em crescimento a partir da Primeira Causa.

Então, o que é a luz? Quem é a luz?

Estes são indicados como as fontes, o caminho. Pois, como foi indicado, sem Ele nada do que foi feito se fez. Ele veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. Ele era o verbo feito carne, contudo foi rejeitado pelos homens. Isto, com certeza, foi por causa da falta de entendimento, falta de conceção quanto aos propósitos ou ideais.

Assim um indivíduo, como esta entidade, [2528], encontra o seu próprio ser em perturbações de natureza material que são o resultado de mal-entendidos e de má aplicação.

Lembra-te, como foi indicado — e como um indivíduo observa, quando observa almas individuais em redor do seu ser —, evidentemente deve ter havido, há, o que se pode designar por confusões até na criação.

Estas são os resultados da confusão de instruções ou direções por essas influências que trazem a incidir nas vidas ou atividades das pessoas o resultado de atividade mental e espiritual. A estas chama-se acidentes ou confusões. Estas podem trazer para a expressão física esses entraves que encontram expressão quer no bem-estar mental quer no material de um indivíduo — como nesta experiência aqui com esta entidade.

2539-2 F.34 20/07/41

A entidade encontra frequentemente o seu próprio ser confuso. Esta é uma característica, como veremos, a partir dos impulsos latentes e manifestados.

Daí a necessidade de a entidade manifestar mais e mais aquilo que escolhe como seu caminho ou maneira de associação ou afiliação.

Frequentemente a entidade encontra os seus amigos ou as suas amizades como algo muito volúvel. Estes tornam-se como forças perturbadoras para a entidade. Esta é uma influência latente, e as expressões como dadas pela entidade aos outros.

Então não me julgues os outros duramente, para que tu própria não sejas julgada duramente. Pois lembra-te de que a lei latente e manifestada é que o que semeias, colhes. Se queres ter amigos, mostra-te amigável. Estas não são meramente leis materiais, mas são leis espirituais, que vão mais fundo.

A entidade fica frequentemente confusa e influenciada por impressões, vibrações, essas condições através das quais a entidade pode passar; uma sensação ou calafrio, ter medo do escuro por vezes, ter medo de forças iminentes para as quais a entidade não pode dar qualquer razão definida.

Assim, as intuições estão bem, contanto que estas sejam temperadas na espiritualidade — e não no ismo. Pois, conforme estas vibrações vêm em redor da entidade, sabe que se te cercares com as Forças Criativas ou vibrações que são o caminho, a verdade e a luz, então só o bem pode vir; e aquelas coisas de naturezas nefastas, ou forças demoníacas sob qualquer forma, não farão parte da tua experiência.

2881-3 F.51 27/09/43

Sim, temos a entidade aqui, [2881]; isto nós já tivemos antes.

Ao dar conselho e orientação é bom que a premissa seja indicada para a entidade a partir da qual tal informação possa ser extraída.

Nas experiências da entidade no plano da terra tem havido o uso e o abuso de convicções dentro do próprio ser. Estas, agora, têm de ser enfrentadas nesta experiência particular ou noutra qualquer.

Promessas foram feitas a cada entidade-alma por Aquele que é o autor da vida, em quem nós como indivíduos vivemos e nos movemos e temos a nossa existência, em quem nós como indivíduos temos de

manifestar — nas nossas associações e tratos com os outros — esse mesmo conceito que detemos como um ideal da natureza e caráter do Deus que adoramos.

Se isto é ódio e ciúme, essas formas de guardar rancores ou guardar algo contra os outros, é então nessa mesma medida atribuído a nós como indivíduos. Pois, como o fazemos, como vivemos, como somos para os outros, assim somos para o Deus que adoramos. Qual é, então, o propósito para a manifestação da vida de uma entidade individual na terra? Que a pessoa possa glorificar esse conceito da própria atividade ao glorificar esse ideal.

Quando o próprio ser está a permitir que os próprios desejos, os próprios ódios, os próprios preconceitos, o próprio egoísmo impeçam o próprio ser de dar glória a Deus nas maneiras atribuídas aos outros, a pessoa está a trazer sobre o próprio ser todas as aflições dos males do ser físico e mental.

Quando isto é na carne manifesta-se em males do corpo. Quando isto é na mente manifesta-se nas confusões da mente.

Então, podemos muito bem libertar o nosso próprio ser de tudo isto ao pôr de parte aquelas coisas que tão facilmente podem perturbar, em todas as formas de preconceito, todas as formas de egoísmo, todas as formas de ódio, e no seu lugar colocar a mansidão, a paciência, a bondade, o amor fraterno. E estas construirão no corpo, na mente, a liberdade; liberdade de todos os entraves de qualquer natureza que possam impedir uma entidade individual de ser, de fazer aquilo que o Criador gostaria que ela fizesse e fosse.

Pois, sabe, Ele prometeu desde o início: "Embora possas vaguear para longe, se chamares eu ouvirei — eu responderei prontamente."

Para este corpo individualmente há perturbações físicas, há perturbações mentais — por confusões.

Se forem aplicadas aquelas coisas que trarão o corpo, a mente e o propósito a uma unidade de ideal, unidade de desejo, podemos ter uma união de força, de resistência, de capacidade e preencher aquelas coisas para as quais fomos chamados a fazer na terra.

Estas foram indicadas. Tu aprendes tais coisas, tu aplicas tais coisas ao seres precisamente isso; não em medo, não em dúvida, mas N'Ele. Pois, como foi dado, não penses quanto a quem descerá do céu e trará uma mensagem, ou quem virá de além-mar para que possamos saber; pois eis que está dentro do teu próprio coração. Hoje está colocado diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte. Escolhe tu neste dia a quem servirás — a Deus ou ao homem, a Deus ou a ti mesmo, a Deus ou à satisfação de apetites, do desejo da carne? Pois o caminho está aberto. Entra, se queres desfrutar dessas glórias que foram preparadas para aqueles que amam a Sua vinda...

P-10. Por que me vêm estes pensamentos sobre filosofia, quando não sei o que fazer com eles nem como usá-los? Deveria escrever isto e tentar publicar? Se sim, como o deveria fazer?

R-10. Estas coisas são confusões, como foi dado. Põe a tua fé, a tua esperança, a tua mente, nestas direções:

Eis-me aqui, Senhor! Usa-me. Direciona-me. Eu escolho estas direções (em qualquer direção em que tenhas estabelecido o teu próprio ser). Mostra-me Tu o caminho!

Deixa isso com Ele. A confusão dispersar-se-á.

2970-1 F.48 22/04/43

Ao dar uma interpretação dos registos aqui para esta entidade, o verdadeiro caráter desta entidade — na mente de muitos — só existiria na imaginação. Contudo aqui temos a existência, materialmente, de uma personalidade muito invulgar, e uma individualidade que precisa de análise de si mesma, com escolhas muito definidas feitas pela entidade quanto ao seu critério ou regra pela qual mediria a sua vida, os seus propósitos e os seus ideais.

Então, ao escolher as interpretações conforme as constatamos para esta entidade a partir destes registos, escolhemos aquelas que, conforme constatamos, podem ser úteis e benéficas para a entidade, não só na análise de si mesma mas na aplicação de si mesma nas direções nas quais — se houver a aplicação prática — o maior desenvolvimento ou desabrochar possa vir para a entidade.

Ao analisar, então, constatamos estas coisas como aparentes — nas características e na personalidade, e na invulgar individualidade da entidade:

Esta entidade está mais confusa em si mesma do que está nos outros; e a entidade depende dos outros, ou questiona a conveniência de escutar os outros, quando deveria com mais frequência escutar os impulsos dentro do próprio ser.

Pois a entidade está muito mais perto de ser um exemplo para os outros do que a entidade dá a si mesma o crédito de ser, ou até permite que os outros pensem — pela forma como aborda quase todos os problemas.

Isto é indicado em como a entidade escutou este ou aquele indivíduo a indicar que se ele ou ela fizesse isto, ou tivesse a vibração daquilo, os impulsos disto ou daquilo, haveria uma diferença. E a entidade encontra pouca ou nenhuma, depois de passar o primeiro impulso emocional, vinda da mudança feita.

Isto a entidade deveria saber, isto a entidade deveria tomar como base da sua análise de si mesma, e do seu propósito; pois com demasiada frequência a entidade descobre que, quando fez a escolha, no dia seguinte duvida se deveria ter mudado ou se não deveria ter feito outra coisa qualquer! Porquê? Porque escutas os outros em demasia!

Nesta base, então: Sabe que o teu corpo, a tua mente, a tua alma, é uma manifestação de Deus na terra — como o é qualquer outra alma; e que o teu corpo é de facto o templo do Deus vivo. Todo o bem, então, todo o Deus, então, que tu podes conhecer, é manifestado em ti e através de ti mesma — e não o que outra pessoa qualquer pensa, não o que outra pessoa qualquer faz! Pois essa é uma forma simpática do diabo na sua oficina — "Faz porque outra pessoa qualquer faz! Pensa nisso porque outra pessoa qualquer faz!"

O Senhor teu Deus é um — tal como tu és uma.

Então, sê uma — no teu propósito. Sabe, como dado no passado, que o homem chamado Jesus é o Salvador do mundo. Ele adquiriu com a Sua própria vontade esse direito para direcionar. E Ele

prometeu: "Eu nunca te deixarei — eu não te desampararei", salvo se tu — como indivíduo — O expulsares, ou O rejeitares, por conselho vindo de outra fonte qualquer.

Basa a tua análise e os teus propósitos, então, naquilo que é declarado no capítulo 30 do Deuteronómio, e como prometido por Ele nos capítulos 14, 15, 16 e 17 de São João. E tornar-te-ás positiva, tornar-te-ás uma luz para os outros. Pois não se acende uma vela para a colocar debaixo do alqueire. Não aprendes a respeito Dele para o manteres fechado num livro, numa imagem, numa canção, mas vives a Sua vida, vives o Seu propósito. Assim te tornas a testemunha para Ele dia a dia.

2982-1 F.34 27/04/43

Como indicado, todos destituídos estão da glória de Deus. Também foi indicado: "Sede perfeitos, como o meu Pai que está nos céus é perfeito."

Estes podem parecer, na mente material, como conflituantes. Contudo lembra-te de toda a lei — o homem olha para a aparência exterior, Deus olha para o coração. Embora os indivíduos possam por vezes ficar aquém, se é a fazer ou a tentar fazer aquilo que à luz da sua consciência é sincero, é para a graça e para o conhecimento então dessa luz tida.

Os propósitos para a entrada, então, são para que possas conhecer a verdade que te libertará. Liberta de quê? Das preocupações terrenas, dos desgostos terrenos. E isto a pessoa pode alcançar na luz que é o caminho e a verdade.

Nas experiências desta entidade constatamos, a partir do plano astrológico, que muito do que seria designado por astrológico não se aplica. Pois a aplicação do próprio ser pode contribuir para essas atividades nas quais podes usar essas tendências, ou podes abusar delas. Precisamente como uma entidade individual pode negar a cruz,

desprezar a coroa, e assim encontrar no próprio ser essa confusão que não está em conformidade com os Seus propósitos na terra.

Então, estar em conformidade com os Seus propósitos é estar em união com as Forças Criativas; preenchendo assim a lei, e tornando-se um com essa Força Criativa.

3028-1 F.51 04/06/43

P-3. Quem é a pessoa que eu vou encontrar e que conheci há muito tempo?

R-3. Não constatamos tal pessoa, a não ser o próprio ser! Encontra o teu próprio ser — que conhecias suficientemente bem há muito tempo! Pois é o próprio ser, sempre, que tu encontras. E tu usas as oportunidades dia a dia quer para tornares o teu ser um com Ele quer para criares aquilo que tem de eventualmente ser enfrentado em confusão.

3051-2 F.45 17/06/43

Quanto aos impulsos latentes e manifestados nesta entidade, constatamos que estes estão a tender para alguma confusão, porque a entidade está perto de um período — em aspetos astrológicos — de indecisão.

Daí a exortação para a entidade: inscreve de facto e conhece o teu ideal, a fonte da tua esperança, a fonte dos teus medos, a fonte do teu amor, a fonte daquilo que traz e cria fé na experiência da entidade.

O que é a fé? Evidência!

O que é a evidência? Garantia!

Pois as Suas promessas têm sido: "Se me amardes guardareis os meus mandamentos. Se buscardes, achareis. Pois eis que estou à porta do teu coração, da tua mente, da tua consciência, e bato. Se abrires, eu entrarei — e habitarei contigo."...

Nas associações próximas da entidade com as cúspides, na sua entrada, há a tendência ou inclinação para a confusão, mas isto pode ser posto de parte. Que seja como se não existisse.

Quanto às aparições da entidade na terra, constatamos que estas variaram [consideravelmente]. Embora nem todas possam ser dadas, estas são aquelas que influenciam a entidade no presente, que fazem parte da experiência presente:

Antes disto a entidade esteve na terra da presente naturalidade, durante os primeiros povoamentos na terra.

A entidade esteve entre aqueles povos que estavam ocupados no comércio de peles, e nessas preparações de produtos do solo. Estes eram abomináveis, como veremos porquê, para a entidade, de momento. Mas quando sintonizou os seus propósitos com aquelas coisas que as atividades e associações físicas trouxeram, a entidade então ganhou — através das suas capacidades para contribuir para o bem-estar social e espiritual de muitos grupos.

Daí que encontremos a entidade uma boa anfitriã social, e contudo estas atividades causam julgamentos por vezes dentro do próprio ser. No entanto, estas trazem oportunidades, como trouxeram através dessas experiências — como Florence Suterworth.

Pode dizer-se que a entidade ganhou através desse período, e contudo é dessa permanência que constatamos alguma da confusão a surgir por vezes no presente. Mas como indicado, quando estabeleceste o teu próprio ser N’Ele tu, também, podes dizer: "Eu venci o mundo", o mundo da indecisão, da dúvida, ou o mundo do medo. Substitui o medo sempre pelo amor, e verás, como Ele deu, um novo mandamento, uma nova vida, uma nova experiência abre-se para ti — em que vos ameis uns aos outros.

3062-2 M.40 30/06/43

Se fosse feito um composto dos impulsos decorrentes das permanências durante os intervalos entre as aparições materiais, ou dos aspetos astrológicos, constatamos certas inclinações. Pois estes, os aspetos astrológicos, representam os intervalos entre as perceções materiais ou terrenas. Pois a alma, com certeza, está ciente e ativa noutras consciências que não a tridimensional. Pois como a alma está neste sistema solar particular, está sujeita a — e ativa em — todas

essas fases de perceção no mesmo. Alguns chamam-lhe astrologia, alguns chamam-lhe tolice; contudo, como indicado, estas influências não suplantam a vontade.

Pois a alma é igual à consciência ou propósito universal, ou consciência de Deus — como pode ser designada, e assim é uma parte de tudo o que experienciou; tendo uma influência sobre, e sendo influenciada por tudo isto, de acordo com a vontade da entidade.

Assim:

Alguém que frequentemente encontra o seu próprio ser confuso, e mais pela confusão do seu próprio ser do que pela que os outros criam para a entidade...

Quanto às capacidades da entidade no presente, e àquilo que pode alcançar, e como:

Os seus limites são estabelecidos apenas pelo próprio ser. Não confundas o teu próprio ser nas tuas atividades, ou nos impulsos temporais ou mentais ou espirituais; mas antes analisa primeiro o teu próprio ser, os teus propósitos, as tuas esperanças, os teus ideais. Não meramente como na mente, mas torna-os mais concretos. Regista-os. Vê como eles se parecem. Ficarás surpreendido ao descobrir quão poucos, e contudo quão grandes eles podem ser na tua própria experiência.

Depois, conhecendo o teu ideal — espiritualmente, mentalmente, materialmente — mostra-te aprovado perante o mesmo; não duvidando. Pois aquele que duvida já derrotou o próprio ser. Sabe em quem tens crido, e sabe que Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe confias contra qualquer experiência, a qualquer altura, em qualquer lugar, sob qualquer circunstância. Pois Ele é tudo, em todos, e através de tudo o que pode alcançar a plenitude N'Ele.

3175-1 F.42 25/08/43

Quanto às permanências na terra, nem todas estas podem ser indicadas. Com os ciclos sob os quais a entidade se manifestou, e como está no meio de um ciclo, encontraremos mais do que as influências ordinárias sobre a entidade no presente; devido àquilo que

pode ser chamado — na linguagem astrológica — a proximidade da entrada da entidade a uma influência dividida, ou às cúspides.

Estas, contudo, são indicadas antes na experiência da entidade sob as variações; como na combinação de experiência material e das permanências astrológicas. Pois, na entidade, pouca diferença é experienciada, na verdadeira consciência da mesma. Pois, como foi experienciado pela entidade, a pessoa pode viver num mundo de sonhos, e a pessoa pode ser rudemente acordada quando se pede aos sonhos para serem feitos realidades num mundo tridimensional.

Sonha, sim — e apega-te a esses conselhos, a essas direções frequentemente encontradas aí, mas mantém a tua cabeça, mantém os teus pés.

Não te deixes enganar pela confusão de uma hora ou de uma circunstância. Sabe em quem, em quê, acreditas. Conhece o autor da tua fé. Conhece o autor das tuas confianças. Aplica depois esses princípios que são verdades no mesmo.

Pois há um caminho que parece reto, mas o fim é a confusão. Mas N'Aquele que é a luz, não há confusão. Porque Ele é o caminho, a verdade e a luz; Ele prometeu encontrar-se contigo no Templo do teu próprio corpo. E como foi dado: «Eu bato à porta — se tão-somente abrirdes, Eu entrarei.»

Acolhe-O, pois, amiúde na tua mente, na tua atividade. Porque as aplicações dos Seus princípios são simples; contudo, no mundo da realidade, tornam-se muitas vezes como montanhas.

Paciência, amor, bondade, gentileza, longanimidade, amor fraternal. Não há lei contra qualquer destas coisas. Pois elas são a lei da coerência na busca da paz. Porque elas, por si mesmas, trazem a paz, e são o que Ele deu ao mundo com o oferecimento de Si mesmo para ser o mediador entre os homens e Deus.

3197-1 F.65 9/6/43

Em Saturno com Júpiter constatamos experiências nas quais a entidade teve elevadas aspirações e a determinação de entrar nesta ou naquela das forças construtivas maiores. No entanto, desilusões com

pessoas, com coisas, com circunstâncias, tornaram a entidade não exatamente amargurada, mas antes confusa.

3513-1 F.46 12/14/43

Alguém que, na maioria dos casos, tem bom discernimento e é de mente analítica; contudo, a entidade, em vários períodos, fez coisas muito ousadas e, habitualmente, apenas com a esperança de que saísse por cima. Nem sempre aconteceu.

Estas coisas deixaram confusões cada vez maiores na experiência, por vezes, devido à falta de estabilidade quanto aos ideais da entidade, quanto à colocação da devida avaliação sobre as coisas que estão na experiência do espírito, da mente, do corpo.

Pois aquilo que ocorre no físico ou na mente é primeiro impulsionado no espírito, e assim são as atividades da entidade correlacionadas entre si, não apenas nesta experiência, mas ao longo da consciência da entidade nas várias esferas ou variados períodos de atividade material com uma consciência física.

Assim, constatamos períodos em que a música é especialmente procurada, enquanto noutros períodos são procuradas coisas pertencentes à consciência universal; contudo, nos julgamentos da entidade quanto às forças necessárias nos propósitos espirituais, a mente da entidade nem sempre coordena umas com as outras.

Estas devem ser determinadas primeiro dentro de si mesmo, antes que a entidade possa emanar essa plenitude que é necessária para que a entidade alcance mental ou fisicamente o seu melhor. Deve ser impulsionada pelo espírito da verdade — aquilo que é o dom das Forças Criativas para os criados, e assim somos feitos um com Ele —, se nós, como indivíduos, não nos afastarmos do caminho da verdade e da luz.

5346-1 M.53 7/15/44

Alguém dado a boas obras, atencioso com os outros, tão atencioso com os outros que a entidade nunca deveria tentar

associações de negócios sozinha, mas em qualquer empreendimento, se houver o tipo certo de parceiro, é bom. Pois a entidade trabalha melhor com outros e veremos porquê.

Quanto aos interesses, as coisas que têm a ver com a melhoria das condições, dos ambientes dos povos, são de especial interesse para a entidade, e assim a entidade vê muito à frente por vezes, se tiver o incentivo certo.

Aqui está uma entidade que estaria perdida sem a sua companheira. Mantém-te firme à mesma. Acarinha, ama e honra, e verás que ela continuará a ser uma inspiração para guiar, para dirigir. Nunca leves a cabo os teus negócios ou as tuas atividades sem a tomar inteiramente na tua confiança.

Pois o julgamento de dois é melhor do que o de um, e onde dois concordam e pedem, acreditando, isso pode vir a realizar-se.

Então, não peças coisas egoístas, para que não se voltem contra ti e destruam os teus bons propósitos. Pede apenas como o Senhor quiser.

257-166 M.43 5/27/36

Segues então as sugestões n'Aqueles caminhos e maneiras como foi dado relativamente ao bem-estar corporal. Mas como tem sido tão insistentemente pedido pelo próprio bem, por aqueles que estão dependentes do corpo, pelo próprio bem-estar mental e físico, por favor sê coerente...

Q-2. Por quanto tempo devo tomar os banhos de vapor no Reilly's?

R-2. Apenas o tempo necessário para manter a cor, o sistema de assimilação e o sistema de eliminação em devida ordem. Quando estes forem necessários; não dizer: «Bem, agora só tenho de tomar mais seis e depois não terei de tomar mais nenhum», ou tomá-los durante os próximos seis meses. Essa não é a maneira de qualquer exercício para o corpo, mental ou fisicamente, mas tem a atitude de «vou cooperar de tal modo nas minhas atividades, nas minhas forças mentais e no meu cuidado com o corpo que aquilo que está a ser alcançado, adicionando

ou retirando ao sistema, possa ser o necessário para manter o meu corpo em boa saúde normal».

257-167 M.43 6/5/36

Q-17. Uma vez por semana no Reilly's é suficiente?

R-17. Na maioria das condições, mas como foi dado ao corpo, não deixes que nada disto se torne rotina; caso contrário, descobriremos que não estão a ser feitos de forma coerente, mas antes permite que as necessidades do corpo, os desejos do corpo, peçam o mesmo, de tal modo que isso faça parte do corpo, percebes? Para que, quando isto for ultrapassado ou esquecido por uma ou duas vezes, o corpo não «fique em baixo» por si mesmo, ou «se esgote» por si mesmo. Mas sê coerente.

Q-20. Pode o [257] tirar todos os sábados e domingos do negócio, ou é isso que se quer dizer com orçamentar o tempo?

R-20. Não; não é isso que se quer dizer. Sábados e domingos podem ser necessários para serem usados no negócio por vezes. Orçamentar o tempo é como Salomão deu; um tempo para todas as coisas. Um tempo para rir, um tempo para trabalhar, um tempo para brincar, tempo para dar descanso, tempo para apanhar descanso, tempo para recuperar, tempo para cantar, tempo para chorar, tempo para todas as coisas. É isto que se quer dizer com orçamentar o tempo. Não que se vá fazer isto por esta altura, ou que este tempo é para isto ou para aquilo; mas não deixes que estas coisas se sobreponham. Sê coerente.

257-203 M. 45 11/23/38

Q-46. Qual é o melhor plano a adotar para ajudar o desenvolvimento dos seus rapazes, [773] e [759], e também da sua esposa [903]?

R-46. Não pela força, nem pelo poder, nem por preceito — mas vive aquilo que desejas ver nas suas vidas. Não digas uma coisa e meças a tua vida por outra. Sê coerente!

E é de facto uma joia na experiência de qualquer alma!

257-204 M. 45 1/18/39

Depois, seguiríamos as sugestões conforme indicado. Com qualquer uma destas coisas, não entres n'Aquele estado de ser em que dizes: «Bem, neste minuto tenho de fazer isto, e neste minuto tenho de fazer isto, e no outro minuto tenho de fazer aquilo.» Deixa que isso seja antes como uma parte de ti mesmo, porque há algo dentro de ti que precisa, que está habituado ao reabastecimento necessário de ti mesmo.

Tem períodos regulares conforme possa estar num orçamento, mas não deixes que se torne mera rotina. Tal como seria relativamente às fricções ou aos banhos de vapor. Se houver a «sensação» do corpo de que tal é necessário, então toma o mesmo uma ou duas vezes por semana, ou uma ou duas vezes por mês; mas não o faças duas semanas e depois esperes seis semanas antes que outro seja feito, percebes!

O mesmo sobre ler um livro, ver uma peça de teatro, tomar um gole disto ou daquilo.

Aquilo que se sabe ser prejudicial, deixa de lado!

Faz isso.

Sê coerente; pois a coerência — tu és de facto uma joia!

257-232 M.48 5/17/41

Q-13. Considerando a situação americana, qual será o meu futuro durante '41-'42?

R-13. Isto depende de que esforço é feito, e como, nessas direções. Conforme constatamos, e como indicado, as políticas da American são necessárias para a formação de ti mesmo. Embora possas pensar que estás muito bem graduado, estás muito longe de ser perfeito! Um bom vendedor, sim — mas precisas de melhores políticas, que sejam mais coerentes nas tuas atividades com a palavra dita. Por isso, as políticas da American são uma boa escola de formação para ti mesmo. Mantém-te com elas e mantém essas mesmas políticas nos teus negócios com os outros, bem como naquilo que dizes. As regras não são feitas meramente para serem quebradas. Não que o quebrá-las não seja por vezes indicado, mas não fales uma coisa e faças outra!

262-58 2/11/34

Q-3. Por favor, discuta: «Como e quais são as manifestações do Pai?»

R-3. Os frutos do espírito. Gentileza, bondade, a palavra amorosa, paciência, esperança, persistência e — acima de tudo — coerência nos teus atos e na tua fala. Sede gloriosos na vossa atividade. Sede alegres nas vossas palavras. Pois feliz é o homem que sabe que a sua vida testemunha que o Filho e o Espírito da Verdade dirigem as palavras e as atividades do seu corpo!

279-5 M.31 7/16/31

Q-8. É absolutamente necessário para o benefício material deste corpo ter um acordo escrito antes de assumir os seus deveres no Hotel... [Nova Iorque]?

R-8. Há muitas condições a serem consideradas quando tal pergunta é feita. Ao perguntar, vê-se a dúvida. Ao duvidar, isso cria para ti mesmo aquelas condições nas quais daria origem a que algumas condições surgissem e que causariam contendas; mas em todas as condições, em todos os pontos circundantes, seria bem que aquilo que for acordado seja colocado numa forma que seja legal, e esteja em conformidade com o expresso por todos os envolvidos. Isso é coerência. Sê coerente em tudo, pois a coerência é uma joia.

288-21 F.23 5/27/28

Com condições conforme chegam às forças físicas do corpo, que o corpo seja coerente nas atividades quanto ao exercício mental e físico; quanto a uma dieta bem equilibrada e bem regulada; pois não é bom desviar-se daquilo que é produzido no sistema para a reação em devida ordem. Sê regular, quer muito quer pouco — não comendo muito numa altura, não comendo nada na vez seguinte, e depois empanturrando-se de novo. Sê coerente...

Q-1. Ao referir-se a ser avisado da mesma condição — de que forma o corpo não cumpriu essas outras sugestões, para que as condições voltassem a ocorrer?

R-1. Aquilo que foi dado na altura foi cumprido. A coerência não foi mantida. Recorrência da mesma condição, ainda mais severa no presente — pois, como dado, não há atividades no presente a partir do fígado. Isto tendeu a causar cálculos biliares, e aquilo que tem sido chamado de apendicite. Sê avisado.

294-208 M.67 3/14/44

Nos aspetos mentais e espirituais do corpo precisa de se manter a coerência das atividades mentais e espirituais com os aspetos físicos das relações da entidade com os esforços das mesmas, se se pretender manter o melhor equilíbrio no corpo.

Mantém, então, tal atividade fisicamente que rejuvenesça, revigore o sistema respiratório; como poderia ser indicado com períodos definidos todas as manhãs para uma caminhada ao ar livre, coerentemente — não espasmodicamente; uma forma de exercício que cause uma melhor atividade através do corpo — e depois simplesmente mantendo-se nesse caminho de ser coerente.

Não pregues, não meças a tua ação numa direção e depois digas ou faças essas coisas noutra direção.

Sê paciente com aqueles que são fracos.

Sê bondoso com aqueles que são até desagradáveis.

Sê gentil com aquelas atividades em que há a necessidade de que vivas coerentemente, para que sejas coerente com aquilo que representarias entre os teus semelhantes.

Pois sabe, o Senhor está no Seu santo templo. Se tu, como Seu filho, profanaste o teu templo — em palavra, em ato, em ação —, sabe que tu só podes fazer essas correções, e que o teu corpo é o templo do Deus vivo. Age como se o fosse, e não como se fosse um chiqueiro ou um lugar de lixo para as atividades de outros.

Mantém então o teu corpo, a tua mente, inteiramente num serviço ativo para o teu Senhor.

903-6 F.26 6/9/28

Q-3. Deve o corpo ser forçado a comer nesta altura em que não deseja comida?

R-3. Não. Nunca forces qualquer questão para o bem-estar mental e físico do corpo em desenvolvimento. Apenas mantendo aquilo que é a regulação coerente do pensamento e da atividade, pois embora o desejo sem coerência mental possa levar alguém — quando tiver dado fruto — à irregularidade no que respeita à atitude física ou mental; daí a coerência, a regularidade.

Q-4. Que exercício deve o corpo fazer?

R-4. Estes são como desenvolvimentos constantes para qualquer corpo com bem-estar e bem equilibrado. Exercício coerente com as condições conforme se desenvolvem. O exercício de caminhar é bom. As condições gerais estão bem. As relações sociais gerais estão bem. Contudo, estes devem ser sempre coerentes com as condições conforme surgem.

1158-22 F.49 7/9/39

Q-9. Quão brevemente poderá isto ser alcançado?

R-9. Não é uma questão de quão brevemente. Quão brevemente gostarias? É antes a questão de quão brevemente gostarias. Mas como tem sido indicado, há a necessidade de manter estas coisas — quanto ao mental e ao espiritual, a aplicação a tudo o que é das emoções, para tudo o que é construtivo. Trabalhas nisso, ou tornas-te apenas passivo? Estes, vês, tornam-se então como uma influência construtiva. Pode ser feito tudo de uma vez, mas depois duraria apenas um bocadinho e voltaria ao antigo estado. Mas mantém estes ocasionalmente quando necessário, para o estímulo da condição geral no sistema.

1537-1 M.38 2/18/38

O registo conforme constatamos é muito interessante, e a interpretação do mesmo deveria ser muito útil — se a entidade aplicar aquilo que foi dado.

Não o apliques meramente devido a conselho ou orientação, ou por efeitos fisiológicos ou psicológicos, ou sugestões teológicas que possam ser dadas. Mas se a entidade estudar aquilo que foi dado,

cuidadosamente, encontrará no mesmo a resposta a muitas perguntas que a perturbaram ao longo da presente experiência.

E aplicando aquilo que é bom, e sendo coerente com isso (o que a entidade tão frequentemente não é), encontrará sucesso material, paz mental e espiritual, e harmonia nas atividades em que se possa envolver.

Assim ela pode fazer com que aqueles que contacta dia a dia fiquem contentes por ela ter vindo, tristes por ter partido; tornando assim o mundo um lugar melhor por ter vivido no mesmo.

Pois esta entidade deveria compreender e saber, e nunca esquecer, que a vida e as suas experiências são apenas aquilo que se coloca nas mesmas! E a menos que as atividades, os pensamentos sejam continuamente construtivos, e a experiência bem equilibrada, a entidade não pode, não irá cumprir o propósito para o qual veio à presente experiência.

Quanto àquelas influências que estão ao redor da entidade, Sr. [1537], constatamos que há as astrológicas — que têm uma grande influência. Mas a maior importância das mesmas tem, na maioria dos períodos, causado ou sido uma confusão em vez de causar experiências úteis; devido a não compreender, não entender que a vida é uma coisa contínua; e que um indivíduo está todos os dias a encontrar-se a si mesmo — quer na fase mental, material ou espiritual da sua existência!

Sabe primeiro e acima de tudo, como foi dado, que o Senhor teu Deus é um! Sabe também que tu mesmo és um — o teu ego, o teu Eu Sou. Os teus propósitos, então; o teu coração e a tua vida devem ser uma coisa coerente! Pois se o teu olho for simples (o Eu Sou; isto é, os propósitos, os desejos — e tu trabalhas nisso!), então todo o teu corpo fica cheio de luz...

Quanto à influência de Marte, frequentemente permitiu-se que a ira e a loucura controlassem a experiência — em variadas direções. Quando deverias ter sido justo, por vezes permitiste que outros fossem longe demais porque — como tua desculpa, ou tua justificação — não querias uma discussão; e contudo fizeste uma discussão ou barulho e foste a própria causa de muito tumulto na vida de muitos!...

E a menos que faças reparações, estas condições irão vencer-te. Como podes fazer reparações — sendo o quê? Coerente! Oh, que joia a coerência deve ser na tua experiência, se tão-somente a tomares, usares e aplicares dia a dia!

Quanto às atividades materiais — mantém-te afastado daquelas coisas que atrapalham — tais como os efeitos do álcool, os efeitos de uma vida desregrada, os efeitos da indulgência nessas coisas que são da natureza de grandes quantidades de estimulantes; quer sejam em condimentos, excesso de açúcares, excesso disto, daquilo ou do outro. Ou, como acabado de dar, sê coerente!

1587-1 M.43 5/3/38

Quanto às capacidades da entidade no presente, então, e àquilo que pode alcançar, e como:

Primeiro, analisa-te a ti mesmo. Vê onde estiveram as tuas falhas. Vê como deves fazer da tua vida uma vida coerente!

Pois a coerência na experiência de qualquer pessoa é de facto uma joia de grande valor.

1610-2 M.34 6/29/38

Quer seja no mental, no físico ou no espiritual, tem um ideal; e não sejas meramente idealista. Sê verdadeiro, sê coerente. E oh, que todos pudessem saber que a coerência é de facto uma joia nas experiências de qualquer um! Nunca peças aos outros aquilo que não fazes tu mesmo. Nunca exijas dos outros aquilo que não praticas na tua própria experiência.

Estas são as leis naturais D'Aquele que é a luz, o caminho, a verdade, o entendimento — cujos propósitos podes de facto conhecer. Pois eles são parte das experiências de toda e qualquer alma que entrou ou entra através das passagens materiais para manifestações...

Depois, no nome Pelostos, a entidade ganhou e perdeu. Quanto à aplicação de si mesmo no presente a partir dessa passagem, ou às lições a serem ganhas: Como foi indicado, a coerência em cada fase é essa joia a ser ganha, alcançada, mantida por cada um nas direções

conforme darias, no conselho conforme terias; não apenas para ti mesmo, mas para os outros...

Primeiro, estuda para te mostrares aprovado perante o teu Criador; dividindo — sim, adivinhando — corretamente as palavras da verdade; mantendo-te imaculado do mundo; isto é, em todas as tuas associações, em todas as tuas atividades com o teu semelhante, nunca faças aquilo que para a tua própria consciência faça ou vá causar uma interrogação colocada depois ou antes do teu nome perante o teu semelhante.

Estas coisas não são difíceis, se os teus desejos e os teus propósitos forem coerentes com os teus ideais. Que aquelas atividades nas quais orientarias, quer pelo teu conselho nos teus escritos — como deveria ser uma parte da tua experiência — quer pela tua direção material de atividades, sejam temperadas sempre não meramente com misericórdia ou julgamento, mas com despertares espirituais.

1739-8 M.36 10/25/30

Alguém que não está particularmente interessado em pormenores minuciosos; antes considerado do tipo de mente visionária, e com atividades de forças dentro de si da mesma maneira, contudo capaz de «entregar o prometido», para usar o termo em linguagem corrente. Isto, conforme constatamos, traz para a entidade, então, muitas condições que se tornam contrárias ou questionáveis na mente de si mesmo, a menos que determinado por si mesmo quanto a esse ponto, ou esse ideal, ou esse princípio ao qual a entidade se aplicaria.

Definir um objetivo para si mesmo é bom para a entidade, contanto que o mesmo não seja subestimado quanto às capacidades. Embora chamada de visionária, as possibilidades para a entidade podem muitas vezes estar além das capacidades; assim, para muitos isto pareceria ser contraditório — mas como uma condição visionária na experiência e como um ideal na experiência, estas são propostas diferentes. Não consideres ambas a partir de um ponto de vista mercantil ou a partir de um ponto de vista material ou carnal, pois estes — para a entidade — e para cada um, quanto a essa matéria — deveriam ser inteiramente uma proposta separada.

Não que se deva separar os seus escrúpulos ou princípios religiosos dos seus negócios, mas não chames a um negócio e a outro religião, nem vivas um num ponto e outro noutro. Deixa que sejam pelo menos coerentes um com o outro. Não professes aquilo que não é intrinsecamente o ideal de ti mesmo. Não meças os teus atos de uma maneira a teres vergonha de os encarar no dia seguinte. Não fales de tal maneira a teres medo de que isso seja proclamado dos telhados, pois os homens não acendem velas para as colocar debaixo de alqueires — mas para que possam ser vistas; contudo, certifica-te de que há algo para ser visto além da luz ou da vela.

Que seja como que para um caminho, não apenas para ti mesmo, mas para os outros também. Vive de tal modo, age de tal modo, que — à medida que cada dia passa no seu ciclo do que foi edificado — cada trabalho, cada elemento, seja terminado em si mesmo.

1743-1 M.28 10/28/38

Mas sabe, aquilo que é material deve ter tido primeiro a sua conceção no espiritual — e tem crescido de acordo com a aplicação mental respeitante ao mesmo para forças construtivas nas vidas de indivíduos, coisas, condições, ou a partir de qualquer fase em que possa ser julgado. Assim, na aplicação de ti mesmo, não esqueças as fontes de todo o poder conforme se possa manifestar na terra.

E como o propósito de cada alma é ser um canal através do qual aquilo que é mantido como o seu ideal seja tornado manifesto, e que a glória de Deus seja mantida em primeiro e principal lugar — então vive de tal modo, age de tal modo que sejas coerente nos teus pensamentos, nos teus atos, nas tuas expressões. Não apenas em palavra, mas em ação. Pois ser verdadeiro para contigo mesmo não te fará falso para com ninguém.

1921-1 F.52 6/19/39

Sim, temos os registos aqui dessa entidade agora conhecida por ou chamada [1921].

Um registo muito bonito de muitas, muitas maneiras!

A flor-de-lis deveria ser um emblema ou padrão acerca da entidade com maior frequência — não apenas como aquilo que traria

para esta entidade um ambiente ou uma vibração de força prestável, mas aquilo que cercará a entidade com muito mais coerência — a qual a entidade tão frequentemente achou em falta na sua experiência através desta passagem em particular em alguns nos quais a entidade colocou confiança e confianças.

Também constatamos que o mesmo faria não tanto para fazer com que tais pessoas se afetassem, mas para despertar — através das vibrações que tal traria — aqueles que seriam mais valiosos, por assim dizer.

2079-1 M.42 1/16/40

Quanto às aparições da entidade na terra — estas, conforme constatamos, têm sido bastante distantes no terreno se consideradas a partir da natureza dos ambientes presentes, atividades presentes.

Daí encontrarmos a falta de emoções decorrentes da consciência de forças físicas, e contudo, sintonizadas amiúde com as mesmas pela grande força intuitiva — a partir da muitas vezes longa passagem numa consciência ou perceção universal.

Assim, constatamos a entidade amiúde a perder-se a si mesma na consciência física ao ponto de ser qualificada por outros como carente de coerência, ou como sendo impraticável na sua aplicação nos assuntos materiais dos indivíduos.

2175-8 F.32 8/24/44

Qual é a relação ideal de lar? de igreja? de estado? de filho? de mãe? de pai? de amigo, ou inimigo?

O teu ideal, não o de Tiago, ou o de João, ou o de João Henrique — mas o TEU ideal, a partir daquilo que escolheste como o ideal espiritual.

Depois, quais deveriam ser as relações materiais? Quanto tempo deverias dar ao teu marido? Quanto tempo deverias dar aos teus filhos? Quanto tempo deverias dar à igreja? À tua religião? à tua leitura? à tua recreação? Estes deveriam ser os teus próprios ideais.

Depois, de acordo com o quão minuciosamente vives à altura deles, é o quanto de paz, quanto de harmonia, quanto de

desenvolvimento encontrarás nesta experiência. Pois a sinceridade e a coerência são virtudes reais; e numa mulher, a sinceridade é de facto uma joia, pois num homem, raramente existe!

Em, então, assumindo os problemas de hoje, cada um destes será achado como parte daquilo que tentas alcançar. Não meramente as experiências do momento, pois aquilo que aconteceu no tempo, há anos, está hoje a dar fruto. Estás a colhê-lo maduro, ou estás a deixar que se destrua a si mesmo na árvore da vida? Ou estás a ignorá-lo completamente?

Estas respostas passas a sabê-las, a partir do que a consciência é quanto aos impulsos que surgem nas tuas experiências em relações de uns para com os outros.

2441-2 F.36 3/11/41

Antes disto a entidade esteve na terra da presente natividade, mas por volta de Chicago ou Fort Dearborn.

A entidade atuou na capacidade de instrutora, ou como atendente no ensino e ministração para as variadas condições na experiência. A entidade manteve-se a si mesma bastante distante, ou assim foi considerado pela maioria dos associados ao longo do período.

Isto foi indicado num incidente ou acontecimento particular na experiência. Pois, quando houve aquelas necessidades para a evacuação do Forte, por causa do ataque certo e tentativa de destruição por parte dos nativos bem como de outros supostamente amigos que os incitaram à atividade, a entidade manteve-se a si mesma distante de muitos que estavam a atuar como guias e ajudantes para aqueles nessa jornada até ao rio — na qual tantas vidas se perderam.

Ali a entidade esteve intimamente associada com muitos com quem a entidade entrou em contacto através da presente experiência. A entidade esteve entre os salvos, e propositadamente. Daí, a partir da mesma, surgirem esses propósitos inatos e manifestados de segurança material, não apenas para as coisas materiais, mas a busca por segurança nas expressões mentais da entidade, ou na linha de pensamento para as forças morais e religiosas.

Daí, a partir da mesma, encontrarmos a entidade a ser intensa, como pode ser chamado, em tudo o que é tentado pela entidade. Na sua vida religiosa a entidade é intensa, mas longe de ser ortodoxa — de acordo com o uso comum do termo, ou implicação do termo; contudo, coerente. Como temos interpretado amiúde através destas fontes, a coerência é uma joia — mas até as joias podem por vezes friccionar as erradas!...

Antes disso a entidade esteve na «cidade nos montes e nas planícies», durante aquelas experiências em que tinha havido o estabelecimento de um centro não apenas para aspetos comerciais, mas mentais e espirituais das relações humanas.

A entidade — uma adivinha, uma mística, dos povos da Índia Oriental — juntou-se nessas atividades dessa «cidade nos montes e nas planícies» persa.

Embora deva haver na experiência da entidade a alteração de muitos dos seus princípios, constatamos que as realizações reais ali trouxeram esse despertar necessário para a entidade se tornar um poder e uma força para o bem para aqueles de vários ofícios e cultos e posições ao longo dessa experiência.

Ali a entidade esteve, após algum tempo, intimamente associada com as atividades do professor Uhjltd, na «cidade nos montes e nas planícies».

Daí nessas atividades a entidade na presente poder encontrar muito daquilo que deve aprender; a saber: Faz a prensa devagar. Não estejas demasiado ansiosa. Sê intensa, sim. Sê coerente, com certeza. Sê perfeita, sim — mesmo como desejas que os outros sejam. Mas deixa muito dos resultados com Ele — no tempo, no espaço — se queres aprender a paciência como aí ganhaste, por essas provações de outros sobre os teus esforços.

2509-2 F.48 9/12/43

Não como uma condenação nem tão-pouco como um louvor, mas antes como um aviso para a entidade — deve haver coerência em ti mesmo se esperas coerência nos outros. Pois torna-se uma lei irrefutável e imutável: com a medida com que medires, ou tiveres

medido ao teu semelhante, com essa medida te será medido de novo a ti.

Pois, de facto, como tem sido indicado, é necessário que as ofensas venham, mas ai d'Aquele por quem elas vierem.

Não penses «Eu vim para destruir a lei» — mas «Eu venho para cumprir a lei; e cada entidade deve pagar cada tostão e cada centavo».

Não é pela força e pelo poder, mas pelo pouco fermento que leveda toda a massa. É linha sobre linha, preceito sobre preceito, aqui um pouco e ali um pouco, que cada alma procura e encontra a sua relação com as Forças Criativas ou Deus — de modo a que possa aplicar a mesma na sua própria experiência com o semelhante...

Pois a entidade esteve na terra da presente natividade, onde houve aquelas tentativas de atrair as pessoas para a reabilitação das terras em partes do Ohio, Indiana e Illinois.

A entidade esteve entre esses povos que eram povoadores na terra, e a entidade foi a própria graciosidade no seu tratamento com aqueles ao redor da entidade, mas — demasiadamente amiúde para o uso de si próprio. Assim, a entidade tornou-se uma desilusão para muitos, contudo em si mesma estava satisfeita com aquilo que tinha alcançado. Aqui, também, deveria haver uma lição — nunca estejas satisfeito, mas contente. Pois aquele que está satisfeito deixou de crescer. Estar contente e ser coerente torna-se noutra experiência para um indivíduo.

2573-1 M.33 8/12/41

A virtude da coerência deveria ser nutrida, ou a falta dela corrigida. Pois à medida que a entidade viaja pela vida fora, ela deveria minimizar as falhas e maximizar as virtudes; não apenas em ti mesmo e nas relações de ti mesmo com as coisas, com as condições e com os indivíduos, mas também minimizar as falhas e maximizar as virtudes para com os associados.

Assim a marca de meio caminho, ou o ser moderado no pessimismo e no otimismo seria uma lição para a entidade alcançar...

Quanto às atividades no presente, e àquilo que pode alcançar, e como:

Primeiro, estuda-te a ti mesmo. Pois no estudo da tua própria natureza podes equipar-te melhor para conhecer os outros; podes preparar-te melhor para dirigir e guiar outros que possam ser confiados ao teu cuidado.

Estuda para te mostrares aprovado perante o teu ideal, que escolheres.

Sê coerente em todas as coisas, pois a coerência é de facto uma joia.

2760-1 F.9 6/4/42

Antes disso a entidade esteve na Terra Prometida, durante aqueles períodos em que o Mestre andou na terra.

A entidade esteve entre as crianças d'Aquele período de atividades, entrando em contacto com o mesmo através de associações com aqueles intimamente associados no ministério do Mestre. A entidade esteve presente durante o período da multiplicação dos cinco mil; e na sua adolescência — e ao longo da sua vida — a entidade foi uma coerente (e isto significa muito) seguidora nos ensinamentos e nos caminhos através dessa experiência.

Enquanto entre aqueles povos da região montanhosa, entre aqueles povos onde havia um grande número de perguntas quanto à variação nos povos ortodoxos d'Aquele dia e os ensinamentos conforme interpretados por aqueles que seguiam nos passos do Mestre, a entidade foi sempre uma estudante e uma professora — no seu lar e nos seus arredores — desses princípios e dessas verdades.

Mais uma vez a razão para, a necessidade da vida espiritual ser materialmente manifestada para a entidade através dos seus anos de desenvolvimento na presente experiência.

O nome então era Marcella. Na experiência a entidade ganhou ao longo de tudo, embora essas atividades estivessem confinadas mais ao lar e àqueles da sua própria casa; pois a entidade foi capaz de viver e

de coerentemente manifestar esses princípios e preceitos que eram como uma luz para muitos...

Q-2. Por que razão, quando ela ama tanto a sua madrasta, é ela tão desobediente?

R-2. Lê o que acabou de ser indicado. Há aquelas tendências para questionar. E embora a entidade latente e manifestada dentro de si tenha sido coerente, qualquer incoerência nos outros para com a entidade é pior do que o pecado!

Q-5. Como precisa a sua madrasta de mudar a sua disciplina para que [2760] sinta que é justa?

R-5. Conforme indicado. Estas são perguntas frustrantes, à luz do que foi indicado. É o ser incoerente. E a coerência é algo um pouco em falta no temperamento da madrasta.

2778-2 F.30 9/15/42

Quanto às aparições na terra — constatamos, conforme indicado desde a primeira premissa como uma Atlante — poucas foram as experiências na terra, e contudo estas foram de tais naturezas que trouxeram para a entidade um mundo de conhecimento; no sentido de que, aquilo que alcançou aplica na sua experiência, no seu contacto com indivíduos diariamente, e acima de tudo coerentemente. Muitos indivíduos podem ser bons às quintas-feiras, mas aos domingos e às segundas-feiras o que são eles? Estas são as influências que são necessárias.

Sê tu coerente. Pois a coerência é de facto uma joia; tal como simboliza nos rostos dos querubins no selo.

Antes disto, então, a entidade esteve na terra da presente natividade, n'Aqueles períodos em que havia aqueles tumultos na terra criados por aquelas revoltas, aquelas destruições de vidas nessa área conhecida como Dearborn.

Constatamos que a entidade era uma criança de uma daquelas [1523] salvas no atravessar do rio quando havia aqueles tumultos. Embora isto tenha trazido para a experiência da entidade, ao seu nascimento, aquelas dificuldades que ela nunca ultrapassou

totalmente, devido aos ambientes que tendiam a trazer as experiências da entidade no período Atlante para o primeiro plano — constatamos que aqui, na presente experiência, muito do que são forças cármicas nessa passagem por essa mãe, pode ser enfrentado no presente pelo seu ministério para com esta entidade.

Então, mantém tu a fé. E de facto possa essa mãe [1523] encontrar-se nesse amor, nessa atividade necessária em si mesma, para ser — ela própria — coerente; para que possam ser trazidas essas ajudas não apenas para o corpo aqui, mas a plenitude do propósito em direção a influências criativas na vida.

3175-1 F.42 8/25/43

Marte traz essa abundância de energias, atividades em vez de ira. A ira, para a entidade, é um estado temível. Não deixes que aquilo que temes venha sobre ti. Substitui o mesmo antes por paciência, constância e — acima de tudo — coerência. Pois a coerência é uma gema que poucas almas adquirem, na interpretação ou entendimento no discurso ou na conversa com outros.

3205-1 M.13 9/10/43

Quanto às capacidades da entidade: Estuda-te a ti mesmo e à relação de ti mesmo com as Forças Criativas. Faz as primeiras coisas primeiro, embora pretendas amiúde fazer tais coisas e te tornes negligente. Põe isto muito longe de ti nas tuas experiências com os outros. Pois aqueles que não são coerentes consigo mesmos não o serão com os outros.

3503-1 F.44 12/15/43

Ao dar aquilo que conforme constatamos pode ser de ajuda para este corpo, deve ser tomada em consideração a personalidade da entidade bem como aquelas condições físicas, mentais e materiais que surgem na consciência da entidade no presente.

Há certos ideais relativamente a relações sociais e morais que são exercidos na mente da entidade. Pergunta a ti mesmo: São estas mudanças operadas na mente coerentes com o que o corpo praticou na sua própria experiência, e em todas as relações que são uma parte da presente experiência?

A entidade deveria começar primeiro com o eu espiritual. Quais são os ideais no eu espiritual? Quais são as fontes da tua esperança para uma consciência continuada após esta vida material? Pois como pode ser considerado, não é tudo da vida apenas viver, nem tudo da morte apenas morrer, mas o que está a impulsionar a esperança da vida futura — espiritualmente, mentalmente, materialmente? Estás tu como indivíduo a viver tal vida que seria coerente em produzir esse ideal em relação a todos os envolvidos em problemas que são parte da experiência no presente?

Depois, quando a vida for tornada coerente com os ideais, encontraremos que a saúde, maiores relações, maior ajuda de todo o caráter podem ser vivenciadas no corpo, na mente desta entidade.

Sê coerente, então, consigo mesmo. Sê coerente com os ideais.

Depois eles podem ser de tal modo vividos na experiência que venham mental e materialmente a exigir ou procurar tal coisa nas relações com os outros.

Faz isto e encontraremos a vida a tornar-se mais valiosa — para ti mesmo, para aqueles com quem a entidade entra em contacto diariamente.

Pelo próprio viver — não por palavra mas por ação também — faz com que a vida valha a pena ser vivida para os outros.

3605-1 M.31 1/21/44

Daí planeia de tal modo as tuas atividades que cada fase da tua consciência seja estimulada à atividade, regularmente, e afastar-te-ás da espera por mudanças, ou do estar muito elevado em ideais num dia e por causa de uma pequena afronta estares pronto no dia seguinte para «descompor» o outro tipo.

Isto significa coerência, o que é de facto uma joia na experiência de qualquer entidade-alma.

Quanto às aparições na terra, estas têm sido bastante variadas. Embora nem todas possam ser indicadas no presente, estas são dadas como as indicações dos impulsos latentes e manifestados mostrando por que razão, na aplicação de ti mesmo através de experiências, há

essas combinações invulgares de aspetos astrológicos (assim chamados) na entidade.

Antes disto a entidade esteve na terra da presente natividade, durante os primeiros povoamentos — quando havia variados grupos em várias secções com certos preceitos ou verdades que eles esperavam ou desejavam tornar predominantes nessa fase particular das experiências na terra.

A entidade esteve entre aqueles que vieram nos primeiros períodos da Irlanda, então sob o nome Joseph McArty.

A entidade foi uma ajuda para aqueles que estabeleceriam uma atividade para a igreja, embora a entidade na sua aplicação entre os nativos — com as variações que surgiram — se tenha afastado muito dos preceitos gerais definidos por aqueles em autoridade.

Daí no presente haver as aparições por vezes de ser muito religiosa, e a sensação de que é muito necessário para algumas pessoas mas não tão necessário para si própria — exceto em momentos em que tens necessidade do mesmo. A este respeito precisa de haver o exercício de ti mesmo na coerência. Não meramente no pensamento mas na aplicação, de modo a manter-te bem equilibrado, bem compensado ao estimular fases físicas, mentais e espirituais da entidade.

4038-1 F.53 4/7/44

Então aconselha-te bem contigo mesmo, bem como com os outros, mas a partir dos princípios e preceitos D'Aquele que foi o caminho, a verdade e a luz. Pois não há outro nome dado debaixo do céu pelo qual os homens possam ser salvos, e isso é deles próprios, bem como dos males que tantos indivíduos pensam ser a causa de outras pessoas tentarem obter controlo politicamente ou financeiramente. As suas fontes e os seus princípios são um.

No julgamento, então, como tão frequentemente dado, estuda para te mostrares aprovado perante Deus. Isso é pressupondo que os teus ideais são a lei do Senhor; acentuando devidamente as palavras da verdade e dando a devida consideração, sendo todas as coisas para todos os povos. Coloca-te no lugar do outro indivíduo, e não

meramente porque «Eu penso que é isto ou Eu sei que isto é verdade», mas considera. Pois se a misericórdia e a justiça fossem medidas pelo Pai celestial, como seriam por ti mesmo, serias coerente?

A coerência é a joia que a maioria das almas precisa. Não podes ser uma coisa hoje e outra coisa qualquer amanhã. Deve haver coerência.

5112-1 F.51 5/16/44

Quanto aos impulsos que estão latentes e manifestados, como foi indicado, a música, o canto, o ritmo, têm muito a ver com as atividades desta entidade. Usa-os, não abuses deles.

Coisas, condições que são invulgares têm um interesse particular para a entidade, e há entre as suas recordações muitas coisas que são de facto curiosidades.

Isso de estar concentrado e consagrado de modo a permanecer numa dada direção de atividade é o trabalho mais difícil da entidade. Não que a entidade seja incoerente, mas é demasiado amiúde levada a: «Bem, se isto não funcionar, ora vou tentar outra coisa.»

Certifica-te de que estás certo antes de começar. Pois a lei do Senhor é perfeita e converte a alma. Embora a entidade seja de facto cheia de alma, não sejas tão mutável a ponto de causar incoerência nas mentes e atividades d'Aqueles que desejarias ajudar.

As influências astrológicas têm pouco a ver com esta entidade individual.

Em Mercúrio constatamos os impulsos quanto à curiosidade, a busca da sabedoria, a busca do conhecimento. Não te esqueças de que a curiosidade matou o gato! Permanece estável. Não que a entidade seja inconstante, mas antes como foi dado, quando começares algo termina-o!

5275-1 M.49 6/26/44

Conforme constatamos, muitas são as virtudes da entidade e contudo há falhas e tendências para as mesmas trazendo à entidade uma grande quantidade de ansiedade e perturbação por vezes.

Conforme constatamos, esta é uma entidade não só com uma personalidade agradável, mas também dotada para o discurso ou para a conversa. Assim, um bom orador. Como ministro, como orador ou professor, a entidade bem poderia sobressair, desde que não seja o próprio eu que se tente exaltar na conversa, na palestra ou na pregação. Conhece o teu assunto, tem algo a dizer, especialmente como ministro, uma promessa a cumprir, e a promessa não é de ti mesmo.

Sê consciente de que Aquele de quem falas, quando pregas, dá poder às palavras, apenas à medida que o praticas na tua própria vida. Não podes esperar ter sucesso em convencer o teu irmão de que ele deve ser paciente ou bondoso, ou até em fazer com que te ouça, a menos que sejas paciente e bondoso tu mesmo. Não meças a tua pregação por uma coisa e a prática por outra. Pois isto é incoerente, e a incoerência é pecado, e certifica-te de que os teus pecados te encontrarão.

Nas atividades, então, escolhe primeiro o teu caminho e depois, com a tua força e o teu poder, entrega-te ao teu Criador e que seja sempre: «Não a minha vontade, ó Deus, mas a Tua vontade seja feita em mim e através de mim neste preciso momento». Sempre isso. Depois vive conforme oras.

Não passes a vida a dizer às pessoas o que elas devem fazer, nem passes a vida a dizer-lhes que grande personagem tu és, mas vive de tal modo que a tua vida seja coerente com o que a palavra profere. Pois como podes saber, e deverias saber por esta altura, «Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, mente e corpo, e o teu próximo como a ti mesmo», é todo o evangelho, e à medida que o vives podes pregá-lo. Pois podes persuadir os outros. Porque tudo o que o homem semear, isso também há de colher.

5286-1 F.29 6/29/44

Sim, temos o corpo aqui, esses desejos e esperanças do corpo. Estes, conforme constatamos, estão muito bem, desde que o corpo mantenha uma atitude coerente em relação aos princípios e à atividade da fé cristã no concreto e não no abstrato.

5367-1 F.37 7/19/44

Pois no princípio Deus disse: «Haja luz». Tu és uma dessas faíscas de luz com toda a capacidade de criação, com todo o conhecimento de Deus. Irás reivindicá-lo e irás aplicá-lo na tua vida diária? Não, então, como alguém para mistificar, mas para mostrar amor. Mesmo como Ele, que não quis que qualquer alma perdesse o rumo, pois é a faísca do corpúsculo no corpo de Deus, tal como tu mesmo. Assim são os teus vizinhos, assim são os teus inimigos; assim são os teus amigos, trata-os como tal. Pois eles têm as capacidades mesmo como tu; pode não ter sido derramada tanta luz sobre eles ou talvez não tenham usado tal luz, mas antes abusado do privilégio.

Assim pode a entidade realizar; assim pode ela dar ao seu semelhante uma visão interna, não o conhecimento, mas uma visão interna sobre o conhecimento que pode ser alcançado no simples ser paciente, no simples ser bondoso, no simples ser longânimo, no simples ser coerente. Pois essa é a falha na entidade, tal como em cada alma que procurou, que procura satisfazer apenas um apetite terreno.

5603-2 M.13 5/1/30

Sr. Cayce: Sim, temos o corpo aqui, [5603], este já o tivemos antes.

As condições estão muito boas fisicamente com o corpo. São de esperar que surjam aquelas condições, com as variações no efeito temperamental que as mudanças de estação, bem como a mudança nas forças ambientais, produzem para um corpo em desenvolvimento; mas se aquelas aplicações que foram dadas fossem aplicadas da maneira dada, da maneira coerente e persistente, podemos esperar que as condições respondam — pois irão fazê-lo; mas quando estas são mantidas apenas ao acaso, temporariamente, ou alteradas ou mudadas na dieta, ou na atividade — até que o sistema tenha tido a oportunidade de se ajustar a si mesmo — pode esperar-se condições recorrentes que podem parecer, de momento, insatisfatórias — mas se estas forem cumpridas, estas deveriam — e irão — trazer os resultados desejados. Prontos para perguntas. Terminámos por agora.

5603-4 M.13 6/23/30

Temos o corpo aqui, [5603], este já o tivemos antes.

De uma maneira geral constatamos que as condições físicas são muito satisfatórias. Embora não haja o cumprimento total relativamente à dieta, nem a coerência nas atividades do corpo com aquilo que se tenta alcançar; contudo — se estas condições conforme foram delineadas forem cumpridas — encontraríamos um desenvolvimento nominal, normal para o corpo, desde que não haja condições externas que não se mostrem ou manifestem no presente.

Manteríamos, para a equalização das coordenações no sistema, aquelas das forças vibratórias conforme foram delineadas, e manteríamos as mesmas de uma maneira coerente; não como apenas algo para ser despachado, mas como que para um propósito — e esse propósito pode ser alcançado, se tal for feito de tal maneira. O simples atar a coisa, para despachar, e dizer que está feito — não significa muito!

137-127 M.31 2/16/30

P-1. Relativamente a [140, esposa de 137], o que tem causado a sua aflição?

R-1. Nas forças físicas do corpo, [140], constatamos — como tem sido dado — muitas vezes um excesso de ansiedade da parte do corpo, sob a influência de condições que variam na sua atividade no sistema. Esta é a condição evidente no sistema no presente, e naturalmente a mesma afeta diretamente o sistema conforme está relacionado com as atividades das forças internas, e as secreções e drenagens no sistema tornam-se suprimidas. Com as atividades da mente a tornarem-se descontraídas, e as secreções no sistema a exercitarem-se de uma maneira nominal, estas são erradicadas por agora do sistema. Não estaríamos demasiado ansiosos nas presentes condições. Antes deixa que o descanso e o uso das manipulações conforme possam ser recebidas, exercitando essas forças na troca de ideais e ideias no que respeita às condições físicas com os encarregados, e encontraremos as condições a corrigirem-se a si mesmas. Para a reação permanente que pode ser estabelecida, como forma de prevenção contra tal — como tem sido dado, há inatos nas forças intuitivas do corpo esses elementos que, colocados em forças ativas no corpo de modo a serem forças imaginativas construtivas — em vez daquelas do contrário, estes —

encontraríamos — trariam muito ao corpo num aspeto físico e mental, e satisfatório nos resultados do mesmo.

P-2. É a condição dela aquilo que ela suspeita?

R-2. Não neste momento preciso, conforme constatamos. Há aquelas condições, como tem havido — e sobre as quais tem havido muita perturbação no que respeita às mesmas. Estas podem ou não ser levadas a tornar-se de uma maneira que seja desejável pelo corpo — percebes? Estas já as tivemos antes. Estas condições já existiram antes. Estas condições podem ser superadas. Estas condições podem ser garantidas no seu funcionamento normal, de atividade ao longo de todo o seu processo de desenvolvimento no sistema.

P-3. Então, seria seguro para essa condição materializar-se?

R-3. Seria seguro, se a atitude mental do corpo, na forma e maneira como foi dada, fosse levada dessa maneira e forma construtiva. Percebes?

P-4. É o medo dela que causa a falta de construtivo—

R-4. [Interrompendo] Essa é a condição contra a qual se avisou aqui, percebes. Essa é a condição que deveria ser mantida. Essa de ser construtivo, pois seria construtivo ao longo de tudo, tanto físico como mental, e as reações são normais.

P-5. Como posso incutir essa confiança nela?

R-5. Apenas através da aplicação disso tanto a partir da razoabilidade de tais manifestações no plano material, à medida que se ligam com todas aquelas que trazem para a construção da posterior, plena, amorosa manifestação dessas forças conforme se manifestam num plano material através de tais canais — percebes? Isso como base. Isso como uma força construtiva — como seriam.

228-10 M.49 10/9/37

Ao considerar o trabalho de vida, as atividades, deveria ser mantido sempre nas atividades aquilo que será o mais construtivo na aplicação dos ideais de uma maneira espiritual. Estes devem ser sempre a base para as atividades da entidade, se tivessem de vir as

maiores oportunidades para os desenvolvimentos materiais e sociais, mentais e espirituais...

P-2. Algum conselho adicional para o corpo nesta altura?

R-2. Conforme foi indicado. Mantém-te construtivo; isto é, deixa que os impulsos das atividades sejam a partir do desejo de manifestar aquelas coisas que são os frutos do espírito.

257-168 M.43 7/2/36

Nas forças mentais do corpo, como foi indicado, há aquelas atitudes que são sentidas e que são inatas na experiência da entidade. Se estas fossem feitas como uma parte da expressão da entidade de tal maneira que estivessem em perfeito acordo, viria uma melhor atitude mental geral.

Deveria haver sempre um pensamento construtivo. Deveria haver pouco medo, pois à medida que o corpo se expressa por vezes nas suas relações com os outros, mantém essa atitude. Sê mais tolerante, sê mais paciente, sê mais humilde. Estes são para muitos apenas atributos que são como uma expressão idealista, mas estes tornados práticos e não como ideais para outra pessoa qualquer! E eles são exatamente tão aplicáveis na experiência dos negócios como nas relações sociais e espirituais. Pois a atitude de cada um relativamente à sua vida religiosa ou espiritual não deveria ser como de proclamações, não como preceitos, não como «Vede as coisas bonitas que eu fiz» ou que foram feitas, mas fazê-las sem comentário, viver a Vida! Estas são as maneiras, então, de manter a devida atitude em relação às condições que possam surgir, que surgem no lar, no escritório, nas associações com amigos, adversários, inimigos, e aqueles que se tornariam uma parte das associações da entidade em cada relação.

Não que a pessoa se proclame a si mesma. Vive isso, antes, nas relações diárias; e estas trarão aquelas buscas por cortesias, amizades, por relações que ultrapassam de longe. Olha de novo para o que foi indicado ao corpo no que respeita às suas capacidades como vendedor, como representante; que quase oitenta por cento das capacidades da entidade não é apenas personalidade, mas a individualidade — e a atitude em relação às coisas espirituais, e a relação social e económica com as mesmas.

257-187 M.44 7/30/37

P-28. Irá o [257] ser capaz de endireitar o seu negócio — desenvolver os seus próprios assuntos espirituais e ser capaz de fazer justiça ao trabalho de Edgar Cayce ao qual dedicou a sua vida — e qual a melhor forma de se conformar?

R-28. Mais uma vez — há afirmações em vez de perguntas. Estás a responder-lhes dentro das tuas próprias perguntas e das tuas próprias afirmações.

Se houver a aplicação de ti mesmo, sim. Se houver a atividade dilatória, não. Se for entregue e esperado que algum outro trate, não. Se houver as atividades que fazem com que haja medidas cooperativas em cada maneira, sempre construtivas — não usando como um meio para o avanço de si mesmo, exaltação de si mesmo, indulgência de si mesmo ou em qualquer maneira; pois estes tornam-se pedras de tropeço e constroem barreiras.

Que tudo, no corpo e na mente, na associação no negócio e nas relações individuais, seja feito com decência e por ordem; preferindo o outro tipo em vez de ti mesmo. E não te gabes tanto!

261-13 M.47 11/22/34

P-23. Há algum conselho ou sugestão adicional para este corpo nesta altura?

R-23. No físico mantém o corpo nessas atitudes que fazem com que haja forças construtivas no corpo a todo o tempo. Na atitude mental e nas associações e relações, mantém aquelas que fazem não apenas pela melhoria de ti mesmo mas de todas as associações — através da manutenção da visão interna espiritual como a base para todas as atividades.

261-25 M.48 10/4/36

P-19. Algum conselho adicional?

R-19. Mantém-te otimista, e mantém-te espiritualmente equilibrado. Pois as fontes de influências mentais e materiais devem surgir, como tão amiúde tem sido dado, a partir de um sentido espiritual que seja construtivo! Daí um indivíduo que não pensa de

forma construtiva constrói barreiras para serem derrubadas mais tarde ou mais cedo.

270-34 M.50 8/1/35

P-8. Examine o plano para revitalizar a influência criativa e melhorar a minha mentalidade, e dê mais informações para orientação neste empreendimento.

R-8. Conforme indicado e traçado pelo corpo, estes estão muito bons. Manteríamos apenas nessas coisas e caminhos que manterão o equilíbrio do corpo mental e material de tal modo que as suas atividades sejam edificadas como que umas para as outras. Mas mantém forças construtivas em direção aos associados e aos arredores. Não te retires de tal maneira ou forma que faças ou construas barreiras entre as forças mentais de cada um.

270-44 M.55 3/25/40

P-1. Encontra o meu corpo em tão boa condição física como a encontrada antes?

R-1. Em alguns aspetos, melhor; noutros, não tão bem. As ansiedades e agravações que têm sido vivenciadas através das forças mentais do corpo têm naturalmente tendido a perturbar, e a dar impulsos nas funções físicas para irritações, onde essas condições perturbadoras existiram anteriormente. Assim, algumas destas mostram inclinações que não estão tão bem.

Deveria haver mais precaução, então, quanto a manter uma melhor atitude mental, ou uma atitude mais construtiva, mesmo sob adversidade; e manter os exercícios e as eliminações melhores.

270-47 M.56 4/25/41

P-14. Há algum conselho específico respeitante à conduta pessoal e à atitude mental aplicável ao meu trabalho e relações com os meus associados que requeira um cultivo especial para que uma maior confiança e cooperação sejam mais evidentes?

R-14. Conforme indicado, tem havido uma grande melhoria desde a última vez que tivemos estas condições. Continuaríamos nessas linhas e nessas atividades; mantendo a atitude construtiva como

de ser uma influência útil nas suas associações com todas as suas atividades e as suas relações.

P-33. Irá agora delinear para minha orientação a nova ordem de coisas que se seguirá à culminação dos presentes assuntos mundiais e o plano ao qual devo aderir na minha relação com os associados?

R-33. Conforme constatamos, não seria bom sequer tentar delinear isto nas presentes condições. Pois as condições tornar-se-ão cada vez mais extravagantes, ou haverá aqueles períodos em que haverá maior ansiedade — alcançando por vezes até essas etapas de alguma atividade no limiar da ansiedade, percebes?

Assim dependerá das escolhas e decisões finais que serão feitas, quanto a que novas ordens virão ou que novas condições surgirão.

Mas mantém a todo o tempo com os associados, e com todas as relações com aqueles com quem a entidade entra em contacto nos períodos presentes bem como nos futuros, a atitude de estar e permanecer numa experiência construtiva para toda e qualquer pessoa. Apenas como gostarias que os outros fizessem, tu deverias fazer. Não sob o stresse e a tensão tentando fazer pela salvação de ti mesmo independentemente dos outros, mas um por todos, todos por um.

P-37. Há algum conselho adicional para mim nesta altura?

R-37. Mantém a atitude mental em direção ao viver espiritual como a base para todas as atividades mentais e materiais; e encontraremos que aquilo que está a ser procurado estará mais perto de estar em conformidade com influências criativas e corretivas na experiência em cada fase da vida.

275-45 F.25 2/10/38

P-2. Deve o corpo levar até ao fim os tratamentos nervosos sugeridos pelo Dr. ...?

R-2. Estes estão muito bem, embora haja dentro das próprias forças corporais do corpo, conforme constatamos, as atitudes mentais e a serenidade que pode ser trazida no seu interior, que é muito mais eficaz.

Mas se há o desejo da entidade em ter assistência mecânica para o serenar das forças nervosas, muito bem.

Mas, conforme constatamos, pode ser alcançado muito mais satisfatoriamente dentro de ti mesmo pelo caráter certo de meditação e exercício de respiração — os quais seriam aqueles com o corpo sentado no que é ordinariamente designado como a moda chinesa ou japonesa, e com o cântico que tem sido uma parte do corpo — do Ar-ar-r-r—e-e-e—o-o-o—m-m-m, na respiração profunda e nos movimentos circulares do corpo, e o levar do direcionamento das influências espirituais e da atividade mental até às forças glandulares do corpo; elevando estas dentro de ti mesmo, e direcionando-as para aquilo a ser alcançado — seria a maneira.

Não que isto se torne como um cântico egípcio ou da Índia Oriental, mas mantendo a atitude mental da Consciência de Cristo no interior que é purificadora, que está a magnificar as capacidades para a paz, quietude, contudo sintonizando-se a si mesmo com a vivacidade não apenas das emoções mas com a aplicação mental para experiências construtivas no corpo e na mente.

Estes são muito melhores do que depender quer de sugestão vinda de fora quer da aplicação de qualquer forma de aparelho elétrico ou mecânico para a elevação das vibrações para este corpo, [275].

Isto não daria para todos, mas pode ser alcançado dentro de ti mesmo...

P-14. Isso toma o lugar do champô?

R-14. É preferível para o corpo.

Muito tem sido dado ao corpo quanto ao seu desenvolvimento mental e espiritual. Intimações têm sido dadas quanto a como certos exercícios e alimentos podem ajudar em direções materiais no presente.

Estas mudanças são operadas, com certeza, e não dadas anteriormente devido a direções específicas pedidas em relação a aplicações mecânicas nesta presente condição.

Conforme constatamos, procura no interior — usa as energias que são conhecidas; pois o teu corpo é de facto o templo do Deus vivo — a tua parte, tu mesmo és belo perante Ele. Mantém essa atitude de construtividade, sempre! Pois muitas, muitas pessoas te chamarão de facto abençoada — se te mantiveres no caminho que traçaste diante de ti.

Sintoniza-te a ti mesma com as esferas nas tuas próprias vibrações e caminhos.

Que o Senhor te guarde — Ele deseja muito de ti!

279-1 M.31 5/20/31

Nas forças mentais constatamos como estas:

Preocupações, e as condições que surgem de algumas das associações do corpo, ou com o corpo, produzem aquilo que faz por haver preocupação; e se o corpo exercitasse tanta atividade mental sem medo na sua vida mental e espiritual, como faz nas suas associações e relações de negócios, encontraríamos uma perspetiva diferente sobre a vida; pois de dentro vem aquilo que edificará o corpo, fisicamente e mentalmente; pois, como é dado no próprio germe da vida esse ímpeto que, transportando-se por todos os canais de um organismo vivo, é capaz de sustentar a vida, não apenas no simples sustentar mas tornando-a valiosa!

Não sejas meramente bom; sê bom para alguma coisa, fisicamente e mentalmente! Aquilo que é conhecido fisicamente nos assuntos materiais é frequentemente colocado em bom uso, especialmente no pormenor, na minúcia de forças construtivas. Coloca o mental e o espiritual em atividade da mesma maneira e forma, sabendo que — tal como nos atributos físicos do homem, o que adiciona às coisas materiais da vida — o mental e o espiritual colocados na mesma aplicação, o aumento vem através dessas forças divinas que fazem por haver forças criativas e de continuidade da mesma maneira e forma. Prontos para perguntas.

P-1. A minha saúde está a ser afetada pela exacerbação resultante da associação empresarial com a minha família, e seria aconselhável fazer uma mudança?

R-1. Em parte, como já foi dado! Isto vem d'Aqueles — mas é mais um aspeto físico, se não — essas relações com a família poderiam ser, e seriam, feitas como degraus para coisas melhores, em vez de se permitir que prevaleçam! Usa essas condições, conforme entram na experiência da vida, como degraus para coisas melhores, não permitindo que prevaleçam e subjuguem as capacidades! Daí, separa o próprio ser na linha como foi delineado, tal como os programas de gestão que foram definidos em várias esferas para exemplos e modelos; ou sê, por assim dizer, um especialista na linha de experiências de gestão!

340-33 F.48 21/6/36

P-6. Mais algum conselho?

R-6. Mantém a atitude mental de uma forma construtiva, e de modo algum ou natureza para a autoindulgência ou enaltecimento próprio. Estas contribuem para atitudes em relação a cada condição, física e mentalmente, que cerca o corpo, de uma natureza mais harmoniosa.

412-8 M.33 23/5/35

Quanto às atitudes mentais do corpo, estas deveriam ser mantidas mais nas forças construtivas; não como rotina, mas como os verdadeiros princípios ativadores de: "Tudo quanto quereis que os homens vos façam, fazei-lo vós a eles", independentemente de qual seja a atividade deles para contigo! Assim como queres que o teu Pai celestial faça contigo, assim como queres que o teu melhor ser (que encontra expressão dentro da atividade e das associações) faça a ti próprio, faz tu ao teu próximo, ao teu amigo, ao teu associado, aos teus companheiros.

Somente desta maneira é que os princípios construtivos entram em atividade. Alegar que a crença é esta ou aquela, e depois agir como se fosse necessário que o teu semelhante seja tratado como se aquilo em que crês não fosse uma lei universal, cria uma força combatente dentro do teu próprio ser e na tua experiência diária. Quanto à tua vida espiritual, guarda aquilo que aprendeste bem, contudo aplicaste apenas parcialmente; para que o Deus dentro de ti, com forças construtivas universais, opere conjuntamente para o bem d'Aqueles que — da fé

— manifestam o mesmo nas suas relações com o seu semelhante! Nas tuas associações e relações comerciais, que estas sejam sempre construtivas. Constrói dentro de cada vestuário, de cada associação, aquilo que dá — e fará, na associação do indivíduo com o mesmo — algo de uma bênção, algo de uma influência construtiva!

416-2 M.28 29/4/34 *P-15.*

P-15. Como devo proceder para me aperfeiçoar mental e espiritualmente?

R-15. Fazendo a aplicação, dia a dia, daquilo que sabes fazer, como nas relações com o teu semelhante, dia a dia. Pois é sempre como no treino para qualquer atividade na vida material ou comercial; a aplicação pessoal daquilo que sabes traz essas experiências às vidas dos indivíduos a que alguns chamam "sorte" ou "acaso". Pois, quando a vontade de fazer está sempre presente e não fraqueja devido a dúvidas e receios que possam surgir na experiência de todos, então constrói, então atrai aquilo que constrói e constrói, e é a força construtiva na experiência de todos.

416-7 M.29 7/10/35 *P-11.*

P-11. Queiras dar-me qualquer conselho que me beneficie espiritualmente, fisicamente, mentalmente.

R-11. Muito poderia ser dado nestas direções. Estes não são apenas ditados banais, mas antes faz deles uma porção do ser interior, como pode ser sentido pelo próprio nas suas associações com o seu semelhante dia a dia, em associações com os de organizações ou corporações. Estes deveriam ser considerados como uma unidade: Estuda para te apresentares aprovado perante o teu Criador, o teu melhor ser. Determinação, pois, naquilo que é feito, realizado ou pensado, que traz influência e experiência construtivas aos corações, mentes e vidas dos indivíduos. Não são as grandes coisas. Nenhuns grandes atos de valentia são realizados sem eras de preparação na alma d'Aquele que os realiza. É apenas ser bondoso, apenas ser delicado, apenas ser paciente, primeiro com o próprio e com as relações do próprio com o seu semelhante. Estes não são princípios que servem apenas para a igreja, nem para a loja maçónica, nem para organizações sociais; mas, cada vez mais, os princípios a serem

aplicados na experiência do homem de negócios, do homem social, na vida diária. Assim pode a glória do Senhor brilhar melhor através da tua experiência.

Quão maior é, na experiência de cada alma, ter no fim de um determinado dia a satisfação de o melhor dentro do próprio ser te dizer: "Bem feito!", do que ter toda a glória do homem que enganaste ou ultrapassaste de alguma forma que possa ter sido para ganho material! Estes, pois, te manterão no bom caminho.

416-12 M.31 19/6/37 *P-21*.

P-21. Mais algum conselho?

R-21. Como foi indicado, mantém o pensamento construtivo; mantém-te otimista; e sabe que, enquanto o certo — e não a força — for mantido como o ideal ou o princípio, as oportunidades, as influências e as forças são sempre construtivas na experiência do corpo.

437-10 M.50 2/1/39

Ao considerar as circunstâncias e condições, os ambientes mental e material de [437] — a entidade está a procurar; e que, como se pode indicar do ângulo mental e espiritual, embora não colidam, nem sempre correm em paralelo. É bom, pois, que a entidade tome em consideração essa fase da sua experiência, mesmo nos ambientes material e mental. E se essas políticas e essas atividades, em qualquer campo de serviço ou atividade escolhido, forem impulsionadas por aquilo que é criativamente construtivo, encontrar-se-á uma medida cooperativa maior ao longo dos seus esforços. Com certeza, o campo de serviço e atividade é primariamente com base no ganho em sentido e modo material; contudo, as vidas dos indivíduos são usadas para isso — no facto de que deve haver a doação de si próprios no retrato das experiências da vida e nas associações de uns com os outros.

E a menos que esses canais ou veículos para tal expressão construam influências construtivas nas experiências e vidas d'Aqueles para quem são retratados, assim como para aquele que os retrata, o propósito de ganho é derrotado. Mas se houver o ideal, em qualquer fase de esforço, de que o que é dado é para trazer uma vida um pouco

mais limpa, um pouco mais de esperança, um pouco mais de alegria, um pensar mais em influências e forças criativas — então a entidade poderá encontrar as experiências não só produtivas daquilo que traz dentro do ser mental maior harmonia, mas as oportunidades para o ganho material também serão ampliadas.

Mantém esses pensamentos, pois. Nunca tentes construir sobre as fraquezas dos outros — nunca sobre aquilo que possa dominar, glorificar ou mesmo louvar qualquer pecado dominante nos assuntos ou experiências de alguém. E, como tens experimentado, cada vez mais a satisfação mental e material é então ganha. Põe o pensamento, pois, nessa direção, e faz disso cada vez mais uma política da tua atividade, das tuas associações, da tua procura; e verás maiores oportunidades a serem apresentadas.

438-4 M.40 26/10/35

P-11. Mais algum conselho que possa ser dado neste momento?

R-11. Na sua atitude mental — que forma, por assim dizer, o plano de fundo não só para as atividades da entidade na sua assistência ou ajuda a outros através da instituição, mas através das relações da atitude do corpo-mente [438], com as condições que provocaram estas coisas: Não permitas que estas, que aparecem como obstáculos, se tornem jamais em pedras de tropeço. Antes sabe que todos os obstáculos podem ser transformados — por pensamento construtivo, conversação construtiva até para com os outros — em experiências úteis; embora possam parecer da superfície como tendo sido grandemente prejudiciais. Então mantém-te construtivo no pensamento, na conversação, na atividade com aqueles ao redor do corpo e aqueles com quem o corpo se associa.

480-19 F.23 12/7/35

P-3. Mais algum conselho para o meu bem-estar?

R-3. Mantém uma atitude construtiva e otimista em relação às associações, ao meio envolvente, aos arredores. Como foi indicado, as relações que surgirão dos empreendimentos nas condições do corpo serão ajudadas por essas atividades, se forem tomadas as precauções que farão disso uma porção das experiências que contribuem para a

ajuda corporal. Mantém-te na atitude, pois, de prestabilidade, de esperança; e acharemos a vida e as suas experiências cada vez mais valiosas. Mantém a fé dos teus pais nessas relações que estabeleceres.

494-2 F. Adulto 5/12/37

P-4. Mais algum conselho para o corpo? R

R-4. Mantém-te mentalmente nessa atitude de pensamento construtivo, sempre. Nunca te permitas tornar-te pessimista ou duvidoso, ou receoso quanto às atividades ao redor do corpo sob qualquer forma.

533-15 M.26 22/9/37

P-6. Mais algum conselho?

R-6. Mantém a atitude mental construtiva. Sabe o que estás a fazer e fá-lo com a vontade de ser útil a todos.

578-6 F.24 28/9/37

P-7. Mais algum conselho para o corpo neste momento?

R-7. Mantém-te construtivo no pensar. Não deixes que pequenas reações produzam animosidades.

694-2 F.45 16/10/34

Quanto às estadias astrológicas que a entidade experimentou, constatamos influências adversas através da estadia em Vénus; trazendo essas experiências — nas suas relações com as atividades mentais dos indivíduos — de muitas desilusões, muitas experiências em amizades que criaram por vezes receios — até mesmo para a entidade — de dar sequer confidências àqueles que na carne e nas coisas materiais tinha sentido que seriam tão úteis. Mas está a ser apontado não elementares, salvo aqueles que foram construídos na materialidade, que possam ajudar e fortalecer as relações nessas coisas ao redor do próprio ser, essas próprias condições.

Para contigo próprio nestas relações sê verdadeiro, e não serás falso para com ninguém — a quem deverias demonstrar na tua vida, na tua expressão de vida, nas tuas atividades nas coisas materiais, até o amor do Pai. Sê antes, pois, nas tuas associações em amizades, o

impessoal; contudo com o amor pelo teu semelhante tão profundo, tão alto, a ponto de demonstrar esse amor que excede todo o entendimento. Pois descansa antes nessas promessas que Ele deu, em "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros", e assim cumpre a lei do amor. Amor é lei, lei é amor, para aqueles que amam a Sua aparição.

Das influências em Mercúrio constatamos uma de elevada aplicação mental, contudo nem sempre a entidade encontrou em si própria a facilidade de discernir qual o fim que ia na direção construtiva. Então, aqueles que proclamam o amor do pensamento construtivo são essas coisas que podem trazer na tua experiência mental e espiritual as experiências construtivas na tua vida moral, social e comercial.

Pois se não estiveres fundado na graça e na misericórdia para com o teu semelhante, podes esperar graça e misericórdia do teu Criador? Pois vós sois d'Ele na terra, e conforme demonstrais o Senhor na vossa atividade, assim ganhais entendimento quanto àquilo que é útil, que dá esperança, que dá paz. Não grites "Paz, Paz" quando tu próprio não mostraste paz aos teus irmãos!

707-2 M.58 1/2/35

P-11. Na minha experiência em Roma e na Grécia, quais eram "esses entendimentos, dogmas, ensinamentos do homem da Galileia"?

R-11. Anda na luz, tal como Ele está na luz, com o teu olho focado unicamente no serviço na luz d'Ele e dos Seus caminhos. Estes são os dogmas, ou como Ele deu, o primeiro e grande mandamento: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua mente, de toda a tua alma, e ao teu próximo como a ti mesmo." E "Quando o fizestes a estes meus irmãos, a mim o fizestes. Eu permaneço no Pai, vós permaneceis em mim, eu no Pai, vós em mim possamos ser um." Estes são os dogmas, estas são as maneiras como o apresentas aos teus irmãos. Estes ouviste como os ditames das tuas

caminhadas entre os teus irmãos. Estes podes guardar neste dia; nem uma única vez um rancor, nem uma única vez uma palavra ou pensamento indelicado; estes são os frutos do espírito. "Vós permanecendo em mim podeis permanecer nessa luz que faz dos caminhos mais ásperos apenas um caminho para essa paz d'Ele." Pois, "Amai-vos uns aos outros."

844-2 F.Adulto 19/7/35

P-2. Mais algum conselho para o corpo?

R-2. Isto faríamos no presente. E mantém essa atitude construtiva de oração, de ação de graças, de alegria numa oportunidade de servir de qualquer maneira onde e quando aqueles do teu semelhante tropeçarem ou fraquejarem. Pois quando o fazes ao menor dos Seus filhos, a Ele o fazes. Que a atitude permaneça, não de que os outros são negligentes ou esquecidos das suas obrigações ou deveres, mas estás tu, de forma orante, a manter a fé contigo próprio e com o teu Deus em relação aos outros? Estas atitudes colocam as forças espirituais do próprio auxílio em todas as direções.

984-2 M.17 18/9/37

P-14. Algum conselho espiritual para o corpo neste momento?

R-14. Mantém forças construtivas; isto é, sempre na sua atividade física e mental, determinado nas suas relações com os outros assim como para consigo mesmo. Sabe que, enquanto as forças construtivas forem aquelas que estão a construir ou a criar na sua atividade, estas constroem para aquilo que é o sucesso físico, mental e espiritual.

1100-8 F.41 16/11/36

P-7. Mais algum conselho que me beneficie neste momento?

R-7. Nas atitudes mentais e espirituais, as inclinações são para um serviço ativo no uso do entendimento espiritual e mental. Mantém estes tão construtivos para ti próprio como para os outros, e acharemos não que isso possa produzir ou produziria egoísmo, mas antes desapego de si na experiência do corpo. Pois as forças construtivas são sempre positivas. As reações mentais criam negativamente através da dúvida ou do medo. Mas sabe em quem tens crido, e sabe que Ele é

capaz de guardar aquilo que Lhe confias contra qualquer influência que possa estar na tua experiência. Pois do Senhor é a terra e a sua plenitude. Ele não se esqueceu! Pois a própria Vida em todas as formas evidencia a Sua presença, o Seu cuidado para com aqueles que cumprem as Suas ordens!

1120-3 M.30 7/8/36

P-1. Por favor, aconselhe-o quanto ao seu futuro com a sua organização atual, a The Sachs Quality Furniture, Inc., de N.Y.C.?

R-1. Estas associações estão, segundo constatamos, numa posição muito boa no presente. As atividades do corpo em ligação e em relações são no presente muito satisfatórias. Quanto ao que pode ser alcançado, tais coisas, segundo constatamos, são um crescimento com as atividades da entidade de formas e maneiras que contribuem para forças ou influências construtivas nas associações em todos os sentidos e formas. Estas contribuiriam para a maior garantia do bem-estar material, bem como para uma maior satisfação por parte do próprio corpo.

P-3. Quando virá a sua próxima oportunidade e através de quem?

R-3. Isto depende do que se entende por oportunidades para a entidade. As oportunidades apresentam-se a cada dia. Pois, como acaba de ser dado, não é por outra forma senão pelo crescimento que surgem as maiores oportunidades ou atividades do corpo com uma organização de tão ampla atividade. Assim, as oportunidades apresentam-se em cada uma das novas associações ou na maneira de lidar com todo o comércio geral ou regular.

Assim, estas apresentam-se dia a dia. Se isto indica a procura no exterior, ou uma expansão, então isto refutaria muito do que acaba de ser dado. Estas devem ser pedidas de forma construtiva.

P-7. Poderá [1120] permanecer na instituição de [1169] enquanto desejar a associação?

R-7. Enquanto for digno da associação, seria antes melhor dizer. Permanecer sem cumprir ou dar valor por valor não estaria de acordo com as forças construtivas.

P-9. De que forma poderão [1120] e David Kahn ajudar-se mutuamente para seu benefício mútuo?

R-9. Estas coisas devem ser resolvidas entre eles e não a partir daqui. Estas deveriam ser como forças construtivas para cada um, não um apoiando-se no outro, não um dependente do outro, mas como uma influência cooperativa podem ser feitas para as devidas ligações e associações para uma influência de entreajuda de um para com o outro. Cooperativas, mas não dependentes.

1131-4 M. Adulto 10/1/37

Nas forças mentais, que haja as influências construtivas sempre; nunca como condenatórias do próprio ser ou dos outros. Isto contribui, na atitude mental, para uma maior força construtiva. Não te permitas zangar; pois isto cria, com a congestão, perturbações ao longo do trato alimentar, pesadas para as forças do coração e para o sistema digestivo.

1158-37 F.52 21/11/42

Nas atitudes mentais, e nas forças espirituais e mentais, mantém-te sintonizado com aquilo que nunca é de uma força negativa, mas sempre de uma força positiva. E positivo aqui não significa severo.

Assim como quererias que o Pai fosse misericordioso, bondoso, paciente, de longa paciência contigo, sê tu assim para com os outros; sabendo que a terra é do Senhor e a sua plenitude. Ele pôs em marcha aquilo que está de acordo com a Sua vontade. Anda nesse caminho; não Lhe dizendo como ou o que fazer, mas guardando tu próprio o caminho que Jesus deu — de amar o Senhor com todo o teu coração, a tua mente e o teu corpo, e o teu próximo como a ti mesmo.

1206-13 F.16 23/11/41

P-4. Como posso alcançar uma memória melhor?

R-4. Lê tudo aquilo que foi indicado, e sabe — conforme aplicas, conforme pedes, conforme manifestas, conforme recordas — mais e mais te é recordado. Isto é memória. Pois sabe que o princípio básico vem d'Ele, como Ele deu: "Trarei todas as coisas à tua memória desde a fundação do mundo." Não penses, pois, que a mente de qualquer

indivíduo ativo possa alguma vez ser de tal modo que fique sobrecarregada com memórias, mas faz delas sempre uma influência útil. Com certeza, muitos indivíduos estabeleceram regras sobre como os cursos de memória são definidos por associações. Mas a maioria destes, ou muitos, foram apenas para ganhos materiais. A tua vida não está definida como sendo puramente para as coisas materiais. Pois sabe, a terra e tudo o que nela há é do Senhor. A prata, o ouro, o gado em mil colinas são d'Ele.

Ele conhece as tuas necessidades, mas tu tens de escolher quanto ao que farás com os talentos que Ele te deu. À medida que aplicas, à medida que fazes uso daquilo que tens em mãos, mais te é dado. Pois a cada dia basta o seu cuidado, se dele se fizer uso; não para o próprio ser, não apenas para o próprio ser. Não que o próprio ser não deva ser considerado, mas perder o próprio ser no bem é o melhor caminho para encontrar o próprio ser. O que é o bem? Como é tal definido na tua vida — de despertar para todas as possibilidades que existem na tua absorção da vida e das suas fases?

Fazer o bem é pensar construtivamente, é pensar criativamente. O que é criativo, o que é construtivo, poderás perguntar? Aquilo que nunca estorva, que nunca contribui para trazer qualquer mal aos outros. Estes trazem, então, as memórias, a capacidade de recordar. Pois, lembra-te, como Ele deu: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. Os meus mandamentos não são penosos — e eu virei e habitarei — agora." Recordas-te, também, de que sem Ele nada do que foi feito se fez.

Então, essa companhia em mente, em espírito, de tudo o que é criativo, traz essa oportunidade necessária, essa oportunidade constante que é, então, a mais bela de todas. E estas são as tuas possibilidades, estas são as tuas oportunidades. Pois, como tem sido indicado frequentemente nas tuas experiências na terra, a beleza do Senhor, a beleza do amor, a beleza da graça, a beleza daquilo que traria alegria, esperança, amor às vidas dos outros, através das pequenas coisas, tem sido uma parte de ti. Não por algum grande ato a ser realizado. Pois o teu sorriso pode alegrar o dia inteiro para muitos.

1210-3 M.55 24/8/37

Pois foi experimentado pela entidade durante esse período que, quando se podia despertar dentro das mentes e dos corações e das experiências das forças emocionais dos indivíduos a consciência de que havia propósitos maiores ou além do próprio ser, estes traziam as possibilidades, as capacidades, as atividades que contribuíam para as influências sustentadoras.

E muito disso foi incutido nas mentes d'Aqueles durante os períodos difíceis, quando os fogos do patriotismo ardiam fracos durante aquele inverno rigoroso em Valley Forge. E estes são os pontos, os princípios, pois, que deveriam ser estudados, se se quiser obter conhecimento de uma natureza que se torne uma experiência construtiva nas atividades d'Aqueles no presente; aquilo que é criativo cresce, aquilo que é destrutivo já está a deteriorar-se.

1233-1 M.22 31/7/36

P-13. Tive antepassados proeminentes?

R-13. Fá-los agora! Mantém a vida que será como uma experiência construtiva, sabendo que o que semeares, isso também colherás. Esta é a lei. Pois àquele a quem muito é confiado, muito é exigido. Se procuras conhecer o caminho, então, procura dentro de ti próprio. Pois Ele prometeu encontrar-te ali. As Suas promessas são certas.

1262-1 F.37 21/9/36

P-4. Qual é a perspetiva geral para os negócios em 1937 na Sun Air Farm?

R-4. Isto depende das políticas que forem definidas ou mantidas por aqueles que a gerem. Se houver as atividades nas maneiras e caminhos ali como foram consideradas, e estão a ser consideradas, e se as atividades d'Aqueles a cargo forem mantidas de tal maneira que haja o suprimento não das exigências dos outros, mas das oportunidades para a ajuda dos outros que possam vir através das associações e gestões da mesma, estas deveriam, então, e iriam encontrar um aumento maior do que o que alguma vez foi experimentado neste empreendimento particular.

Assim, faz do próprio ser uma parte do mesmo. E sabe que todos aqueles que se apresentam como parte dos empreendimentos têm os seus deveres, as suas obrigações. Mas não olhes para qualquer experiência como tornando-se tal que trabalhe no sentido de privações ou traga experiências onde haja condenação das falhas por parte dos outros. Pois estas, na própria mente, trazem os seus frutos. Pois os pensamentos são atos e, conforme correm as suas correntes, tornam-se crimes ou milagres. Então pensa construtivamente, age construtivamente; e verás que, pelas atividades diárias, pelos períodos regulares das associações quando há sempre a oportunidade, deve haver os períodos regulares de consideração de todas as situações que existem — em uníssono por parte de todos os envolvidos.

1273-1 M.40 16/10/36

Alguém muito determinado nos seus caminhos e maneiras. Por vezes muito rápido a falar em defesa daquilo, mesmo sob circunstâncias em que os outros possam interpretar mal. Embora a entidade possa muitas vezes estar certa, na experiência de ser útil aos outros, fala mais suavemente e mais construtivamente nos caminhos e maneiras. Não com tal diplomacia que seja contrária aos próprios princípios do ser, mas os outros pensam muitas vezes tão bem como o próprio. Isto trouxe e traz à entidade ruturas com os seus associados mais próximos por vezes.

Transforma isso antes numa abordagem construtiva e veríamos que contribuiria para mais harmonia; ser mais franco nos seus caminhos e maneiras traz rutura, mas agir, ser construtivo, e demonstrar uma amorosa indiferença em relação àquilo que é uma aversão para a entidade trará experiências construtivas para a entidade... Mercúrio contribui para as elevadas capacidades mentais, e as faculdades de raciocínio, por assim dizer.

Contudo, se estas forem mais construtivas na sua atividade ou uso, maior poderá ser a ajuda e o auxílio que a entidade pode trazer aos outros. Pois, seja qual for a posição nas experiências na terra, ser útil e trazer esperança e experiências construtivas até para o mais humilde trará a maior harmonia e a vida e a experiência tornam-se tanto mais valiosas. Não que não deva ser manifestado, mas usado de

uma forma e modo criativos — como um auxílio para os outros... Arma-te no presente contra o egotismo do próprio ser tornar-se uma pedra de tropeço.

Usa-o antes como uma força construtiva, e poderemos ver que não só o material, o mental harmonioso e o maior desenvolvimento da alma surgirão dessas associações dessas experiências ali, mas também aquelas atividades que possam ser como parte da estadia ou atividade da entidade no presente... Os ideais conforme expressos manifestamente são necessariamente elevados, contudo precisa de haver a moderação dos mesmos, e na aplicação do próprio ser ao mental e ao material, a esses arredores, sabe que aquele que ama o Senhor e as Suas forças construtivas nas experiências do homem faz bem, mas aquele que as aplica nas suas relações e nos seus negócios com o seu semelhante faz melhor!

1284-1 F.48 5/11/36

E depois, quanto à atitude mental do corpo: Sabe dentro de ti próprio — conforme são feitas as administrações, fisicamente, para forças recuperativas — que estas devem ser em si mesmas não como curativas, mas como fornecendo ao corpo as influências e forças necessárias para que o corpo físico possa coordenar, cooperar na criação de um equilíbrio normal.

Assim, dentro da própria mente cria, pelas atitudes corretas — isto é, forças construtivas; sabendo que o que está dentro do próprio ser, nas experiências do próprio ser, usado como uma força construtiva pode tornar-se como influências úteis na experiência para conhecer a verdadeira relação do próprio ser com as Forças Criativas na sua própria experiência. Mantendo esta atitude não meramente por sentimento, não meramente por dogmas, mas como a aplicação do próprio ser nas suas relações com as circunstâncias ou condições, que seja sempre — por palavra da boca, por ato, por ações de toda a natureza — assim como querias que os outros te fizessem, faz tu também a eles.

Pois conforme medires aos outros na tua experiência, assim te deve ser, assim te será medido. Estes contribuirão, no físico, no mental, para condições tais que trarão uma oportunidade nesta

experiência de tornar a experiência mais valiosa e de o próprio ser se tornar cada vez mais um canal através do qual a glória das Forças e Influências Criativas possa ser magnificada na tua vida, na tua experiência.

1339-2 F.17 29/7/37

Antes disto, pois, constatamos que a aparição da entidade foi durante esses períodos na terra da atual natividade, quando houve os primeiros povoamentos em porções do que são agora o Texas, o Oklahoma e o Arkansas, logo a seguir às atividades Revolucionárias. A entidade estava então na experiência como uma companheira e uma professora para os primeiros povoadores, e muito intimamente associada com aqueles que promoveram os povoamentos nessa terra — daí na família dos Houstons — Celia Grace Houston [família de Sam Houston?], na última parte da experiência. Embora não feliz nas relações físicas, no mental e no crescimento estas contribuíram para um grande desenvolvimento nas expressões interiores — se essas forem expressas no presente através das inclinações para atividades ao ar livre. Desses exemplos constatamos a surgir também a agudeza das forças intuitivas; dúvidas nas relações de certos caracteres.

Daí que pessoas e indivíduos sejam apreciados ou não apreciados imediatamente pela entidade, e a entidade tende a usar nesses momentos um pouco demais de fanfarronada ou *bluff* — mas estes podem ser compensados, se houver forças construtivas em vez dos esforços do próprio ser. E construtivo significa aquilo que é criativo do ângulo espiritual. Daí ser virtuoso pela própria recompensa da virtude. Ser bom não apenas pelo que os outros possam dizer, mas pelo próprio propósito que traz. Ser caridoso e amoroso não apenas para uma influência sobre os arredores, mas pela alegria que tal traz para a experiência do próprio ser...

P-2. De que forma exata podemos significar mais um para o outro no presente?

R-2. Construindo juntos para forças construtivas sempre. Na escolha de quaisquer relações estas tornam-se antes uma construção para forças construtivas nas experiências de todos.

1402-1 F.58 4/7/37

Pois esta entidade há de lidar com coisas que influenciam as pessoas, que influenciam outros; e, conforme os influencia, ajudá-los-á no melhor entendimento de si próprios relativamente às coisas e sobre como lidar com os outros. Uma entidade e indivíduo muito elevado em energia, ou energético e determinado; e em qualquer coisa que as suas mãos encontrem para fazer, disso pode fazer um sucesso — se se mantiver naquilo que é continuamente construtivo nas experiências d'Aqueles que a entidade contata, e deve — pela própria natureza dos seus interesses nas coisas e condições das pessoas — depender do mesmo não só para a ordem material mas para a ordem social das coisas que fazem as relações dos indivíduos e grupos de uns para com os outros...

P-1. O que posso fazer para tornar o meu trabalho mais eficiente e produtivo?

R-1. Constatamos que isto foi coberto. Faze-o mais dessa forma de ser e preencher esse lugar relativo nas atividades dos indivíduos. É como foi dado; as coisas não impulsionam, mas as coisas contribuem para a construção pelo crescimento — se forem usadas adequadamente. Daí, conforme podes, por assim dizer de uma forma hipnótica, atrair as pessoas a ti, usa esse poder, essa influência — não para ganho, não para autoindulgência, não para enaltecimento próprio, mas para todo o bem. Assim fazes com que aqueles que encontras, o caminho por onde passas, sejam mais brilhantes, mais cheios de esperança. Dá aquilo que é construtivo, e sabe que o caminho jaz apenas N'Ele.

1414-1 M. Adulto 22/7/37

Depois, nas atitudes mentais; aqui constatamos que muito pode ser alcançado pelo corpo se houver a atividade construtiva ou o desejo de fazer o próprio ser fazer aquelas coisas que foram e são por vezes desagradáveis na experiência; sair do caminho para ser simpático para com aqueles que até foram desprezíveis para com o corpo. Estas são as capacidades para construir de modo a tornar-se cada vez mais construtivo...

P-5. Mais algum conselho?

R-5. Sabe primeiro que o físico é construído pela mente, tal como o são as atividades do espiritual. Pois o espiritual só se manifesta através da mente, o construtor.

Daí ser a atitude que o corpo toma em relação às coisas. Duvidar de si próprio e da capacidade do próprio ser é quase ser derrotado antes de se começar. Daí mantém o pensamento construtivo. Sabe que pode ser feito, e apenas o próprio ser está no caminho! Mas que o bem — e as forças construtivas — seja a palavra de ordem sempre; e pode ser feito!

1416-1 M.34 27/7/37

Em Júpiter constatamos a influência protetora, e a associação com grandes grupos. Contudo, estes podem tornar-se, pelas próprias influências de Saturno, como condições perturbadoras — nos grandes números que são atraídos antes pelo encanto que está sempre ao redor da entidade, do que pela verdadeira influência. Daí, novamente, essa mesma injunção de forças construtivas. Embora a entidade aprecie uma boa piada, ou aquelas coisas que pertencem ao que pode ser denominado por vezes como a piada sobre o outro, estas por vezes são tidas frequentemente por outros como sérias.

Daí que as forças construtivas, mesmo na brincadeira, mesmo nas associações do problema da vida diária, deveriam ser uma porção do pensamento e da aplicação da entidade... Quanto às capacidades da entidade no presente, pois, e àquilo a que pode chegar, e como: As capacidades estão limitadas apenas pelos desejos e propósitos. Os desejos e propósitos, se forem mantidos construtivos, são um crescimento contínuo não só na esperança que pode ser trazida aos outros, mas no desenvolvimento do próprio ser. Apega-te firmemente àquilo que ouviste — "Tudo isto guardei desde a minha mocidade" — mas "Dá o que tens" — não todos os teus bens materiais, mas o que alcançaste, trazendo esperança e ajuda nas experiências d’Aqueles que perderam a sua perspetiva, que perderam o seu caminho. E em qualquer campo de atividade que seja escolhido, mantidas essas mesmas políticas, esses mesmos dogmas, verás muitos não só a chamar-te bem-aventurado, mas no fim poderás dizer: "Combati o bom combate — entro nas alegrias com o meu Senhor."

1424-1 M.50 16/8/37

Pois cada acidente, incidente ou experiência deveria ser, na própria mente, como o necessário para capacitar a entidade individual para maiores e melhores oportunidades de serviço às Forças Criativas ou a Deus na sua experiência. Que a atitude seja, pois, sempre construtiva! Vê nas aplicações efetuadas não apenas uma rotina, não apenas algo a ser feito, mas — como a força ativa de toda a natureza é a influência de Deus a trabalhar em e através do indivíduo — vê com cada aplicação a criação de energias necessárias para trazer a cooperação com o serviço que o Criador quereria que prestasses na tua experiência. Pois todos se tornam testemunhas da Sua graça, da Sua misericórdia, nas experiências das atividades no plano material.

1436-1 F.27 29/8/37

Para o corpo espiritual e mental: Cada entidade, cada alma, entra na experiência material para propósitos. Estes não são individuais ou de natureza egoísta, embora sejam muito pessoais na sua aplicação e na sua prática. Cada alma encontra-se constantemente consigo mesma; não apenas naquilo que se chama por vezes *carma* ou influências *cármicas*. Pois lembra-te que a Vida é Deus; aquilo que é construtivo cresce; aquilo que é destrutivo deteriora-se. Então, forças *cármicas* — se a aplicação da vida na experiência de um indivíduo for feita no sentido da construtividade, cresce e cresce. Pois a entidade individual cresce para um porto de paz e harmonia e entendimento; ou cresceis para o céu, em vez de irdes para o céu. Cresceis em graça, em conhecimento, em entendimento.

1438-1 F.77 4/9/37

P-7. Como posso entrar numa relação e num entendimento mais próximos com o meu filho, [1430]?

R-7. Aprende melhor a cooperação! Há capacidades em [1430]. Encontra, pela busca do próprio ser e pela análise das capacidades de [1430], aquilo em que concordais; em vez de continuardes a fazer escândalo sobre aquilo em que discordais! Sê construtivo para com ele, ele será mais construtivo para contigo.

1440-2 F.44 11/9/37

P-1. Que forma devo usar na minha escrita para que seja vendável?

R-1. Aquela que na tua própria experiência foi construtiva ou trouxe esperança, fé, confiança naquilo que é Criativo. Não que estas coisas apequenem as emoções de qualquer forma ou natureza, mas que o pensamento básico seja sempre construtivo. Pois o mundo procura não aquilo que é o caminho fácil, mas aquilo que é o caminho mais seguro para a verdade, a vida e a esperança. Não te esqueças disso. Não o caminho fácil, embora todos possam dar expressão àquilo que é um atalho para o conhecimento, que é um caminho à volta. Sabe que o coração sempre clama, contudo, a alma clama pelo caminho seguro — "Em quem devo crer?"

1522-1 F.54 26/1/38

Daí verificamos, a partir do astrológico, que grandes amizades existiram e existem na experiência da entidade; tornando-se frequentemente um laço mais forte ou mais intenso do que essas influências de relações materiais ou familiares. Alguém que é capacitado, através destas próprias capacidades, para fazer amigos, e que experimentou tanto essas influências de os perder quando não o desejava, como de não se conseguir ver livre de alguns quando o desejava! Estes tornam-se, pois, uma porção da experiência da entidade a ser tratada de formas e maneiras construtivas. Esta torna-se, pois, a questão — o que é uma experiência construtiva? É uma na qual há a necessidade de labuta ou trabalho?

Ou é uma na qual há a satisfação ou gratificação do corpo mental e espiritual? A resposta é: Se for para a glorificação ou justificação das emoções ou forças corporais apenas, não é construtiva. Se for para a glória do bem, dos frutos do espírito da verdade e do bem, é construtiva; quer através de privações, quer através da gratificação daquilo que possa parecer aos outros ser apenas forças ou emoções corporais.

1553-5 F.71 15/7/38

P-2. Há algumas sugestões especiais que ele deva fazer?

R-2. Tal como foi indicado, sugere ao próprio ser espiritual assim como ao próprio ser mental. Aqui estão direções, para consideração pelo menos, para todo e qualquer um que faria sugestões mentais a indivíduos: Há o corpo físico com os seus atributos — como o funcionamento dos órgãos do corpo. Através disto há a atividade mental com as suas associações ou o seu uso das flexões e reflexos do mesmo organismo pelos centros dirigidos a partir de ou através de impulsos como controlados no cérebro, percebes? Depois há o corpo espiritual, que atua com e através dessas atividades do corpo físico — e dos nervos ou corpo mental — para produzir aquilo que é criativo ou reprodutivo ou ativador na capacidade de reprodução de si mesmo em e através do mesmo.

Daí que sugestões que sejam cada vez mais de natureza construtiva e criativa, e dirigidas aos impulsos através dos quais as forças e influências mentais estão ativas, trarão e trazem forças mais úteis do que meras afirmações positivas à mente para fazer ou não fazer, percebes?

1574-1 M.27 19/4/38

Ao dar as interpretações, conforme constatamos nos registos, as que são dadas são escolhidas — essas aparições na terra, e atividades — das quais se pode extrair aquilo que, se aplicado na presente estadia, pode contribuir para um maior desenvolvimento espiritual e da alma. Pois estes registos são extraídos do Livro da Vida. Os registos que se fazem estão escritos na teia do tempo e do espaço.

Daí que só na paciência e na resistência pode um indivíduo usar essas ferramentas — sim, essas inclinações e tendências — que construiu nas suas atividades através das estadias na terra. Embora os intervalos de estadia entre as encarnações terrestres tenham a sua influência, eles são mais da natureza inata e só se tornam uma influência maior conforme as mudanças ou períodos ou ciclos de

mudança se tornam parte da experiência de cada entidade. Então cabe a toda e qualquer entidade fazer uma escolha quanto à sua aplicação material, quanto à posição ou direção em que os seus esforços mentais e materiais podem ser despendidos — e tais deveriam ser sempre de uma natureza construtiva. Pois se os gastos forem para o próprio ser ou para a autoindulgência apenas, pouco desenvolvimento da alma pode ser ganho — ou o cumprimento de propósitos para os quais uma entidade ou alma entra numa experiência.

1592-1 F.56 16/5/38

Escolher aquilo que é construtivo dentro da experiência de uma entidade é essa influência e força e poder que contribui para desenvolvimentos ou atrasos. Nos aspetos astrológicos, ou na interpretação dos mesmos para a entidade, constatamos que, independentemente das aplicações, estes para a presente estadia estão latentes. E quanto a quão bem possam ter sido ou possam vir a ser aplicados na presente experiência pela entidade tem sido e é parte da sua missão, ou trabalho, na presente estadia. Então, sempre é dada a injunção a cada entidade para saber (estar convencida) em quê e em quem tem crido.

E saber que existe a capacidade de cada uma para responder às necessidades de qualquer experiência que possa surgir no domínio mental ou material sob qualquer circunstância. É autoevidente, pois, que tal ideal deve ser baseado no espiritual, ou nas coisas duradouras, eternas — que são construtivas; e cuja natureza, cuja figura é essa força, esse poder que adorarias como o teu Deus, o teu Senhor, o teu Salvador, o teu Criador!

1710-9 M.27 23/9/42

Mantém a atitude mental voltada para o pensamento construtivo; isto é, não de "como posso desforrar-me de alguém" ou "como posso levar a melhor sobre alguém", mas "como posso ajudar". E que a vida, o exemplo vivo perante os outros, seja para a glória de Deus e para a honra do próprio ser...

P-5. Algum conselho mental ou espiritual?

R-5. Segue essas sugestões indicadas; mantendo as forças construtivas e criativas para o corpo.

1776-1 M.28 1/1/39 E todas as alegrias, não da autoindulgência, mas das capacidades de criar nos seus arredores e nas influências dos outros tais motivos, tais impulsos, quer através da escrita quer da combinação da escrita em música — sim, de caráter marcial bem como pastoral; mas aquilo que é mais descritivo das emoções. Pois, conforme estas sobem e descem, assim — como falhaste na atividade uma vez — não deixes que esta experiência, quando te encontrares contigo próprio pelo facto de teres deitado fora as tuas oportunidades na estadia Atlante, se repita no presente. Antes, conforme as oportunidades são apresentadas, fica ciente delas e na posição de fazer não meramente reparações, mas de te encontrares contigo próprio; escolhendo antes ser o porteiro na casa de Deus do que um príncipe nesses palácios dos injustos e perversos.

1799-1 M.28 25/1/39

Nunca condenes porque não gostam de ti, mas volta-te antes para as forças espirituais interiores — que são inatas.

Pois na expressão, quer as emoções sejam para despertar aquilo dentro da natureza ou atividade dos outros, deve ser a partir de influências construtivas e nunca tomando parte nesses campos de atividade nos quais outra coisa que não o lado construtivo seria a ação da entidade. Nunca sejas o vilão, pois, em nada, ou em quaisquer associações ou atividade. Nas capacidades que surgem da combinação ou associações de aspetos astrológicos, que encontram expressão através do ser inato, constatamos que a entidade se torna frequentemente redimida com facilidade pela própria atividade de outro — quer seja um olhar ou uma palavra ou uma aparente desfeita de alguém. Embora a entidade não deva agir com descaramento ou excesso de confiança, tais reações para a entidade deveriam ser vistas antes como aquelas coisas que têm de encontrar um significado nas forças construtivas da atividade da entidade...

Se houver a tentativa de usar as influências quer para o retrato quer para a invectiva contra, ou em quaisquer associações onde as forças políticas sejam uma influência ativa na experiência, estas

tornam-se destrutivas. Nunca jogues à política; embora a entidade desse um político muito bom. Mas tal levaria à atividade de forças destrutivas dentro da influência e atividade da entidade.

Apenas uma atividade construtiva e criativa pode impelir, pode trazer esperança, pode influenciar a entidade para a realização das maiores capacidades dentro da experiência... Nas atividades de experiências no presente a partir da mesma, usa essas capacidades para julgar os outros de outros grupos de uma forma construtiva, em vez de encontrar falhas ou de te retirares de tais associações ou atividades.

1889-1 F.31 22/5/39

Conforme constatamos, pois, daríamos primeiro que, ao fazer correções, deve haver uma mudança de atitude — em relação ao próprio ser, àqueles ao redor do próprio ser, e às condições que o corpo física e mentalmente encontrou e encontra ao redor de si.

Ressentimentos, animosidades, mesquinhas invejas e afins têm de ser eliminados tanto quanto seja prático e possível, se se quiser ter a melhor força física, a melhor reação mental e física. Isto, como constatamos, pode ser melhor feito pelo corpo analisando-se a si próprio. Considera: Qual é o teu ideal? Qual é o teu propósito? E ao considerar o ideal, sabe que este — espiritual, mental, materialmente — deve encontrar a sua base de atividade na espiritualidade — isto é, impulsionado pelo desejo de fazer algo que seja construtivo nas próprias forças físicas e relações físicas. Não consideres tanto o que os outros deveriam fazer por ou para ti, mas o que farás tu por e para os outros? E percebe que tudo isto deve ser construtivo na sua natureza.

1915-1 M.30 17/12/30

Conforme é visto e dado, nos próximos dois anos virão as maiores oportunidades para a entidade na aplicação do próprio ser —

tanto quanto a essas relações que construirão para as coisas materiais da vida como àquelas que construirão para as forças espirituais e mentais do corpo; quanto a desenvolvimentos materiais, desenvolvimentos conjugais, desenvolvimentos espirituais. O homem interior está pronto; irá o homem mental construir sobre uma fundação segura?

Entende primeiro essas forças motoras pelas quais as atividades são feitas ou dadas, e na aplicação do próprio ser em todas as direções mantém isto: apenas em forças construtivas pode haver o sucesso contínuo; não por estorvar outro, não por denegrir o amigo. Forças construtivas, quer sejam as de glorificar, as de correção, ou as de encontrar falhas; pois aquilo que se encontra noutro para glorificar pode ser glorificado no próprio ser — mesmo que seja uma glória refletida; pois assim como somos todos um em poder, em força motora, assim é o propósito disso, para que possamos ser feitos um N'Ele e contudo, individuais em nós próprios...

1968-5 F.30 25/7/41

Constatamos que a entidade nessa experiência era bela em corpo, em expressão, em modo; atraindo assim para os seus arredores muitos do sexo oposto — o que trouxe para a experiência esses problemas novamente dentro de si próprios, no facto de que nunca houve a consumação de ideias, de esperanças ou anseios que eram uma porção da experiência. Contudo, essas esperanças, esses anseios têm ainda de se tornar parte da experiência da entidade. Aquilo que é uma vez posto em marcha, que é construtivo e criativo na sua atividade, deve um dia, no devido tempo, dar fruto. Assim, como indicado por Ele, como pensas no teu coração, assim é o teu propósito. E o que semeares, isso deves colher.

1995-1 F. Adulto 8/9/39

P-7. A minha atitude perante a vida é favorável à boa saúde?

R-7. A condição do corpo físico não é favorável a uma atitude voltada para o pensamento construtivo! Deve haver, naturalmente, de forma inata, uma coordenação do corpo, mente e alma — que é uma força necessária. O corpo encontra-se corpo, mente, alma — estas são influências que estão ativas dentro da experiência. E apenas aquilo

que é construtivo ou criativo pode ser duradouro. Estes trazem, pois, com esses pensamentos, essas atividades, forças construtivas para essa experiência. Faz isso. P-8. Em relação à minha vida espiritual, do que preciso para alimentar a minha natureza, e como posso obtê-lo? R-8. Analisa o próprio ser e os propósitos, os motivos, as influências; e sabe que eles concordam com aquilo que é o teu ideal. Qual é o teu ideal? espiritualmente, mentalmente, fisicamente?

Não o que gostarias que Deus fizesse por ti, mas o que podes tu fazer em apreciação do amor demonstrado? Não quanto ao que gostarias de ser, mas o que podes tu mentalmente dar que seja favorável ao pensamento construtivo na experiência dos outros? No físico, não o que queres que os outros façam por ti, mas o que podes tu fazer por eles? Estes são o que queremos dizer com pensamento construtivo, e conforme são aplicados dentro da experiência viremos a ver o que significa uma vida espiritual. Não a eliminação de prazeres, pois o propósito da vida é o prazer, mas aquilo que é construtivo e não destrutivo!

5188-1 M.24 3/6/44

Que o corpo mantenha essas atitudes de forças construtivas na sua experiência, sabendo, conforme entra nestas atividades, que não é para o próprio ser, mas para que os outros possam conhecer essa liberdade que vem com um conhecimento maior do Príncipe da Paz, do Filho, do Deus-Pai que deu a expressão do próprio ser na terra em tais medidas que Ele trouxe a visão aos cegos, a capacidade de restaurar os coxos, até mesmo vencer a própria morte. Mantém estas coisas na tua consciência; que N'Ele vives, e te moves e tens o teu ser, totalmente. Então, com cada experiência, cada dúvida, cada medo (não que esteja dentro do próprio ser duvidar; contudo podes, se confiares na pequenez dos teus próprios braços ou mãos, mas confiando totalmente N'Ele), virás ao caminho mais perfeito, ao entendimento perfeito, à interpretação perfeita do significado da vida.

Pois a própria vida é a manifestação dessa influência divina. Não que te tornes como alguém sombrio, triste, mas antes sê alegre no Senhor, e estes procedimentos não só te trarão maiores bênçãos na tua visão, mas na tua capacidade de enfrentar as infeções que possam vir

dessas condições maláricas do pântano ou do mosquito. Tudo isto podes por de parte, confiando apenas no Cristo.

5190-1 M.35 5/6/44

P-7. Seria benéfico para mim espiritualmente, bem como materialmente, aceitar a posição provisoriamente oferecida em Los Angeles?

R-7. Como foi indicado, aceita a posição. Quanto a se será benéfico espiritualmente, depende do que fizeres com os teus propósitos. Estas coisas não são mais do que aquilo que se quer fazer com as próprias capacidades e com a própria personalidade e com as próprias oportunidades. Se forem usadas de uma forma construtiva, pode ser benéfico; se forem usadas para motivos egoístas, podes levá-lo para onde quiseres.

5249-1 M.24 12/6/44

Na escolha, pois, do próprio ser e das atividades do próprio ser, sabe primeiro qual é o teu ideal, não meramente como uma teoria, mas põe-no no papel. Desenha três linhas e sob cada cabeçalho coloca: corpo, mente, alma. Sob cada um destes cabeçalhos escreve o teu ideal, espiritual, mental, material. Deus, o Pai; Deus, o Filho; Deus, o Espírito Santo. Escreve os ideais em cada um sob esses cabeçalhos também. Depois encontra o teu ideal sob cada um. Requererá tempo e paciência e estudo do próprio ser, não julgamento dos outros. Tu não és um juiz do teu semelhante. Podes ser um bancário e dizer-lhe quando pode pedir emprestado e quando não pode, mas não te tornes o juiz!

Usa a mente e a oração, de viver constantemente aquilo que defines ou encontras como o teu ideal. Tu irás, tu podes, tu serás bem-sucedido. Espiritualmente, mentalmente e materialmente. Mantém os teus pés no chão; isto é, mantém-te nessa atitude de encontrar sempre coisas úteis para os outros, para o próprio ser, para fazer do mundo um lugar melhor porque viveste n'Ele. E conforme julgas, e conforme encontras no próprio ser, a sinceridade é a nota dominante de cada alma individual. Quem é sincero? Um em cada milhão! Podes ser um desses, queres? Tenta!!

5345-1 F.35 15/7/44

P-5. Mais algum conselho?

R-5. Mantém a atitude de pensamento construtivo. Sê bom para alguma coisa, bem como ser apenas fisicamente ou mentalmente bom. Faz uma boa ação a cada dia. Sai do teu caminho para ajudar alguém, será a maior ajuda para o próprio ser.

CONTENTAMENTO

585-1 F.36 14/9/32

Ao considerar as condições que existem nas relações conjugais, físicas e materiais, para que possa haver paz, harmonia e o cumprimento dos deveres, obrigações moral, mental e espiritualmente, que deveriam existir no lar, todas as condições deveriam ser tomadas em consideração; quanto ao que o lar e tais relações são uma manifestação em relação ao lar, aos arredores sociais e às representações espirituais que deveriam ser manifestas ali.

Na atitude do próprio ser, pois, não deveria haver contentamento de forma alguma, nem o produzir ou causar por palavra ou ato aquilo que traz contentamento de qualquer natureza. Isto não significa que se deva aceitar ou dar apoio moral por não falar quando há indicações de tais relações serem de modo a não estarem de acordo com o que o lar e tais relações significam; pois quando tais relações não produzem aquilo que é construtivo e criativo de relações mentais e espirituais, ou aquilo que é construtivo e criativo das relações mais elevadas ou melhores ou boas, então o pecado jaz à porta de alguém.

A atitude deveria ser antes em ação e palavra amorosas que as diferenças sejam apontadas, em vez de por contentamento, abuso, ou qualquer palavra ou ato que condene alguém pela sua atividade que traria forças prejudiciais à ação em tais relações.

Depois, deveria haver também o apontar das obrigações morais, materiais e físicas que cada um deveria suportar de um para com o outro, e quando tal falhou totalmente por parte do próprio ser ou de outro, deveria haver então a atividade como em relação às obrigações físicas; depois, quando isto tiver falhado, prepara-te para o que possa advir pelas atividades dos outros. Estas, como constatamos, embora

levadas por diante de uma maneira que não produza contentamento, trarão paz, harmonia e um entendimento que contribuirá para as melhores relações em todos os sentidos.

585-2 F.38 15/6/34

Quem ganha ao ser perdoado e ao perdoar? Aquele que perdoa é senhor até d'Aquele a quem perdoa. Sê tu, pois, desse modo — em princípio e propósito — divino. Aquele que guarda rancores ou paga por essas atividades que trouxeram contentamento na vida torna o caminho áspero e duro para si próprio, e certamente traz desgosto Àquele que é a vida — e sem favor junto de Deus ou do homem... Quanto às capacidades da entidade no presente e àquilo a que pode chegar, e como:

Primeiro, como foi visto naquelas coisas que contribuem para a contentamento, confusão, sabe que N'Ele está o certo, a luz, a verdade, o caminho. E quando tudo puder ser julgado por esses padrões que Ele definiu, não só em preceito mas em exemplo, então a entidade poderá encontrar no próprio ser o trabalho maior que pode trazer para si próprio, para a alma, para o mental, os desenvolvimentos materiais, e o crescimento em graça, em conhecimento, em entendimento.

1183-3 F.56 22/1/38

P-1. Relativamente ao trabalho: Como posso responder melhor às condições ao redor do meu trabalho no escritório?

R-1. Como constatamos, há nas capacidades de cada entidade — e especialmente nesta — essas capacidades necessárias para responder às condições relativas ao caráter do trabalho escolhido. No que diz respeito ao trabalho individual, constatamos poucas perturbações nesta direção. Há dentro do próprio ser mental e em algumas das associações antagonismos que contribuem para atividades desagradáveis e arredores desagradáveis por vezes. Mas sabe dentro do próprio ser que há o propósito divino, que há as causas divinas.

Não deixes que animosidades nem ressentimentos nem essas coisas que contribuem para diferenças e obstáculos te perturbem. Pois estes apenas constroem no sentido daquelas coisas que produzem conflito e contentamento; as quais, se mantidas, contribuirão para a

insatisfação em muitas partes. Mas que esteja em ti aquela mente que estava N'Aquele que deu para estudar de modo a te apresentares aprovado perante a tua própria boa consciência e perante o Deus-Pai, de quem sabes que deves manter contacto — as Forças Universais.

E para com aqueles que seriam forças perturbadoras, faz sempre uma resposta branda que desvia essas coisas. Não que te tornes como alguém que assume as culpas totalmente, mas aquele que é o maior é o servo de todos. Nessa atitude e nessa maneira verás o trabalho e os arredores e as condições a mudarem continuamente para melhores meios envolventes, melhores atividades, melhores condições em todos os sentidos.

1541-11 F.62 31/7/41

Estes impulsos são dados, os quais deveriam ser interpretados na experiência e expressão: Minimiza as falhas. Assim como querias ser perdoado, perdoa aos outros. Magnifica as virtudes, pois o Senhor teu Deus é um Deus zeloso. Assim, na tua própria experiência, uma palavra branda desvia a ira, palavras dolorosas suscitam a raiva. O semear a semente do espírito traz a paz. O semear a semente do conflito traz a contentamento.

1726-1 M.44 2/9/30

Primeiro, nas condições materiais, encontraremos que as de uma vida laica que tenha a ver com rodas, ou maquinaria, ou coisas de força motora, serão do maior interesse e desses elementos através dos quais — ou na venda, ou como representante, ou agente, ou tal — a entidade pode obter ganhos de condições materiais; mas primeiro deve a entidade encontrar-se a si própria e definir um ideal para si própria em matérias espirituais, em atributos mentais, em realizações mentais; pois lembrando que a mente é o construtor, e que as forças do espírito são aquilo que é a força ativa a partir da qual, da qual, o homem pode usar a mesma para ganhos materiais ou prejuízos materiais; pois o espírito está pronto, a carne é muitas vezes fraca, e guiada de forma errada deve trazer consternações — como trouxeram no passado. Mostra-te amigável, se queres ter amigos.

Procura através de canais onde tenha havido serviço prestado; não como um serviço para vista, para que um se torne obrigado a

outro; e não dês palmadinhas nas costas de outro simplesmente para receberes palmadinhas; mas falai suavemente, afetuosamente, uns com os outros; com amor fraternal preferindo-vos uns aos outros, e mantém-te imaculado de coisas contaminadas, posições questionáveis, condições questionáveis. Age de tal modo que olhes qualquer homem de frente e lhe possas dizer que aquilo que cometi é um livro aberto, e quem corre pode ler; o que eu fiz podem todos fazer da mesma forma.

Age dessa maneira, e a firmeza do próprio ser pode ser encontrada nas coisas materiais, nas coisas mentais — pois Deus não faz aceção de pessoas; nem Ele tem o braço curto, quer em dar aquilo que medirá para a manutenção da vontade de uns com os outros; nem Ele é míope naquilo que é cometido em negligência deliberada, ou desobediência deliberada, pois aquele que abomina o bem ama o mal, e aquele que constrói a contentamento será subitamente destruído — e isso sem misericórdia. Mostra misericórdia e benignidade, pois, se queres ter o mesmo...

1742-2 F.47 2/9/31

Naquela, pois, antes desta, constatamos nessa terra agora conhecida como a terra francesa, embora na fronteira entre — ou aquela conhecida como a Pátria e a terra francesa. A entidade estava então nesses períodos em que havia a invasão da terra por outros que queriam subjugar, outros que queriam promover os de um rédea nas atividades dos indivíduos. A entidade esteve então durante esse período entre aqueles que sofreram muito, e muito do que era a atitude de vingança, de conflito, de contentamento, foi experimentado pela entidade; contudo a entidade ganhou muito e perdeu muito através da experiência. Sob o nome Hertziel.

Na experiência no presente veem-se essas muitos contentamentos a surgir sobre os vários campos de esforços através dos quais a maioria dos contentamentos surge neste plano material — o lar, a conduta quanto à vida religiosa, e a conduta quanto à vida política. Nestas coisas a entidade teve ideias definidas, tomadas de posição definidas, como a partir dessas influências intrinsecamente transportadas. Estas com amor, estas com paciência, estas com entendimento, podem ser transformadas em canais onde a entidade

pode dar muito a muitos povos em muitos canais, de muitas maneiras, especialmente na sua vida social, económica e espiritual.

1891-1 F.19 23/5/39

Conhece todos os lados da experiência humana pela tua análise, pelo teu estudo da mesma, observando a influência desta ou daquela emoção, deste ou d'Aquele dogma, quanto ao caráter das atividades no lazer bem como no trabalho para todas essas etapas de desenvolvimento num mundo em mudança. Todas estas podem tornar-se canais e saídas através dos quais a entidade pode não só obter para si própria contentamento, e encontrar paz e harmonia, mas a entidade pode ao fazê-lo também dar aos outros aquilo que enriquecerá as suas vidas em esperança, em bondade, em amor fraternal, em paciência.

Pois, conforme semeares tais sementes na experiência e nas vidas dos outros, assim as colherás na tua própria experiência. Daí, mantém-te afastado daquelas coisas que causam contentamento, e avisa aqueles em que tal possa trazer — a partir da tua própria observação, não só num mundo material mas no mental e espiritual também.

137-7 M.26 19/11/24

P-2. Como pode ele colocar as suas finanças numa condição tal que lhe permita concentrar-se, com a sua maior possibilidade, no seu desenvolvimento psíquico?

R-2. Não te desanimes, pois o desenvolvimento nas forças psíquicas deve manifestar-se em e através das condições presentes, e as condições físicas, financeiras, devem por necessidade ser uma e parte do desenvolvimento. Como é dado nisto: Em qualquer estado em que alguém se encontre (como ele se encontrou), que se faça contente; não satisfeito, mas contente, trabalhando sempre no sentido dessa unidade de mente (de corpo, de vontade, com o desenvolvimento), ou forças universais, ou psíquicas. Não meças forças contra estas

condições. Faze das condições os degraus para o desenvolvimento necessário para responder às necessidades diárias no físico, no mental, no financeiro.

P-2. Que mensagem de encorajamento e esperança para a felicidade futura e benefício a retirar do desenvolvimento dos seus poderes psíquicos pode dar a este corpo?

R-2. Quando o corpo faz destes, como delineado, uma parte do todo da sua existência num plano físico, ou material, mental ou da mente, ou da alma, e o desenvolvimento dá do contentamento, o corpo encontra prestatividade, alegria, graciosidade, todos os dons aperfeiçoados como mostrados num mundo material, pois fará e faz a radiação entre todos aqueles com quem o corpo se associa, esta plenitude destas condições exemplificadas no corpo, e todos se tornam cientes do algo que separa, contudo faz da pessoa e indivíduo o único da assistência, não importa que circunstâncias possam surgir, e todos procuram conselho. Apenas esta injunção: Mantém-te a ti próprio no caminho certo, apresentando o próprio ser totalmente aceitável, o que é apenas um serviço razoável.

228-3 M.45 17/1/33

P-14. Mais algum conselho que seja de ajuda ou benefício para este corpo neste momento?

R-14. Mantém-te nesse caminho que é bom, respeitante ao bem-estar mental, espiritual e físico; sabendo que o mental é o construtor, as direções são quer de importância material quer espiritual. Sê guiado, pois, por aquilo que deve trazer o maior contentamento no bem-estar em todos os momentos.

257-212 M.46 31/10/39

Antes seria dado, como tantas vezes foi dado, aquilo que se aplicado na experiência pode trazer esse contentamento e harmonia que torna a experiência viva de qualquer entidade tanto mais valiosa.

238-2 F.43 13/2/30

P-2. Na associação do Sr. Lynch com [238] e o seu marido [240], o que sentem as forças ser o problema e que procedimento sugeririam as forças?

R-2. Isto torna-se antes de natureza pessoal ou individual, pois na supervisão surgem essas influências combatentes — pois a alma de [238] cresceu além da de Lynch e ser liderado por alguém que está abaixo é apenas trazer esses desenvolvimentos que são frequentemente contrários ao entendimento de cada um, e constrói para cada um aquilo que traz e gera descontentamento. Estar contente é uma posição feliz. Estar satisfeito é estar perdido.

347-2 F.59 5/6/33

Quanto maior for um indivíduo, mais contente o indivíduo pode estar. Não como um animal que está satisfeito com o corpo cheio, mas antes esse contentamento que se vê nos atos d'Aqueles que trazem alegria com a expressão de si próprios; como uma ave no canto, uma ave no voo, um animal no cuidado dos seus filhotes. Isso é contentamento; o outro é antes letargia.

352-1 F.17 9/6/33

Como indicámos, há dois caminhos diante da entidade. Estes podem ser melhor escolhidos pelo próprio ser; pois o dom da influência criativa é esse — na vida, ou nos assuntos materiais, denominado nas vidas de cada alma — há as capacidades de tornar o próprio ser, através da aplicação da vontade, um com as influências construtivas ou de virar o mesmo para as próprias indulgências do ser. E aqueles que procuram conhecer o próprio ser podem encontrar o caminho. Aqueles que encontram o caminho tornam-se contentes, e encontram alegria, paz, felicidade, mesmo que o caminho seja duro.

Aqueles que procuram por autoindulgências, interesses do próprio ser, sem serem temperados com o verdadeiro amor como o do Pai na vida para aqueles que procuram o Seu caminho, estes encontram aquelas coisas que contribuem para privações, conflitos, tumultos, mesmo que haja — do ponto de vista material —

abundâncias dos materiais da terra, do celeiro da terra, na experiência de uma entidade. Então, procura-O enquanto Ele pode ser encontrado. Constrói a vida naquelas coisas que contribuem para influências construtivas nas experiências dos outros; pois ao fazê-lo virá a ajuda como que dos montes do Senhor.

417-1 M.35 10/9/29

Constatamos alguém que pode ser controlado pela razão, pelo amor, pela honra, por esses desejos inatos de acumular essas forças em poder — isto é, temperado com justiça e com amor. Nas experiências na presente experiência a mudança na vontade trouxe muito à entidade no presente, e irá — com esta atividade contínua — construir aquilo que trará à entidade essa satisfação e contentamento que só o controlo do próprio ser é capaz de trazer a uma entidade. Não satisfeito, o que faz da quietude, ou da inatividade, mas esse contentamento da vida bem vivida, e da justiça feita ao irmão no melhor das capacidades da entidade.

451-2 F.23 5/11/31

Embora a entidade possa ser denominada frequentemente como um sonhador, ou um indivíduo visionário, contudo com um ideal pode haver o mais frequentemente nos seus momentos mais calmos, nos seus períodos de descanso, de meditação, de entendimento, de busca, em que possa ser capaz de fazer essas comparações, essas ponderações de circunstâncias, de condições materiais, de condições laicas, de condições espirituais, de tal forma e maneira que traga ao próprio ser esse contentamento que só pode vir com o conhecimento da Sua paz a habitar sempre contigo; pois com a Sua paz vem o contentamento, não importa quais possam ser as vicissitudes da vida, quer em provações como dos arredores mentais, quer em provações como de condições ou posições materiais, pode vir — com essa paz — esse contentamento de coração e mente, de que Ele está no Seu

santo templo e tudo está bem com aqueles que fizeram d'Ele o ideal, tal como a entidade O manteve, como esse "Ele disse-me tudo quanto tenho feito [João 4:29] — Não é Ele aquele que há de remir Israel?"...

P-2. Como posso desenvolver-me melhor na minha linha de trabalho?

R-2. Com o entendimento mais perfeito daquilo que foi dado, de como isso com um ideal — e com esse desejo de fazer do trabalho em mãos mais do que viver, respirar, a atmosfera da vida nas suas várias fases e formas, traz isso de sucesso; pois, como foi dado, será este ideal definido — e com essas forças que trazem as atividades da mão, do olho, do corpo, da mente, das forças mentais, virá não só o sucesso material mas o despertar espiritual que traz contentamento a uma alma.

524-2 F.25 14/6/34

Pois, como foi muitas vezes dado, tem havido um padrão, uma vara de medir pela qual qualquer alma se pode medir como Ele deu: "Todas as vezes que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes." E, "Muitos virão n'Aquele dia dizendo: 'Em teu nome expulsámos demónios, curámos os doentes, e contudo eu direi: nunca vos conheci'." Pois aqueles que aplicaram mesmo essas coisas à luz dos interesses do próprio ser já têm a sua recompensa. Aqueles que serviram para que a força de Deus, a alma que é a imagem do Criador pudesse ser glorificada, fizeram-no ao Senhor. Os Seus irmãos, os Seus seres individuais são apenas as manifestações materiais dessa Força Criativa num mundo material.

Assim, ao fazer a aplicação do próprio ser nesses campos de atividade que foram apontados — quer no lar, na rua, no mercado, ou em associações com os indivíduos nas suas várias caminhadas de vida, estes são apenas os canais ou os lugares ou as experiências ou as oportunidades pelas quais pode haver a aplicação daquilo que foi dado como toda a lei e os profetas: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, da tua alma, do teu corpo, e ao teu próximo como a ti mesmo." Desta maneira pode haver a aplicação prática daquelas coisas dadas, para que a alma, o coração, a mente possam crescer em graça, em conhecimento, em entendimento, e assim criar para o próprio ser e

para as associações e para os arredores primeiro esse contentamento, depois paz e harmonia que contribuirão para a cada vez maior consciência da Sua presença a habitar contigo.

541-1 F.47 28/4/34

Também há as capacidades para responder aos variados grupos que são frequentemente atraídos para as experiências da entidade para a sua edificação, para o seu esclarecimento, e estar sempre pronto para dar a razão da fé que jaz dentro do teu ser interior e da tua consciência interior. Conhece do ponto de vista terrestre uma razão; quer ela responda ao teu próximo ou ao teu amigo, isso é para ti próprio! Pois a tua própria alma procura expressão; e se te satisfaz a ti, então vive-a! não de uma forma egoísta, mas como expressando aquilo que pode trazer ao próprio ser, aos outros, antes de tudo contentamento; pois sobre isto a paz, a harmonia, a felicidade são alcançadas.

1603-1 M.48 1/6/38

P-6. Os meus métodos, teorias, filosofia e modo de vida atuais são satisfatórios para o meu desenvolvimento? Se não, o que devo fazer para os corrigir e controlar?

R-6. Não haveria esses tumultos se estes fossem inteiramente satisfatórios. Não é bom que qualquer alma ou mente esteja satisfeita, pois isso indica estagnação, falta de crescimento. Sê contente! Mas aquele que procura encontrará! Então sabe, esta é toda a lei — amar a Deus, esquivar-se do mal, e amar o teu próximo como a ti mesmo!

1925-1 M.40 5/3/31 Através das várias experiências tem havido os vários efeitos sobre a individualidade da entidade, como aparece no presente na personalidade da entidade. Na aplicação do próprio ser às forças intuitivas, àquelas do estudo do oculto (não do místico) pode a entidade ganhar muito quanto a como pode aplicar-se no presente; para o indivíduo bem desenvolvido, ou para esse desenvolvimento da alma que dá uma visão mais próxima sobre as associações da vida com a Vida como um todo, e para a continuidade da existência para cada alma; pois, como é mantido como um primeiro princípio pela entidade — o que está muito acima da experiência de muitos indivíduos — que uma alma em si é a única coisa que se pode separar do seu Criador, pelo uso daquilo que tem em mãos. Sabendo isto, usa

pois as tuas forças, as tuas capacidades, da forma que o próprio ser as definiu.

Sendo verdadeiro para contigo próprio, não podes ser falso para com homem algum! Mantém aquilo que foi confiado sagrado nessas forças que foram construídas, e estas trarão os desenvolvimentos que contribuem para o contentamento — que é a maior bênção em toda a experiência do homem...

2897-1 M.33 15/12/29

Na aplicação do próprio ser no que se relaciona com aquilo que é visto nas experiências, que a satisfação da expressão do próprio ser naquilo que ajuda — mesmo como é visto através da experiência em Acaia [?], ou como aquilo visto naquilo como o pintor e o músico na última, que a comparação no enaltecimento de interesses egoístas traz antes consternação — mas na satisfação desse intento que traz paz, harmonia, entendimento, traz esse contentamento que é satisfatório para as emoções interiores do próprio ser...

P-2. Qual será o resultado deste novo ciclo em que estou a entrar? Vou avançar ou não?

R-2. Entendendo as relações em construir-se de volta a essa posição que o indivíduo adquiriu, que a entidade ganhou, que a entidade mereceu — Merece aquilo que traz ao próprio ser o entendimento do ciclo como o que traz a mudança, e estes são o contentamento da alma e do corpo.

4866-2 M. Adulto 22/9/32

Como foi delineado, isto também deve ser tomado em consideração, conforme o corpo procura esses desenvolvimentos no próprio ser a partir das condições mentais e materiais nos assuntos do próprio ser — aquilo que o próprio ser define como o seu ideal. Aquilo para o qual trabalharia deve ter muito a ver com o que se pode chamar uma operação inteiramente bem-sucedida, um desenvolvimento inteiramente bem-sucedido para o corpo; pois o que o corpo define como o seu ideal, quer aquilo que é totalmente do material quer aquilo que é uma condição espiritual, mental e material bem equilibrada, serão esses desenvolvimentos; pois a atividade —

quer de condições totalmente materiais, condições mentais, quer de condições espirituais — é o espírito com que uma entidade, um corpo, aborda a sua atividade.

Se a vida há de tornar-se totalmente mecânica, ou totalmente voltada para o material, então só o material será o resultado natural, e isto não trará contentamento — nem satisfará. Se o ideal for definido como um próprio ser bem equilibrado, sabendo que o espírito, a vida — isto é, o espírito é a vida, a atitude mental é o desenvolvimento ou o construtor — então os resultados serão nessa comparação quanto à atividade que é dada em respeito a estas atitudes. Pronto para perguntas.

P-1. Em referência à resposta n.º 3 na primeira leitura, o que é que este corpo adoraria?

R-1. Isso é quanto ao que este corpo fará como seu ideal; fama, posição, politicamente, financeiramente, ou aquilo que é uma vida bem equilibrada, sabendo que esses atributos são necessários, os quais foram dados ou mostrados para o melhor desenvolvimento, que trarão na vida mental e material um contentamento, uma satisfação; contudo nem sempre satisfazendo totalmente, pois quando alguém se torna satisfeito começa a deteriorar-se. O contentamento contribui para aquilo que pode ser buscado por todos, aquilo que traz a maior felicidade, a maior esperança, a perspetiva mais otimista sobre todas as atividades do corpo. Isto — quanto ao que o corpo adoraria — deve ser definido, quanto ao que é o ideal do corpo.

5264-1 F.40 14/6/44

Sim, temos os registos aqui dessa entidade agora chamada [5264]. Como constatamos, há muitas experiências complementares latentes e manifestadas nos impulsos deste corpo, e há aquelas que por vezes causam uma grande dose de ansiedade ao corpo. Pois, como constatamos, embora muito otimista quanto à vida, quanto às suas experiências, quanto às esperanças, quanto às alegrias, quanto aos desejos, por vezes aparentemente sem uma causa, o pessimismo toma conta, e sem o desejo por parte da entidade, tudo aparentemente parece inútil. Estes, pois, são ambos bons e maus, pois a entidade encontra por vezes, mesmo quando está com os seus entes queridos e

aqueles por quem mais se importa, subitamente parecerá estar só ou solitária e ter o desejo de mudanças, embora o corpo possa estar calmo, possa estar contente. Não que o corpo procure experiências sociais extraordinárias, mas estas parecem por vezes fúteis e novamente tão necessárias. Daí encontrarmos uma condição a ter em conta na experiência da entidade: Aprender, ganhar, adquirir, estar verdadeiramente contente naquilo que a entidade define como o seu ideal mais elevado em coisas espirituais, mentais, materiais. Feito isto, poderemos ter experiências muito mais harmoniosas nesta estadia na terra.

CONTROVÉRSIA

2079-1 M.42 16/1/40

No presente constatamos que frequentemente há uma grande quantidade de assuntos de controvérsia dentro da experiência da entidade; também constatamos a capacidade de escrita, especialmente a que pode ser expressa sob a forma de guias para aqueles que procurariam através da creditação de certas atividades a experiências individuais. Estas são muito boas — mas espiritualiza o próprio ser, para que estas não sigam o seu curso no sentido oposto às Forças Criativas, mas sim em direção a elas; não apenas para a materialidade, e ficando dependente da mesma.

Pois, como o corpo se encontra como corpo, mente e alma, todas as fases, todas as experiências, todas as expressões deveriam tomar este facto em consideração; e que apenas o espírito ou propósito é eterno. O bem continua vivo. O outro torna-se escória eventualmente na experiência de cada alma. Pois as Suas leis não serão zombadas, e o que qualquer indivíduo semear, isso eventualmente colherá.

3574-2 F.55 20/1/44

Quanto a impulsos latentes e manifestados a partir das experiências na terra, e das estadias nos domínios astrológicos (assim chamados), estes estão por vezes em divergência. E estes são as influências contraditórias que surgem na experiência da entidade, no

corpo e na mente. Assim, a entidade encontra-se instável quanto ao que é para a entidade a verdade de facto. A verdade é a lei inalterável, imutável, sempre. O que é a verdade? Lei! O que é a lei? Amor. O que é o amor? Deus. O que é Deus? Lei e amor. Estes são como o ciclo da própria verdade. E onde quer que estejas, em qualquer clima, é sempre o mesmo. Pois, como se diz d'Ele, Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre — inalterável!

Não como os Medos e Persas que foram construídos sobre condições falíveis, mas como: Eu sou o que sou! Isso é verdade. Procura-o no teu ser interior. Cultiva-o na tua mente e isso alterará os resultados no teu ser físico. Sim, terás muito por que viver. Pois todos serão teus amigos, pois tens algo para dar a todos. Não como aquilo que traz falha ou traz carência, e que de facto torna um indivíduo pobre, mas aquilo que é uma bênção para a mente e para a alma, ao dar grãos de verdade que a ninguém tiram, mas acrescentam algo a todos.

COOPERAÇÃO

254-38 22/9/27

P-4. Aconselhe o corpo sobre como estes grupos deveriam ser geridos da maneira adequada.

R-4. Através de indivíduos a liderar sociedades ou grupos que estão a estudar fenómenos da natureza que está a ser investigada, ou a propagação do trabalho de tais fenómenos a ser realizado pela Associação, os quais estão a interessar outros nos fenómenos que estão a estudar. Depois, indivíduos, claro, que estiveram e estão interessados já a partir das várias condições que cercaram o seu contacto ou toque com o fenómeno.

P-5. Dê a este corpo qualquer conselho e orientação que o ajude de alguma forma relativamente a esta questão.

R-5. Há muitas coisas a serem consideradas. Há muitas opiniões individuais. Há muitas circunstâncias a cercar as várias condições respeitantes a esta solicitação e ao trabalho da Associação no presente momento. Como foi visto, há os comparativamente poucos d'Aqueles que são os chefes — ou supostos chefes, ou ativos no papel — do instituto que estão até agora em pleno acordo com o que está a ser intentado.

Cada um, pois, tem as suas várias ideias respeitantes ao mesmo. Deve haver cooperação. Embora haja sempre em tal trabalho o trabalho de um, dois, três indivíduos que realmente realizam o trabalho, contudo para ter sucesso deve haver cooperação de todo o coração. Há, e tem sido dado, que isto deveria ser feito. Faze-o agora! e também tem sido dado que, para que o trabalho tenha sucesso, tal trabalho deve ser levado aos indivíduos, depois aos grupos, depois às massas. Como é visto, isto será alcançado — não num dia, não num determinado momento qualquer, salvo quando for vista uma ação concertada por parte d'Aqueles que estão em acordo com a maneira adequada de estabelecer tal trabalho, percebes? Os atrasos, aparentemente, são perigosos. Como é visto, há a necessidade em breve de considerar muitas das várias fases do que já foi empreendido — contudo isto, como é visto, está a trabalhar tal como o fermento que leveda toda a massa.*

416-17 M.36 5/11/42

P-9. Quando isto acontecer [cessação das hostilidades da II Guerra Mundial], pode aconselhar sobre algumas das condições mundiais e como as enfrentar?

R-9. Isto dependerá de muito das atividades d'Aqueles que têm o estabelecimento das relações. Individualmente — sabe que o certo, a justiça, a misericórdia, a paciência — como foi representado e apresentado por Ele, o Príncipe da Paz — é a base sobre a qual a nova ordem mundial deve eventualmente ser estabelecida, antes que haja paz. Depois, intrinsecamente, mentalmente e manifestamente no

próprio ser, prepara o próprio ser para medidas cooperativas em todas as fases das relações humanas nesta direção.

P-16. Já conheci e conheço uma entidade com quem o casamento seria aconselhável, considerando o melhor desenvolvimento mental e espiritual de ambos?

R-16. Isto seria melhor ser uma escolha dentro do próprio ser. Como constatamos, sim. Mas, a não ser que haja esse sentimento, mental e espiritualmente, de que pode haver uma cooperação de cinquenta por cento, e pensem segundo as mesmas linhas, tem cuidado!

759-12 M.7 23/11/36

P-5. A orientação por parte da sua mãe vai ao encontro das necessidades dele?

R-5. Estas orientações, como constatamos, são excelentes, e se forem mantidas sempre no raciocínio com o corpo em influências e forças construtivas, estas produzirão na construção mental uma força mental bem equilibrada, bem dirigida. E sabe que o mental é o construtor, no caráter, na natureza, nas características, na espiritualidade, na moralidade e em todas as influências que dirigem. Pois ela, a mente, é tanto física como espiritual. Enfatiza, pois, essas reações que estão a começar a surgir na experiência desta mente em desenvolvimento; a resposta às coisas materiais e às coisas emocionais e espirituais; e que não deve haver uma repressão pela força ou para induzir o corpo a outra coisa que não a orientação quanto ao que ele deve pensar e quanto a como deverá dar expressão ao mesmo.

Mas faz sempre pela boa companhia, para que possa haver sempre a procura pela mente em desenvolvimento por conselho, por orientação; e para a resposta do porquê de os pensamentos surgirem sob várias circunstâncias quanto a condições no corpo físico, nas relações físicas, nas atividades mentais e nas reações mentais. Pois manter tal é dar e estar na posição de cumprir os propósitos pelos quais um está dependente do outro.

Pois é uma união de desejo que traz uma busca a qualquer momento por expressão, e de modo algum em reações combatentes! Pois quando há a afirmação combatente do próprio ser, o egotismo e o egoísmo sobem para o primeiro plano como aquilo ordinariamente conhecido como autoproteção — o que é uma primeira lei. Mas enquanto se mantiver essa união, correta — enquanto houver essa grande atividade que todos deveriam conhecer. Se o mundo há de alguma vez conhecer o seu melhor, deve aprender a cooperação!

911-3 F.24 9/9/32

P-1. Os tratamentos estão a ser dados tão satisfatoriamente quanto possível?

R-1. Os tratamentos são muito satisfatórios. Conforme as condições mudam nas forças físicas do corpo, ver-se-á que os tratamentos — ou a administração dos tratamentos — serão alterados na maneira de responder às variações. Com a mudança agora aparente encontrar-se-á que estes devem ser mantidos em linha, para que haja essas respostas que o corpo mostra pelas próprias reações ou pelo recurso a tal que contribui para a dependência.

Depois, cada vez mais o corpo, física e mentalmente, deveria saber que o domínio sobre o próprio ser deve ser mantido, para que seja criada essa dependência do próprio ser pelas mudanças que são trazidas, através da administração dessas forças na direção através das medidas manipulativas e dessas mudanças que trazem ajustamentos aos vários elementos nas propriedades tomadas. Sê consistente com estas. Sê muito persistente, e veremos os resultados.

P-2. O corpo está a cooperar tão bem quanto possível?

R-2. Isto deveria antes ser respondido a partir de dentro do próprio ser. Com certeza, há momentos em que se sente que algumas pequenas mudanças na dieta ou na atividade são necessárias. Isto não significa necessariamente que haja a intenção de criar dificuldades dentro do próprio ser, nem de agir em contrariedade com as instruções dadas, mas cada vez mais que o espírito da atividade necessária é mantido, cada vez mais há verdadeira cooperação — percebes?

Como foi dado, é verdade que a letra de uma lei — ou de uma ordem — muitas vezes contribui para aquilo que se torna desprezível relativamente às atividades, enquanto o espírito de uma ordem — com as atividades de uma maneira de acordo com o mesmo — verdadeiramente vivifica. Depois, o corpo mentalmente, fisicamente, deveria ser capaz — e será capaz — de saber dentro do próprio ser se é mantida essa verdadeira medida cooperativa no sentido de levar a cabo essas sugestões feitas nos atributos físicos do corpo, no mental, em direção às aplicações delineadas.

1120-3 M.30 7/8/36

P-9. De que forma poderão [1120] e David Kahn ajudar-se mutuamente para seu benefício mútuo?

R-9. Estas coisas devem ser resolvidas entre eles e não a partir daqui. Estas deveriam ser como forças construtivas para cada um, não um apoiando-se no outro, não um dependente do outro, mas como uma influência cooperativa podem ser feitas para as devidas ligações e associações para uma influência de entreajuda de um para com o outro. Cooperativas, mas não dependentes.

1151-24 M.50 26/11/39

P-4. Seria aconselhável e financeiramente praticável a formação de uma nova corporação, a Enterprise Productions, Incorporated, a qual permitiria que mensagens vitais fossem apresentadas ao povo americano, quer através de publicações, quer de produções na rádio, teatro e cinema?

R-4. Isto, como constatamos, é plausível, viável e aquilo de que muito se necessita. Pois, como sempre foi, e como indicado a partir da primeira premissa daquilo que é dado aqui, todas as fases da relação do homem com o seu semelhante, e aquelas como representadas no capital material, mental ou espiritual, deveriam ser tornadas uma questão de educação ou conhecimento para o público em geral.

E conforme isto é feito de forma mais consistente e persistente, em todas as fases da relação do homem, haverá a maior cooperação — quer seja na atividade bancária, no advogado, no médico, no comerciante, ou no governo, ou relativamente ao capital ou ao

trabalho; pois todos estes nos seus princípios básicos são um. A cooperação é aquilo que é sempre necessário, e a ser enfatizado — com os princípios básicos daquilo que é o intento e propósito desta entidade.

1158-14 F.47 28/11/37

P-6. Como posso servir melhor o meu marido e os meus filhos espiritualmente?

R-6. Cooperação nessas forças necessárias para o encorajamento nos esforços em cada fase e facto da sua experiência. Pois conforme Ele encorajou aqueles ao Seu redor, mesmo quando eram mostrados os desejos de que eles pudessem manifestar-se tal como Ele, Ele fortaleceu-os. Assim podes tu fortalecer o teu marido, dirigir os teus filhos nos caminhos da justiça — por amor do Seu nome; e quando forem velhos não se desviarão deles. Estas são promessas, e são tuas, na aplicação das mesmas!

P-8. Como devo trabalhar de modo a estabelecer os servos certos no nosso lar?

R-8. De uma maneira cooperativa quanto aos problemas que estão nas experiências de cada um. Estes problemas surgiram, de facto surgiram nas experiências dos santos de antigamente. Lembras-te tu da experiência de Eliseu com Geazi? Lembras-te tu da experiência de Paulo com aquele com quem o teu companheiro teve problemas — quando Filémon, o seu servo, lhe levou a capa? Como foram estes tratados?

Que o conhecimento da verdade, conforme tornado manifesto nas vidas e nas associações, era necessário na tua própria vida bem como n'Aqueles que serviriam. Estes tornam-se, pois, como propósitos de um só. Nunca como trabalhando para, mas trabalhando com! Que eles entendam isso — nós trabalharemos juntos para o bem que possa estar na experiência de cada um! Apanhaste esse "juntos"! Não em direções diferentes! Isto tornará os teus problemas bastante diferentes.

1297-1 M.42 25/11/36

Antes disso constatamos que a entidade estava na terra agora conhecida como Pérsia ou Caldeia, durante esses períodos em que havia as buscas por um entendimento e uma compreensão do que estava para ter lugar na experiência do mundo pela entrada de uma influência invulgar, de que nunca se ouvira falar por assim dizer (apenas por tradição), vinda de outra fonte sobre a experiência humana, as relações humanas, as atividades humanas; ou quando os sábios da Índia, Pérsia, Egito — sim, dos Mongoloides — procuravam saber os impulsos dessas atividades. A entidade estava então entre os da raça judaica, contudo tinha-se retirado por assim dizer desses ensinamentos da tradição — ou do mero serviço no templo — e tinha-se juntado antes àqueles que tinham passado a ter o entendimento como transmitido pelo antigo mestre persa, Zaratustra. E esse entendimento que a entidade encontra nos seus estudos, na sua aplicação deve ser mantido; como sempre tem sido a experiência de cada alma; que a Lei é Uma, a Fonte é UMA! e aqueles que procuram outra coisa que não essa encontram tribulação, tumultos, confusão.

Embora possa haver muitas abordagens, a cooperação nas atividades — tal como no Universo — traz a harmonia da atividade universal; tal como a cooperação na experiência humana traz harmonia e paz; enquanto o egotismo e a afirmação do próprio ser e a exaltação do próprio ser e a autoindulgência trazem experiências inarmónicas, e a atividade de tumultos, guerras, conflitos.

2327-1 M.37 21/8/40

Daí que, conforme a entidade se aplica, precisa de haver o cultivo dessas inclinações para se tornar dominadora. Como a entidade é um líder ou diretor, então treina o próprio ser para trabalhar com — nunca para, nem tenhas outros a trabalhar para ti. Trabalha com os outros na aplicação do próprio ser em qualquer campo de atividade ou serviço que seja escolhido.

3487-1 M.67 4/1/44

Se há de haver a verdadeira ajuda trazida, deve haver algum esforço por parte do corpo para controlar o próprio ser. É muito bom que o corpo tenha sido capaz de controlar o próprio ser para ter a sua própria maneira, mas deveria controlar-se a si próprio para cooperar

com os outros. Há uma vasta diferença na atividade da mente de "ter a minha própria maneira" sobre uma coisa e ter aquilo que pode ser cooperativo com os outros. E isto deveria ser a base, primeiro. Depois deveria haver o esforço por parte do corpo através do seguimento de um mestre, ou ensinamentos que indicassem uma grande lição de cooperação, e numa entidade individual ou alma dar aquilo que é de si próprio construtivo nos arredores e na cooperação com os outros.

Porque não podes ter sempre a tua própria maneira, não vale a pena criar uma atitude! E isto não só se aplica a esta entidade, mas poderia ser dado universalmente ao homem! Pois a lei do Senhor é perfeita e converte a alma, e essa é a parte com que se deve trabalhar — na terra e entre os teus irmãos. Lembra-te, o Senhor deu a Pedro: "Quando fores convertido, fortalece os teus irmãos."

4665-1 8/3/28

P-12. Mais algum conselho que daria a [4666] relativamente à construção da máquina [4665, uma invenção] ou algo que nos daria a nós relativamente à mesma?

R-12. Nesta relação poder-se-ia considerar primeiro, para [4666], que deve haver cooperação perfeita do próprio ser e da vontade com aqueles que ajudariam a aperfeiçoar isto do lado material. Também deve haver cooperação perfeita com o ser interior para obter essa informação que daria conhecimento ao próprio ser para aplicar a mesma em ligação com a relação cósmica. Pois a força é uma e, na obtenção da relação devida de energias como estabelecidas e libertadas, estas devem coordenar-se.

5154-1 M.42 24/4/44

Depois, sob o nome Carl Olson, a entidade viajou para a costa oeste; eventualmente empreendeu atividades para assegurar aos indivíduos os melhores acordos entre esses povos, quanto a como e onde as descobertas deveriam ser trabalhadas em conjunto. Daí a entidade ser muito boa em contratos, acordos; contudo tendendo a questionar dentro de si própria quanto a se estes estão ou não de acordo.

Como indicado, enfatiza acordos entre indivíduos, organizações, estados ou nações, onde quer que eles tivessem sempre uma base cooperativa de atividade. Antes disso a entidade estava na terra romana quando havia essas atividades especiais na construção do império, e especialmente atividades naquilo que é agora o Egito. A entidade estava então entre aqueles colocados a encargo de fazer estimativas das capacidades de grupos ou lugares, cidades ou países, para contribuir para o bem-estar geral da nação ou império.

Assim, o estudo de povos, o estudo das naturezas de terras, esforços organizados com os produtores do solo, aqueles que estão ativos nos julgamentos entre atividades dos semelhantes. Tudo isto foram, e de facto são, partes da experiência da entidade. Como indicado, pois, a cooperação é a base daquilo através do qual a entidade encontraria saídas, melhores atividades na sua experiência, ao aplicar-se para o desabrochar material, mental ou espiritual.

O nome era então Rascam. Antes disso a entidade estava na "cidade das colinas e das planícies", estando entre os nativos ou da mesma família que o mestre ou líder Uhjltd, mas do grupo dos mais jovens. Daí as atividades da entidade terem sido apenas exercidas durante esses períodos de construção da "cidade nas colinas e nas planícies", quando esta se tinha tornado, por assim dizer, um centro para as pessoas que passavam de um lado para o outro fazendo a rota comercial entre várias terras. A entidade estava entre aqueles colocados a encargo do entretenimento, ou de fazer as pessoas sentirem-se "em casa", ou de proteger a cidade d'Aqueles que estavam nas várias caravanas que não eram da mesma mente que os povos na "cidade nas colinas". Daí a entidade ser o que hoje seria denominado o *sheriff* ou polícia desse lugar nesse tempo; assim, noutra direção, procurando as medidas cooperativas entre vários tipos de pessoas, vários grupos e várias atividades.

5264-1 F.40 14/6/44

Na experiência com o companheiro, deve haver dar e receber. Sabe que não deve ser tudo feito por qualquer um dos dois, mas antes em cooperação. Assim, sempre que medidas cooperativas forem aplicadas, pensa primeiro nos outros, depois no próprio ser. É verdade

que há períodos em que as circunstâncias requerem que a incumbência seja o próprio ser, e para as atividades que devem ser colocadas em primeiro lugar, mas isto é como uma regra geral, como uma experiência universal. "Um por todos e todos por um" é muito bom, mas não coloques o próprio ser como sendo esse um em nenhuma das terminologias, mas cooperando como um com o outro. Assim, podes trazer para a experiência aquilo que será a maior fonte de expressão nesta experiência material, e alegrias que serão um fator contributivo para fazer por uma experiência pacífica nos meios envolventes e arredores.

5603-5 M.13 9/10/30

P-2. Qual é a melhor atitude a seguir na nova escola?

R-2. Segue muito na linha do que foi dado, quanto ao desenvolvimento do próprio ser; não como quem quer ser servido, mas antes estuda para te apresentares digno da confiança, fé e promessa que são depositadas no próprio ser e estuda para seres digno dessa fé. Nas ações para com os associados, sê um dos — e um com — aqueles que serão atraídos para o corpo.

CRÍTICA

108-1 M.47 3/8/29

Naquela antes desta, constatamos n'Aquele período em França quando eram feitas mudanças no modo de governo, quando o rei foi levado para o exílio, quando havia rebeliões. A entidade estava então bem avançada em anos, e era alguém com quem o rei se aconselhava nos tempos ou períodos mais calmos.

O nome era então Markle, ou pelo nome mais conhecido como o conselheiro do jovem rei e seu ajudante na sua educação, o seu conselho no cuidado do próprio ser e d'Aqueles que entravam em contacto com ele, como mestre. No presente constatamos a capacidade de aconselhar aqueles que se encontram em circunstâncias difíceis, condições difíceis, contudo sempre dentro do próprio ser tem havido o

medo de ser censurado por outros. Isto deveria ser melhor conquistado na presente experiência.

294-145 M.55 25/6/32

P-13. Por favor, dê com algum detalhe o discurso que Uhjltd fez aos seus homens nessa altura.

R-13. Isto deveria ser o seguimento daquilo que foi tornado o tema central: Tem receio de criticar o outro, e de ser injusto no próprio ser — que é a razão pela qual Uhjltd deve procurar em primeira mão, ele próprio, aquilo que trará paz e harmonia, e pode ser seguido muito nessa linha na qual isto naturalmente levaria — embora o que foi apresentado seja bom. Volta-te mais para a falta de criticar os outros até que o próprio ser esteja limpo.

294-204 M.64 24/8/41

P-1. Como pode um arquétipo ser de ajuda para o indivíduo?

R-1. No facto de indicar como os outros visionam esse indivíduo. Exatamente da mesma maneira que a crítica útil é útil para um indivíduo. A crítica que é feita no espírito de crítica não é útil. A crítica no espírito de amor pode ser sempre útil. Então é útil conforme o indivíduo pode aplicar as lições conforme podem ser extraídas do estudo de qualquer porção. Pois, lembra-te, como o artista desenhou aqui — como nas explosões solares — estes são como mundos em criação. A partir do número destes, podem-se indicar os propósitos. Quanto ao número de estrelas, podem ser indicadas as posições definidas que foram tomadas. Quanto às cruzes — quão frequentemente, quão bem a entidade individual se apega às mesmas.

1151-23 M.50 9/7/39

P-20. Isto levará a uma consumação adequada para mim?

R-20. Levará a uma consumação adequada para o corpo, bem como fará amigos do tipo certo nos lugares certos! Mas considera o próprio ser — nem sempre é bom ouvir críticas ao próprio ser, não mais do que aqueles que estão envolvidos nestas atividades desejam que haja dúvidas quanto aos seus propósitos. Contudo, tal como com o próprio ser, quando a crítica é feita de tal natureza que é construtiva na sua própria natureza, e uma influência saudável, contribui para uma atitude não de antagonismo, mas antes de amor fraternal. E repara no lugar que ocupa; o amor fraternal é até mais elevado do que a piedade, e está ao lado do amor!

1669-1 F.23 24/8/38

Também constatamos as inclinações para a entidade por vezes se tornar, quando agravada, bastante severa nas suas críticas aos outros. Isto deveria ser temperado; pois o que se diz de outro será habitualmente o próprio estado também — de uma forma ou de outra. Daí que tais críticas apenas criariam barreiras, animosidades, ódios, disputas, corrupções — e estas nunca são na sua colheita muito belas de contemplar! É muito mais fácil abster-se do erro — na fala ou na atividade — do que procurar o perdão pela palavra rapidamente proferida. Estas influências deveriam ser levadas à concretização num ideal de prestatividade espiritual através das atividades, em vez de em discussões. Antes raciocina com os indivíduos; não com discussão, mas com a verdade como base da posição — e sabe quem é o autor dessa verdade que podes proclamar tão levianamente, e contudo não conhecer o significado do modo de vida ou do viver d'Aquele que a possa ter proclamado! Quanto às capacidades da entidade no presente, pois, e àquilo a que pode chegar, e como: Se essa lição de tolerância for aprendida nesta experiência, ninguém pode sequer supor quão longe a entidade pode avançar espiritual e mentalmente.

Se houver intolerância, e as capacidades para ser argumentativo forem mantidas, muitas serão as lágrimas derramadas, muitos serão os desgostos e dores de coração através das experiências com as atividades em meios envolventes alterados. Mantém, pois, aquilo que foi indicado — deixa os outros fazerem como puderem; apega-te tu à

fé dos teus pais! Pois os Seus caminhos não são impossíveis de descobrir! Eles não são idealistas, são ideais para cada indivíduo que procura conhecer o Seu rosto. E habitar na casa do Senhor por um dia é maior do que viver nas tendas dos perversos por muitas estações.

1700-1 M.11 4/10/38

Em Júpiter encontraremos que as próprias atividades do corpo, da mente, estão inclinadas a atuar sobre pessoas e massas, e não sobre coisas. Daí encontrarmos capacidades na constituição da entidade para criticar. Aprende, pois, a fazer isto — e que deve ser feito de uma maneira construtiva e não de uma maneira prejudicial, ou de uma maneira a trazer quer para o próprio ser quer para aqueles assim criticados a esperança perdida e as desilusões que marcam os próprios seres dos outros.

1828-1 F.20 21/2/39

Pois, como foi indicado tantas vezes, és o que és devido a como aplicaste as tuas oportunidades no preenchimento desses propósitos para os quais o Dador de todos os dons bons e perfeitos te trouxe à consciência, mesmo nos domínios físico, mental e espiritual. Então cabe a cada entidade viver de modo a nunca ter interrogações dentro do próprio ser quanto a se aquilo que é desejado é ou não para o melhor; mas ter provas disso mesmo!

Nunca estejas nessa atitude de censura; deixando totalmente de parte essas inclinações para censurar os outros. Pois, lembra-te, a verdade e a bondade não precisam de justificação — apenas de glorificação a Deus na maneira de lidar com o teu semelhante. Mostra paciência, mostra misericórdia — como quererias que estas te fossem mostradas! Mostra bondade fraternal — e acima de tudo amor; não possessivo, mas amor — como o retratarias, nas tuas capacidades de indicar o mesmo sobre as atividades dos indivíduos ou coisas ou condições.

1859-1 M.26 7/5/39

Embora haja alguns aspetos astrológicos que se tornam manifestações materiais, estes na sua maioria tornam-se como nada, de acordo com a expressão ordinariamente dada a tais coisas. Contudo, constatamos estas influências dos mesmos aplicáveis a esta entidade, mas independentemente do que a entidade faça relativamente a eles: Embora as capacidades mentais e as forças intuitivas sejam boas, não te tornes demasiado autossuficiente. A eficiência é maravilhosa, se for temperada com a verdade, a integridade e — acima de tudo — a humildade. A entidade não gosta de ser criticada, e não gosta de criticar quase na mesma medida. Mas a crítica construtiva dada ou recebida é útil. Lembra-te disto.

1876-1 M.53 8/5/39

Ao dar as interpretações dos registos aqui — as falhas, as virtudes, as capacidades, as fraquezas são apontadas, de várias formas e maneiras — e as causas são também indicadas, como mostrado na fraqueza da expressão da entidade. Tudo isto é dado com o desejo e propósito de que esta possa ser uma experiência útil, uma que possa ser tal que a entidade se torne mais ciente dessas influências que podem ser usadas como degraus para o avanço — mental, material e espiritualmente.

Mas sabe, ó homem, que as coisas mentais e materiais deveriam ser o resultado e não os motivos primários de uma experiência material. É verdade que a entidade está num mundo material, e as faculdades e as necessidades e os desejos são parte de cada experiência; mas o próprio ser deve ser obliterado se o melhor no próprio ser há de ser tornado manifesto. A grande falha, a maior fraqueza na presente experiência — como se verá de mais do que uma estadia material — surge da hipersensibilidade do corpo à crítica, ou de ser tornado o alvo de qualquer piada ou experiência — ou frequentemente considerar o próprio ser como alguém usado como o censurado, ou exemplo, quando tal nem sempre é a intenção...

A entidade é dada às capacidades para trabalhar em quase qualquer campo de serviço ou atividade — contudo sensível à crítica de uma forma que contribuiu para muitas provações na presente experiência... No presente constatamos as inclinações para muitas

longas viagens, muitas para novos campos, muitas para novos esforços — muitas dessas atividades como as que pertenceriam a mudanças; e com demasiada frequência a crítica aos outros, d'Aqueles que possam estar no poder ou na autoridade. Lembra-te, do ângulo espiritual todas as coisas devem surgir; e a primeiríssima lei do mesmo é que ninguém em autoridade, nenhum poder que exista na materialidade surge a não ser sendo tolerado, permitido pelas Forças Criativas, ou pelas "autoridades vigentes".

Então cabe ao próprio ser dar a conhecer o próprio ser — o ser interior — mais com as influências e forças criativas — não apenas como a partir de um mundo de causação, mas também do ângulo espiritual. Pois viver não é tudo da vida para o homem, mas a própria vida é a expressão, a manifestação material dessa influência ou força chamada Deus, ou a Causa Primeira; e é em tal que o homem vive, se move e tem o seu ser.

Assim, dá a conhecer o próprio ser ao teu verdadeiro ser, e as tuas relações com o teu Criador. Assim podes saber que as tuas relações com o teu Criador são de acordo com o manifestado nas tuas relações com o teu semelhante; e que assim como fazes aos outros, os outros podem fazer-te a ti; e conforme medires, conforme semeares, assim te é medido, assim colhes...

P-2. Onde tropecei nisso nesta vida?

R-2. Como indicámos — demasiado sensível à crítica. Essas influências da música e dos instrumentos musicais são de interesse especial para a entidade, e podem ser aprendidas ou usadas, ou ser parte da experiência se assim for desejado.

2327-1 M.37 21/8/40

As aparições da entidade na terra indicam que os aspetos astrológicos, como nominalmente chamados, estão pouco de acordo com as capacidades ou talentos latentes manifestados nas experiências da entidade. Estes como um composto, contudo, podem indicar esses impulsos a partir das combinações das forças latentes e manifestadas de estadias astrológicas e terrestres ou materiais: Alguém que muitas

vezes se leva demasiado a sério. Alguém que deveria cultivar mais o lado humorístico da vida; ver algum gracejo, algum humor. Não aquele que é à custa de outro; isto é, nunca rir de ninguém, mas rir com os outros frequentemente. Alguém que tem grandes capacidades como executivo, ou diretor. Daí as grandes necessidades de cultivar o controlo do próprio ser e de nunca condenar os outros demasiado rapidamente, nem de ser demasiado severo nas críticas aos outros. Pensa duas vezes antes de falar uma.

2449-1 M.60 10/2/41

Alguém inclinado por vezes a ser bastante crítico em relação aos outros. Isto deveria ser cada vez mais eliminado das expressões, devido à própria natureza das atividades. Pois, conforme condenas, assim és condenado. Conforme perdoas, assim te pode ser perdoado. Conforme fazes ao menor dos teus irmãos, assim fazes ao teu Criador. Estes como leis, como verdades, são infalíveis. E pelo facto de Ele poder parecer frequentemente lento a medir os resultados de tal atividade não altera nem muda a lei, salvo como pode ser entendido na lei do perdão.

Contudo, qualquer erro, ou uma falha, ou um fracasso, deve ser enfrentado! Pois como foi dado, embora os céus, a terra possam passar, a Sua palavra não passará! A Sua palavra, pois, é o caminho, a verdade, a luz. E cada entidade, cada alma — como si própria — deve pagar até ao último ceitil ou ceitil! Sim, o perdão e o *carma* podem por vezes parecer ser extremos; e contudo sabe que só N'Ele — o Cristo — os extremos se encontram. Mas que cada alma possa saber, e não perder o caminho, estas são experiências — no enfrentamento de tais — como podem ser suportadas ou entendidas, ou mesmo compreendidas, em e com a Sua presença, o Seu propósito, o Seu amor.

2612-1 F.64 31/10/41

A entidade encontra-se interessada em pessoas, em coisas, em condições. Assim a entidade é uma boa companhia, saudável para a maioria dos grupos. A entrada da entidade em grupos ou companhias com outros é do mais benéfico para eles, embora o medo da crítica por parte de alguns traga uma frieza à entidade por vezes que nem sempre

é saudável para a entidade. Mas quanto menos se pensar nas opiniões do próprio ser, e quanto melhor ouvinte se tornar, maiores poderão ser as oportunidades para ser de ajuda ou benefício para aqueles ao redor da entidade.

2716-1 F.32 30/3/42

Depois, ao dar uma interpretação dos registos conforme os constatamos aqui, estes são escolhidos com o desejo e propósito de que esta possa ser uma experiência útil para esta entidade; capacitando-a a cumprir melhor os propósitos para os quais entrou nesta estadia.

É autoevidente que cada entidade deve minimizar as falhas — nos outros e no próprio ser, e magnificar as virtudes; contudo, no seu todo, isto torna-se muito mais necessário na experiência desta entidade conforme ela se analisa a si própria e aplica os princípios de uma vida ideal nas suas relações com os outros. Pois, a partir das estadias astrológicas e materiais, se fosse tomada uma perspetiva como um composto destas — estas são virtudes e falhas que são aparentes:

A entidade é alguém que tende a desejar experimentar tudo o que é novo; novas receitas, novos modos ou maneiras, novas invenções, novos tipos ou *designs* disto ou daquilo — no vestuário, no penteado, na maneira de falar ou afins, ou as pequenas coisas que têm a ver com os hábitos de formação do caráter dos indivíduos. Contudo, há uma inclinação por vezes para criticar os outros. Lembra-te, antes de qualquer pensamento ser dado, e especialmente antes de uma fala ou palavra ser proferida, com a medida ou julgamento com que medires vos será medido a vós novamente. Esta é uma lei imutável. E lei é amor, e amor é lei. É lei no espírito, é lei na mente, é lei na causa e efeito.

2727-1 M.56 13/4/42

Alguém muito viril; com um conceito de um ideal, contudo nem sempre julgando as coisas materiais ou espirituais pelos seus valores corretos. Daí, embora a entidade seja sincera, encontra que cria diferenças entre o próprio ser e outros indivíduos pelos julgamentos, ou pelas críticas. Lembra-te da lei universal, de que o que semeares colherás; como julgares, assim vos será medido novamente. Isto

tornado uma coisa prática, e não meramente teórica, nos assuntos diários, trará muito maior contentamento na experiência da entidade.

2798-1 F.50 26/8/42

Antes disso a entidade estava na Terra Prometida, durante esse período em que os povos da promessa estavam a entrar nessa terra. A entidade estava entre aqueles que sabiam das promessas e das atividades no Egito, e sabiam muito das provações, muito das naturezas rebeldes e muito das atividades que trouxeram mudanças nos corações e mentes de muitos através desses períodos de atividade.

A entidade era então alguém que foi colocada a encargo dos filhos dos sacerdotes que eram treinados desde a sua juventude quanto aos deveres que deveriam desempenhar; especialmente aqueles que eram dispostos de modo a tornarem-se os sacerdotes do templo ou aqueles a administrar no tabernáculo — assim os filhos de Aarão, ou desse ramo da família. Então a entidade estava sob o nome Heukel. Na experiência a entidade ganhou ao longo de tudo. Pois, com as tentativas de aplicar no treino dos jovens, e a aprendizagem dos dogmas da lei, estes tornam-se características latentes. Assim, na aplicação de tais dogmas no presente será despertada essa influência que se tornou e é uma parte da natureza interior ou espiritual.

Pois, conforme a entidade se encontra no presente um corpo físico, um corpo mental, é também um corpo espiritual — ou um corpo de alma. A mente espiritualizada e a alma continuam vivas. Assim, como no corpo físico, estas faculdades ou estas influências conforme são manifestadas tanto mais crescem. Assim, como dado na antiguidade, cresceis em graça e em conhecimento e em entendimento. Assim o conhecimento sem entendimento pode tornar-se uma coisa muito perigosa. No presente, pois, a entidade pode aplicar-se — não necessariamente naquilo que se aplicaria ao sacerdócio ou àqueles de uma vocação definida. Pois, como aprendeste então — o Senhor teu Deus é um. E quer seja a aplicação do próprio ser no treino da mente de uma criança para essa paciência, bondade, delicadeza e caminhos de entendimento, quer em preparar

uma túnica ou em atar um atacador ou em encontrar o teu próximo e trocar os factos passageiros do dia, deve tudo ser com esse único espírito que é criativo em si mesmo, trazendo esperança e alegria a todos aqueles com quem possas entrar em contacto; nunca a palavra de crítica que com o seu crescimento se tornaria inveja, malícia ou ódio. Pois estas causam disputas e trazem a sua própria recompensa em disputas, mal-entendidos e coisas que trazem o pecado na terra.

2936-2 F.35 8/4/43

Constatamos em Vénus o amor, a timidez, a tendência por vezes para a crítica. Aprende bem a lição da verdade espiritual: Não meças críticas a não ser que queiras ser criticado. Pois, com a medida com que medires ser-te-á medido a ti novamente. Pode não ser da mesma maneira, mas não podes sequer pensar mal de outro sem que isso te afete de uma maneira de natureza destrutiva. Pensa bem dos outros, e se não podes falar bem deles não fales! Mas não o penses também! Tenta ver o próprio ser no lugar do outro.

Mas isso trará as forças espirituais básicas que devem ser a influência impulsionadora na experiência de cada alma, se esta há de crescer em graça, em conhecimento, em entendimento; não só da sua relação com Deus, da sua relação com o seu semelhante, mas da sua relação no lar e na vida social. Pois sabe — o Senhor teu Deus é Um. E tudo o que podes saber do bem deve primeiro estar dentro do próprio ser. Tudo o que podes saber de Deus deve ser manifestado através de ti próprio. Ouvir falar d'Ele não é conhecer. Aplicar e viver e ser é conhecer! Quanto às capacidades da entidade no presente, pois, àquilo a que pode chegar, e como: Estas, com certeza, dependem do próprio ser.

Como foi dado, a força e o poder da entidade serão sentidos; contudo a entidade sente-se frequentemente estranha, só, devido à falta dessas associações da alma com aqueles muito próximos da entidade — como se sentia no lar em relação à própria mãe, em relação ao seu próprio lar, bem como à sua própria descendência no presente. Mas estuda-te a ti próprio primeiro e aos teus ideais, e sê a companheira para o teu companheiro bem como essa inspiração para os teus próprios filhos — o que podes bem fazer. Nas atividades nas

relações sociais, materiais, sê sempre criativa e não demasiado cáustica para com ninguém.

3409-1 M.26 15/12/43

Há virtudes, há falhas. Nós magnificaremos as virtudes, minimizaremos as falhas. Esta, também, deveria ser a política da entidade. Pois constatamos nos aspetos astrológicos, bem como nos períodos de manifestação no plano material, que há tendências por parte da entidade para se tornar bastante severa na crítica. Não meramente dos outros, mas tendendo a fazer a mesma crítica de si própria, ou a sentir pena de si própria — o que é a crítica mais severa de todas.

Pois, a não ser que haja a capacidade em cada entidade, em cada alma, de apreciar o próprio ser e as suas relações com as Forças Criativas, que oportunidade há para fazer com que os outros pensem muito de ti também? Pois o semelhante gera o semelhante. Estas coisas são infalíveis, nos aspetos espirituais, mentais e materiais. Estas coisas não mudam. São leis imutáveis. O semelhante gera o semelhante.

5098-1 F.55 11/5/44

Aqui constatamos uma entidade com uma perspetiva muito perturbada e uma entidade que tão raramente se sentou para se analisar a si própria que nunca se entendeu, e contudo fica mais frequentemente perturbada porque os outros aparentemente não entendem a entidade. Assim, a entidade está por vezes muito só, muito perturbada quanto ao futuro. A entidade é alguém que não consegue suportar a crítica dos outros e, nesta tentativa de proteger o próprio ser, torna-se frequentemente bastante sarcástica para com os outros, o que causa animosidades, ou a falta de amizades mais próximas. Não é intenção da entidade ser indelicada, contudo estas coisas a entidade deveria aprender.

Pois, como indicado, a entidade tem antes uma mente científica, uma mente matemática, e nos campos de atividade nesta direção pode a entidade obter a maior segurança mental e material para si própria na presente atividade. Mas cultiva estas coisas, aplica estas coisas. Pois a

lei não muda e estas coisas aplicadas consistente e persistentemente na experiência da entidade farão uma perspetiva diferente sobre a vida.

Começa com esta consciência e diz isto, repete-o frequentemente e sabe que é verdade na tua experiência, e tornar-se-á muito mais fácil aplicar as sementes e semear as sementes da verdade, da harmonia e do amor: "Eis que estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo." Sabe que isto é dito por Ele, que venceu o mundo e é capaz, através deste vencer o mundo, de manter todas as promessas que fez a ti, a ti! como indivíduo, e eis que Ele está constantemente à porta da tua consciência, no coração, se abrires e apenas dizendo, mencionando o nome, Jesus, o Cristo, o meu Irmão, o meu Senhor, o meu Salvador.

5250-1 M.22 6/6/44

Antes disso constatamos que a entidade estava na terra espanhola quando havia esses primeiros períodos de aventura, e o povoamento em outras terras, essas terras das quais os frutos da terra, da natureza, podiam ser colhidos. A entidade estava então entre aqueles que estavam em autoridade nesses períodos em que o México, a América do Sul estavam a ser explorados. Sob o nome Herman Hernandez, a entidade viveu no luxo e naquilo que muitos chamariam vício. Pois as do sexo oposto eram frequentemente os seus brinquedos e estas tornaram-se, eventualmente, aquelas que trouxeram desgosto, tristeza para a vida, fazendo com que a entidade no fim se destruísse a si própria.

Não deixes que aconteça novamente! Mas deve haver esses refreamentos do cinismo, do "sabe-tudo", da crítica. Mas encontra em cada indivíduo, encontra em cada propósito aquelas coisas nas quais possa haver algo com que concordes. Usa essas coisas, não abuses do resto, pois um dia encontrar-te-á frente a frente. O abuso de qualquer um é uma maldição para o próprio ser...

Encontra a cada dia onde podes ajudar alguém menos afortunado de alguma forma, quer no corpo, na mente, na oportunidade, na circunstância. Ajuda não por paga, não apenas porque queres ajudar, mas porque ele é teu irmão, porque ele és tu próprio, pois conforme fazes aos outros fazes ao teu Criador e houve uma primeira causa e deves um dia dar contas das ações feitas no corpo. Não te rales, isto há

de acontecer! Dessa maneira, pois, pode a entidade, como através dessa experiência, encontrar aquilo que trará a maior ajuda, a maior alegria, as maiores experiências da vida. Apenas ser bondoso para com os outros, ser paciente, mostrar amor fraternal, mostrar delicadeza e não crítica, caça de falhas. Pois há tanto de bom no pior que nunca te ficaria bem dizer o mínimo sobre qualquer outro.

CURIOSIDADE

255-11 F.50 25/8/32

P-7. Se desejado, pode-se obter leituras de vida sobre aqueles que já partiram — como George Washington?

R-7. Depende do propósito para o qual tal seria procurado! Se tal for meramente para satisfazer a curiosidade, então tal será recebido. Antes tal seria usado como coisas práticas nas vidas de tais indivíduos que procuram ou pedem tal conhecimento. Seria como o conhecimento procurado por Saul ao falar com Samuel — não para o seu próprio bem.

P-8. Também sobre alguém que está ainda nesta vida, sem o seu conhecimento — como Einstein?

R-8. Tal conhecimento, tal entendimento, deve vir do desejo de quem assim procura; pois, como foi dado, a leitura de registos que foram feitos pelo advento de uma entidade naquilo conhecido como tempo no plano da terra é governada muito pela maneira da abordagem, ou quem, onde, quando e para quê se está a ler tais registos akáshicos.

793-2 F.53 27/8/36

O satisfazer a própria curiosidade, o procurar saber o que os outros dizem; a vantagem de saber o que os outros pensam, em vez d’Aquele "EU SOU". Esse EU SOU é uma porção do grande EU SOU

e assim está na consciência para a preparação, para a escolarização, para o ganho desse estado onde a curiosidade, o egoísmo, o desejo do próprio ser devem ser deixados de parte. E ao fazê-lo torna-se a pessoa mais estável e mais honesta para consigo própria.

1208-1 M.3 dias 23/6/36

Um escriba natural, como é indicado pelo próprio amor pelas experiências através de toda a experiência da entidade nesta estadia. Daí por alguns ser denominado um intrometido; pois estará em tudo — como uma curiosidade. Nada será estranho para a entidade, mas — saber por que funciona!

1537-1 M.38 18/2/38

Quão frequentemente visionaste em símbolo ou em sonho essas próprias coisas que te aconteceram mais tarde! Pois a partir da influência Uraniana estás naturalmente inclinado para aquelas coisas que são místicas, e adoras aprofundar as coisas — de modo que frequentemente te encontras em maus lençóis simplesmente porque és curioso! Não digas que não tens a curiosidade! Tens mais do que o proverbial gato ou qualquer mulher!

2475-1 M.44 27/3/41

P-2. Que preparação exata aconselharia para o corpo, agora?

R-2. Isto deveria ser antes a escolha do corpo a partir do seu próprio desenvolvimento, do que a partir do que qualquer outra entidade individual ou fonte pudesse dar. Purifica o corpo, purifica a mente; para que o princípio, a escolha de ideais conforme feita pela entidade possam ser tornados manifestos. Faz o que for necessário para isto — quer a lavagem do corpo, o cercar com esta ou aquela influência, ou aquilo de qualquer natureza. Como foi experimentado, esta abertura dos centros ou o elevar da força da vida pode ser trazido

por certos carateres de respiração — pois, como indicado, a respiração é poder em si mesma; e este poder pode ser dirigido a certas porções do corpo. Mas para que propósito? Até agora tem sido apenas para ver o que acontece! Lembra-te do que a curiosidade fez ao gato! Lembra-te do que a curiosidade fez a Galileu, e do que fez a Watt — mas eles usaram-na em direções bastante diferentes em cada caso!

4191-7 30/12/35

Assim, se não houver nada dessa chamada curiosidade, mas antes a busca dessa maneira, nesse propósito, nesse caminho que diz, quer dizer (e os indivíduos agem dessa maneira): "A vontade do Senhor, a vontade de Deus, seja feita em e através de mim", ENTÃO pode haver a busca — e ENTÃO pode a informação ser dada!

CINISMO

2788-1 M.44 27/7/42

Para esta entidade constatamos estas como características — como uma combinação ou um composto das estadias materiais conforme aplicadas ou "sobrepostas" e das estadias astrológicas ou intermédias: Alguém que é muitas vezes muito autossuficiente; inclinado por vezes a ser cínico, ou a precisar da prova disto ou daquilo. Alguns destes impulsos foram enfrentados na experiência. É bom que um indivíduo pense bem de si próprio e das suas capacidades, mas isto pode ser feito em excesso e pode por vezes causar atividades nas associações quando há uma dúvida, ou — devido ao cinismo — o causar de receios, de certo modo, quanto às capacidades ou ao verdadeiro estado da condição na experiência da entidade.

Antes disso a entidade estava na terra romana, nesses períodos em que havia as grandes expansões em outros lugares ou reinos, outras nações, quando outros povos ficavam sob a direção do império romano. A entidade esteve particularmente ativa nessas fases de

fornecimento de alimentos e do celeiro da natureza a partir da porção norte do Egito. Estas trouxeram os meios ou caminhos de troca, e as capacidades da entidade para responder às atividades em vários carateres de grupos trouxeram um período de desenvolvimento para a entidade; perdendo apenas quando estes eram transformados na expressão cínica, ou na atitude de questionar por que deveria ser feito tanto pelos outros pelo facto de estarem em autoridade. Isto traz a experiência ou os sentimentos por vezes de cinismo na entidade, aquele de um questionar quanto àqueles que estão em autoridade. Sabe, nenhum indivíduo está em qualquer lugar ou posição a não ser pela graça de Deus; para que o indivíduo ou grupo possa ter a oportunidade de usar aquilo que foi construído na experiência — e é feito para o bem ou para o mal, de acordo com a escolha feita por tais entidades, tais grupos, tais indivíduos.

Assim, dentro do teu próprio ser não julgues os outros, para que não sejas também julgado da mesma forma. Antes mantém as tuas próprias saias limpas, sabendo que N'Ele vives e te moves e tens o teu ser; tal como cada alma conforme se manifesta na terra. Quem é para julgar o seu irmão?

ENGANO

852-16 F.22 18/1/40

P-2. Como pode [852] agir para o ajudar a alcançar esse sucesso que ele deseja?

R-2. Ele deseja o sucesso à custa de outro? Se há esse tanto de egoísmo — então esquece-o! Há, é o desejo por parte de cada um fazer aquilo que o coração, a mente, impele a fazer, para responder ao próprio ser, para ser honesto, sincero e verdadeiro uns para com os outros, e primeiro para com o próprio ser? Pois, ao ser falso para com outro a falta maior é para com o próprio ser. Pois é a profanação do próprio ser da oportunidade dada por Deus de corrigir falhas dentro do próprio ser!

3084-1 M.54 7/7/43

Tem havido uma tendência na entidade para namoriscar. Isto não é bom. Isto é enganador, mas o engano é no próprio ser. Pois, quando feres os outros, feriste realmente a ti próprio ainda mais. Então usa as tuas capacidades para atrair, as tuas capacidades para ler, as tuas capacidades para ouvir os problemas dos outros, como oportunidades para a glória da vida espiritual, e não para o próprio ser ou para os interesses do próprio ser...

Antes disso a entidade estava na Terra Santa, durante esses períodos em que havia os povoamentos na terra d'Aqueles povos da promessa vindos da terra egípcia. A entidade estava entre os hititas que deviam ser expulsos da terra, contudo a entidade fez acordos com o líder dessa terra e assim salvou-se a si própria — por assim dizer — de momento, bem como aos seus povos, mas de uma maneira enganadora, o que continuou a ser como um cancro dentro da alma ou do coração do próprio indivíduo. Pois, como aptamente dito: "Que teia fatal tecemos quando primeiro praticamos enganar." Aquele que engana o seu semelhante, seja de que forma ou maneira for, traz a grande aflição, a grande perturbação dentro da sua própria alma. Pois, com que propósito semeias, é com esse propósito que colhes.

4038-1 F.53 7/4/44

A verdade é a verdade, quer sob a circunstância mais extrema quer sob a mais agradável ou mais excelente. Os princípios que podem ser aplicados em relações com indivíduos deveriam ser tão severos ou tão frouxos num caso como no outro. Que os princípios básicos sejam estes: Não te esqueças de que de Deus não se zomba. Seja o que for que um homem semear (e isso significa a mulher também), isso deve ele colher — quer nas atividades espirituais, mentais quer materiais. Se alguém quer ser perdoado, deve ele próprio perdoar nas relações com os outros — e com que julgamento. Para alguns fará a diferença entre os julgamentos dos outros e o que a pessoa realmente faz. Mas como foi o princípio definido pelo Mestre? "Lestes, fareis isto ou aquilo, mas eu digo-vos, está na mente (pois a mente é o construtor)." É a atitude que conta. Pois pode-se mentir tanto com um olhar como com palavras. Pode-se ser tão enganador com um sorriso — sim, como foi a traição? — por um olhar severo ou com um beijo? Estes são princípios, princípios básicos que podem ser aplicados nas tuas

relações como ensinamentos para os outros no trabalho social e de bem-estar, no qual a entidade foi e é um padrão tão belo quanto tem havido na terra.

4046-1 F.32 31/3/44

Quanto aos impulsos latentes e manifestados, constatamos Carneiro — ou mente. Estes estão por vezes em divergência com as condições; isto é, Vénus e Mercúrio estão em divergência um com o outro. Depois a entidade encontra por vezes que está ciente das condições e contudo quereria escondê-las; não com a ideia de enganar ninguém, mas antes como de uma condição defeituosa e que "O que não sabes não te afeta." Afeta-te exatamente da mesma maneira! Pois embora possamos não estar cientes na consciência física, a consciência de si próprio, ou consciência da alma, está sempre presente.

Pois lembra-te dos primeiros princípios — o Senhor teu Deus é um. Aqui um aviso seria dado. Não que vá haver um constante desfile na experiência dos pensamentos ou sentimentos, ou acontecimentos ou percalços, mas não te escondas a ti próprio nem aos outros. Pois como foi escrito, vive a tua própria vida de modo que possas constranger os outros. E vive essa vida de tal modo que quem corre possa ler. Não te envergonhes do que quer que possa advir. Pois sabe que seja qual for a experiência, é essa a experiência necessária para que possas fazer um melhor canal no próprio ser como uma manifestação dessa oportunidade dada por Deus numa promessa para ti... Não te escondas. Não te tornes tão aberto a ponto de seres considerado alguém descarado relativamente aos problemas ou atividades, mas na paciência, no amor, na bondade fraternal, no amor fraternal, encontrarás harmonia que tornará a experiência diária valiosa.

4162-1 M.30 24/4/27

Alguém que é nobre de espírito, na medida em que a entidade não se rebaixaria a coisas pequeninas, contudo alguém que faria bem em aprender que fazer-se a si próprio de condição humilde para servir os outros é melhor do que dar um espetáculo que o próprio ser não é capaz de cobrir; nem é bom parecer estar numa posição quando no

coração a entidade sabe o contrário. A entidade tenta frequentemente enganar-se a si própria, o que é uma política mesquinha, e uma que a entidade deveria vencer pelas forças da vontade, e a razão maior pela qual a entidade deveria conhecer a verdadeira fonte dos esforços em cada linha.

5306-1 M.1 ano 28/6/44

A tendência geral desta entidade é ser primeiro teimosa; não que a vontade da entidade deva ser quebrada, contudo estas coisas deveriam ser como dogmas e verdades vividas por aqueles ao redor da entidade, em vez de preceitos de: "Fazes isto porque eu digo isto, fazes isto porque o tio João acha que está certo ou a tia Joana diz que deverias fazer isto." Não digas uma coisa na presença da criança e faças outra coisa tu próprio. Não dês instruções nem peças à criança para fazer aquilo que tu próprio não fazes, pois tu próprio te tornas um mentiroso no próprio ato disso mesmo.

DEPRESSÃO

288-27 F.26 25/9/31

P-1. A falta de incentivo e a depressão recentemente foram causadas por influências dentro ou fora de mim própria?

R-1. Ambas.

P-2. Como posso lutar contra tais períodos de depressão?

R-2. Enchendo de tal modo o ser interior com aquelas coisas que contribuem para um crescimento em graça, conhecimento, entendimento, perceção. Sê vidente! Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem! Lembrando que, como acaba de ser dado, ao expressar ou ao manifestar no próprio ser, sabe que, quer seja de dentro quer de fora, a motivação está ativa de que "A palavra (resposta) branda desvia a ira; mas palavras dolorosas suscitam a raiva"; que dentro do próprio ser a palavra branda é como óleo sobre águas agitadas, e fora é como d'Ele a dizer: "Paz, quieto." [Marcos 4:39] Quando foi dado: "Se o teu olho te escandalizar, arranca-o! Se a tua mão te escandalizar, corta-a!" [Mateus 5:29-30] Melhor é que entres na glória, ou entendimento (que é glória), do que todo o corpo ser lançado na perdição; pois isso significa problemas, tumulto,

conflito, dissensão, desordem, inarmonia e afins — e estes são os filhos das trevas; mas, como também foi dado, através da inspiração todas as coisas foram domadas exceto a língua [Tiago 3:8], esse membro indisciplinado — com o mesmo amaldiçoamos a Deus e também O bendizemos. [Salmos 62:4] Então, quando os outros dizem, fazem ou agem de modo que de fora de ti vem a depressão, faz com que o próprio ser seja delicado, seja bondoso, seja paciente, seja de longa paciência, e se um olhar ou fala for feito que seja em delicadeza, em benignidade, e não a suscitar — quer no próprio ser quer fora; pois ao fazê-lo vencemos aquilo que foi denominado por alguns como carma, ou vencemos e pomos em fuga os filhos das trevas que impedem a luz. O que é a escuridão? O que é a luz? Não há necessidade do sol, pois Ele será a luz. Ali, sem Ele, também não será necessário o sol, pois o Seu rosto estar-se-á voltado contra todos esses. Atos, ações, pensamentos — pois os pensamentos sendo ações geram os filhos da luz ou das trevas, dependendo da maneira como a vontade de uma entidade, de uma alma, se aguenta. Então, quer de dentro quer de fora, sabe que Ele é capaz de te guardar contra qualquer condição que surja de dentro. Como tens sido uma bênção e uma maldição para muitos, que os teus sins sejam sim e os teus naos sejam não — Agora! pois, como Ele deu: "Agora é o tempo aceitável — Agora!" Se apenas escutares, a voz certa falará de dentro. Sê paciente, e sê persistente nisso!

288-30 F.27 10/5/32

P-1. Como posso elevar-me acima do meu último período de depressão e sentir que estou a ir para a frente novamente?

R-1. Define os teus pensamentos e a tua mente em coisas que pertencem ao Seu amor, à Sua vontade, e aquelas coisas que estorvariam tornam-se como as sombras em plano de fundo, e não olhes para aquilo que está atrás — antes prosseguindo para o alvo da soberana vocação como definido N'Ele, que foi colocado no teu próprio ideal, na vida de Cristo, na Consciência de Cristo; pois N'Ele há esperança, vida, paz, harmonia, entendimento. [Filipenses 3:14]

P-2. Eram forças malignas a guerrear dentro de mim, ou foi a minha mente racional que causou esta depressão?

R-2. Como foi dado desde o princípio: "Está colocado diante de ti o bem e o mal. Escolhe tu." Na escolha, na definição da tua vontade nessa direção ou na outra direção permite que essas influências se tornem magnificadas ou diminuídas por aquilo que está nas promessas. Senão por que razão teria havido o derramamento de sangue para que houvesse um Advogado junto das Forças Criativas? Pois Ele venceu a carne, a morte e o mal — o diabo.

Assim, ao escolheres a ti próprio nos caminhos a seguir, estes que são como influências são apenas como marcos no caminho, sabendo que passaste este ou aquele teste, tal como Ele passou pelo jardim, pela cruz, pela sepultura, pelo inferno, e ressuscitou na novidade de tudo ser colocado sob submissão; pois, tendo vencido, Ele tornou-se o caminho, a luz, o Salvador. Assim, nessas experiências que iriam vencer, como Ele deu, quando fores assolado por essas forças que iriam desequilibrar, arrancar-te daquilo em que criaste, tal como Ele: "Vai-te para trás de mim, Satanás, porque não compreendes as coisas que são da terra." Não te importes com aquilo que destruiria o corpo, antes com aquilo que destruiria a alma, o apego Àquele que é vida, luz e imortalidade! [Deuteronómio 30:19; João 16:33; 1 Coríntios 15:20-23; Mateus 10:28, 16:23]

802-2 M.39 9/4/35

P-3. Tenho tido melancolia muitas vezes e tenho-me perguntado se poderá ser uma circunstância natural devida a condições gerais ou se poderia ser parcialmente causada por uma condição física. Por favor, explique.

R-3. À medida que a pessoa se permite ser vencida por aquelas coisas que oprimem ou deprimem, à medida que a pessoa obtém cada vez mais os sentimentos de falta de apreciação por parte dos outros, estes são como o esmagar do próprio egotismo do indivíduo na fase ou porção mental da experiência de uma entidade. À medida que a pessoa encontra que tais expressões se tornam cada vez mais uma porção do ser material ou físico, produz-se então uma reação física. Não como outra coisa senão uma aptidão mental respeitante ao mesmo; mas

quando estas condições se aproximarem de ti (pois todos estão como que sobre a roda da vida), olha antes para dentro do que para fora.

E na tua atividade dá louvor a alguém, mesmo que seja um fraco esforço por parte de tal pessoa. Encontra aqueles que estão também como tu próprio baralhados pelas preocupações do mundo, pelo engano da voz do homem, pelas inexpressões da associação e atividade do homem. Não te entregues à satisfação das tuas próprias indulgências dizendo: "De que serve; ninguém se importa!" Se tu não te importas contigo próprio, quem se importará contigo?

Assim, que tais experiências sejam antes esses períodos em que tu, na vida de outro e não na tua própria, farias disso um período de alegria. E verás que tal passará, mesmo como o orvalho da manhã quando a luz da verdade, da justiça e da misericórdia brilha sobre essas coisas; pois elas tornar-se-ão como pontos altos da tua própria experiência e não de desespero, desalento ou melancolia. Não confundas a melancolia com um mau feitio, nem um mau feitio com a melancolia. Mas que os teus sins sejam sim e os teus naos sejam não com o teu verdadeiro ser interior. E olha para aquilo que vem de dentro. Pois Ele, o teu Deus, o teu melhor ser, o teu homem interior, a tua Consciência de Cristo, a tua própria alma, prometeu encontrar-te ali — e guiar-te em todas as coisas que contribuirão para fazer da tua experiência na terra não só uma experiência alegre, mas cada vez mais valiosa para aqueles que contatas dia a dia. E a tua luz, a tua palavra, brilhará — se apenas entrares!

1089-2 M.20 30/12/35

No funcionamento físico estas condições existem: Como constatamos, há essas tendências para haver uma falta do devido equilíbrio entre os suprimentos de sangue nas forças físicas; devido à ansiedade que foi provocada no funcionamento físico do corpo. E isto por vezes é a razão dada sobre como as aberrações mentais ou visões mentais são experimentadas pelo corpo. Mas se houver uma escuta a tais experiências, muito bem — e muito entendimento — pode vir. Não que o corpo deva ser entregue, por assim dizer, a cada influência que possa expressar-se ou manifestar-se através de uma sintonização na qual as forças físicas se encontram no presente.

Mas se for definido um período ou maneira de meditação determinado, como pode ser dado num estudo muito atento daquilo que foi manifestado ou expresso através destas fontes e compilado no artigo sobre a Meditação, pode haver um equilíbrio. E nas experiências da entidade pode vir uma atividade que capacitará o corpo físico (como seria expresso apenas do lado material) a "sair" destas expressões, dessas depressões, desses sentimentos de flutuação, desses sentimentos de perda de controlo, desses sentimentos da incapacidade de concentração. Pois, guiado por aquelas que são as Forças Criativas em manifestação num corpo físico, pode vir não só para o próprio ser mas para a humanidade, para indivíduos, para grupos, aquilo que pode ser a grande manifestação. E de facto pode dizer-se que através da concentração, através da consagração do próprio ser, aquilo que foi dado na antiguidade pode ser cumprido: "A glória do Senhor será manifesta entre os homens, pois Eu, o teu Deus, o disse."

Então — na preparação do próprio ser — não temas. Que a tua mente, o teu corpo, sejam consagrados, postos de parte, determinados de que "Como o Senhor quiser, assim seja feito", e que o Senhor faça o Seu caminho contigo; que as palavras da tua boca, as meditações do coração, sejam aceitáveis à Sua vista; tomando apenas a Ele como teu guia, que deu: "Se vós permanecerdes em mim, eu permanecerei em vós." E Ele dará aos Seus anjos ordem a teu respeito, e eles te susterão — para que não tropeces e caias na materialidade. "Não temas, eu estou contigo."

Isto deveria estar sobre a mente, o coração; para que possa haver a renovação do fluxo de vida no sangue do corpo, para que os órgãos do mesmo possam estar sintonizados ao espiritualmente (não ao espiritualismo) — que possa trazer o mesmo a cada atividade tua, em todas as tuas relações e em todos os teus negócios com esses problemas de toda a natureza nas tuas associações e nos teus negócios com o teu semelhante. Pois estes são os problemas que cada alma deve enfrentar na sua escolha daquilo que será pensado relativamente à aplicação daquilo que recebe através das suas meditações. Apoia-te naquilo que aprendeste nos teus entendimentos, no teu conhecimento dos procedimentos do Pai através do Filho para com os filhos dos

homens! Pois as Suas promessas são certas. Os Seus procedimentos para com o teu semelhante são como expressões do teu conceito do teu Remidor na tua vida diária.

Quanto aos atributos físicos, pois, e à maneira como estes devem ser abordados no presente e nos teus estudos diários: A cada dia purifica o teu corpo, a tua mente, conforme entras nesse período de comunicação em oração, em súplica. E Ele te dará entendimento; Ele te dará sabedoria quanto a como te deverás comportar — dia a dia! Não na tomada, pois, de medicamentos.

Não em atividades que sejam outras que não aquelas de manter o corpo físico em forma. Mas na tua meditação mental, procura o Senhor enquanto Ele se pode achar. Não O afastes de ti, mas procura apenas em nome do Cristo, o Senhor, o Filho do homem! o Salvador do mundo! E saberás o caminho, e o Caminho estará N'Ele — e muito bem te virá através dessas próprias experiências que te fizeram ter medo.

5190-1 M.35 5/6/44

P-11. O que causa os humores alternados de irritabilidade e depressão?

R-11. Estes vêm de pressões por condições no corpo. Faz como foi dado se queres ter melhores condições.

5639-2 F.50 25/7/29

P-7. Quanto da minha depressão se deve à vida irracional do meu filho... ?

R-7. Tanto quanto o corpo permitir!

DESEJO

5-2 M.36 23/6/30

P-4. Irá a entidade alguma vez vencer uma natureza hipersensível que anteriormente causou depressão e infelicidade?

R-4. Ele irá vencê-la, se apenas se dispuser a isso. Difícil, com certeza — pois construída como desejo. O desejo é de uma natureza

tripla, e deve ser controlado apenas pelo mental e pelo espiritual mantidos como um ideal. Isto pode ser vencido.

255-6 F.48 23/2/31

P-4. Que quadro ou mesa na sala de música deverá o corpo vender para ajudar o hospital?

R-4. Isso seria melhor ser determinado no próprio ser, quando surgirem essas condições em que o corpo deseja ajudar nesse momento particular! Pois com o desejo (obtemos todas as fases do desejo) surge um canal através do qual esse desejo pode operar. Percebes? Pouco acontece apenas por acaso — embora haja acidentes, mesmo na criação.

262-24 24/7/32

P-13. [Comentário sobre] "As ofensas cometidas através do desejo são mais censuráveis do que aquelas que são cometidas através da ira."

R-13. Irai-vos, mas não pequeis. Significa que se perdeu antes o desejo de exaltação, que a ira é como a do dador de luz que dispersa as trevas conforme cai sobre as mesmas. Estas dependeriam, como afirmação, da experiência d'Aquele que assim afirma; pois nisto alguns encontrariam a desculpa para o próprio ser. Antes que, no desejo que se pode perder N'Ele, possa vir o conhecimento d'Ele, no facto de que se encontra a luz que vem da paciência com o próprio ser, com o teu próximo, procurando sempre que Ele, o Senhor, vá à frente.

262-40 5/3/33

P-8. Compiladores: "Não há outro Nome dado entre os homens pelo qual possamos ser salvos." Salvos de quê? Por favor, explique.

R-8. De quê pode alguém ser salvo? Apenas de si próprio! Isto é, do seu inferno individual; eles cavam-no com os seus próprios desejos!

262-42 2/4/33

Assim, que cada um se teste a si próprio; e ver-se-á que a capacidade de assim ilustrar na ou a partir da própria experiência do

ser ajudará a iluminar o caminho para outros que procuram saber O Senhor Teu Deus É Um. Quão sincero é o desejo por parte de cada um de saber O Senhor Teu Deus É Um? Suficiente para ser ativo em vez de apenas passivo na afirmação?...

Onde ESTÁ a tua própria vontade? Uma com a d'Ele, ou para a glorificação dos teus próprios desejos — dos teus próprios interesses egoístas? O caminho não é longo, nem a cruz é mais dolorosa do que a que podes carregar — se a confiança estiver N'Ele, de que "Não vos deixarei órfãos, virei e habitarei convosco." Mas nós somos assim constituídos, por aquilo construído dentro de nós próprios, que Ele não vem sem o convite para que habite connosco. Pois, com esse poder da vontade somos os filhos de Deus — capazes de ser iguais a Ele na glória que Ele partilharia connosco. Como Ele deu: "Eu e o Pai somos Um, e vós em mim, eu no Pai —" Estes, pois, deveriam ajudar todos a fazer essa contribuição que capacita todos a quererem, a desejarem, a estarem a arder com esse desejo, de manifestar a Unidade do Pai na Vida. Pois, como Ele é Vida — nós na Vida podemos tornar manifesto que os nossos desejos, os nossos corações, as nossas mentes, as nossas almas, são um com Ele ao trazer ao conhecimento de um — qualquer um — todos — que o poder de Deus, através do Cristo, é capaz de salvar; até ao limite.

276-7 F.16 14/4/34

Pois, como se pode dizer, o desejo é esse impulso que contribui para a atividade do corpo mental, quer o impulso seja a partir desse desejo quer o desejo seja produzido pelos arredores que afetam um organismo físico — ou aquilo que desperta ou sintoniza o corpo espiritual ou da alma para uma atividade. Neste corpo particular, [276], de que estamos a falar, constatamos estes factos bem demonstrados; pois há períodos em que se pode dizer que há toda a atividade a partir dos desejos físicos produzidos pelos arredores do próprio corpo.

Há períodos em que se pode dizer que os desejos, ou as atividades que contribuem para a ação do corpo mental, são precipitados em atividade totalmente a partir das experiências da alma, ou influências espirituais desta entidade — este corpo, este ser. Daí,

como indicado, quão bem pode o corpo controlar aqueles que estão num estado mental na sua evolução ou desenvolvimento nas coisas materiais! e assim partilhar mais da materialidade, contudo motivado pelo mesmo espírito ou vida. Novamente, quão bem, quão excelente, podem as expressões do corpo puramente mental encontrar essas coisas espirituais que levam à expressão nas atividades do corpo de modo a trazer para a forma manifestada — quer pelas ações feitas no corpo, as atividades do próprio ser físico, quer pelas expressões que podem ser feitas através das atividades de outras porções — ou das forças sensoriais do mesmo na fala.

Daí quão gloriosas podem ser essas coisas a que o corpo pode chegar, quer a partir dessas forças da terra — que podem ser denominadas uma carreira — ou um sucesso — quer apareçam como um dom, ou um génio, ou um indivíduo que é dotado de poderes supernormais na sua atividade na terra. Novamente, quão bem equilibrado, quão simples, contudo quão verdadeiro, quão paciente! contudo quão fervoroso, quão entusiasta! contudo quão determinado, quão bem podem todos estes atributos — que são frequentemente tão contraditórios na experiência de muitos — tornar-se coisas manifestadas e experiências nas atividades deste ser mental que se encontra neste corpo!

Bem está, pois, que aqueles que influenciariam, ou dirigiriam ou contribuiriam para influenciar a vida e a experiência desta entidade neste período formativo, sejam fervorosos, sinceros, seguros e bem equilibrados naquilo que quereriam apresentar na experiência desta entidade — quer como exemplo quer como preceito. Pois, um dia — nesta experiência — as atividades desta mente-corpo, desta mente-alma, darão expressão àquilo por que foi governada, regida ou influenciada ao formar aquilo que há de ser o trabalho do corpo, do corpo físico, do corpo mental, e do qual o ser-alma nesta experiência se alimentará.

295-3 F.27 16/3/31

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [295] — esta já tivemos antes. Agora, ao considerar as condições físicas que existem, há muitos avisos que foram dados ao corpo relativamente às correções

que deveriam ser feitas. Estas foram apenas parcialmente feitas, e as condições que existem — como foi dado — dão uma oportunidade, ou apresentam uma condição onde as predisposições fisicamente não são boas, e a não ser que sejam tomadas precauções os resultados têm de ser maus. Melhor fazer como foi dado! Quanto aos desejos — se esse é o desejo, não há mais nada a dizer! pois estes têm de ser de feitura própria; pois o próprio Deus não tira nem vence o desejo. A vontade e o desejo são atributos do homem, que o tornam um com ou o separam da Sua presença. Faz como parecer melhor nas associações das relações do próprio ser, e conforme os ditames da tua própria consciência...

P-5. Seria melhor para todos os envolvidos que ela ficasse em Virginia Beach, ou fosse viver para San António?

R-5. Se o desejo é ir para San António, então vai! Se o desejo é ficar em Virginia Beach, então fica!

311-6 M.29 19/9/31

P-1. Estou a visualizar e a concentrar-me no objetivo correto para eu tentar alcançar e estou a fazê-lo adequadamente?

R-1. A visualização de qualquer desejo conforme possa ser mantido por um indivíduo virá a acontecer, com o indivíduo a agir da maneira como o desejo é mantido. As maneiras como esta entidade está a proceder quanto às visualizações são boas. Não as alteraríamos a não ser em que estas não sejam forçadas a ninguém que não tenha tido alguma visão própria — percebes?

315-3 M.27 19/12/33

Quanto ao que é o ideal de uma entidade ou de um corpo pode ser apontado nas suas variações, mas quanto à escolha, quanto a como há de ser alcançado e quanto a se pode ser alcançado numa única tentativa ou experiência, ou se é digno de responder a cada emergência que surja na experiência de uma entidade individual, deve ser a escolha e a vontade do indivíduo. Estes podem ser apontados à entidade, e mostrados nas suas várias atitudes e aptidões quanto ao esforço necessário para alcançar, mas alcançá-los para uma alma — ou definir os caminhos e maneiras — deve ser da escolha da própria

entidade ou alma; senão essa alma tornar-se-ia sujeita a — e não alguém capaz de ser igual a um Deus sumamente sábio, sumamente sabedor, que foi colocado nas mentes dos homens pelos séculos passados! Pois a vontade e o desejo são espirituais bem como carnais, bem como mentais.

Estes são atributos tanto das influências espirituais como das forças carnais na atividade de cada entidade. Quanto ao que uma entidade faz com ou sobre o conhecimento ou entendimento ganho na sua atividade é próprio da entidade, e não para ser empurrado, persuadido ou mesmo conduzido a tal atividade. Estes são, pois, não meramente ditados ou citações banais; antes o que é que a entidade definiu no próprio ser, na própria consciência do ser, na própria mente do ser, no próprio corpo do ser, como um ideal.

Pois, se o ideal fica aquém daquilo que seria realizado dentro do próprio ser, então dúvidas e receios têm de continuar — e têm de surgir sempre. Se as influências escolhidas ou definidas na experiência do próprio ser forem capazes de cumprir as promessas dentro do próprio ser, então estas podem ser alcançadas pelo seguimento daquelas coisas que foram definidas pelo ideal quanto às melhores relações com o próprio ser, com o seu Criador, com o seu semelhante! Escolhe tu! Pois neste dia está colocado diante de ti a Vida — e a Morte; a Noite e o Dia. Escolhe tu!

349-8 F.27 7/9/31

Como foi dado, o desejo é o princípio daquelas coisas quer sejam bem-estares mentais, materiais ou espirituais da existência de uma entidade, ou experiência. Sobre aquilo que há de ser construído através da experiência de uma entidade, pois, é necessário que os ideais daquilo que há de ser construído, a ser alcançado pela aplicação do próprio ser na direção desejada, sejam definidos na sua devida relação com o desejo, bem como com o ideal. Uma vez isto definido, procurando — procurando — aplicando, aplicando o próprio ser — qualquer condição pode ser construída por alguém disposto a pagar o preço...

P-27. Continuo a sentir-me da mesma maneira em relação a ele. O que devo fazer para me tornar feliz?

R-27. Como foi dado, pode ser escolhida a carreira ou pode ser escolhido o lar. Qual deles te fará mais feliz do que o outro, escolhe esse! Como foi dado desde o início, conhece o desejo do coração — conhece aquilo que é o ideal — depois escolhe e trabalha no sentido disso! Porquê perguntar o resto destas coisas, se isto foi escolhido?

416-17 M.36 5/11/42

P-12. Quando eu pedir uma leitura de controlo de vida, o que seria mais útil, um controlo de um período já dado ou deixá-lo ao critério das Forças?

R-12. Controlo de um período que atraia a entidade. Pois sabe — e como se pode dar maior expressão conforme há o desabrochar nas mentes de outros — num período na terra de qualquer entidade-alma individual, há atividades que deixam a sua marca, a sua impressão, o seu corpo; não de natureza física, nem mesmo de natureza mental, salvo como que da alma.

E assim aquilo que é alcançado nunca é perdido. Aquilo que se perdeu nunca é recuperado; mas aquilo que é o construtor é do espírito e da alma. Assim, uma interpretação dessas experiências de uma entidade na terra dá a mente e a alma básicas de um indivíduo. Daí, escolhe essa experiência que tem, para o próprio ser, um significado, contudo pode não ser totalmente entendida. Pois é sempre aqui um pouco e ali um pouco, linha sobre linha, preceito sobre preceito, que constrói a alma de uma entidade na direção do seu desejo de expressão no Infinito — Deus.

440-2 M.23 13/12/33

Seria muito bom aqui parar e considerar a diferença entre um simples querer e um desejo profundo. Eles são bastante diferentes, porque afetam o corpo físico de uma forma e maneira bastante diferentes. Um desejo profundo surge daquilo que foi criado, que pode ser chamado uma falha ou uma virtude; enquanto um desejo simples

pode surgir total e exclusivamente de coisas materiais que são influenciadas pelos arredores da entidade — enquanto o desejo profundo pode surgir de qualquer um dos arredores da entidade, em vez de um corpo apenas. As capacidades nesta direção, para controlar o próprio ser, têm sido e são eficazes para os melhores interesses, as melhores capacidades para manifestar aquilo que é construído como desejo sob qualquer forma ou maneira dentro do corpo.

Daí, como uma ilustração: Pode dizer-se que o corpo (físico e mental) é capaz de controlar os seus desejos; daí não se tornar sujeito àquelas coisas que são ordinariamente denominadas como falhas, na forma de atividade ou no controlo do apetite em qualquer direção. Pois, se o corpo sentisse que qualquer atividade era necessária relativamente ao físico ou ao mental, outras coisas teriam pouca ou nenhuma influência sobre o corpo — quer no comer, em atividades físicas ou no que quer que seja, a não ser fazer aquilo que ele desejava fazer — desejava fazer, e ansiava dentro do próprio ser por concretizar como atividade no corpo!

451-1 F.21 30/7/30

Nas forças mentais também se encontrará que, se a entidade — na sua relação com as forças físicas do corpo — mantiver essa união de propósito conforme relacionada com o Divino que deve operar de dentro através do corpo espiritual, estes manter-se-ão de acordo com os desejos da entidade. Sendo o desejo de uma natureza tripla. Mantém estes sempre na tua mente como desenvolvimento. O físico é a manifestação de uma mente dirigida de uma ou de outra forma, quer como o cumprimento do desejo que é da mente espiritualizada, quer como o cumprimento do desejo que é temperado com a gratificação de interesses egoístas. Mantém a união; e a utilidade, a determinação, as capacidades de magnificar o Divino no interior, tornar-se-ão o desejo da vida.

524-2 F.25 14/6/34

Ao aplicar, pois, aquilo que foi dado, primeiro analisa o próprio ser, os impulsos do próprio ser, os desejos inatos do próprio ser, as inibições do próprio ser, as aspirações do próprio ser; e poder-se-á ver — conforme estes são colocados na mesma forma ou maneira —

como ou por que razão estas condições, experiências, desejos, aspirações, surgiram na experiência do corpo. Onde tem havido a aplicação no passado ou na presente experiência dessas leis — e amores — que pertencem àquilo que é construtivo ou de acordo com o definido como o ideal nas expressões espirituais em manifestações materiais, tem havido crescimento.

Onde tem havido desejo ou a aplicação do próprio ser naquelas coisas ou condições em que os desenvolvimentos eram para a satisfação ou gratificação do interesse do próprio ser apenas, ou para o enaltecimento do próprio ser, isto contribuiu antes para atrasos — ou para responder de maneiras e experiências variadas, como foi visto no presente, como foi apontado nessas atividades no passado — que trouxeram às formas materiais manifestadas consternação, desordem, desconfiança, ou aquelas coisas que não são do espírito...

P-8. Qual é a lição que se pode extrair da minha entrada no presente plano?

R-8. Esse propósito para o qual a alma entrou, sob essas circunstâncias e condições na experiência da terra no presente, para que a alma pudesse encontrar nesta experiência aquilo que contribuirá para a maior firmeza N'Ele. Pois do Senhor é a terra e a sua plenitude. Pois, como dado, Deus e o Espírito de Cristo é a própria Vida; e a força motivadora da alma é quer para essa companhia, essa associação, esse desenvolvimento que fará de tal corpo-alma um companheiro adequado para essa Influência Criativa manifestada na terra N'Ele, quer é para separar o próprio ser d'Ele. Pois no princípio era o Verbo, e esse Espírito, esse Espírito de Cristo era o Verbo.

Esse Verbo fez-se carne, tal como cada alma que se manifesta na terra se faz carne. Essa alma, esse espírito, habitou entre os homens, e essa alma fez-se a si própria de condição humilde; contudo o Criador, o Hacedor, o Dador da própria vida; para que o homem, para que cada alma, para que esta alma, pudesse saber que tem um advogado junto do Pai através D'Aquele que Se deu a Si próprio como resgate. Como? Pois, conforme os impulsos no próprio ser surgem, sabe que esses impulsos surgiram N'Ele; contudo, através da capacidade de vencer a

morte no mundo material, a Sua presença é capaz de habitar contigo, se confiares N'Ele e não no próprio ser.

Ou, como Ele deu, N'Aquele que é o Fazedor e o Criador está a vida apenas, e aqueles que colocam a sua confiança em qualquer outra coisa sobem por algum outro caminho. Mas aqueles que colocam a sua confiança N'Ele são Seus, e Ele chama-os pelo nome, e Ele habita com eles. Quando chamas por Ele, Ele está muito perto. Sabe, pois, que nesta experiência podes vir a conhecê-L'o como o teu companheiro diário em tudo o que fizeres; pois, "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." Quais são os Seus mandamentos? Um novo mandamento Ele deu: que vos ameis uns aos outros, tal como Ele te amou a ti.

551-1 M.27 12/3/25

P-1. Como pode o corpo desenvolver-se para um maior sucesso comercial no seu trabalho atual?

R-1. Pelo entendimento perfeito do próprio ser e das suas relações através dessas injunções como dadas, de uns para com os outros. Isto é, entende as suas relações com o indivíduo e os indivíduos com quem o corpo se associa, dando do próprio ser de tal maneira e forma que esteja a prestar serviço ao semelhante. O corpo é capaz, como dado, e alcançará o sucesso que deseja, quando conhecer o fim do desejo. O desejo sem conhecer os recessos mais íntimos dessa condição na qual o corpo, física e mentalmente, seria colocado ao receber tal desejo, traz condenação apenas para o próprio ser.

683-2 F.43 19/4/35

Ao escolher isso, pois, no presente, e quanto à maneira como a entidade pode promover a maior expressão da alma, que a entidade se volte primeiro para aquilo que foi tantas vezes apontado; que dentro do ser interior deve haver esse desejo, essa expressão de desejo em maneiras e modos tão construtivos que contribuam para um desenvolvimento contínuo numa maneira de expressão que seja sempre construtiva. Pois do desejo do coração fala a boca.

Das meditações da alma as mãos, o corpo, a mente, encontram a sua maneira de manifestação daquilo que motiva o mesmo em

expressões materiais. Estes são, pois, as leis divinas de atividade relativas ao que foi e é sempre dado para uma alma nas suas expressões, nas suas manifestações, nos seus movimentos na terra e nos seus arredores. Que o homem, que a alma no material, se encontra continuamente a confiar em — e é aparentemente necessário que haja o suprimento de — coisas materiais que contribuem para as expressões das associações de uma entidade no seu meio envolvente, é verdade. Contudo, tal foi respondido naquilo dado N'Aquele que veio para a materialidade, veio para a carne e encontrou a expressão entre os homens. Contudo, como se fala d'Ele: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam."

900-20 M.29 15/1/25

P-1. Os desejos do plano terrestre são transportados para o plano espiritual?

R-1. Quando esses desejos fixaram tal domínio sobre o ser interior a ponto de se tornarem uma porção do subconsciente, esses desejos passam adiante. Tais como alguém possa ter na glutonaria, ou em qualquer condição que entorpeça as forças mentais da entidade. Pois o subconsciente, como dado, é o depósito de cada ato, pensamento ou ação. Daí, como nos foi dado, todos são pesados na balança, como foi dado em... [citação em latim]. Nestas condições, constatamos que estas condições se tornam uma porção da entidade ao ponto de a totalidade do subconsciente ficar embebida com essa condição, na qual a entidade depende desse elemento para o seu sustento. Em tais condições estas coisas são transportadas. Daí a condição como é vista ao redor de tal entidade tendo passado para o plano espiritual; ela procura a gratificação de tal através dos indivíduos de mente tacanha num plano terrestre. Pois como os pensamentos se tornam ações, e conforme tal desejo é libertado no plano, tais condições tornam-se a assunção da entidade a partir da esfera, como é dado, no facto de que "os pensamentos são ações" e vivem como tal.

930-1 M.40 29/5/35

Agora, ao dar aquilo que pode ser útil ou benéfico para o corpo nesta experiência, que a entidade saiba (e na apresentação de cada

cópia escrita de informação através destas fontes a cada pessoa que seja explicado) que, conforme a busca é apresentada, é o desejo do coração que é pedido. Nem todos sabem o que desejam no seu ser interior. Pois quem definiu um ideal espiritual?

A mente é o construtor, e do espírito ela toma a vida. Qual é, pois, o teu ideal espiritual, para que procures através de tais canais por aquilo que te capacitaria a planear as tuas atividades no mundo material? O que disse o teu Deus? "Se vós fordes o meu povo, eu serei o vosso Deus." Então, procuras tu de outras fontes? Usas tu os canais da providência divina para que possas ganhar sobre o teu semelhante? Ou olharias tu próprio no teu próprio rosto e dirias: "Pai, Deus, faz como vês que eu tenho necessidade! Conforme eu medir ao meu semelhante, mede Tu — ó Deus — a mim! Pois conforme procuro, percebo que, a menos que venha a Ti com a singeleza de coração para que possa conhecer os Teus caminhos comigo, não passa de nada. Como eu queria que os outros me fizessem a mim, trata Tu, ó Senhor, comigo."*

1293-1 F.39 17/11/36

A glória do próprio ser, a exaltação do próprio ser, a autoindulgência tornam-se essas influências que se tornam como abominações para a divindade em cada alma; e separam-nos de um conhecimento d'Ele. Pois tu estás persuadida, pois tu sabes pela tua experiência, nada pode separar a alma do homem do seu Criador senão desejos e concupiscências!

1703-2 F.51 12/12/38

P-6. O que se queria dizer na leitura por: "... a atividade do ser mental... a produzir as condições pletóricas"? Refere-se isto a uma situação difícil no passado ou a uma atitude de mente que eu deveria esforçar-me por corrigir?

R-6. Isto é antes o que se poderia dizer ser uma combinação. Que a atitude de mente no passado perante condições, circunstâncias e arredores causou uma grande quantidade de perturbação que foi e é parte da presente experiência, é evidentemente demonstrado. Depois, a atitude de mente deveria ser no sentido de saber que as influências de cada força dentro da experiência de um indivíduo são parte da

atividade desse indivíduo em qualquer meio envolvente ou arredores determinados. Então, quando qualquer condição é definida onde há ressentimentos perante condições tais que são construídas as influências ou forças para responder ou vencer, estes tornam-se problemas naturais para o ser mental — e encontram reflexo na atividade do mesmo através das forças físicas do corpo.

Como pode ser uma ilustração muito fraca mas muito definitiva do mesmo: Quando há a aproximação do corpo a um meio envolvente do qual há o odor de alimentos de certo caráter, é despertado dentro do ser mental quer um desejo para a satisfação do apetite nessa direção, quer é construída a atitude de que deveria ser posto de parte porque produz isto e aquilo no sistema, porque o Jim, a Jane ou o John disseram que sim! e contudo o próprio ser interior clama por essas influências, sabendo que dentro do próprio ser o corpo, a mente e a alma são uma representação material de cada influência que está fora do próprio ser — que pode ser vista ou percebida pelo próprio ser. Então a mente ou ser mental, ou corpo mental, que é o construtor para o físico bem como as orientações a partir do espiritual, deveria ser feito coordenar e cooperar; e usar e não abusar do conhecimento do próprio ser!

1754-1 F.20 25/11/38

Porventura dois erros fazem algum acerto? Viveste tu, irás tu e vives tu dia a dia como querias que os homens te fizessem a ti, fazes tu exatamente assim a eles? Esta é a lei, este é o ideal. Não meramente idealista, mas o Caminho da Vida! E como nas tuas capacidades, no teu desejo inato — nenhum pode ser mais belo em propósito, na vida, na capacidade de dar aos outros alegria, paz, contentamento — com todos os atributos das coisas terrestres combinados — paixão, com todos os seus amores materiais, todos os seus desejos materiais.

Estes tu conheces bem; mas a menos que estes sejam temperados com o teu ideal, a tua vontade pode levar-te pelos caminhos que se tornam problemáticos, escuros e desagradáveis! Determina, pois, a quem servirás. Àquilo do teu próprio ser que pode trazer desânimos, desesperos? Ou Àquele que prometeu: "A minha paz vos dou — não

como o mundo a dá, mas aquilo que é amor, e esperança, e bondade, e piedade."

1776-1 M.28 1/1/39

Tornam-se então, na interpretação, essas influências ou forças como indicações, ou marcos no caminho, por assim dizer, ao longo do percurso. Exatamente como a entidade pode olhar ao redor do próprio ser e encontrar-se como parte de uma massa heterogénea de humanidade, com pensamentos, propósitos e desejos de expressão do próprio ser — cada um desejando fazer-se sentir e contudo sabendo pouco de por que está nessa posição, social, moral, material ou politicamente na qual se pode encontrar. Conforme se vê nos mundos ao redor de si própria, reconhece não só que é parte desta manifestação material de entidades individuais, mas parte de uma consciência universal de mundos aparentemente sem fim.

Contudo percebe que há uma corda no pensamento, no propósito, nesse algo intangível que a torna consciente dos seus desejos que podem não ser respondidos pelas coisas materiais; e percebendo que as maiores influências ou forças são os poderes invisíveis que estão ao alcance da sua própria consciência... Conhece-te a ti próprio primeiro. Olha dentro do teu próprio coração. O que é que pretendes fazer? Satisfazer os teus próprios apetites? Satisfazer o teu próprio desejo de poder ou glória, de fama ou fortuna? Estes, como experimentaste e como sabes dentro do teu ser mais profundo, facilmente criam asas e voam para longe.

Apenas aquelas coisas que são justas, aquelas coisas que são belas, aquelas coisas que são harmoniosas, que surgem da bondade fraternal, do amor fraternal, da paciência, da esperança e da graciosidade, vivem. Estes são os frutos dessas forças invisíveis que reconheces como sendo os poderes que regem este universo — sim, esta massa heterogénea de emoções humanas e almas humanas; esse poder que surge do bem — não do ódio nem da malícia nem da ganância nem da cobiça. Pois estes apegam-se às portas do inferno e são os tormentos para a alma do homem!

1947-3 F.31 4/9/39

"O meu Espírito dá testemunho com o teu espírito quanto a se sois os filhos de Deus ou não." Isto torna-se, pois, essa força, essa influência para comparações; conforme a entidade medita sobre as suas próprias emoções, as suas próprias influências, estas tornam-se muito aparentes dentro de si própria para comparações.

Atestam elas bondade, delicadeza, paciência — esse limiar sobre o qual a piedade aparece? O desejo pode ser piedoso ou ímpio, dependendo do propósito, do alvo, das emoções despertadas. Traz, pois, abstenção do próprio ser? ou traz desejo do próprio ser? Traz amor? Traz longa paciência? É delicado? É bondoso? Então, estes são os julgamentos sobre os quais a entidade usa essas influências nas vidas dos outros. Alivia o sofrimento, conforme as capacidades da entidade crescem? Alivia a angústia mental, as perturbações mentais que surgem? Traz também cura — do corpo, da mente, ao indivíduo?

É curado para uma força construtiva, ou para aquilo que trará dor, tristeza, ódio e medo para a experiência dos outros? Estes são os julgamentos sobre os quais a entidade faz as suas escolhas, conforme guia, dirige ou dá conselho àqueles que estão a procurar — a procurar — O quê? Essa Luz — que se tornou, que é, que sempre foi a luz do mundo! O que era essa luz? O Espírito de Deus movia-se, e houve luz! Essa Luz veio — a luz dos homens — sim, habitou entre os homens como mente com a capacidade de escolher, a capacidade de se abster, a capacidade de por de parte o desejo, o ódio, o medo, e de vestir toda a armadura. Todos estes são atributos, pois, dessas influências e forças que são parte da experiência da entidade. E conforme estes são aplicados, assim pode a entidade vir a aplicar as suas capacidades psíquicas, o seu amor, o seu desejo, as suas esperanças, espiritualizados no apagamento do próprio ser ao colocar a glória de Deus, o amor de Deus, no lugar do próprio ser; trazendo esperança, esperança e fé nas mentes e corações, nas vidas dos outros.

Esta é a missão da entidade nesta experiência; cumprindo muito daquilo procurado, muito daquilo por vezes perdido no desejo do próprio ser. Mas frequentemente procurando, sabendo, aplicando, ficas cada vez mais perto de uma união com Ele. Estes são os propósitos, estes são os desejos, estas são as maneiras pelas quais o mental pode ser aplicado para o desenvolvimento da alma e espiritual;

e da maneira: "Sempre que o fizestes ao menor destes, meus irmãos, a mim o fizestes", diz o Senhor.

2269-1 F.31 31/5/40

Sabes tu de facto o que a inveja e o ódio geram? Sabes tu o que anseios e desejos criam, os quais estão apenas a gratificar as emoções do corpo? e como se tornam como apegos sob a forma de hábitos que podem minar? Então, apenas a esperança e a fé, e a bondade, e a delicadeza, o amor fraternal e a paciência geram essa força, essa harmonia, essa paz que é de natureza eterna como prometido N'Ele.

2428-1 F.29 16/1/41

Antes disso (que traz o impulso nas presentes experiências da entidade) a entidade estava na terra inglesa, quando havia tumultos — de acordo com as notas d'Aqueles chamados historiadores, contudo esses períodos em que havia grandes progressos feitos não só nas relações do homem com a sua companheira ou companheiro, mas nas relações com outros grupos de outras terras e outras nações, e outras atividades — durante o reinado de Alfredo, o Grande, quando havia estudos feitos no sentido da unidade de propósito de todos. Daí a entidade no presente se encontrar intrinsecamente dividida dentro de si própria, quase a ponto por vezes de se sentir como dois indivíduos; acreditando nisto ou acreditando naquilo. Estes precisam de ser unidos, ou unificados.

Contudo, como foi indicado, a partir destas experiências no interior, a entidade pode aprender — e tem a capacidade de reconhecer dentro do próprio ser as lições ganhas. Pois, sabe que o teu corpo é o templo do Deus vivo; ali encontrarás as respostas para a maioria, para todas as tuas perguntas. Pois conforme Ele Se encontra contigo, e conforme te aconselhas contigo próprio, verás que as comparações são extraídas dos teus próprios ideais e dos teus próprios anseios materiais.

Não deixes que os teus anseios se tornem com demasiada frequência em desejos que sejam contrários aos teus ideais.

2725-1 F.36 14/5/25

Naquela antes desta, constatamos no país atlante, quando a civilização estava então no seu auge ou perto dele, e a entidade ocupava então essa posição de filha do governante, Ogriae, e deu muito para o desenvolvimento das pessoas mais pobres desse país. Nesse período, constatamos que a entidade se manteve afastada d'Aqueles do sexo oposto, pois o amor foi dado a alguém de condição humilde e não conseguiu trazer o próprio ser para as condições necessárias para a consumação dos desejos no ser interior de cada um. No presente constatamos o desejo interior de encontrar, conhecer e experimentar o amor mais profundo no ser interior que falhou em encontrar expressão no presente plano terrestre.

Depois, quanto a como estes podem ser usados, e àquilo até onde a entidade se pode desenvolver e elevar, é bom que tudo seja estudado à luz disto: O serviço aos outros é o maior serviço ao Criador. O desejo de procurar as forças maiores trará, atrairá, fará, alcançará gradualmente o fim desejado da mesma maneira que os cêntimos acumulados finalmente chegam ao montante desejado para qualquer compra. Aplica todas as regras pertencentes à vida a isso.

3234-1 F.24 23/9/43

Aqui, no presente meio envolvente, foi a aparição da entidade na terra antes desta — alguém que tinha feito os votos e descobriu que o amor das coisas materiais fez com que a entidade quebrasse esses votos de celibato. Isto trouxe à entidade alegrias materiais, e contudo, a entidade temeu ao longo de toda a experiência que estas fossem para o próprio ser e não em direção a esse propósito que tinha sido determinado pela entidade. Sabe, todos os desejos do corpo têm o seu lugar na tua experiência. Estes são para ser usados e não abusados.

Todas as coisas são santas para o Senhor, as quais Ele deu ao homem como apetites ou desejos físicos, contudo estes são para ser usados para a glória de Deus e não nessa direção de egoísmo apenas. Nessa estadia a entidade sofreu. E no presente surgem algumas dúvidas e receios quanto a se esta ou aquela experiência é santa ou se irá estorvar em fazer o sucesso material ou espiritual que é tão desejado. Que isto seja antes o dogma da mente, da alma, do corpo: O sucesso deve ser para a glória de Deus e não para a gratificação de

qualquer apetite, de qualquer desejo, de fama ou fortuna. Sabe que a fama e a fortuna devem ser o resultado da tua busca nos Seus caminhos primeiro, e depois tudo será iluminado ao longo do percurso.

3795-1 F. Adulto 2/4/31

Nas forças mentais do corpo, estas — constatamos — têm estado num ângulo bastante impróprio, pois tem existido através dos arredores gerais do corpo — no seu período de desenvolvimento — essas forças no mental que contribuíram para diferenciações, indiferença às orientações, e dirigidas de muitas maneiras que não estavam de acordo com os desejos do corpo. Os desejos são bons, sendo os desejos controlados pelos melhores interesses para o corpo mental e fisicamente. Não meramente aqueles que satisfazem os desejos do corpo físico, mas esses desejos que constroem para uma continuidade das forças da vida dentro de um indivíduo.

Depois, com as mudanças, veio um despertar de capacidades dentro do corpo. Estas, como constatamos, contribuem para desejos — ou antes aspirações (*wishes*) — de que pudesse vir alguma grande mudança para a vida. Estas são boas, pois tais mudanças podem vir — se o corpo apenas aplicar essas capacidades em seja qual for a direção em que os arredores, o tempo, o lugar, deem a oportunidade para a aplicação daquelas coisas conhecidas dentro do próprio ser, que contribuem para tornar a vida, tornar os arredores, um pouco mais agradáveis, um pouco mais harmoniosos, um pouco mais daquilo que contribui para uma regeneração interior; não cedendo a desejos que satisfazem de momento, não permitindo que o próprio ser se torne de forma alguma egoísta com o próprio ser, com as capacidades do próprio ser — ou, como pode ser melhor dito, preferindo outro — ou outros — antes do próprio ser. Desta maneira é que essas capacidades em contribuir para a vida do lar, os laços do lar e os arredores do lar — pois com todas as construções que possam vir para os indivíduos, as do lar estão mais estreitamente aparentadas com o desejo sincero inato em cada indivíduo.

Não como de comodidade, para que a tua alma possa tomar o seu descanso; antes aquilo de um serviço a todos os que o corpo possa

contatar, e ao construir assim as belezas da vida, as belezas na natureza, as belezas no serviço, tornam-se como os degraus para um contentamento — não importa o que o dia possa trazer; sabendo dentro do próprio ser que os interesses do próprio ser, os desejos do próprio ser, são para fazer desta terra, desta morada, um lugar um pouco mais valioso para aqueles que o corpo contata. Não em algum grande ato de heroísmo; não em algum grande discurso ou ato que possa ser apontado com orgulho — mas antes nas pequenas bondades de dia para dia, lembrando que aquele que der mesmo um copo de água em Seu nome de modo algum perderá a sua recompensa!

Não como feito pela recompensa; antes deixa o teu coração, a tua mente, o teu ser, abrirem-se como com o amor que excede todo o entendimento; lembrando como foi dito na antiguidade: "Ainda que eu tenha fé que remova montanhas, ainda que eu fale as línguas dos anjos, ainda que eu possa vencer até o mundo e não tenha esse amor, não é nada pois torna-se como um vazio que não pode ser preenchido — mas com cada dia, cada hora, assim vividos como um ato que o próprio ser apresentaria perante o trono da graça, e todo o poder é dado àqueles que fazem desta maneira as Suas ordens, e o Espírito habita para sempre! Apenas tu próprio podes virar o teu rosto do Rosto d'Ele. Apenas tu próprio podes fazer uma sombra sobre o Seu Espírito habitante; pois à Sua imagem, à Sua semelhança, fomos todos feitos. Virares-te como sobre o teu próprio ser projeta a sombra.

5265-1 F.58 29/5/44

P-8. Onde, quando e como estive associada no passado com o meu atual marido [3063], e ajudámo-nos mutuamente nesta vida?

R-8. N’Aqueles particularmente no Egito, bem como em outras experiências também. Essa é a maior ajuda que dais a cada um, pois ajudastes-vos mutuamente nesta vida. Quem há de julgar? Estas coisas deveriam ser a partir da tua própria consciência. Sois necessários um ao outro. Deveríeis consequentemente, pois, ser um complemento um para o outro.

P-9. É provável que estejamos novamente intimamente associados ou separados?

R-9. Isto depende do desejo. Pois conforme as atividades criativas são aplicadas, o que desejas torna-se lei.

5275-1 M.49 26/6/44

Usa a tua determinação, conforme pode ser inflamada não meramente pela imaginação, mas pelo desejo do corpo, da mente e da alma, a alma para ser conhecida de Deus e não do homem.

5563-1 F. Adulto 24/4/30

Coloca antes o próprio ser nas mãos, na mente do Divino no interior, e não tentando, não procurando ser bom, ser bondoso, ser atencioso — mas apenas sê, e consagra o próprio ser ao serviço dos outros. Esta paz, esta quietude que virá dentro do próprio ser a partir de tal procedimento, encontrará uma resposta pronta na mente, no coração, na vida, na expressão d'Aqueles — de cada um — que o corpo contatar. Isto é vivenciar a consagração, e não tentar ser moral pelo amor à moral; não tentar ser bom para que o bem possa vir, mas ser bom para que possa haver essa paz, esse entendimento, que só vem de colocar o próprio ser nas mãos do Divino.

Estuda, pois, porções — qualquer porção — das palavras D'Aquele que deu isto: "Aquilo que pedirdes em meu nome, credes que o recebereis dentro de vós próprios." Não faças, pois, ao pedir, condições — mas rende o próprio ser incondicionalmente nas mãos do Divino a partir do interior, e aquilo que vem do interior responderá — tal como foi dito: "O meu espírito dá testemunho com o vosso espírito de que sois chamados os filhos, as filhas, do Deus vivo", pois só N'Ele está essa paz, e as bênçãos d'Aqueles que o corpo contata trarão a maior alegria, a maior felicidade.

A felicidade, pois, não é uma coisa posta de parte do próprio ser, mas as condições com que se aborda aquilo que se tem em mãos para ser feito! pois quando se considera que a posição do próprio ser é dura de suportar, não é como se deseja, o desejo do coração faz frequentemente a pessoa ter medo — a não ser que esse desejo esteja sempre nessa atitude de "Usa-me, ó Deus, como sou", pois o EU SOU está pronto, disposto a fazer a minha vontade uma com a Tua vontade — "Ainda que Ele me mate, ainda que Ele me fira nos meus próprios caminhos egoístas ou invisíveis; contudo confiarei N'Ele dia a dia", e

Ele não te desamparará; nem permitirá que tenhas medo; pois Ele te elevará, e Ele entende todas as provações, as pequenas coisas, as separações, as variações nos arredores — mas confia N'Ele! Desta maneira pode o corpo, o corpo mental, o corpo físico, permitir que o espírito da Verdade, da paz, da alegria, do entendimento, entre e torne o próprio ser, aqueles dependentes do próprio ser, mental e fisicamente, sãos e fortes — e capazes e capacitados para responder a cada problema de cada dia.

5752-3 8/11/33

Como determinar aquilo que é o bem e aquilo que é o mal? Na aplicação encontra o buscador aquilo que responde àquilo que definiu como o seu ideal, que pode adorar, com que se pode tornar um na sua consciência, na sua esfera. O que separou o espírito da sua causa primeira, ou [o que] causa o bem e o mal? Desejo! Desejo! Daí o desejo ser o oposto da vontade. A vontade e o desejo, um com as Forças Criativas do Bem, trazem toda a sua influência no domínio da atividade que contribui para aquilo que é construtivo na experiência da alma, da mente, do corpo, um com o espírito da verdade.

AFEIÇÃO

294-9 M.47 31/5/24

P-1. Qual deveria ser a relação entre estes indivíduos no presente momento, ou neste presente plano terrestre?

R-1. As vidas de cada um estiveram sempre ligadas na vida do outro, e as condições como existem são apenas o resultado do esforço no plano terrestre. Elas, as relações no presente, deveriam ser a afeição sempre inata como é necessária nas vidas de cada um, para a satisfação não das forças terrestres mas das forças da alma e do espírito — que encontram manifestação na afeição material. Que essa afeição seja tal que dê do próprio ser a cada um, em termos não incertos ou de maneira física, mas sempre na resposta a cada desejo no sentido do outro da forma que dá da afeição do próprio ser. Isto é, as manifestações exteriores dos desejos interiores do coração e da alma, que encontram em cada um a corda de resposta na afeição do outro que nunca, nunca, nunca será encontrada em qualquer outro.

Pois, desde os primeiros encontros, no reinado em que Creso [II, pré-história?] era rei na Pérsia, quando esta entidade [Dale?], então o guerreiro em Uhjltd, encontrou e ficou enamorado da beleza, das forças físicas, e encontrou o desenvolvimento do psíquico através do sofrimento que ambos suportaram, e através do qual esta entidade, então a companheira e parceira da filha do rei, perdeu a cabeça através da traição de outros, constatamos o mesmo representado nesta corte francesa. Depois, no presente que essas considerações sejam encontradas conforme o entendimento é no presente; a traição apenas permanecerá dentro deles próprios.

Sede fiéis um ao outro, independentemente de condições terrestres, contudo dessa forma em que haja essa consideração por outras relações que são necessárias e existentes, para outras condições conforme foram enfrentadas. Sede bondosos, afetuosos, um para com o outro, no coração e na alma preferindo o outro, dando do próprio ser em manifestações físicas das afeições do coração, da alma, da mente, do corpo; pois estas são almas da feitura, e foram unidas no princípio. E embora os seus corpos possam arder com os seus desejos físicos, a alma de cada um está e estará entrelaçada com a outra quando apresentada perante o trono D'Aquele que deu e disse: "Sede frutíferos, multiplicai-vos. Dai do melhor, para que o melhor possa ser apresentado a Ele." Estes dois estiveram sempre juntos, percebes, exceto nas forças americanas quando houve o regresso em breve d’Aquele do caminhante, e no período grego [troiano]. Em cada momento esta entidade, Gracia [? Agatha?], ou [288] como conhecida no presente, esteve no plano terrestre com a entidade conhecida no presente plano terrestre como [294]. Sê fiel até ao fim e recebe essa coroa que é sempre para os fiéis no coração, na alma e no corpo. Sê bondoso, afetuoso, amoroso, sempre a dar, sempre a preferir o outro.

1797-1 M.39 21/1/39

A afeição está nas forças inatas como parte da entidade. Prodigalizar a mesma sobre os outros próximos do próprio ser é a natureza, como também o desejo de ter a mesma prodigalizada sobre o próprio ser. Isto é bom ser aplicado nas associações materiais também. Pois a palavra branda desvia a ira, enquanto palavras dolorosas suscitam a raiva. Aprende a deitar óleo sobre águas agitadas, como

água sobre o fogo; e não alimentes aquilo que é do ódio nem da animosidade, pois estes tornam-se influências que podem destruir o bem que se pretende e são transformados em forças que se tornam destrutivas na sua materialização na experiência...

Quanto às aparições da entidade no plano da terra, estas — também — tornam-se parte dessa influência ou força que encontra expressão no presente nas emoções da entidade. As emoções do próprio ser, como indicado, são facilmente despertadas através da afeição; quer seja para o guardar de rancores, animosidades, quer para a nivelação dos mesmos ao voltar-se para a voz mansa e delicada como pode falar do interior. Não meramente como algo para se esconder atrás, algo para usar como uma desculpa, ou na tentativa de justificar o próprio ser. Pois a verdade e a vida e a luz não precisam de justificação — apenas de glorificação na maneira como as mesmas são expressas para com o teu semelhante!

2390-2 F.30 5/12/40

O meio envolvente material da afeição, da associação, do cuidado, encontra uma expressão na presente entidade de uma maneira que por vezes ela nem sequer reconhece para si própria; contudo está latente. A entidade é afetuosa num grau excecional, por vezes; contudo com cada homem mantém-se à distância, e procura primeiro estabelecer relações como um amigo, como um companheiro — embora no fundo de si própria haja essa afeição como foi tão prodigalizada sobre a entidade pelos números ao redor da entidade durante essa estadia. Há outra experiência latente que veio à entidade em visão, em sonhos — um rosto em sorrisos, com um corte peculiar de barba no mesmo, frequentemente associado a um lago — ou água. Isto veio como relâmpagos, como sonho, e era uma porção de uma associação, uma afeição que a entidade experimentou através dessa estadia — que causou a maneira indeterminada — e assim o passar do tempo, o desperdício por assim dizer, não entendido; mantendo-se quanto a quais eram as maneiras de expressão entre a desilusão por um lado e aquilo da afeição por parte de alguém de quem a entidade nunca esteve tão próxima e contudo, tão, tão muito perto de muitas formas ou maneiras.

5284-1 F.38 30/6/44

Assim a entidade tem uma natureza apaixonada, gosto por afeição, e isto em particular tem sido negado, e a entidade está frequentemente só no fundo do próprio ser. Sabe que esta terra não é tua, e o propósito na terra é preparar o corpo-alma para a companhia com o seu Criador, Deus.

Assim procura, não culpes as energias criativas, não meças pranto por aquilo que não pode ser evitado, mas encontra dentro do próprio ser esse desejo por aquilo que podes fazer ou dizer para com os indivíduos, para com os outros. Demonstra o amor que sabes, que podes apreciar, o qual o Pai demonstra aos filhos dos homens no dom do Seu Filho, teu Irmão, para que tivesses a vida eterna.

DESEJOS CARNAIS

254-55 21/3/31

Quanto a como cada indivíduo há de chegar a tais conclusões, pois — como foi delineado — vê-se que primeiro deve haver dentro da informação que se pode obter aquilo que corresponde, ou que desperta uma corda dentro de cada indivíduo, e que soa como verdadeiro para o próprio plano do indivíduo, para o próprio desejo espiritual do indivíduo; pois o espírito está vivo, a carne é fraca. O desejo carnal deve mais cedo ou mais tarde, como na natureza, arder até se extinguir; assim, como foi dado, "todas as coisas são provadas como que pelo fogo". Isto, para alguns, dará um novo significado a muitas das palavras da antiguidade.

275-43 F.22 1/4/35

No Templo do Sacrifício temos uma imagem bastante diferente. Aqui há o afastar daquelas influências nas quais o homem tinha entrado pela sua projeção do próprio ser na matéria para que pudesse

haver a satisfação dos desejos da carne como em associações animais e matéria relacionando-se uma com a outra; o que alimentando-se de si próprio, como carne sobre carne, traz corrupção nas próprias almas dos homens.

Assim houve o soprar sobre os corpos para que pudesse haver o crucificar das atividades nos desejos do corpo, nos desejos da carne, o crucificar desses desejos como em relação de uns para com os outros. Estes devem ser apagados conforme cada alma se oferece em sacrifício para que possa ser colocada sobre os altares ou fogos do amor e queimada, por assim dizer, para que possa haver essa purificação na carne, para que possa tornar a haver a escória queimada e a alma pura ser uma com essa Energia Criativa.

281-16 13/3/33

P-7. O que se quer dizer pelas quatro bestas [no Apocalipse]?

R-7. Como dado, as quatro influências destrutivas que fazem o maior desejo pelas forças carnais, que se levantam como as bestas dentro do próprio ser para destruir. Exatamente como o homem, no seu desejo de fazer pela companhia, trouxe esses elementos dentro da própria experiência do ser. Estes devem ser enfrentados. Exatamente como o dragão representa aquele que separou o próprio ser tão longe a ponto de lutar com, de destruir com, aqueles que fariam de si próprios um reino próprio.

288-6 F.19 2/6/24

Em forma de carne no plano da terra constatamos o primeiro naquela das forças de Poseidia, quando ambos estavam confinados no corpo da fêmea; pois sendo este o mais forte nas forças então expressas ou aplicadas encontrou manifestações para cada um nessa forma. Contudo, com as experiências como foram trazidas nesse plano e período, constatamos depois a separação do corpo. Pois o desejo da carne sendo dar do próprio ser em forma corporal ao outro, trouxe a separação do espírito e da alma das forças carnais quando a seguir trazidos ao plano da terra. As experiências ali foram como estas:

Esses dois eram a doação do desenvolvimento espiritual na terra [Atlântida], e a doação da elevação aos povos do dia e da época. O

desejo veio para a ligação corporal do coito com alguém de condição inferior, e através desta traição de alguém não capaz de entender trouxe defeitos físicos nos membros destes então contidos no único corpo em forma física. Daí no coma [?], e no *carma* exercido no coma [?], foi trazida a separação, como dado na injunção do Criador: "Coloquei neste dia diante de vós o bem e o mal. Escolhei a luz ou as trevas."

Com este desejo de enaltecimento do próprio ser foi trazida a separação no plano seguinte, contudo ligados em afeições físicas um pelo outro. N'Aquele do domínio egípcio, no primeiro dos faraós constatamos esta ligação como separada trazida ao plano da terra. Ali constatamos novamente o sacerdote e o legislador n'Eles, embora separados agora em macho e fêmea. Em 12 800 a.C. constatamos juntos. Os desejos vindo então do desejo sexual entre os dois para o desenvolvimento, e nisso constatamos que foi contado como justiça em ambos, pois — embora no sacerdócio num deles, e dado aos desejos sexuais em mais do que num — o desejo permaneceu no Um, para o qual a Unidade foi criada. A época terrestre no plano da terra, contudo, como dado, isto em si mesmo trouxe a destruição à fêmea cedo, e em poucos anos ao outro...

Nisto constatamos que eles se tornam forças opostas, uma no plano da Terra, nessa esfera cercada de pompa, grandeza e todas as coisas boas, assim chamadas no plano terrestre, e educada (falando da mulher) nas cortes da realeza, e companheira da descendência do rei. O homem constatamos como Uhjltd, nas forças combatentes da planície, tendo o rumo de um proscrito, por assim dizer, em relação às coisas melhores, contudo buscando a submissão de outros à vontade e às forças de índole animal desenvolvidas na entidade.

Com o encontro, quando ambos se tornaram tão arrebatados, há a tomada de consciência ou o despertar para a unicidade das suas almas na planície [plano?]; tendo ambos sido colocados, primeiro um e depois o outro, na condição de prisioneiro ou na condição de escravo. Ali constatamos ambos de boa estatura, belos de figura, de forma e em todo o encanto das forças corporais *par excellence* para cada um.

Na sua estreita convivência, tornam-se enamorados um do outro e entregam-se aos prazeres das forças corporais, tal como conhecidos, e que não tinham sido conhecidos da mesma maneira e forma com outros. Pois, estando esta força inata há muito adormecida na alma e no espírito, novamente as forças corporais e os encantos do sexo se tornaram aqueles que envolveram cada um, de tal modo que foi experimentada e conhecida uma concessão de satisfação incompreensível para os outros. (Por conseguinte, cada um deve saber que, no presente plano terrestre, a doação das forças nesta capacidade pode ser apenas o escutar da entidade a ser conduzida à força na alma e no espírito que se desenvolve para a unicidade dos mesmos, à qual deve chegar para se apresentar perante o Criador, como no princípio.)

Constatamos ali — após isto (nestes dados oferecemos uma das ilustrações da história destas convivências, das quais houve muitas e que durante dias foram vivenciadas, e pelas quais ambos sofreram fisicamente, trazendo cada um atualmente no corpo uma marca que designa essas condições. No corpo feminino, logo abaixo da mama esquerda, do lado e na borda da própria mama, a marca, e uma correspondente no corpo do masculino, na proximidade oposta da mama, mas) — estas foram as condições vivenciadas:

Quando estes se encontravam na caverna, para onde tinham fugido, quando cada um escapava da vingança das forças de cada exército, e estavam na companhia de outros dois (são estes de quem tratamos), tinha chegado o dia em que eles se tornaram então a companheira da filha do rei e o preceptor de ambos. Tinha-se desconfiado da vida deles e — embora a jovem tivesse mantido o afeto pelo seu senhor e mestre acima do próprio ser, ainda assim a resposta do espírito e da alma deu a resposta com o corpo belo. Pois os encantos no peito, no pescoço, nas coxas, no umbigo, todos davam da beleza capaz de alcançar a alma do companheiro, e o clamor do desejo da alma, tanto no carnal como na resposta à unicidade em cada um.

Após esta doação da vida e o vestir de cada um para a viagem para o Egito para embalsamamento, cada um com os corpos untados com óleo e vestidos a partir da fonte da caverna, recolhem-se ao seu leito de peles e ali contemplam o lento afundar do sol sobre as areias

do deserto. E nesta hora de esvanecimento encontram pela primeira vez a resposta de corpo para corpo no despertar da alma, à medida que se fundem num só; oferecendo então uma oferenda ao mundo, que, na forma e na estatura do grande líder, deu a primeira filosofia de vida e de amor ao mundo, vinda desta união. . .

Necessitam apenas de permanecer no futuro fiéis um ao outro, sempre dando, sempre retendo as alegrias das relações que trazem e doam de si mesmas em serviço aos outros; e estas trazem alegria, paz e novamente a união do corpo, da alma e do espírito no plano seguinte. Permanece fiel, portanto, até ao fim; alcançando essas alegrias através de atos diários de abnegação para com e com os outros, lembrando que nestas manifestações eles (e todas as almas) se tornam entrelaçados uns com os outros.

294-155 M.55 15/11/32

Aquele que é chamado ao serviço deve de facto obedecer. Sabe também que é verdade na tua experiência como foi na experiência d'Ele: “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.”

À medida que as forças carnais, a mente carnal com os seus desejos, as suas necessidades para a satisfação daquelas condições que são criadas como hábito, como desejos da carne, como desejos dos atributos da mente física ou material estão a sofrer sob a tensão que surge nos vários períodos das manifestações da glória, sabe que ao corpo está a ser dada cada vez mais a oportunidade de servir não apenas aqueles nas coisas materiais na vida material, mas estes como vistos que estão a procurar na zona de fronteira, aqueles que são para muitos um ente querido na terra dos espíritos que eles estão a procurar —, a procurar —.

Dá então de ti mesmo na força que Ele te dá, pois foste chamado e escolhido como alguém através de quem — corporalmente — pode vir um canal que possa falar face a face com o seu povo.

349-17 F.30 26/05/34

P-1. Como foi indicado anteriormente, quanto ao tipo de pessoa com quem desejo casar, a resposta adequada deveria vir de dentro de

mim mesma. Foi dito que seria bom eu casar com o [Dr. 4948] este verão ou no início do outono. Não sinto essa resposta dentro de mim. Por que razão foi isto indicado neste momento?

R-1. Ao observar e rever aquilo que foi indicado relativamente às associações e relações com este corpo, dever-se-ia ter em consideração — ao considerar ou analisar aquilo que foi delineado como sendo o melhor — a disposição ou atitude mental durante tais experiências quando tais perguntas foram ou são feitas; e quanto a como ou de que fonte a informação vem.

Há sempre essas reações a partir da atitude ou daquilo que é expresso ou manifestado na mente de um indivíduo. Pois, como foi indicado, a mente é o construtor; quer seja a partir dos desejos materiais, da atitude mental ou da conceção espiritual que dá crescimento às ideias expressas ou que são pensamentos na mente de um indivíduo. E essas respostas ou expressões, quando tais são dadas, são apenas os registos feitos pela mente do indivíduo à medida que esta cresceria na experiência do próprio ser conforme relacionada com condições, indivíduos ou experiências que são procurados ou expressos em pensamento através do crescimento dos mesmos na reação mental da altura.

Assim, como constatamos nas relações com este corpo [349] e [4948], como se vê a partir d'Aqueles ângulos ou desejos na atitude mental do corpo quando procurados, relativos às condições materiais e àquilo que contribuiria para um crescimento na experiência do corpo, tais relações seriam boas — e elas ainda existem! Mas se a mente do corpo se volta sobre si mesma e descobre que nas suas associações ou relações, dentro da sua atitude mental em relação a si própria, existem aquelas condições, experiências ou atributos do corpo que constroem para relações que se tornam antagónicas, então estas estão a construir numa direção diferente. Contudo, como constatamos, à luz das experiências da entidade e de [4948] — quanto àquilo que está a ser construído dentro dele próprio como relações com os desejos materiais e mentais — estas ainda seriam boas.

Assim, como pode tal conselho ser tornado compatível com muito do que tem sido dado de tempos a tempos, experiência após

experiência da entidade à luz d'Aqueles desejos que foram construídos no corpo? Como indicámos, o conhecimento é bom — e os princípios do mesmo estão baseados na mentalidade ou nos atributos mentais de um corpo e alma individuais, quer as atividades do indivíduo respeitantes a estes sejam à luz do desejo espiritual ou do desejo físico. Pois, se forem de modo a trazer na experiência de alguém a satisfação de interesses egoístas por fama, fortuna, posição, nome ou semelhantes, são físicos. Se forem de modo a contribuir para os atributos espirituais e a vontade respeitante aos mesmos na direção de construir tais influências, então contribuem para o desenvolvimento espiritual — ou o desenvolvimento da alma e mental do próprio ser.

Se houver a incapacidade de um indivíduo para saber dentro de si próprio se escolheu o bem ou o mal, pergunte dentro de si próprio: "Qual é o desejo que está a ser gratificado pelos atributos dessa relação procurada?" Se for a resposta para aquelas coisas que são uma engrandização do próprio ser e dos próprios desejos físicos do ser, então é carnal ou material. É para a criação do próprio ser como um canal para uma expressão das influências espirituais que têm impelido e empolem as atividades, então é espiritual.

Quanto às escolhas, estas devem estar sempre no próprio ser. Pois, se o livre-arbítrio ou o desejo (que é um atributo ou uma expressão da vontade) fossem retirados ao homem, ou à alma humana, este tornar-se-ia antes o autómato, antes o animal, ou antes o espírito de atividade animal num mundo material; logo, não de si próprio. Em vez disso, quando a atividade não é do próprio ser, que não seja na materialidade, mas na espiritualidade — e as expressões da mesma nas atividades do próprio ser.

O que dizer, então, respeitante a tais associações? Como existem condições nas vidas de cada um destes indivíduos, como existem no mundo material e no mental, ainda assim constatamos que estas seriam boas. Não podem tais coisas ser escolhidas pelo corpo, então esquece isso — e faz como tu própria gostarias de fazer! O preço tem de ser pago! Não existe tal coisa como receber sem dar; pois aquele que quer ter vida deve dar vida, aquele que quer ter alegria deve criar alegria nas vidas dos outros, aquele que quer ter paz e harmonia deve criar e fazer a paz no próprio ser e nas relações com os outros. Esta é a

lei, pois o semelhante gera o semelhante; e não colheis azeitonas dos cardos, nem maçãs dos espinheiros, nem encontras amor no ódio.

P-2. Mesmo tendo em conta toda a informação dada relativamente ao meu grande desejo de ser atriz, é demasiado tarde? Sou demasiado velha para começar esta nova fase?

A-2. Se o desejo do coração, da mente, for tal que construa antes uma carreira que seja para a gratificação d'Aqueles interesses que são criativos em si mesmos para trazer certos carateres de atividade. Mas os próprios propósitos que te foram dados, de que encontrarias na própria atividade aquilo que deve dar do próprio corpo em desejo carnal para construir para tais experiências, deveriam contribuir para o conhecimento dentro de ti própria de que num tal campo que passou a significar isto nas vidas de outros não podeis colher o bem do mal. Não podeis fazer o mal para que dele venha o bem. Não podes submergir-te a ti própria para que estes possam ser melhores. O tempo passou, sim.

De tempos a tempos, sob certas circunstâncias e ambientes procurados, o fim foi dado — contudo sempre foi dado que deveis pagar o preço — até ao último centavo; POIS, o que semeardes tereis de colher. Semeastes em desonra, semeastes subjugando a vossa consciência àquilo que diz dentro de vós próprias que este não é o caminho; então tereis de colher o que vem. O tempo passou completamente? Não. Mas estás disposta a pagar o preço? O sucesso pode ser alcançado nas atividades no palco ou no cinema, pois continua a ser feita a procura por novos rostos, novos tipos, para alimentar os corpos dos mesmos para quê? Indulgências de uma natureza, caráter ou outro! E embora possam construir e possam atrair interesse dentro de si próprios que satisfará uma ambição, como indicámos, a ambição — a menos que seja testada no crisol de Deus — é de si mesma pecado. Não que não se deva ser ambicioso, não — mas antes ambicioso de que Deus seja o guia e não o próprio ser, ou o homem.

364-5 17/02/32

P-1. Explique a informação dada relativamente a Amílio [?], que primeiro notou a separação dos povos em masculino e feminino,

conforme se relacionava com a história na Bíblia de Adão e Eva no Jardim do Éden, dando o significado dos símbolos Adão, Eva, a maçã e a serpente.

R-1. Isto exigiria todo o período de uma palestra só para isto; pois, como se vê, aquilo que é dado é a apresentação de um instrutor de um povo que se separou para esse propósito definitivo de manter vivo nas mentes, nos corações, nas mentes da alma das entidades, que possa ser vista a sua relação mais próxima com as influências divinas das Forças Criativas, que trouxeram à existência tudo o que diz respeito à habitação do homem como homem na forma de carne neste mundo material.

Estes são apresentados em símbolos d'Aquele pensamento tal como mantido por aqueles povos dos quais o registador físico tomou esses registos conforme compilados, com aquilo ganho por ele próprio em e através da entrada n'Aquele estado onde a mente da alma da entidade recorreu aos registos que são feitos pela própria passagem do tempo num mundo material. Como indicado, estes são registos não apenas da natureza conforme tem sido denominada ou chamada registos akásicos (isto é, de um registo mental ou da alma), mas daquela natureza mais material conforme fixada em pedra, o que se tentou fazer — tem sido tentado fazer ao longo de todos os tempos! Por que razão define o homem agora em pedra aquilo que é representativo do que se deseja manter na mente por aqueles que fazem registos para as gerações futuras? Existem muitos mais materiais mais duradouros, como é sabido por muitos.

Nos registos, então, como este: Existem, como se vê, os registos feitos pelo homem no monte, de que este Amílio [?] — Adão, como indicado — primeiro percebeu que de si próprio, e não dos animais ao seu redor, podia ser extraído — foi extraído — aquilo que contribuía para a propagação de seres na carne, que contribuía para essa companhia conforme vista pela criação nos mundos materiais ao redor da mesma. A história, o conto (se se optar por chamar assim), é uma e a mesma coisa. A maçã, como "a pupila dos olhos", o desejo dessa companhia inato no ser criado, como inato no Criador, que trouxe a companhia para a própria criação. Entendei bem isso!

Nisto surge, então, aquilo que é colocado perante o ser criado — de ter assumido essa forma, capaz de se projetar em qualquer direção que escolhesse tomar, como indicado; capaz de se fazer desse ambiente, em cor, em harmonia, em qualquer fonte que contribua para o espírito daquilo que o homem tentaria projetar na música, na arte, em qualquer forma que possa ser sequer concebível para a própria mente nos seus momentos que podem ser denominados mais lúcidos, nos seus momentos mais esotéricos, nos seus momentos de maior animação; pois não era Ele o Filho do Deus vivo manifestado, para que pudesse ser o companheiro num mundo feito, em coisas materiais manifestadas, com a injunção de subjugar tudo, trazer tudo nas coisas materiais sob sujeição — tudo sob sujeição — por essa capacidade de se projetar à sua maneira? sabendo-se, como indicado, ser uma porção do todo, em, através de, do, pelo todo? Neste desejo, então, mantém — como era a injunção — o teu próprio ser separado; do que é visto, mas não do que é visto.

A maçã, então, esse desejo por aquilo que contribuía para as associações que trazem influências de mente carnal daquilo trazido como influência do sexo, conhecida num mundo material, e o participar da mesma é aquilo que trouxe a influência nas vidas daquilo no símbolo da serpente, que contribuiu para aquilo que cria o desejo que só pode ser satisfeito na gratificação de forças carnais, como participantes do mundo e das suas influências ao redor do mesmo — em vez das emanações espirituais das quais tem a sua fonte. Controlo da vontade — incapacidade de controlo da vontade, se o podermos colocar em linguagem comum.

364-6 17/02/32

Sim, temos a informação como aqui escrita, conforme dada. Ao seguir aquilo que acaba de ser dado, com estas mudanças a surgirem na experiência de Amílio [?] e I [Ai? Nota de Gladys Davis: “I” ou “Ai” — entendemos ser um nome próprio e não o pronome “I”], Adão e Eva, o conhecimento da sua posição, ou aquilo que é conhecido no mundo material hoje em dia como desejos e encantos corporais físicos, o entendimento do sexo, das relações sexuais, entrou na experiência. Com estes veio o medo natural daquilo que tinha sido proibido, de que eles se sabem parte de, mas não de, aquilo que

participava do terreno, ou dos desejos na maneira como estavam ao seu redor, naquilo que tinha sido a sua herança.

Se isto fosse voltado para aquele período em que este desejo, então, se torna consagrado naquilo realizado novamente no corpo virgem da mãe do Filho do homem, vemos que disto se cristalizou então que, até mesmo aquilo da carne pode ser — com o conceito adequado, desejo adequado em toda a sua pureza — consagrado às forças vivas conforme manifestadas pela capacidade n'Aquele corpo assim trazido à existência, de modo a fazer um caminho de fuga para o homem errante. Daí termos encontrado ao longo das eras, tão frequentemente, as alturas em que a conceção da verdade se tornou desenfreada com o amor livre, com a profanação daquelas coisas que trouxeram a estes no princípio aquilo do conhecimento da sua existência, quanto àquilo que pode ser denominado — e por vezes se tornou — a moral, ou moralidade de um povo.

Contudo, este mesmo sentimento, esta mesma exaltação que vem da associação de corpos afins — que têm as suas vidas consagradas numa determinação, que contribui para a capacidade de reter aqueles da essência da criação em cada corpo viril — pode ser tornado nas fogueiras que iluminam a verdade, o amor, a esperança, a paciência, a paz, a harmonia; pois eles são sempre a chave para aquelas influências que acendem as imaginações d'Aqueles que são dotados de qualquer forma de retratar as elevadas emoções da experiência humana, quer seja num ou noutro campo, e daí ser julgado por aqueles que podem não ser capazes, ou por desejo se submetem — como fizeram Amílio [?] e I [?] a esses elementos, através das forças na vida como ao seu redor.

364-7 05/04/32

P-4. O que se pretendia dizer com os Filhos do Altíssimo na Atlântida e a segunda vinda de almas à Terra, conforme mencionado numa leitura de vida dada através deste canal?

A-4. Neste período ou era, como se viu — Há falha de palavras aqui para projetar aquilo que realmente ocorre nas formações daquilo que se sucede! Havia, com a vontade daquilo que veio à existência através dos canais corretos, daquilo conforme criado pelo Criador, a continuação das almas na sua projeção e projeção — percebe? enquanto naquilo que era da descendência, daquilo que se empurrou para a forma para satisfazer, gratificar, aquilo do desejo daquilo conhecido como forças carnais dos sentidos, d'Aqueles criados, continuou a haver a guerra de uns com os outros, e havia então — a partir das outras fontes (mundos) a entrada contínua d'Aqueles que contribuiriam para a manutenção do equilíbrio, como do propósito primeiro das Forças Criativas, conforme se amplifica nessa dada esfera de atividade, d'Aquele a quem tinha sido dada a capacidade de criar com a sua própria atividade — percebe? e daí a segunda ou a entrada continuada de almas naquilo conhecido como o plano da Terra durante este período, para essa atividade conforme foi provocada. Lembremo-nos de que o que foi indicado, no segundo, terceiro a partir de Adão, ou quarto, ou a partir de Amílio, havia "Nesses dias invocaram o nome do Senhor" — está correto! e sempre, quando os elementos que contribuem para a pequenez, para a impureza, são crucificados no corpo, o Espírito do Senhor, de Deus, está presente! Quando estes estão descompensados, de modo a que o corpo (físico), o homem mental, a imaginação do seu coração seja má, ou o seu propósito seja mau, então essa guerra continua — como desde o princípio. Apenas o guerrear continuado daquelas coisas dentro do próprio ser como desde o princípio; pois com essas mudanças que trouxeram o pecado ao mundo, com o mesmo vieram os frutos do mesmo, ou a semente como que do pecado, que vemos no mundo material como aquelas coisas que corrompem o bom solo, aquelas que corrompem os elementos que são dos compostos d'Aqueles das primeiras causas, ou elementares, e veem-se pragas — e semelhantes, percebe? Assim se segue ao longo de todas as forças criativas, que os frutos daquilo que está ativo trazem essa semente que contribui para a corrupção de, ou a limpeza de, nas forças ativadoras daquilo sobre o qual se atua.

364-13 19/07/32

P-4. Por que razão foi o número cinco selecionado para a projeção das cinco raças?

A-4. Isso, conforme constatamos, é aquele elemento que representa o homem na sua forma física e os atributos para os quais ele se pode tornar consciente, da consciência elemental ou espiritual até à física. Como os sentidos; como o sentir das várias forças que trazem ao homem as atividades na esfera em que se encontra. Disto, com certeza, pode-se fazer um desenvolvimento. Disto deve haver a mesma relação com aquilo que existia, com a promessa de que Ele virá novamente.

Considera algum grupo individual ser tão exaltado ao ponto de Ele aparecer apenas a um único povo? Como no princípio, assim será para sempre, que a habitação interior do homem deve reconhecer que não só os seus desejos devem ser carnalmente crucificados, mas todos os elementos que contribuem para a perceção das manifestações espirituais no plano material!

538-32 F.52 19/07/32

Na experiência da entidade, então, com esta mudança veio o desejo de colocar em efeito a mudança que tinha surgido na experiência da entidade. Depois, com a associação de Xuno, foram trazidas essas forças e variações de expressões nas relações de um período e de um povo a construir em direção às belezas da natureza, em todas as relações. Estas podem ser transformadas nessas forças como clarificações dos desejos egoístas pelos seus frutos, ou naquelas que são chamadas concupiscências — pois estes são os frutos do desejo que é insatisfeito nas suas relações de uns para com os outros, e geram desprezo, ódio e afins.

A entidade, então, viu isso com as atividades d'Aqueles ao redor do próprio ser, e o efeito tido sobre os emissários que eram trazidos de tempos a tempos. Estes, então, emitiram isso de beleza nas vidas d'Aqueles assim contactados. Depois, combinado com as capacidades para controlar os jovens, os anos de desenvolvimento dos indivíduos, a entidade — em conjunto com o companheiro — dispôs-se a ajudar especialmente nesta parte do trabalho.

Não o que seria denominado hoje em dia como uma relação de professor, mas antes como um preceptor, um companheiro dos mais jovens. Daí que, quando aqueles da casa do líder entraram nessas relações, houve a entrega à entidade das atividades no que diz respeito a treinar o corpo Zan, mental e fisicamente, até ser o jovem robusto e vigoroso que trouxe a este povo aquilo que tinha sido prometido por aqueles que tinham posto em marcha essas atividades do líder nesta esfera particular.

900-70 M.30 12/05/25

P-7. A que desenvolvimento deve a alma chegar antes de poder encontrar alojamento na carne pela primeira vez?

A-7. Desejo pela carne.

P-8. Como manifesta a alma o desejo da vontade de assumir a existência carnal?

A-8. Assunto espiritual e espiritualmente compreendido. Quando atingirmos essas condições e esse desenvolvimento necessário para compreender a lei de tomar estas, podemos reunir estas forças.

1968-1 F.28 27/07/39

Deixa estas coisas longe de ti no presente. Pois sabe que, embora elas surjam na tua experiência no presente, há a cura que vem N'Ele e o conhecimento da Sua presença a habitar contigo, que tira até o desejo por essas fraquezas da carne.

2072-16 F.34 22/08/44

P-18. Tanto tem sido escrito sobre as relações sexuais entre marido e mulher. É o entendimento correto de que esta atividade deve ser usada apenas e quando os companheiros procuram construir um corpo para uma entidade que está a chegar?

A-18. Não necessariamente. Isto depende, como é evidente, com certeza, do conceito individual das relações e das suas atividades. Com certeza, se as atividades forem usadas em forma criativa e

337

espiritual, há o menor desejo por uma relação carnal; ou, se houver a falta de uso de energias construtivas, então há o desejo por mais da reação carnal e física.

2960-1 F.20 12/04/43

P-3. Como devo proceder para romper a minha relação com ele e restabelecer-me de modo a ser feliz e a esquecê-lo?

A-3. Fazendo algo por outra pessoa! Não na gratificação dos próprios desejos do ser, nem no responder aos desejos do corpo. Estabelece essas relações com alguém com quem quase rompeste. Ali encontrarás ajuda e força, se tão-somente te agarrares a isso! Confia na força e no poder D'Aquele que disse: “Eu não te condeno; vai e não peques mais.” Apenas o Seu poder te pode agora afastar desse desejo profano que te consome, nas tuas relações neste momento.

5747-3 06/07/35

Primeiro, começaríamos então pelos princípios; o advento do homem na materialidade ou num mundo material e tornando-se como corpos individuais do mundo, os quais se tornaram observadores deste facto no mundo material a partir daquilo que ele (homem e mulher) viu na terra. Daí ser dado nos teus escritos da Escritura (embora de uma forma oculta, podes observar se quiseres olhar) como Adão deu nome àqueles que foram trazidos perante ele na criação. O nome deles indica à mente carnal as suas relações na condição ou questão do sexo. Daí a questão que procuras ser tão antiga ou mais antiga do que o homem.

Esta tem sido a problemática ao longo da experiência do homem ou da permanência do homem na terra; desde que tomou a forma corporal, com os atributos do animal no qual se tinha projetado como uma porção do mesmo, para que pudesse através do próprio ser obter essa atividade que lhe era visualizada nessas relações na terra.

Daí ter sido lento o progresso ao longo das eras. E como se tem visto, e como pode ser obtido por um estudo do desenvolvimento do homem, esta questão das causas, das relações nessas direções, tem sido sempre uma problemática perante o homem.

Esta é sempre, e será sempre, uma questão, uma problemática, até que haja o maior despertar espiritual dentro da experiência do homem de que esta fase, biologicamente, sociologicamente, ou até mesmo a partir da experiência analógica, deve ser como um degrau para o maior despertar; e como o exercício de uma influência na experiência do homem nas Forças Criativas para a reprodução da espécie, e não para a satisfação ou gratificação de um impulso biológico dentro do indivíduo que participa ou participou das primeiras causas do encerramento do homem num corpo na terra.

Estas condições, então, como um brevíssimo esboço, são os problemas a ser enfrentados que existem neste país, nesta terra. Como constatamos, elas, as condições na vida social, na vida conjugal, na experiência de grupos de vários carateres, confrontam o mundo, o país, o lar, o indivíduo, hoje em dia. Vários problemas da mesma natureza estão em várias terras, devido ao seu próprio aspeto individual de tais condições, devendo-se ao domínio de certas influências políticas ou ditas religiosas que são uma porção das leis ou regras ou regulamentos sob os quais estas tentam dirigir ou governar as relações sociais do homem e da mulher. Então, qual é a condição, o que está errado e como pode o mesmo ser corrigido — sob as condições existentes?

Pois estes que seriam de ajuda devem por necessidade tomar as condições como elas existem, e não como gostariam de as ter. Estas existem devido a certos factos definitivos que foram indicados, em como primeiro se viu aquilo que trouxe o desejo. Isto despertou dentro das várias formas ou maneiras o resultado de tais relações em indivíduos, e trouxe certas relações — e eventualmente o encerramento do homem dentro de um corpo que ao longo das eras se tem desenvolvido gradualmente, com as variadas atividades que influenciaram e foram influenciadas por essas mesmíssimas questões — tal como existem hoje em dia.

Portanto, dá aos homens isto: Educa a criança quando é jovem, e quando for velha não se afastará do Senhor. Educa-o, educa-a, educa-os antes na sacralidade daquilo que lhes chegou como um privilégio, que lhes chegou como um património; a partir de um afastamento, com certeza, mas através da purificação do corpo no pensamento, no

ato, na certeza, pode contribuir para um povo, um estado, uma nação que possa de facto anunciar a vinda do Senhor. Pois esta é a problemática, que guardeis a lei e a apresenteis como santa àqueles que procuram. Quem procura? Cada criança nascida na terra, a partir da idade de 2,5 a 3 anos começa a descobrir que há algo que tem lugar dentro do seu corpo, e que é diferente; não como os animais, embora o instinto animal esteja lá, do impulso biológico, que é uma lei! Pois essa é a fonte da ruína do homem.

Mas vós que vos colocais como exemplos na ordem da sociedade, da educação, dos princípios cristãos, do pensamento religioso, dos ideais religiosos, apegai-vos antes de mais a esse amor que é desprovido de sexo! Pois Ele indicou que no estado celestial, nas forças superiores, não há casamento nem se dão em casamento; pois são como um só! Contudo dizeis que estais na terra, que nascestes com o impulso! O despertar, então, deve vir de dentro; aqui um pouco, ali um pouco. Cada alma, cada corpo, que é preservado para Ele como um canal de bênçãos recebeu e recebe dentro de si mesmo aquilo que contribui para as maiores capacidades de despertar nos corações, mentes, almas e corpos dos jovens que perguntam "o que farei com o impulso biológico que surge?"

Purifica o mesmo no serviço a Ele, em expressões de amor; em expressões dos frutos do espírito, que são: gentileza, bondade, amor fraternal, paciência. Estes são os frutos, e estes como o impulso do sexo estão na natureza da associação de ideias, condições ou posições conforme relacionadas com as várias condições ao redor do corpo. Põe então a atividade em movimento e estes tornam-se ou aquilo que se agarra ao inferno ou aquilo que constrói para o reino interior.

Desejo do Divino

276-3 F.13 20/11/31

P-12. Por que razão foi a entidade um homem ou cavaleiro na encarnação árabe [quando Ra Ta foi banido do Egito]?

A-12. Isso dependeria d'Aqueles desejos que foram feitos pela entidade desde a sua aparição na encarnação anterior, percebe? e encontrando, por assim dizer, a oportunidade neste período particular para entrar nessa capacidade como tinha sido desejado, assim a

entidade entrou como alguém que podia preencher, realizar esse desejo; pois, como deveria ser compreendido por todos: O desejo trouxe a terra e os céus à existência a partir do Criador Toda-Sábio. Assim o homem, pelo seu património dessa criação, pode trazer através do desejo, seja de cariz terreno, celestial, espiritual, aquelas coisas que eles, o indivíduo, a entidade, devem enfrentar, ao criar, fazer, ser, esse desejo!

Daí, como constatamos, todas as várias fases de mudanças conforme podem ser operadas nas atividades do homem, ou da mulher; pois por mais que pense nenhum homem pode acrescentar um côvado, nem pode — por mais que pense — a cabeça ser alterada um único ápice; contudo o desejo, e o dar à luz e o nutrir do desejo, podem mudar um universo inteiro! pois, a partir dos desejos do coração é que as atividades do cérebro, do ser físico, moldam aquilo que seria criado pelo mesmo. Percebe? Assim a entidade, ao procurar nesta aparição particular, encontrou nessa aparição a maneira de expressão tão desejada.

5749-14 14/05/41

Hugh Lynn Cayce: Terá diante de si a mente inquisitiva da entidade, Thomas Sugrue, presente nesta sala, e certos dos problemas que o confrontam na composição do manuscrito de *There Is a River*. A entidade está agora pronta para descrever os conceitos filosóficos que foram dados através desta fonte, e deseja alinhá-los e paralelizá-los com dogmas religiosos conhecidos, especialmente os da teologia cristã. A entidade não deseja expor um sistema de pensamento, nem implicar que todas as questões de natureza filosófica possam ser respondidas através desta fonte — as limitações da mente finita impedem isto. Mas a entidade deseja responder a essas perguntas que naturalmente surgirão na mente do leitor, e a muitas das perguntas que estão a ser feitas por todas as pessoas no mundo hoje em dia. Portanto a entidade apresenta certos problemas e perguntas, às quais responderá conforme se adequar ao entendimento da entidade e à tarefa de interpretação diante dela.

Sr. Cayce: Sim, temos a mente inquisitiva, Thomas Sugrue, e esses problemas, essas perguntas que surgem na mente da entidade neste período. Prontos para as perguntas.

P-1. O primeiro problema diz respeito à razão da criação. Deveria esta ser dada como o desejo de Deus de Se experimentar a Si mesmo, o desejo de Deus de ter companhia, o desejo de Deus de expressão, ou de alguma outra forma?

R-1. O desejo de Deus de ter companhia e expressão.

Anseio

2390-2 F.30 05/12/40

Na experiência — é indicado que a entidade ganhou, e criou nas mentes daquelas pessoas um laço que deu a expressão a muitos, quanto ao amor expresso N'Ele. Para aqueles ao redor da entidade, então, conhecer a entidade era amar a entidade — ver essa expressão na mesma que trazia a expressão frequentemente: “Um anjinho!” Esta era frequentemente a expressão d’Aqueles ao redor da entidade.

Daí a entidade no presente frequentemente se encolher perante aqueles que profeririam palavras de afeto; e algumas palavras de afeto, de termos carinhosos, chegam a fazer a entidade estremecer no presente.

Podeis perguntar — com razão — por que razão tais impulsos estão na experiência tão definitivamente como está a ser indicado. Porque, como indicado, de um ciclo único. Pois, lembra-te — a morte no plano material é o nascimento no plano espiritual-mental.

O nascimento no plano material é a morte no plano espiritual-mental. Daí a razão de que, quando essas manifestações físicas começaram a ser impressionadas sobre os centros cerebrais — essas porções de uma entidade individual que são um crescimento constante desde a primeira conceção — houve as impressões para estorvar em vez de ajudar a memória de outras experiências.

Contudo, aqui constatamos uma manifestação onde esta entidade, como indicado, caso escolha ou determine fazê-lo, pode ver e experimentar (como tem tido em relances) muito dessa experiência

agora a ser interpretada aqui para a entidade, bem como para outros. Estas são então experiências que a entidade pode ver, pode experimentar:

Muitos d'Aqueles que estavam ao redor da entidade, quanto à sua fisionomia, quanto à disposição das terras ao redor da entidade, o caráter e a forma do pomar onde a entidade vagava tão frequentemente e onde brincava mais; o jardim, o celeiro, o caramanchão de rosas, o caramanchão de vinha onde esmagou o dedo um dia; e as vistas ao redor do lago, as matas dessa experiência.

Tudo isto, para esta entidade, pode tornar-se parte da sua própria consciência, à medida que medita, à medida que sonha, à medida que projeta visões em retrospeção dentro da sua mente. Não chameis a isto imaginação. Pois — como ganhaste com o mesmo, e como isso fez ou construiu esse laço pela atividade através da experiência, que trouxe uma sintonização espiritual àqueles que tinham conhecido a entidade mesmo pelo lapso de dois anos e oito meses (ao dia) — pode vir uma utilidade nisso mesmo, ao moldar a capacidade de ter — fisicamente — aquilo pelo qual anseia, pelo qual espera — paz N'Ele.

Desejos Físicos

288-37 F.29 11/09/34

Ao analisar as problemáticas, ou confusões, que confrontam o corpo no presente, constatamos que nem sempre é tomada a perspetiva adequada ou correta em relação àquilo que é dos desejos do corpo e dos desejos da alma. Daí surgirem confusões nas experiências manifestadas do corpo e da mente da alma. Cada um, como frequentemente foi indicado, deve ser julgado a partir da sua própria esfera de atividade. Embora o físico e o espiritual devam ambos ter a sua conceção a partir da mesma fonte e trabalhar em direção a uma fonte universal ou espiritual de término, julgar aquilo que é do espiritual pelo material — salvo como uma sombra ou como um exemplo — é criar confusão para o próprio ser.

Mas isto pode ser mal compreendido se a entidade, a alma, como foi indicado [na lição sobre] o Desejo, espiritualizar o desejo; ou como aquilo indicado: "Eu por mim mesmo não posso carregar os fardos sozinho, mas faço da minha mente, do meu corpo, um canal através do

poder da Energia Criativa em Cristo Jesus, como um canal para o Seu serviço. Não como a minha vontade, mas como o desejo da vontade do Pai a meu respeito." Então descansa, e ouve a voz como que vinda de dentro.

294-61 M.48 25/01/26

P-5. Quaisquer outras sugestões para a melhoria do corpo?

A-5. Sê persistente, sê consistente. Dá essas sugestões à entidade que previnam; caso contrário, constatamos que os desejos da carne são impostos sobre o corpo, através da falta de controlo físico dos desejos conforme são manifestados no mesmo, percebe?

333-1 M.49 22/06/32

P-1. Estou errado em pensar no dia de amanhã, quando deveria estar a depositar confiança na influência divina, ou confiança em Deus?

A-1. Usa antes as oportunidades dia após dia de tal maneira que a glória do Senhor possa ser mostrada na força da mente, do corpo, para enfrentar as emergências que surgem relativamente às coisas seculares da vida; pois à medida que estes ofícios possam parecer tornar-se mais frouxos nesta ou naquela direção, a maior fé — em vez de confiança — nas Suas promessas contribui para a força no corpo e na mente para enfrentar essas coisas necessárias. Deixa que os desejos do físico diminuam, à medida que os desejos do espiritual te tornem forte no Seu poder.

4286-2 F.46 30/05/26

Através disto [tratamento para uma condição física], através desta maneira, será esta entidade capaz de superar. Nas presentes condições não há outra, pois a subjugação das forças mentais, como foi e como é criada dentro da mente da entidade no presente, através do uso de tais condições, trouxe essa condição em que a entidade sente uma repulsa

por todas as condições no mundo físico; contudo a entidade deve despertar para o facto de que há um lugar que a própria entidade deve preencher, pois este não pode ser preenchido por qualquer outro, pois o que semeamos temos de colher, e temos de enfrentar as nossas próprias condições conforme são criadas nas nossas próprias mentes, pois a mente é o construtor, e quando construímos uma barreira entre nós próprios, os nossos associados, os nossos amigos, as nossas famílias, esta temos nós, por nossa própria vontade, de a derrubar, caso queiramos preencher esse lugar que é necessário que todo e qualquer indivíduo preencha que tenha a sua existência no plano físico.

Aquilo das forças do espírito que são inatas pode tornar-se tão subjugado pelos desejos da carne que se tornam como que nulos, contudo estes estão sempre prontos a ser despertados e a exercer a sua prerrogativa na vida de todo e qualquer indivíduo, caso se permita que o mesmo se manifeste, mas o próprio ser deve ser subjugado para que tal possa acontecer. Na mente então, no ser interior então, deve a entidade, o corpo, construir, e chegando à realização de que o corpo físico se tornou tão submisso, tão fraco, ao ponto de não ser capaz de controlar o apetite de um corpo físico, deve submeter-se à vontade de outro, para que através dessa mesma possa ser criado dentro da vontade, e possa ser despertado dentro das forças espirituais, esse elemento que pode dar vida, luz, saúde, força, felicidade a este corpo.

4286-3 F.46 30/07/26

Nestas influências nas quais a força da vontade tem sido manifesta, frequentemente demasiada parte destas tem sido dedicada ao desejo da carne, em vez daquela do desenvolvimento das forças espirituais que são inatas, e estão em constante guerra dentro das influências mentais, conforme foram recebidas através daquelas dos ambientes no presente plano físico, bem como desses impulsos conforme foram vistos e manifestados através da permanência da entidade no plano da Terra. . .

Na que antecedeu esta, constatamos nesses dias quando os primeiros colonos vieram para esta terra. A entidade estava então entre aqueles que contribuíram para o desenvolvimento dessas terras,

e veio entre esses primeiros colonos, sob o nome de Sara Golden, e a entidade viu todos os seus filhos serem levados e fustigados pelo fogo, e a entidade viveu em pavor durante os restantes dias da sua permanência no plano da Terra, progredindo na permanência até àquela ira provocada pela falta de confiança no Divino para proteger a entidade e os seus filhos. Isto, como vemos, traz este pavor na vida da entidade quanto ao ter filhos, e quanto às consequências do mesmo; sendo, então, uma influência direta na presente existência, e fez aquilo que trouxe forças destrutivas na permanência da entidade.

Sensualidade

2416-1 M.48 09/12/40

Antes disto, então, a entidade esteve em terra francesa, durante os períodos dos Luíses — quando havia muita folia e questionamento quanto às associações materiais. A entidade era alguém de elevada autoridade no que se relacionava com muitos d'Aqueles da corte, e pretensas senhoras da corte. Pois a entidade era um estilista do vestuário, do vestido, de vestuário de todas as naturezas para muitos ao longo dessa experiência.

Daí encontrarmos que a entidade ganhou, a entidade perdeu, a entidade ganhou e perdeu ao longo desse período — como Emile Cheveldezu.

Na experiência a entidade aplicou-se, e tornou-se alguém que tinha a autoridade para escolher aquelas coisas que estavam destinadas a apresentar ou aquilo que seria uma manifestação dessas influências para exercer aquilo que inflamaria o desejo pelo corpo, ou aquilo que se harmonizaria com as características do indivíduo para aquilo que o indivíduo representava.

Assim a entidade ganhou e perdeu, ganhou e perdeu. Pois aquilo de qualquer criação da mente que é para apelar antes às naturezas animais do que às espirituais, ou à orientação mental, é pecado. Aquilo que é criado dentro da mente que possa apresentar tais medidas de modo a louvar as virtudes, minimizar os vícios na experiência das relações humanas, é bom.

Pensa nisto, à medida que te aplicas na aplicação das tuas capacidades, nos modelos para aqueles em qualquer que seja o caminho da vida ou na representação das atividades dos indivíduos.

O corpo belo — há pouco ou nada mais santo, mas esse exposto ou coberto de tais maneiras de modo a despertar apenas o desejo de posse é mau!. . .

Estas são as fontes das quais surge esse poder latente — sim, esse desejo latente — para as interpretações das coisas espirituais. Não o sufoques! Pois as maiores capacidades residem nesta direção. À medida que estás a conceber a atividade de qualquer indivíduo, então, que a expressão seja uma experiência criativa e bela para cada entidade; como essas experiências foram para ti; para que tudo possa ser criativo em direção à esperança e não de uma natureza servil ou sexual, mas antes as belezas da mesma — que são os dons dados ao homem à medida que ele se expressa nas suas relações com os outros quanto às forças dadas por Deus, latentes e manifestadas na vida de cada indivíduo.

3686-2 M.65 03/06/44

Ao considerar toda a condição conforme constatamos, para que haja uma melhoria real, definitiva e duradoura, a atitude mental em relação às coisas físicas, mentais e espirituais tem de ser mudada por este corpo. Não deixes que o próprio ser e os desejos do corpo interfiram, ou o ter pena de si próprio, ou o congratular-se com as capacidades da entidade para fazer isto ou aquilo, mas em meditação de oração, aprende o que significa: “Aquele que quiser aprender de mim deve tomar a sua cruz e seguir-me.”

Desenvolvimento da Alma

136-27 F.21 05/01/26

P-11. A ação do espírito muda alguma vez o sexo de uma entidade de uma encarnação para outra?

A-11. Por vezes. Dependendo daquilo que é construído na entidade no plano da Terra, pois como se vê, a força da vontade (da Terra, percebe?) é o fator governante. Aquilo que é construído no plano da Terra, então, é aquilo de que a alma e o espírito se

alimentam. Verdadeiramente tem sido dito: “Onde a árvore cair, aí ficará.” Então, aquilo construído naquilo que é o desejo tornando-se essa ação na encarnação. Pois, como constatamos nesta entidade aqui, a partir da qual as forças de raciocínio têm sido dadas, os dois podem construir para a mesma através daquilo que foi dado, essa entidade que a força do espírito deu, percebe?

1597-1 M.31 27/05/38

Ao dar as interpretações dos registos aqui, conforme constatamos, há muitas experiências que na aplicação das oportunidades poderiam não ser chamadas lisonjeiras para a entidade.

Contudo estas, à medida que produzem impulsos, têm de ser enfrentadas nas experiências da entidade na permanência na Terra — ou nesse ambiente no qual influenciam mais a entidade.

Assim constatamos como é de facto através da graça e da misericórdia que está continuamente perante o homem, perante cada entidade, a oportunidade para escolher aquilo na experiência que será para a glória das Forças Criativas (chame-se-lhes o que quisermos ou pudermos), para o melhor ser, em vez de para essa influência que pode ser para a gratificação de apetites; ou para experiências onde pareceria que o caminho mais curto seria necessário, ou que a falta de disciplina dentro do ser real contribuiria para dificuldades ou a falta da gratificação de desejos.

O desejo, como a vontade, é uma porção então do ser espiritual. É uma coisa contínua. Então a gratificação do próprio ser, ou a gratificação por si só, pode frequentemente voltar-se e despedaçar aqueles que se entregariam à mesma sem padrões, ideais, ou a demonstração de um propósito na experiência ou atividade.

4987-1 F.25 12/11/28

P-1. Deveria o corpo permanecer em. . . para melhor felicidade futura?

A-1. Com isto, há muitas condições a ser consideradas; não apenas que o corpo mentalmente não está satisfeito com os presentes arredores ou ambiente, mas que o corpo não está satisfeito com o próprio ser quanto às aparências físicas e pessoais com indivíduos, grupos, e com condições em geral. Então estas, como um todo e como aspetos individuais, devem ser consideradas.

Sendo, primeiro, naturalmente de uma natureza reservada (aparentemente), contudo interiormente rebelando-se frequentemente contra as convenções impostas ao próprio ser maioritariamente pela opinião que o próprio ser tem de si mesmo. A personalidade pode ser inteiramente mudada se o corpo mentalmente o desejar fazer, e se o corpo desejar seriamente estar longe dos presentes arredores, do presente ambiente; embora os laços familiares sejam inatos e venham antes de tudo, o maior sucesso do corpo será na criação de um lar que seja realmente um lar; contudo muitas coisas têm de ser experimentadas pelo corpo antes que tal seja consumado para a melhor vantagem do próprio ser, para o desenvolvimento do próprio ser, e para aquilo que pode ser ganho pelo corpo relativamente àquilo que de melhor há no desenvolvimento do mesmo.

Então, a primeira consideração deve ser quanto aos desejos interiores do próprio ser, e ao que o corpo quer, deseja, está disposto a dar de si mesmo na obtenção do mesmo. Então estas podem ser respondidas pela afirmativa; pois, para o melhor desenvolvimento, para as melhores condições, como se vê, seria bom, seria melhor, se o corpo mudasse o seu ambiente, os seus arredores, para o melhor desenvolvimento do mesmo.

Como, então, deve isto ser alcançado? Mudar de cenários não significa necessariamente mudar de ambiente. Mudar de ambiente não significa necessariamente mudar de cenários mentais; pois pode-se viver em esperanças e contemplação num ambiente muito abstruso e ter uma existência bela. Pode-se viver num ambiente maravilhoso para alguns, mas a introspeção faz da vida uma estafa.

Ao mudar então, para este corpo, primeiro o próprio ser tem de ser transformado no que toca ao desejo, fisicamente, mentalmente, para que os propósitos inatos possam ser alcançados, e para que ele, o

próprio ser, esteja disposto, pronto para FAZER aquilo que trará à "minha própria consciência" o necessário para o melhor desenvolvimento em qualquer canal que seja melhor para o "meu próprio desenvolvimento".

Isto pode ser alcançado através de uma mudança de cenário e de ambiente naquilo que pode ser denominado um colégio de acabamento de seis a nove meses. Agora isto pode ser denominado bastante peculiar para uma das capacidades deste corpo, contudo este é o caráter de ambiente que seria necessário para o melhor desenvolvimento do corpo. Há demasiado tempo que o corpo tem estado submerso pela dominação. Antes que o próprio corpo se encontrasse a si mesmo livre; pois a VERDADE libertar-vos-á de facto!

Tal ambiente pode ser tido numa grande cidade, ou nesses arredores onde tais realizações possam ser obtidas. Não que o corpo não seja prendado, mas num tal ambiente que as presentes realizações possam ser acentuadas da maneira que dará a capacidade de a individualidade brilhar através da personalidade deste corpo de quem estamos a falar, [4987].

Isto pode ser alcançado sob tal direção como a escola de Semple, e nove — seis a nove meses trariam um ser diferente, quase inteiramente.

Depois, com um tal ambiente, virá o caminho, a maneira pela qual o corpo físico pode ser transformado, por assim dizer, num corpo mais belo. Essas condições das quais o corpo é sensível podem ser facilmente superadas quando as eliminações adequadas e as aplicações cosméticas adequadas forem usadas em e através de tal treino conforme é uma porção de um tal colégio de acabamento; e depois, através destes mesmos canais, virão aqueles que se encontrarão com o corpo, e as relações dos laços familiares serão trazidas de tal maneira e forma a completar uma vida cheia, bem gasta, bem vivida e com propósito, trazendo paz, alegria, felicidade a muitos. Dois abençoariam uma tal união. Não mais. E estes trarão felicidade a muitos.

Destrutividade

1701-1 F.15 05/10/38

Pois a entidade é inclinada a ser melancólica; e com o mesmo a chegar frequentemente a pontos como “Não quero saber!”. E a destruição do próprio ser em vez da preservação, como sendo destrutiva em outras coisas, torna-se de tal modo uma parte da entidade a ponto de ser uma influência tal que o direcionamento e o estudo da entidade deveriam ser nessas direções em que isto possa ser superado — e a solicitude, a esperança criadas em vez disso.

Lembra-te sempre, então, que o que semeias colhes; e que obter ou ganhar mais no mental e no próprio ser é ser prestável para com os outros.

Interessa então o teu próprio ser pelos outros — ao longo de toda a experiência. Não deixes passar um dia sem teres feito algo por outra pessoa que tenha sido uma experiência prestável nas suas vidas!. . .

Sendo altamente emotiva, estas tornam-se então uma grande parte das experiências; e embora variem bastante, à medida que a entidade se desenvolve — ou quando tiver passado o seu décimo sétimo ano, mais poderia ser dado para uma experiência benéfica para a entidade.

Daí que deixaríamos antes as condições aqui, e à medida que a entidade se aplica — e há o direcionamento, ou aqueles que direcionam a entidade — trazer as influências e forças de modo a proporcionar experiências nas quais essas inclinações e tendências para a deformação do próprio ser sejam inteiramente eliminadas; depois poderemos dar as alterações.

Tem cuidado então com as companhias ao longo dos períodos do décimo sexto ao décimo sétimo ou décimo oitavo ano.

Mas no décimo sétimo ano daríamos instruções adicionais.

Desapego

694-2 F.45 16/10/34

Quanto às permanências astrológicas que a entidade experimentou, constatamos influências adversas através da permanência em Vénus; trazendo essas experiências — nas suas relações com as atividades mentais dos indivíduos — de muitas

desilusões, muitas experiências em amizades que criaram por vezes receios — até mesmo para a entidade — de dar sequer confidências àqueles que na carne e nas coisas materiais tinha sentido que seriam de grande ajuda. Mas está a ser apontado não elementares salvo aqueles que foram construídos na materialidade, que possam ajudar e fortalecer as relações nessas coisas ao redor do próprio ser, essas mesmíssimas condições.

Para com o teu próprio ser nestas relações sê verdadeiro, e não serás falso para com ninguém — a quem devas demonstrar na tua vida, na tua expressão de vida, nas tuas atividades nas coisas materiais, até mesmo o amor do Pai. Sê antes, então, nas tuas associações em amizades, o impessoal; contudo com o amor pelo teu próximo tão profundo, tão elevado, de modo a demonstrar esse amor que excede todo o entendimento. Pois descansa antes nessas promessas que Ele deu, em "Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros", e assim cumpri a lei do amor. O amor é lei, a lei é amor, para aqueles que amam a Sua aparição.

Determinação

101-1 F.51 11/11/29

Na que antecedeu esta, constatamos a entidade entre aqueles que serviram o rei na sua tentativa de escapar da França, na cidade onde a carruagem se avariou — sob o nome Yonvel. Nesta experiência a entidade ganhou e perdeu. Ganhou no serviço conforme foi prestado e aplicado. Perdeu na posição como quando elevada ao poder por aqueles que chefiavam a rebelião, contudo ganhando novamente no facto de a entidade ter aprendido uma lição e se ter aplicado na última parte ao auxílio d'Aqueles que sofreram reveses físicos na rebelião.

Daí existir sempre o sentimento inato de estar quase em tumultos, contudo nunca envolvida, contudo frequentemente bem rebaixada por isso mesmo, superada, capacitada, subjugada; contudo elevando-se acima disso mesmo. Nunca um reverso sem um impulso igual para cima. Uma aplicação da vontade, e chamada no plano material de determinação — pois a entidade é frequentemente muito determinada, se classificada nessa direção. Antes daríamos que quando tal é modificado com essas influências dos poderes enobrecedores de

Júpiter, isso é — o dominante, ou dominador como chamado — a aplicação da vontade na direção adequada.

267-1 F.37 10/02/33

Na que antecedeu esta, constatamos a entidade durante aquele período em que havia muitos até mesmo da terra grega a ir para as terras de colinas do que é agora a Arábia. A entidade estava então entre aqueles que viajaram para obter algo de um entendimento desses relatos que tinham vindo dessa terra, e unindo-se então àqueles que habitavam ou construíam nessa experiência a entidade tornou-se uma auxiliar d'Aqueles que tentavam dispersar aquilo ganho a partir do preceptor na terra.

Sendo incompreendida, e as coisas dadas sendo mal interpretadas, vieram novamente essas perseguições e desilusões na experiência da entidade; contudo com essa determinação de se apegar àquilo que foi ganho através da experiência, embora sofrendo de privação em muitas das necessidades até mesmo da vida física, a entidade viajou novamente para essas mesmas terras e ajudou a construir de novo, mesmo através dessas influências destrutivas trazidas pelo próprio povo da entidade; e construiu muito dentro da experiência do próprio ser, sob o nome Axelia.

No presente pode ser visto muito das determinações em alcançar aquilo a que a entidade se propõe realizar, em qualquer que seja o campo de esforço ao qual escolheu chegar. Isto, sempre, contribui para o desenvolvimento — quando o ideal está assente em influências construtivas.

1537-1 M.38 18/02/38

Estando a entidade sob o signo de Peixes, então, constatamos Úrano, Vénus, Júpiter, Mercúrio, Marte — todos nos seus aspetos de acordo com a própria notação feita — nas influências, ou a influenciar as experiências da entidade no presente.

Daí encontrarmos a entidade frequentemente determinada a ser muito boa. E por algumas horas ou alguns minutos corre muito bem! Depois tal determinação é esquecida, e vai-se para o outro extremo! e ele começa a censurar-se constantemente por não fazer isto, aquilo ou

o outro! Ele declara que será frugal; ele declara que poupará; ele declara que fará isto, aquilo ou o outro! E antes que o dia ou a semana ou a hora (e frequentemente antes dos trinta minutos) passe, é a mesma velha história outra vez!

E contudo, cada determinação é igualmente forte.

Sabe que estas são influências, mas a tua vontade, o teu propósito é o fator decisivo. Meras influências não podem nem te fazem fazer isto, salvo se forem uma parte de ti.

Desilusão

165-26 M.60 08/11/37

P-1. Como pode a entidade tornar-se mais apta para este trabalho?

A-1. Olha para dentro, e confia mais nessa promessa — sim, nas muitas promessas D'Aquele que é Vida e Força — sim, a própria salvação de um mundo doente pelo pecado!

Não te confundas a ti próprio, não te ultrapasses a ti próprio, mas como foi dito: "Quando chamares eu ouvirei — e responderei prontamente."

Isto aplica-se a ti — sim, a cada alma, com certeza; mas faz disso o teu próprio clamor, com a disposição no próprio ser para ser conduzido, para ser guiado, para ser direcionado, por aquilo que Ele deu: "Pedi em meu nome e vós — crendo — tereis."

Pode haver promessa maior? Frequentemente tu, como tantos, sentes — ou ages — como se isto significasse outra pessoa qualquer.

Não é a tua alma tão preciosa aos Seus olhos como se tivesses tomado uma cidade, sim, como se tivesses direcionado uma nação? Pois vós sois deuses na vossa própria criação, se vos apegardes a Ele. Não no próprio ser, como das desilusões do próprio ser. Sabe que a desilusão é com Ele, e Ele fica igualmente magoado. Mas sê antes jubiloso por seres considerado digno de ser um canal, uma

oportunidade, através da qual até mesmo uma alma possa encontrar o caminho. Pois aquele que salvou uma alma cobriu de facto uma multidão de falhas!

Em tal meditação, então — em tal pode o próprio ser despertar para essa força de propósito, essa determinação para continuar! Embora o mundo te abandone, se o teu Senhor estiver do teu lado, tu estás até como Eleazar perante os exércitos do Senhor. [Números 3:32]

Mas a quem o Senhor quer exaltar, Ele primeiro humilha para que saibam que a força é do Senhor — e não nos exércitos, mas na voz mansa e delicada que dá testemunho com a tua alma, o teu espírito, de que caminhas por esse caminho estreito e apertado que conduz ao entendimento. E ao salvares os das tuas próprias falhas, descobres que foste elevado.

311-8 M.29 09/04/32

Aquele que espera e deposita a sua confiança e fé no Senhor não será desiludido. Aquele que for de animo duplo pode esperar ser perturbado nas visões mentais que são trazidas na experiência de tal pessoa de tempos a tempos. A lei é perfeita, então, uma aplicação da prerrogativa que faz a diferenciação entre um autómato e um exemplo vivo é tornada manifesta. Aquele que tem sido fiel sobre o pouco pode ser constituído sobre o muito. Não desmaies por causa da desiludido. Usa antes até as falhas como degraus para alcançar a maior visão da luz. A luz que torna o caminho reto. Camina, então, na luz que é estabelecida pelo próprio ser como o ideal. Não podeis servir a Deus e a Mamon. Sereis ligados a um ou ao outro. Guarda o teu conselho em muitas coisas. Sê um bom ouvinte e um excelente trabalhador.

369-16 F.37 25/03/43

Tem havido e há desilusões na presente experiência e ambientes. Até por vezes, a partir do ângulo mental, emocional e material, tem parecido que o mais desejável se tornou — por assim dizer — coberto de musgo ou ferrugem, quando tem havido as oportunidades para a obtenção do mesmo.

Isto, então, deveria indicar à entidade as falsas esperanças que tais coisas, tais condições trouxeram à experiência. Isto, então, não indica que se deva tentar alcançar um tipo de existência ou experiência de "santinho". Pois nenhuma emoção, nenhum desejo que possa ser parte da experiência da entidade é em si mesmo mau; mas aquele uso ao qual pode ser destinado, aquele propósito para o qual pode ser procurado torna-se a própria coisa que traz o tipo de desilusão que possa ter sido parte da experiência.

Lembra-te, como Ele deu: “Aquele a quem o Senhor ama Ele tempera, ou dá esses períodos de tentação, de provação.”

Assim a entidade deveria saber e sentir dentro de si mesma que fundamentalmente o desejo do coração, da mente, do propósito, está de acordo com o Seu propósito; caso contrário teria havido essas forças destrutivas como resultado de tais condições perturbadoras na experiência.

462-10 M.51 20/05/36

P-14. Foi a experiência pela qual passei necessária?

A-14. A menos que a entidade, a menos que o corpo olhe para as experiências dia a dia como influências e forças necessárias, e as use como um degrau, em breve a vida se torna uma perspetiva pessimista. Se toda e qualquer desilusão, toda e qualquer condição que surja, for usada como um degrau para coisas melhores e procurando por isso e esperando por isso, então ainda haverá a continuação do otimismo. Ou o procurar por e esperar de. Se um indivíduo não espera grandes coisas de Deus, tem um Deus muito fraco, não tem?

462-11 M.52 13/03/37

P-11. Há algo que a sua mulher, [404] presente nesta sala, possa fazer para ajudar neste momento?

A-11. Ajudar a manter antes esse equilíbrio, ou prevenir de se tornar desanimado. Se estais na forma de estar em acordo com as Forças Criativas, estas trazem tal para a experiência. Não vejas as desilusões e as dificuldades então como dificuldades, mas como propósitos para o melhor desenvolvimento não só dos próprios seres mas d’Aqueles a quem ajudais a direcionar.

826-11 M.36 11/01/38

A que, perguntas, podes tu alcançar — e como podes alcançar o mesmo?

Isso só é limitado por ti próprio. Pois Ele, o Pai-Deus, ama a todos de igual modo; mas aquilo que encontrares dentro da tua mente, do teu corpo, que ofenda, arranca-o! Pois a tua vontade como uma com a Dele pode fazer todas estas coisas em Seu nome!

Então, a que alturas podes alcançar? Essa altura a que a tua consciência é sempre límpida perante o trono da tua perceção com Ele; que é conhecer a glória do Pai através do teu procedimento com o teu próximo; que é conhecer — nenhum pecado, nenhuma tristeza, nenhumas desilusões N'Ele. Muitas vezes Ele está desiludido contigo, mas se tu trazes tal para as mentes, os corações, as vidas dos outros, qual é o teu reflexo senão estas mesmas experiências?

958-3 F.31 28/06/40

Ao dar as interpretações dos registos conforme os constatamos aqui, estes são escolhidos a partir dos mesmos com o desejo e propósito de que esta seja uma experiência prestável para a entidade; capacitando-a a realizar os propósitos para os quais entrou neste presente plano.

Pois a entidade é uma d'Aqueles das atividades atlantes; e assim, de certo modo, será alguém que ou avançará através das dificuldades e desilusões que têm surgido, e podem surgir, ou que permitirá que tais se tornem as pedras de tropeço para trazer perturbações para tornar a entidade insatisfeita; e assim perdendo as oportunidades que são dadas a cada alma.

Pois Ele não quer que nenhuma alma pereça. Assim caberá à entidade confiar em, e pesquisar-se profundamente, e saber aquilo que é a incitação da entidade — quanto a se o propósito e desejo encontra a sua conceção em indulgências do próprio ser ou naquilo que possa capacitar outros a tomar esperança e a encontrar aquilo que traz harmonia na sua experiência.

1073-5 F.52 23/11/36

Porque tem havido a tentativa do corpo de fazer estas coisas de uma forma mais ou menos de alma inteira e depois de um modo meio desinteressado — cedendo a esses sentimentos de que a sua utilidade e as suas atividades são ultrapassadas — estas só têm acumulado sobre a experiência da entidade, nas ações do corpo, maiores e maiores forças discordantes e de desconfiança em si próprio e nas suas capacidades para enfrentar não só as emergências mas as atividades gerais do dia. As desilusões tornam-se então mais e mais como montanhas de influências que trariam dificuldades sobre o corpo.

Não que o corpo deva agir de uma maneira alegre, frívola, mas antes como foi indicado para o corpo; que deva orçamentar o seu tempo nessas atividades que são tão necessárias — que eram tão necessárias no passado, como pode ser experimentado ou conhecido pelo corpo se houver qualquer forma de introspeção quanto ao que era e é necessário para a preparação de um corpo nas suas reações físicas e mentais para se preparar para as ações.

Então em tais medidas como estas se tornem necessárias, aplica o próprio ser em alguma atividade social, alguma recreação que seja ao ar livre, alguma recreação que seja um treino das atividades mentais e físicas, algum período para leitura e estudo, alguns períodos para visitar e olhar para as necessidades de indivíduos menos afortunados, alguns períodos para discussão. Todos estes deveriam ser parte da atividade da entidade.

1129-2 F.33 11/03/37

Condições que são desilusões continuam a magoar, continuam a contribuir para a tristeza. Contudo se houver o apegar-se firmemente àquilo que foi dado quanto aos propósitos para as consciências e as perceções, a entidade saberá que estes são caminhos, meios, maneiras em que a alma, a entidade, pode encontrar o seu caminho para o seu Criador; e devem ser olhados, devem ser usados como degraus — não chorados ou lamentados.

Mas chorai com os que choram e regozijai-vos com os que se regozijam, no Senhor! Estes contribuirão para o não-efeito das desilusões, das pequenas mágoas, das pequenas influências que se

tornaram antes como um manto ou uma sombra, e fizeram a entidade na sua experiência e no seu uso desses tornar-se como alguém duvidando de certo modo em si próprio quanto às capacidades para guardar ou manter-se firme a esse ideal, esse propósito, esse desejo.

Daí sabe antes que a força ESTÁ N'Ele, e ELA, a FORÇA, é tua se a tua confiança estiver inteiramente depositada N'Ele como tendo o Seu propósito, o Seu caminho, a Sua vontade contigo.

1189-2 F.24 07/06/38

Pois embora cada uma das fases do desenvolvimento do corpo seja enfrentada dentro do seu próprio ambiente ou fase, há experiências que surgem dentro de um corpo — como constatamos dentro deste corpo — quando todas estas devem ser consideradas à medida que se coordenam ou cooperam uma com a outra.

E como é então para ser entendido, estas devem coordenar e cooperar — corpo, mente, alma — se é para haver a melhor reação no físico, mental ou espiritual.

Daí a injunção — a partir dos aspetos espirituais, e Oxalá cada alma ganhasse o conceito, soubesse e estivesse consciente interiormente — de que "O Senhor teu Deus é um!"

Agora com este corpo constatamos que tem havido uma perturbação extrema nos ideais da mente do corpo; vinda de desilusões em indivíduos e na reação àquilo que é o ideal da entidade dentro de si mesma.

E sendo de uma natureza hipersensível, rebelou-se (o mental) com estas condições.

Agora as expressões destas reações estão dentro das forças físicas do corpo. Daí termos estado gradualmente na borda de um colapso nervoso, como seria chamado pela maioria dos patologistas ou psicólogos.

Contudo através das emoções que estes produziram, como constatamos, reações definitivas nas forças físicas do corpo; conforme relacionadas com o sistema nervoso, tanto cérebroespinal como simpático. E essas áreas que encontram maior aflição são onde os

centros cérebroespinais e os simpáticos ou imaginativos se coordenam com as reações físicas do corpo.

Daí termos tido períodos de melancolia incontrolável. Tivemos períodos de transbordo incontrolável dos ductos que expressam emoções; incapacidade de assimilação perfeita — o que perturba imediatamente o catabolismo de todo o corpo físico.

Estes então, como constatamos, são condições tanto patológicas como psicológicas que perturbam o equilíbrio do corpo.

Estes não são como falhas, estes não são como condições que não possam ser corrigidas; contudo — pela própria natureza do seu afeto através das emoções — tanto o físico como o mental devem ser tomados em consideração ao dar conselho ou recomendação para forças corretivas para este corpo.

Primeiro:

Quem é que vai dizer o que deve ser o ideal de qualquer indivíduo? Mas sabe, Ó alma, que ele deve ser fundado em coisas espirituais, invisíveis, eternas!

Quais são estas?

Fé, esperança, amor; sem pensamento do próprio ser.

Pois quando o próprio ser ou o próprio ego fica desiludido, sabe que tens estado a desiludir nas tuas relações com aquilo que produz ou pode produzir o mesmo.

Não que seja sempre necessário aceder aos desejos ou vontades dos outros, para manter ou guardar o seu respeito, amor, esperança ou fé. Mas sabe em quem bem como em que acreditas! E se a tua fé estiver fundada nas forças espirituais, Criativas, construtivas, ela traz paz e harmonia.

Então deixa que o teu coração, a tua mente, determine dentro de si próprio. Vê e sê nessa atitude como dado antigamente: Deixando outros fazerem como querem ou podem, mas quanto a ti tu te apegarás a um Deus vivo, uma esperança viva, uma fé viva — uma experiência ativadora!

1192-3 F.37 21/01/31

P-10. O que me faz ficar desanimado?

A-10. Não acabou de ser delineado — a atitude mental e a quebra de ideais no próprio ser? As relações em vários ideais construídos. Esta a reação dos indivíduos. Lembrando no próprio ser que, aquilo sobre o qual a verdade está fundada não é de feitoria dos indivíduos. Os indivíduos fazem para si próprios, não para ti próprio — a menos que tu próprio permitas que isto seja feito!

DESILUSÃO

1231-1 F. Adulto 24/07/36

Nas forças mentais e espirituais do corpo, estas perturbações conforme constatamos surgem mais de indecisões — que são frequentemente produzidas, ou têm sido produzidas por vezes pela perda de confiança em indivíduos com quem o corpo tem estado associado em variadas vias e maneiras.

Estas conforme constatamos não deveriam, se as atitudes mentais estiverem corretamente equilibradas, contribuir para as desilusões, desenganos que surgem de tais — ou a demonstração de fraquezas nas aptidões mentais do corpo.

É verdade, as condições físicas gerais têm sido e são uma causa contributiva para estas mesmíssimas indecisões, para a própria falta de dinamismo, falta de impulso, falta de energias — conforme surgem em conjunção com as associações físicas ou materiais.

Conforme constatamos, ao alcançar (com o efeito material) a atitude correta, seria bom que o corpo tomasse em consideração mais das atitudes espirituais que deveriam ser a posição do corpo conforme relacionada com os arredores mentais e materiais. Estas conforme

constatamos podem ser melhor descritas, podem ser melhor ajudadas ou melhor ajudar o corpo seguindo essas injunções conforme foram dadas pelo legislador naquelas indicadas no capítulo 30 do Deuteronómio, conforme indicadas nos Salmos 23, 24 e 57. Estes conforme constatamos indicam as atitudes como avisos, como atividades mentais e espirituais estimulantes, conforme estão aqui delineadas para aqueles que procurariam conhecer as suas relações com o seu próximo bem como as suas relações em conexão com o mesmo com as forças espirituais na sua própria experiência.

Daí estas serem as notas fundamentais, estas serem as atitudes que são propostas, dadas, manifestadas aqui nas experiências destes indivíduos; não só como escritores mas como instrutores, como diretores, como ministros, como sacerdotes, nas suas respetivas relações com o seu povo, os seus amigos, os seus inimigos, o seu Deus.

No estudo destes então, a entidade encontrará — com a força física a aumentar, através da capacidade de obter descanso, de obter força, de obter afabilidade, de obter adaptabilidade, de trazer uma atitude, um ar a envolver as influências do corpo — que quando se presta a essas atividades da sua vida diária, em associações de quaisquer campos de atividade que sejam apresentados ou escolhidos, estes contribuirão para tal mudança de modo a fazer as belezas da vida, as atividades de arredores esperançosos e prestáveis criadas na experiência de outros pelas atividades da entidade de modo a trazer força, ajuda, esperança, paz, felicidade.

1289-1 M.11 11/11/36

Estes deveriam ser antes os pensamentos que todo e qualquer indivíduo ao redor da entidade possa propor nas suas mentes, nos seus corações e vidas; que a partir deste dia em diante, “Outros podem fazer como entenderem, mas quanto a mim, servirei a um Deus vivo, agindo em cada relação com e fazendo ao meu próximo como desejaria, como gostaria que eles fizessem a mim.”

Sabe que só numa tal experiência, só em tais relações com o próximo pode vir a voz de “Bem feito”. Só em tal pode vir paz e harmonia.

E quando há ressentimentos guardados, quando há desilusões, sabe que a mágoa é tanto com Ele como contigo — a menos que sejam de uma natureza egoísta.

Pois não constatamos pensamento do próprio ser na Sua experiência perante os homens, mas que todos os homens em todo o lado — em cada caminhada da vida — deveriam conhecer a luz, e através Dele ter um advogado junto do Pai. Que tu tens na tua experiência.

1300-1 F.33 28/11/36

Conforme constatamos, ao fazer um resumo das experiências da entidade na presente permanência, e dessas influências astrológicas que são uma porção de toda a experiência da entidade como alma, constatamos até agora que a experiência na presente permanência tem sido bastante confusa quando relacionada com o que se pode dizer serem os propósitos da entrada de uma alma na materialidade. Contudo tem sido ganho pela entidade nas suas experiências na Terra, e através da aplicação do próprio ser, uma fortaleza que se tão-somente for mantida — e a paciência guardada — deveria trazer muitos dias esperançosos, experiências esperançosas. E na aplicação do próprio ser num ideal; não idealista mas num ideal que tem sido mantido; pode trazer anos de felicidade e alegria e paz na experiência da entidade ainda.

Não que não tenha havido momentos, não que não tenha havido períodos em que a entidade tenha tido esperança e um anseio por influências que trariam essa paz e harmonia e descanso que tem sido o anseio, não só do corpo mas do ser mais íntimo.

Estas experiências então que despedaçaram esperanças, que trouxeram desilusões, que produziram períodos em que parecia haver pouco ou nada na vida material — se forem usadas na experiência como degraus e não como aquelas coisas que trariam ressentimentos, acusações a outros, essas influências que criam descontentamento, descobriremos que se tornarão como experiências prestáveis que podem guiar a entidade, as influências corporais, para um porto que é calmo e pacífico.

Daí a necessidade como está em toda a experiência da entidade, de que a fé, a esperança numa divindade que está no interior seja mantida — que molda os destinos de experiências individuais de tal maneira que as oportunidades que vêm às vidas dos indivíduos são aquelas coisas que se tomadas corretamente contribuem para o maior desenvolvimento da alma.

Então, não olhes para trás para esses períodos de exaltação mas antes para a esperança de um futuro nesta experiência quando um lar puder ser estabelecido que seja um ideal em miniatura dessa paz celestial que existe para cada alma que mantém o seu rosto voltado para a luz; e não olha para trás para essas sombras de dúvida e medo que trazem tão frequentemente tanto desânimo que a pessoa falha em saber que há um Amigo de facto que está atento a cada pensamento, ato e feito de uma alma. E Ele não quis que ninguém ficasse carregado com os medos do desespero mas preparou com cada tentação, com cada dúvida e cada medo um caminho de fuga; para que aqueles que permanecem fiéis venham a conhecer o caminho de uma maneira muito mais gloriosa. . .

Em Júpiter constatamos estes a contribuírem para frequentemente essas tendências para se tornarem antes uma expressão exterior, contudo lidando com indivíduos e grandes grupos.

Isto, como é e tem sido nas aflições da entidade nos últimos anos, trouxe desilusões. Pois havia na experiência aquilo que traria para a experiência da entidade a facilidade sem o pensamento adequado do preço que poderia ser pago pela mesma no despedaçar de alguns dos ideais que têm sido e são uma parte do ser da entidade.

1643-1 M.21 20/07/38

Daí encontrarmos na experiência desta entidade as emoções para as tendências naturais nos campos literários, na música e na arte e nessas coisas que participam do que pode ser denominado as artes mais finas das atividades de um indivíduo.

Essas perpassam e trazem, por assim dizer, uma hipersensibilidade por parte da entidade.

Conforme constatamos independentemente destas, há aquelas nas quais pode haver desilusões — e estas magoam a entidade, especialmente como a partir dos aspetos astrológicos em Vénus que dão as capacidades para um belo semblante ou maneira e contudo desilusões em indivíduos ou circunstâncias magoam profundamente — mais do que aquilo que seria ordinariamente denominado o curso regular da vida.

Daí toda a necessidade acrescida de a entidade estar bem alicerçada nessas influências de uma natureza ou força espiritual. De facto, como foi indicado, as ofensas têm de vir; mas não deixes que estas se tornem pedras de tropeço — faz delas antes degraus na tua experiência.

1695-1 F.32 29/09/38

Quanto às permanências que se tornam como manifestações nas emoções do corpo, encontrando maior expressão naquilo que pode ser chamado de forças dos sentidos do próprio corpo, constatamos que estas têm sido e são antes uma parte da experiência física desta entidade. Pois as desilusões no passado significaram tanto que chegaram a minar os próprios propósitos da entidade. E se a entidade ganhar antes aquele entendimento de que Aquele que é o Dador da vida e de todos os dons bons e perfeitos prometeu estar no teu lugar, então estas desilusões não se tornarão como pedras de tropeço, mas antes como degraus para alcançar um melhor entendimento e um caminhar mais próximo e uma relação mais próxima com a vida que é eterna no seu conceito.

Não olhes então para aquilo que é do passado, mas levanta os teus olhos para as colinas da esperança, que estão assentes nas promessas do Senhor do Caminho, o Pão da Vida, a Água da Vida. E sabe que o lugar, a posição, o ambiente em que te encontras no presente é aquele a partir do qual o início deve ser feito para o maior entendimento. E Ele, tendo querido, tendo proposto que a tua alma seja como uma só com Ele, guiar-te-á dia a dia — se te apoiares no braço eterno como está prometido N'Ele.

1770-2 F.49 29/12/38

Pois é conforme uma entidade, ao dar expressão àquilo que é pensado ou sentido ou experimentado, faz a aplicação na sua própria experiência que o desenvolvimento ou o retardamento vem.

Vénus contribui para a ternura, a gentileza, o amor; e contudo tendo no mesmo essa influência na qual os extremos podem surgir como em conjunção com as forças uranianas; de modo que qualquer experiência de natureza emocional ou de amor — seja material, mental ou o que for — possa ser ou parecer para a entidade mais como uma experiência do que para muitos; tal como pode a tristeza da mesma.

Contudo estas são uma parte das experiências da entidade; de modo que as desilusões têm sido como uma parte da experiência da entidade, as quais têm sido muito superadas pela aplicação do próprio ser em direção a forças construtivas ou criativas. Pois conforme é procurado por esta entidade, e conforme deveriam ser as belezas da maioria, a aplicação do próprio ser num plano material tem propósito; não meramente um acaso, mas cada dia, cada associação, cada atividade é uma oportunidade para a expressão daquilo que é o ideal da alma.

À medida que a entidade tem avançado e avança no seu conceito de ou perceção das influências criativas dentro da sua experiência, então aquelas coisas que têm sido e são como uma parte do ser mental devem ser enfrentadas ou superadas ou conquistadas, ou usadas; e há o entendimento de como usar então, por assim dizer, as ferramentas da retidão ou da salvação num plano material. Estas tornam-se frequentemente muito delicadas na sua natureza (se palavras fossem usadas para expressar a sua influência ou poder motivador dentro da experiência de uma entidade), contudo elas SÃO as ferramentas da retidão.

Pois a vontade é aquilo com que cada alma faz ou perde as oportunidades que são o seu direito de nascença em cada experiência. Pois Ele não quis que nenhuma alma perecesse, e não é por acaso que a alma está no ambiente, mas sim que no uso do seu conceito dessa força criativa de que é parte é trazida ao longo dessa linha, dessa

esfera, dessa perceção, dessa consciência na qual se encontra a si mesma.

Em Júpiter constatamos os grandes números que serão influenciados — a amplitude de visão, a alegria do serviço, as atividades nas quais a mente do corpo e a alma podem encontrar a maior consciência universal. Tal como nas influências de Saturno constatamos as mudanças que têm sido e podem ser operadas na experiência. Se estas forem permitidas tornar-se pedras de tropeço em vez de degraus, é devido à conceção errada ou aplicação incorreta, ou às influências não utilizadas que pertencem a cada alma, a cada entidade.

Usa cada uma delas então da maneira construtiva, para que possamos trazer a maior alegria. Pois conforme o fazeis ao menor dos vossos irmãos, vós o fazeis ao vosso Criador.

1816-1 F.52 10/02/39

Ao dar as interpretações dos registos que constatamos desta entidade, estes são escolhidos com o desejo de que a experiência se torne prestável ao longo desta permanência. E embora tenha havido, e aparentemente haja, muitas influências que mantiveram a entidade longe de ter sucesso no material, e de realizar ou alcançar essa atitude mental e espiritual que tem sido inata e manifestamente o desejo da entidade ao longo de tudo, constatamos que estas deveriam ser como lemas ao redor da entidade mental e fisicamente, e ser sempre lembradas:

Aqueles que perseverarem até ao fim usarão uma coroa de vida. Aqueles que perseverarem superarão. Ele deveria ser, e é, o teu guia e a tua luz, e a tua força — se confiares N'Ele.

Visto a partir da permanência material, aparentemente todo o esforço esperançoso, todo o período esperançoso da permanência da entidade durante esta experiência tem sido despedaçado seja por desilusões aparentemente desnecessárias seja por pressentimentos que se tornaram por vezes como obsessões.

Contudo a determinação de continuar, de fazer e de ser, tem impelido e impele a entidade em todos os momentos. E nunca, sob

qualquer circunstância, seria adequado para esta entidade — agora — na presente experiência — fazer outra coisa que não seja esforçar-se continuamente para a frente.

Nunca descanses! Pois a inclinação é para estar em andamento.

Mas deixa fora do teu pensamento aquelas coisas que se tornaram com demasiada frequência as barreiras na obtenção do teu entendimento adequado. Não te queixes quanto ao "azar" que veio, ou que parece existir. Não culpes os outros, nem qualquer influência. Antes enfrenta tal N'Ele. . .

Pois constatamos que a entidade antes desta esteve em terra francesa, como é agora chamada, durante esses períodos conhecidos como as Cruzadas; quando os homens — e os companheiros e associados da entidade — partiram para um propósito, para uma atividade que para eles era por um ideal — o qual para a entidade se tornou como ridículo.

Pois a entidade pensou mais em, e apegou-se mais àquilo do ser pessoal na experiência, em vez de a um ideal. Daí o ideal, a força espiritual, permanecer latente; e as experiências no presente têm sido e são desilusões, falhas; quase não falhas e contudo, não inteiramente sucessos materiais ou mentais.

Estes são como o teu próprio ser a enfrentá-los naquilo que deve ser espiritualizado na tua atividade e associações. . .

Essa experiência capacitou o próprio ser no presente em atividades materiais para associações com outros; mas sempre com uma perplexidade, sempre com medo, sempre sem a total certeza ou garantia que é necessária para contribuir para os grandes sucessos materiais.

Mas continua! Toma-O a Ele, o teu Amigo, o teu Irmão, o teu Senhor, como o teu Parceiro! Descansa N'Ele, e Ele te ajudará. Como Ele deu: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve — se aprenderdes de mim! Mas se usardes tal apenas para a satisfação, a gratificação do vosso material ou dos desejos do vosso próprio ser, eles tornam-se antes como cruzes a ser carregadas.”. . .

Antes disso constatamos que a entidade esteve na terra agora chamada egípcia, quando ali as vidas de muitos [estavam] a ser dedicadas para serviço especial através das preparações e atividades ao serem aliviadas dessas tendências e inclinações através do Templo do Sacrifício e no Templo Belo — que foram construídos para as preparações — ou aquilo que seria chamado no presente a educação — para cargos ou atividades específicas.

Ali constatamos que a entidade esteve nessa atividade na qual a manutenção do lar era uma parte da experiência da entidade. E os maiores ganhos através da experiência foram tidos pela entidade nessa permanência particular, como Adaj anj ah-eldth.

Na experiência a entidade ganhou ao longo de tudo. Pois a paz e a harmonia quanto ao lar e ambientes do lar, e as necessidades para o cuidado não só da casa mas da descendência nas suas várias atividades, tornaram-se uma parte da experiência da entidade.

No presente, então, continua — com Ele — nessa via e maneira em que nunca terás a tua própria consciência, o teu próprio ser a denunciar-te.

Não denuncies os outros pelas coisas que acontecem, mas olha antes para dentro do próprio ser. Pois o caminho tu conheces — se te voltares para Ele.

1849-2 F.37 03/07/39

Que tem havido uma aplicação bastante irregular bem como variada das capacidades da entidade é indicado no presente. Contudo, como pode ser inferido, sendo a entidade não só uma uraniana mas uma atlante, tem as capacidades para uma carreira bastante invulgar.

Isto tem sido e pode ser novamente, dependente da aplicação das influências e capacidades; uma experiência muito elevada, muito exaltada, e contudo em outros momentos muito desanimadora, muito determinada — contudo uma aplicação que pode contribuir para desilusões na expressão material dessas influências e forças nas experiências da entidade no presente.

Pode ser dado muito, contudo é a aplicação de tão pouco que precisa de ser para a entidade compreender, entender, ser despertada

para os propósitos, os desejos, as causas que governam as influências nas relações materiais bem como nas mentais e espirituais através desta permanência material.

Vindo nesses aspetos astrológicos, constatamos que a entidade é alguém com uma grande força de caráter, força de propósito; e contudo tão facilmente persuadida ou dissuadida por circunstâncias materiais — contudo sabendo intrinsecamente que há um caminho que pode parecer direito a um homem, embora o fim do mesmo seja a morte, seja a desilusão, seja aquilo que faz o coração recear. . .

Primeiro, encontra o próprio ser. Conhece o teu ideal. Conhece quem e qual é o teu propósito.

Depois, através desses canais que capacitarão o corpo a aplicar o próprio ser num serviço ao seu próximo, de modo a superar as falhas, as experiências indeterminadas nas vidas dos outros, a entidade pode encontrar a maior harmonia, a maior alegria, as maiores bênçãos em benefícios materiais, mentais, espirituais nesta experiência.

Grande pode ser a tua recompensa; grande pode ser a tua desilusão — a menos que apliques aquilo que de facto sabes ser o Caminho da Vida.

1968-2 F.29 25/01/40

P-10. Por favor dê qualquer outro conselho que seja prestável para mim neste momento.

R-10. Conforme foi indicado para a entidade — os elevados propósitos mentais, morais, religiosos e de dever são como as estrelas na coroa do desenvolvimento. Então, não permitas que uma desilusão numa personalidade impeça estes de encontrar a sua maior fruição nesta experiência ou permanência.

Conforme foi indicado, como antes — conhece o teu próprio ideal, e em sinceridade vive de acordo com o mesmo; não comandando nem exigindo. Pois, sabe, cada alma tem de responder pelo seu próprio ser. Mas deixa a tua luz brilhar de tal modo, o teu propósito brilhar de tal modo, que outros possam tomar esperança e ser constrangidos a glorificar a Deus também.

2031-1 M.31 28/10/39

Antes disso constatamos que a entidade esteve ativa nas partes iniciais das primeiras descobertas da terra americana. A entidade estava então interessada nessas atividades nas quais a sua própria terra, o seu próprio país, pudesse fazer essas descobertas. E, juntando-se às atividades iniciais de um certo John Cabot, a entidade — como Jean Cooldridge — fez propostas àqueles com autoridade, e ajudou a reunir essas influências e forças necessárias; contudo sendo-lhe negado o privilégio de fazer as primeiras viagens, devido a problemas de saúde, associações em má altura com indivíduos do sexo oposto durante essa experiência, trouxeram desilusões.

Depois, porque há desilusões, a entidade não deveria (como então) tornar-se "amargurada" por assim dizer quanto às capacidades, nem trazer condenação sobre o próprio ser. Não que o próprio ser se deva gloriar nas capacidades em qualquer campo, mas antes que a glória deva ser para Aquele que é misericordioso e gracioso para com aqueles que demonstram misericórdia e graça para com o seu próximo.

Pois com a medida com que medirdes vos será medido de novo.

Procura então apresentar-te aprovado; um trabalhador que não tem de se envergonhar, mas dando crédito onde o crédito é devido, aprendendo o valor da oportunidade na tua experiência diária.

Não deixes que essas emoções de qualquer forma ou caráter, ou as palavras desilusórias dos outros, tragam dificuldades; mas deposita a tua confiança N'Ele que é todo o conhecimento, toda a esperança, toda a vida — e assim vem a conhecer o mesmo no seu sentido mais verdadeiro, no seu melhor sentido.

2037-1 F.32 06/11/39

Muitas vezes a entidade teve ideais, ou ideias, quanto à posição ou lugar; e contudo aceitou aquilo que veio para a sua experiência e fez uma atividade bela, onde desilusões poderiam ter trazido indiferenças na experiência de alguns sob a mesma influência.

2166-1 F.80 11/04/40

Independentemente do que os ambientes ou circunstâncias trouxeram para a experiência, a entidade olhou para tal, e esperou, desejou, agiu dessa maneira — nos seus procedimentos com o seu próximo — como gostaria que fosse demonstrado para com o próprio ser. Não como alguém tentando impelir ou controlar sem um propósito, mas de uma maneira na qual tentou — através da sua voz, das suas capacidades, da sua determinação — trazer para a expressão, para as experiências dos outros, aquilo que daria uma perspetiva mais esperançosa — como na sua música; nas suas capacidades para criar, manifestar ou expressar a alegria no coração; para que outros pudessem tomar esperança, pudessem afastar o medo e saber que Deus está no Seu santo templo, que a terra e as coisas terrenas mantenham de facto silêncio!

Não que as desilusões não tenham vindo à entidade; não que indivíduos não tenham faltado à sua palavra com a entidade; contudo na sua experiência, nos seus procedimentos com os outros, a entidade viveu de tal modo, agiu de tal modo, a merecer de facto aquilo que é a promessa do grande mandamento, que carrega consigo a primeira promessa do Criador!. . .

Que as permanências astrológicas tiveram o seu impulso é indicado, mas pouco de tal se torna de grande significado na experiência da entidade. Pois, como indicado, muito mais é trazido por aquilo que a entidade usou e aplicou das suas capacidades através das suas permanências no plano material.

Assim, a entidade experimentou nesta permanência uma grande vida emocional — através d'Aqueles períodos de associações onde tristezas de cada fase das experiências do homem tocaram a entidade; contudo a entidade levantou a sua voz (embora por vezes parecendo a si própria como fraca) na esperança que se encontra nessas promessas da verdade expressa em: "Sê fiel até ao fim, para que a alegria do Senhor possa de facto ser tua."

Poucos expressaram assim isto em e através dos seus períodos de tentação, dos seus períodos de tristeza e desilusão, dos seus períodos de alegria e do usufruto das coisas boas da vida; contudo a entidade manteve estes como os princípios, os propósitos, os objetivos — dos

quais todos, cada um, pode tirar e aprender uma lição — de que de facto as coisas boas são aquelas que não podem ser compradas com moedas ou ouro ou prata. Embora estes sejam julgamentos ou medidas nas associações materiais que são necessários ao lidar com o próximo, aquilo que traz felicidade pela qual o mundo clama; aquilo que traz harmonia pela qual as pessoas estão a chamar; aquilo que traz paz entre os irmãos de uma casa, de uma cidade, de uma nação; não reside na procura de tal.

2205-2 F.37 10/08/40

Cada entidade, cada indivíduo, descobre que tem um corpo, uma mente, uma alma; cada um com os seus atributos, os seus desejos, as suas esperanças, os seus medos.

Aqui constatamos uma entidade, um indivíduo, a permitir que confusões surjam de tais maneiras devido a desilusões e medos — desilusões no próprio ser, e medos quanto às atitudes dos outros.

Estes estão a trazer para a manifestação material influências prejudiciais sobre o ser físico da entidade.

2427-1 F.58 16/01/41

Em Vénus constatamos a apreciação da beleza, da música, das emoções conforme relacionadas com as relações. E como a entidade amou muito, muito tem sido e é o amor que é retribuído à entidade; contudo por vezes — devido aos ideais de indivíduos — isto pareceu, ou apareceu à entidade, ser pouco considerado pelos outros. Desilusões, então nestas relações, trouxeram por vezes tristeza, pensamento profundo à entidade.

Novamente a entidade só encontrou paz ao regressar àquilo que foi indicado: “Ainda que Ele me mate, contudo mais O amarei.” Ou, como dado novamente: “Para quem irei eu? Tu, Ó Senhor, tens as palavras da vida eterna.”

2598-2 F.64 06/10/41

Essa força de Mercúrio e de Vénus é manifestada na entidade; não pela posição destes planetas mas devido às lições que a entidade ganhou ali.

Daí a apreciação da sabedoria, a apreciação das capacidades mentais dos outros. E o desejo de dar expressão à mesma através do próprio ser é indomável na entidade. Há a apreciação da beleza em todas as formas. Há um amor pelo misterioso, pelo invisível.

Pois, aquelas coisas que para muitos são apenas como sonhos podem para a entidade tornar-se realidades, se houver esse caminhar mais próximo com Aquele que é o caminho. Não como em cara fechada, mas mesmo como tem sido e pode ser experimentado — mesmo que seja até à cruz da abnegação, mesmo que seja até à cruz da desilusão, toma-a; como tens tomado, com um sorriso, contudo com essa determinação de que Ele vai, Ele entende de facto, e dará, trará a passar aquilo na tua experiência à medida que procuras fazer a Sua vontade, para a glória Dele nos teus procedimentos com o teu próximo.

Nas expressões então dessas coisas, dessas experiências através das quais a entidade passou em permanências na Terra, pode estar a base para esses escritos; que podem trazer não só esperança e ajuda aos outros mas essa satisfação de um talento usado para a Sua glória. E haverá essa recompensa, mesmo como Ele prometeu àqueles que procuram a Sua face.

2615-1 M.47 10/11/41

Antes disso a entidade esteve na terra atlante, durante esses períodos em que havia essas últimas tentativas dos filhos da Lei do Um para prevenir as atividades que trouxeram a destruição pelos filhos de Belial — o usar ou aplicar leis espirituais para o engrandecimento dos apetites do ser físico.

A entidade na experiência sofreu dificuldades, desilusões. E a desilusão é o tipo de dificuldade que come a alma e a mente e o corpo da mesma forma.

Na experiência a entidade ganhou e perdeu; perdeu quando houve a desistência.

3416-1 F.39 23/11/43

Antes disso a entidade esteve na terra francesa durante esses períodos que tinham a ver com as Cruzadas, quando havia essas

atividades nas quais muitas pessoas eram reunidas para atividades variadas.

A entidade estava entre aqueles que pegaram em armas por um propósito, apenas para descobrir que tinha ido a ter a semente sem que o ideal fosse colocado na posição certa. Isto trouxe desânimos, desilusões. Daí no presente a entidade encontrar desilusões e fatores desanimadores nos outros como uma das coisas mais difíceis de suportar no próprio ser. Isto é meramente o encontrar disso no próprio ser devido ao excesso de entusiasmo sem que o princípio seja analisado. . .

P-7. Por favor dê-me o meu selo de vida e a sua interpretação.

A-7. Façamos isto mais tarde, não aqui. Estes devem ser construídos mais no próprio ser do que como uma inspiração. Pois conforme indicado, muitas das experiências vieram como desilusões. Não lembremos a entidade de desilusões. Pois conforme Ele perdoa, Ele esquece. Assim deveis vós fazer. As tuas memórias estão bem — guarda-as, pois esquecerás as dificuldades e lembrar-te-ás das belezas das mesmas.

4037-1 M.36 06/04/44

Depois aplica fisicamente as energias necessárias para revigorar, para reabastecer as energias, os esforços de fornecimento de energia, de modo a que até das porções estruturais do corpo possa haver a reconstrução ou o fornecimento, a partir daquilo que é assimilado na digestão física, das forças celulares do sangue vermelho para superar as deficiências físicas e essas tendências de as energias do corpo serem destruídas dentro do próprio ser físico.

Começamos primeiro então com a atitude mental. Faze as primeiras coisas primeiro. Começa pelo estudo mais próximo dentro do próprio ser do próprio ser, conforme relacionado com a consciência universal ou Deus. As manifestações indicadas na Sua palavra, então, devem ser a base para este reacendimento, este reavivar, este reabastecimento das atitudes da mente e do ser espiritual contra essas lesões, essas mágoas, essas desilusões.

Comecemos assim: Primeiro, não estejas sobremaneira ansioso. Sabe que está dentro do próprio ser e que aquilo que pode ser fornecido por meios mecânicos é apenas o meio para um fim, e o bem que pode surgir dos mesmos é apenas para que esta forma de aplicação possa sintonizar o corpo com aquilo que pode ganhar no seu próprio ser mental, por um estudo, por uma análise da relação do próprio ser com a consciência universal ou Deus.

Começa, então, aqui: Lê Êxodo 19:5, depois todo o capítulo 30 do Deuteronómio. Depois volta-te para Romanos, lê todo o livro de Romanos; não analisando, mas antes sabendo que cada uma destas porções se refere ao próprio ser. Estas são as atividades dentro do próprio ser. Depois começa com São João 14, 15, 16, 17. Sabe estes quase de cor, mas antes conforme se aplicam ao próprio ser, conforme cada um se refere ao próprio ser. Pois aqui estão promessas. Elas aplicam-se a este corpo como um indivíduo. Pois o próprio facto de seres consciente de ti próprio deveria ser a garantia de que Ele, o Pai-Deus, está atento a ti como uma entidade individual e que tens trabalho a fazer. Ele está a depender de ti para o conhecimento, para a glorificação, para a oportunidade de Se glorificar a Si mesmo através de ti. Faze isto primeiro.

4353-3 F.20 12/11/24

No mental e no espiritual, constatamos o corpo bem desenvolvido em todos os sentidos. Há nas forças mentais essas condições que trouxeram tensão na atividade mental através disso de aflição ou desilusão. Nisto o corpo deveria exercitar o mental e o físico da maneira que dará do melhor para o trabalho em mãos, pois isto verificar-se-á ser tanto remuneratório como dará o avanço necessário para fazer com que o rendimento de tais trabalhos seja mais do que suficiente para as necessidades, e conduzirá ao sucesso da entidade. Embora a tensão no corpo, e o temperamento no mental, sejam de modo a causar dificuldades no mental e no espiritual, o relaxar através do físico, conforme delineado, dará muito para o desenvolvimento nas forças mentais e espirituais.

5007-1 F.31 14/04/44

Ao dar as interpretações dos registos conforme constatamos para esta entidade, escolheríamos destes aquilo que se aplicado no presente pode capacitar a entidade a preencher melhor os propósitos para os quais entrou nesta permanência.

Há capacidades. Pois a entidade está entre aqueles que quase têm sucesso. A entidade tem elevados ideais contudo raramente é capaz de alcançar aquilo que é desejado. Tem grande confiança nas capacidades dos indivíduos mas descobre que frequentemente, como o próprio ser, os indivíduos falham. Isto é excelente de certo modo, contudo nunca percas de vista: Não deixes que os teus julgamentos nem mesmo as tuas desilusões te levem a ficar desanimado. De facto as dificuldades podem ser uma parte da tua experiência, e uma grande quantidade de desilusões vem com tais ideias; mas se os ideais estiverem assentes em fontes espirituais os resultados serão bons.

Não meramente uma escolha deste ou d'Aquele grupo de indivíduos que escolheram certos dogmas como as suas crenças ou afins. Pois toda e qualquer alma tem de encontrar a resposta para o melhor que está dentro da própria entidade. Tudo o que a entidade pode saber da divindade ou de Deus, ou da lei universal, é para ser, pode ser, consegue ser, manifestado dentro da própria entidade.

5470-1 F. Adulto 09/09/31

Nas forças físicas, ou através destes canais, foram construídos medos, desilusões, e tais relações, trazendo ao corpo esses males incidentes a tais condições. Isto, na sua análise final, é a falta de fé, esperança, e a incapacidade do corpo para fazer com prazer aquelas coisas que acha difíceis de fazer. Daí haver uma tendência demasiado grande para o engrandecimento do próprio ser. Isto deve eventualmente trazer a sua própria recompensa, tal como esses elementos que despertam as forças espirituais e mentais do corpo, na análise final, trariam ao corpo físico os seus próprios resultados, a partir do uso de, do aplicar de, os seus dogmas (essas verdades espirituais) nas atividades do próprio corpo.

No corpo físico-material, pequenas mudanças no presente afetam para muito melhor uma perspetiva sobre a vida e a experiência da vida neste plano material; também tais mudanças trarão ao corpo, em

termos não incertos, num período muito curto, mais alegria no viver, mais alegria na própria vida; viver para os outros, e dar em vez de tirar das influências do mundo como um todo, bem como d'Aqueles mais intimamente associados com o próprio ser, trará paz e contentamento, e alegria, que seriam difíceis de ser medidos seja por condições terrenas seja por comparação em medidas terrenas. São aquelas coisas que não podem ser compradas, salvo pelas próprias atividades pessoais de uma mente, de um corpo mental.

Desilusão do Divino

165-26 M.60 08/11/37

Depois, consideramos esses problemas que surgiram na experiência, nas tentativas de interessar outros; as falhas, contudo sucessos no sentido mais profundo — para o próprio ser. Desilusões, sim — associações, e ao fazer aplicação das mesmas, tornaram-se em muitas direções como pedras de tropeço, ou como problemas desanimadores.

Contudo considera primeiro aquilo que é o ideal, sobre o qual cada alma deveria confiar para a força, para o entendimento quanto ao que associações, problemas, forças perturbadoras significaram e têm de significar — mesmo nas próprias experiências de alguém.

Considera a experiência D'Aquele que na carne veio como uma exemplificação da relação do homem com as Forças Criativas, ou Deus, e essas desilusões, essas atividades que estavam ao redor dessa entidade, dessa alma! como até Ele foi abandonado por aqueles que estavam tão frequentemente na Sua presença, que estavam na presença dessa influência que brilhava nas vidas, nos corações e nas mentes d'Aqueles que foram ajudados, que foram materialmente e mentalmente beneficiados.

Mas em todas essas confusões, todas essas desilusões que vieram pelas próprias tentativas de preencher o Seu propósito, Ele nunca vacilou.

E depois vemos nos últimos momentos veio para a Sua própria experiência essa grande provação, e Ele disse: "Não podeis vigiar uma hora? Mas dormi agora — descansai, pois o dia raia, e o Filho do

homem tem de ir para enfrentar tudo o que é desilusão nos corações não de um indivíduo apenas mas de toda e qualquer alma!”. . .

P-1. Como pode a entidade tornar-se mais apta para este trabalho?

A-1. Olha para dentro, e confia mais nessa promessa — sim, nas muitas promessas D'Aquele que é Vida e Força — sim, a própria salvação de um mundo doente pelo pecado!

Não te confundas a ti próprio, não te ultrapasses a ti próprio, mas como foi dito: “Quando chamares eu ouvirei — e responderei prontamente.”

Isto aplica-se a ti — sim, a cada alma, com certeza; mas faz disso o teu próprio clamor, com a disposição no próprio ser para ser conduzido, para ser guiado, para ser direcionado, por aquilo que Ele deu: “Pedi em meu nome e vós — crendo — tereis.”

Pode haver promessa maior? Frequentemente tu, como tantos, sentes — ou ages — como se isto significasse outra pessoa qualquer.

Não é a tua alma tão preciosa aos Seus olhos como se tivesses tomado uma cidade, sim como se tivesses direcionado uma nação? Pois vós sois deuses na vossa própria criação, se vos apegardes a Ele. Não no próprio ser, como das desilusões do próprio ser. Sabe que a desilusão é com Ele, e Ele fica igualmente magoado. Mas sê antes jubiloso por seres considerado digno de ser um canal, uma oportunidade, através da qual até mesmo uma alma possa encontrar o caminho. Pois aquele que salvou uma alma cobriu de facto uma multidão de falhas!

Em tal meditação, então — em tal pode o próprio ser despertar para essa força de propósito, essa determinação para continuar! Embora o mundo te abandone, se o teu Senhor estiver do teu lado, tu estás até como Eleazar perante os exércitos do Senhor. [Números 3:32]

Mas a quem o Senhor quer exaltar, Ele primeiro humilha para que saibam que a força é do Senhor — e não nos exércitos, mas na voz mansa e delicada que dá testemunho com a tua alma, o teu espírito, de que caminhas por esse caminho estreito e apertado que conduz ao

entendimento. E ao salvares os das tuas próprias falhas, descobres que foste elevado.

262-63 20/05/34

E quando consideras que desilusões tiveste em associações individuais, pensa em como o teu Deus deve ter ficado desiludido contigo quando falaste levianamente do teu irmão, quando o condenaste na tua própria consciência, quando questionaste quanto ao propósito desses corações que procuravam à luz do melhor que entendiam — ou que até usaram as suas capacidades para o engrandecimento dos seus próprios motivos egoístas. Oraste com eles? Falaste bondosamente com eles? Não poderia o caminho deles ter sido mostrado na tua vida esse desejo conforme Ele manifestou quando não teve por usurpação ser igual a Deus e se oferecer a Si mesmo, a Sua vida, o Seu corpo, os Seus desejos, como um sacrifício por ti para que tu no teu próprio engrandecimento do ser, no teu próprio entendimento, pudesses chegar a um conhecimento de que os desejos do coração — se forem espiritualizados no facto de viveres a vida que Ele te mostrou — tu possas ter na tua experiência aquilo que Ele prometeu: "O que pedirdes em meu nome, crendo, isso o Pai vos dará"? Por que razão estás impaciente? Pois as forças carnais são em breve entregues às concupiscências das mesmas, mas o espírito está vivo através da eternidade! Não estejas impaciente, mas ama o Senhor!

Desânimo

39-4 M.41 09/09/27

Agora, há aqueles com quem o corpo está a lidar diretamente para encomendas e para os materiais conforme são preparados pelo corpo. Destes recolhe o suficiente para satisfazer as necessidades da hora, e o mesmo será permitido à entidade a partir d'Aqueles que estão a construir ou a preparar o mesmo para entrega. O suficiente pode ser tido através destas fontes para satisfazer as necessidades da hora. O que faltar pede emprestado pessoalmente àqueles com quem a entidade se associou, ou através desses canais a entidade obterá aquilo para satisfazer.

Mantém o coração a cantar! Mantém a mente limpa! Mantém o rosto voltado para a luz! as sombras ficam então para trás! Mantém o caminho aberto, e sê pronto para satisfazer as necessidades, em vez de desistir antes de o trabalho estar bem começado! Embora a entidade e a mente do corpo sejam consideradas antes de uma natureza sonhadora, contudo a capacidade de satisfazer as necessidades está nas próprias mãos da entidade, se tão-somente o corpo aplicar aquilo que está presente à mão! Percebe?

262-109 20/06/37

P-11. [288]:

A-11. O coração que procura o Senhor pode encontrar o mesmo apenas no dia a dia, passo a passo, vivendo aquilo que prega aos outros. Pois a lei do Senhor não é como um preceito mas é como uma coisa viva, conhecida d'Aqueles que lidam contigo dia a dia. É semeado amor, é semeada misericórdia? ou é semeado julgamento ou questionamento ou desânimo? Aqueles que ficam desanimados não são dignos da misericórdia e do mérito do verdadeiro conhecimento ou da verdadeira felicidade. Pois feliz é o homem que ama o Senhor e os Seus caminhos, não os teus caminhos.

279-12 M.31 12/12/31

Mantém-te ao ar livre, no exercício conforme seja consistente com as atividades físicas do corpo. Mantém as forças mentais nessa direção conforme é bem conhecido do corpo, que emergências ou condições de uma natureza que tendem a contribuir para desânimos surgiram, surgem, nas atividades do corpo, deveriam contribuir para a força; não para o desânimo; lembrando que aquele que é digno de ser tentado é digno também de uma coroa. É antes a não-entidade, alguém que é como nada, que é como um mero raio numa roda, em vez do cubo ou da janta — que é provado, e que conforme os indivíduos usam aquilo que têm à mão é dado um entendimento daquelas coisas que contribuirão para coisas maiores, melhores, de mais valor na vida.

346-2 F.34 04/11/33

P-5. Estou nos meus pensamentos ou ações a afastar os negócios de mim?

A-5. O desânimo derrota sempre aquilo que seria necessário para contribuir para melhores associações e ligações. Nessas relações, sim, isto afasta algum negócio que significaria muito para as condições no presente. Daí a atitude não só de esperança mas de determinação para ser capaz de enfrentar de uma via e maneira cada circunstância que surge na experiência.

1301-1 F.40 01/12/36

Ao dar as influências dos aspetos astrológicos, estas foram no presente de tal modo ofuscadas pela atividade que estas se tornam em muitos aspetos nulas. Pois como é sabido, como é experimentado por aqueles que conhecem a Sua face, estes são apenas os sinais ao longo do caminho, para que aqueles que vacilam possam — aqui e ali — novamente tomar esperança. Pois Ele não quis que nenhuma alma perecesse mas preparou com cada falha, com cada erro, com cada dúvida, um caminho de fuga para aqueles que procurariam conhecer o Seu caminho.

Contudo para que estes possam ser apenas como encorajamentos, como apenas esse chamado necessário de as tuas orações serem ouvidas e "Muito bem, servo bom e fiel", estes são dados para que possas ver; contudo como se pode dizer a todos, como foi dito antigamente, não olhes para trás para as panelas de carne do Egito. Nem olhes para trás para aquelas coisas que causam ou produzem medo ou desilusões ou desânimos, mas antes prosseguindo para o alvo da vocação soberana conforme está estabelecida N'Ele verás o dia glorioso aproximar-se quando a terra conhecerá a maior glória de um Senhor vivo!

1432-1 M.35 28/08/37

Sim, temos a entidade, com esses registos que dão as relações desta entidade com as forças universais, combinadas com esses impulsos que estão latentes e manifestados na presente experiência; conforme indicado pela aplicação de Forças Criativas na experiência através das permanências na terra e conforme dado nos aspetos astrológicos ou permanências nos ínterins.

Estes, conforme constatamos os registos, fazem antes uma expressão interessante — contudo manifestamente os impulsos são

frequentemente confusos para a entidade, como se pode ver pelas reações que estão indicadas na experiência na presente permanência.

As influências astrológicas ou impulsos não são devido à posição das estrelas ou às influências planetárias à hora do nascimento, mas antes são as atividades tais devido a permanências da consciência da entidade no ambiente.

Assim constatamos que Vénus, Saturno, Júpiter e Marte são como as influências governantes — ou as permanências. Daí a entidade intrinsecamente dar expressão a estes nas suas associações e atividades com outros.

Daí termos quase um indivíduo de mente dupla, conforme indicado pelo facto de que embora haja uma influência simpática e amorosa para com o lar, há tanta materialidade nas atividades da entidade que o lar é uma coisa à parte das associações materiais ou de negócios. Negócios são negócios, o lar é o lar — para a entidade. E estes deveriam ser um só, para forças construtivas.

Daí encontrarmos aqueles com quem a entidade deveria estar mais intimamente relacionada causando frequentemente as experiências mais confusas.

Se a entidade for tão analítica a partir do sentido espiritual como a partir do sentido puramente mecânico, ou especialmente matemático, descobriríamos que haveria uma grande quantidade de mudanças na perspetiva sobre as associações com outros.

Contudo dar à entidade uma filosofia que respondesse às atitudes da entidade nestas relações seria quase refazer a entidade! Estes têm de, como sempre, para um crescimento, responder então a algo dentro da entidade e não ser meramente para uma provação ou teste — mas como uma convicção, como uma crença, como uma verdade viva.

Tal como a entidade descobre que desilusões continuadas se tornam após algum tempo tais que a atitude se torna: “Oh bem, de qualquer modo não faz diferença nenhuma.” O meramente ir passando de um dia para outro torna-se antes a atitude do que a de uma experiência construtiva.

Usa, então, antes, as forças inatas que são uma porção da experiência, através de impulsos da influência de Vénus, nos negócios bem como no lar; e aquelas da influência de Saturno e Marte no lar bem como nos negócios.

Isto é, a positividade no próprio ser e nos procedimentos com os outros é correta; mas estes deveriam ser sempre tais que haja o pensamento nos outros, não meramente como obrigações mas como sentimento, amor, fé, esperança que os outros têm em ti bem como aquilo que deves manifestar nos outros — se quiseres saber o que significa, mesmo na tua experiência.

Assim encontraremos mudanças a vir das influências inatas e capacidades da entidade.

1466-3 M.64 28/10/37

P-12. Como posso evitar ficar desanimado?

A-12. Olhando para Ele, o autor, o consumador da tua fé.

Pois embora Ele fosse rico, tornou-se pobre para que te pudesse conhecer e para que tu O pudesses conhecer como teu Irmão, teu Salvador, teu Senhor — e ser um com Ele.

Pois a terra é Dele, como sabes. Confia N'Ele e encontrarás fé. Pois a lição que estás a aprender é a paciência; e na paciência tornas-te consciente de, possuis a tua própria alma.

1695-1 F.32 29/09/38

Sim, temos os registos aqui dessa entidade agora conhecida como ou chamada [1695].

Ao dar as interpretações dos registos conforme os constatamos aqui, estes são escolhidos com o desejo de que o que se possa ganhar de um estudo desta análise do próprio ser, e daquilo que incita a atividade sob os variados ambientes e influências, possa ser uma experiência prestável para a entidade.

Os aspetos astrológicos são apenas impulsos, contudo constatamos que intrinsecamente se tornam uma parte maior da experiência para esta entidade.

Pois conforme indicado na experiência da entidade, muitos chamariam a entidade pouco prática porque ela sonha e pensa muito. Contudo se as influências forem estudadas que são a experiência de cada entidade, e não meramente estudadas mas conclusões alcançadas por esta entidade — de modo a que as filosofias de vida sejam entendidas, e as manifestações das influências motivadoras nas experiências do próprio ser bem como daquilo que move outros — constatamos que a entidade será capaz de realizar qualquer atividade na qual escolha envolver-se.

Embora tais influências ou impulsos que surgem não sejam compreendidos pela mera mente material, constatamos que eles são as verdadeiras forças e poderes na experiência de cada alma.

Quanto aos aspetos astrológicos para a entidade, estes não influenciam pelo facto de a entidade ter nascido sob este ou aquele signo, ou de este ou aquele planeta ou estrela estar numa determinada posição. É verdade que existe um guia ou guardião para toda e qualquer entidade ou alma, ou uma influência em desenvolvimento que pode provir das próprias atividades da entidade como uma nova estrela no universo. Mas trata-se antes de poder existir na experiência de cada alma a verdade daquilo que foi dito na antiguidade: que Ele não quer que nenhuma alma se perca, mas providenciou com cada tentação um caminho, um meio de fuga.

Assim, à medida que a entidade estuda para conhecer o propósito da entrada de cada alma numa experiência material, pode recolher um pouco aqui, um pouco ali, das verdadeiras relações que cada alma mantém com as Forças Criativas; e sobre como estas se podem manifestar no trato com os seus semelhantes com quem se cruza no dia a dia.

Pois é antes linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali; em vez de qualquer grande experiência que abalasse ou despedaçasse todos os propósitos de uma entidade individual durante uma dada experiência.

A partir desses aspetos astrológicos que se tornam como que marcos ou inclinações nas forças inatas da entidade, constatamos então estas como as forças dominantes: Vénus, Úrano, Júpiter com

Marte tornando-se parte da experiência de todas as atividades da entidade nesta estada...

Assim, como foi indicado, o estudo dessas influências motivadoras na experiência de toda e qualquer alma deve ser feito pela entidade — e, uma vez compreendidas, as conclusões e princípios delas extraídos capacitarão a entidade a enfrentar todas essas influências perturbadoras.

E, embora não permanecendo, por assim dizer, no topo das montanhas em todos os momentos, não ficaria tão desanimada a ponto de ceder ao eu mais fraco, como fez em muitas das suas experiências na presente estada.

1792-2 M.42 2/11/39

Sr. Cayce: [Retrocedendo ao longo dos anos desde o presente — '30 — muito esperançoso —, etc., de volta à data de nascimento.]

Sim, temos aqui os registos dessa entidade agora conhecida ou chamada [1792].

Ao dar as interpretações dos registos conforme os constatamos aqui, estes são escolhidos com o desejo de que tal se possa tornar uma experiência útil — se aplicar as condições que são apontadas.

Não apenas os defeitos são dados, portanto, mas as virtudes. Não apenas as fraquezas, mas as forças podem ser dadas, se a entidade fizer uso delas.

Sabe isto: cada entidade entra numa experiência material por um propósito; não acidentalmente, não por acaso. Mas a vida e as suas expressões têm um propósito. E cada experiência serve para que a entidade se torne cada vez mais um canal através do qual o conhecimento e a aplicação das Forças Criativas se possam manifestar num mundo material.

Estes são, pois, os impulsos latentes e manifestados a partir das forças inatas ou habitantes fora da estada material, bem como aqueles impulsos latentes que surgem nas emoções do corpo no eu mental da entidade no presente; mas independentemente do que a entidade tenha

feito a esse respeito. Estes, segundo constatamos, são o que se poderia dizer ser uma combinação ou um composto de todos eles.

Compete, pois, à entidade saber qual é o teu padrão, qual é o teu ideal, e determinar no seu íntimo se ele é espiritual ou de natureza criativa, ou meramente o eu e o ego do eu, e a gratificação do eu.

Estas são escolhas. Pois a vontade é o fator motivador maior, e a escolha tem de ser do próprio eu. Pois hoje está posto diante de ti o bem e o mal; escolhe tu.

Como indicado, a entidade é alguém naturalmente interessado em movimentos políticos, n'Aqueles que estão "dentro" e n'Aqueles que estão "fora" nas forças governantes da freguesia, concelho, distrito, nações, terras ou o que quer que seja.

Alguém um pouco dado à oratória, com a capacidade de mover os outros pelo próprio impulso daquilo com que está bem familiarizado.

É facilmente influenciado naquelas coisas que são de natureza dramática ou científica.

Assim, constatamos aquelas influências ou forças que são necessariamente combatentes umas das outras.

Alguém facilmente desanimado; demasiado facilmente desanimado daquelas coisas em que foram feitas escolhas; temendo frequentemente o que os outros dirão, e assim influenciado em alguns assuntos muitas vezes não de acordo com os ditames da própria consciência.

A entidade está muitas vezes na posição de ser muito apreciada por ambos os sexos, e tem influência em qualquer grupo ou qualquer associação ou atividade — se a entidade optar por tê-la.

Quanto aos aspetos astrológicos, constatamos que estes são como influências não porque a entidade tenha nascido sob Peixes ou o Carneiro ou qualquer uma dessas fases dos signos zodiacais, como são chamados; mas tais influências são antes o resultado do que a entidade fez quanto às suas atividades nos aspetos astrológicos, e nunca além da escolha da entidade.

Daí que novamente se possa dar esse aviso à entidade para não desanimar demasiado facilmente. Ganha ânimo! Sabe em que tens crido e crês, mas sabe também quem é o autor disso. Pois a vida é real, a vida é séria, e a sepultura não é a meta!

Pois és o que és devido ao teu uso das oportunidades que te são dadas relativamente às Forças Criativas e influências na tua experiência.

3538-1 F.46 13/12/43

Ao analisar as atitudes físicas e mentais do corpo aqui, [3538], constatamos que as ansiedades em relação a coisas e condições materiais tiveram um peso excessivo colocado sobre elas por este corpo.

Se houver uma análise do eu no tocante à atitude espiritual que o corpo deve tomar relativamente às condições de si mesmo e d'Aqueles que o rodeiam, com certeza o corpo fica desanimado.

Quando tal informação é apresentada pela primeira vez ao corpo, este pode perceber e declarar: "Porquê oferecer conselho espiritual, quando estou tão ansioso pelo meu ser físico, bem como por aqueles que me rodeiam?" Mas quem cura as tuas doenças? A quem pertence o mundo material? Ao homem ou a Deus? A quem servis — aos vossos próprios apetites, aos vossos próprios desejos, ou a Deus?

Estes deveriam ser a tua primeira abordagem. Pois, como Ele deu, não estejais ansiosos pelo que haveis de vestir nem pelo que haveis de comer. Pois o Pai sabe que tendes necessidade destas coisas. Quando aplicais a vida espiritual nas vossas relações com os outros, haverá o sustento. Pois não veste Ele toda a natureza? Não são Dele a prata e o ouro? Então agi dessa maneira!

Começai por ler Êxodo 19:5, e sabe que é para ti. Depois lê todo o Deuteronómio 30, e sabe que o conselho te está a ser dado a ti, e que tens de escolher cada dia, agora, e em cada outro dia.

Não digas no teu íntimo que estes de nada te servem, mas usa-os.

Pois uma e outra vez Ele diz: "Provai-me — vede se não derramarei sobre vós uma bênção."

Fazei isso. Depois, ao estudardes, sabei que deveis não apenas ler, mas aplicar João 14, 15, 16, 17. Estes não são meras palavras, são verdades vivas. Ele veio para que tivésseis vida e a tivésseis em maior abundância. Ele não te recusa nenhum bem, se apenas o escolheres, o viveres. Vive-o na tua fala para com os outros.

Ainda que os céus caiam, ainda que a terra se desfaça, as Suas promessas permanecerão — e Ele não te faltará, se tu não Lhe faltares.

Dúvida

69-1 F.47 2/7/29

Naquela anterior a esta, constatamos nessa terra agora conhecida como Índia. A entidade estava então entre aqueles que vieram das terras baixas para possuir as terras altas, na fase inicial da reunião dos povos após as convulsões e as mudanças na face da terra. A entidade estava entre aqueles que deram aos povos o entendimento da diferenciação entre a besta e o homem, e a habitação no homem das forças mais elevadas da Energia Criativa.

Perdendo na má aplicação do que foi ganho. No nome Oml. Naquilo que se vê na presente experiência, da dúvida — no que se refere à atividade individual.

Nas capacidades da entidade na presente experiência, estas residem na música, e no lar, e no preceito e exemplo.

A entidade pode dar muito a muitos em várias experiências através destes canais, pois o serviço aos outros é o serviço mais elevado à Energia Criativa. Sabendo, então, que a dúvida surge da não-atividade dessa energia a partir de dentro, ganha primeiro a compreensão de ti mesmo e mantém esse preceito como algo mantido sagrado para ti mesmo.

137-12 M.26 12/1/25

P-4. Como dado na leitura do horóscopo, há a influência indevida pelas forças da Lua quando em quadratura com Saturno e

Marte traz dúvidas nas forças mentais do corpo. Diga-nos, por favor, quando é que isto ocorreu pela última vez e como se manifestou, e diga-nos, por favor, quando voltará a acontecer e de que condição definitiva a entidade se deve acautelar nessa altura.

R-4. Estas condições, segundo vemos, são da relação da terra com as forças de refugo que são lançadas para Saturno, e as forças lunares da relação da terra, que têm a ver com as forças, particularmente, das condições de sombra noturna, que pesam mais no mental do que em forças destrutivas, significando sombra noturna. Com as forças de Saturno, então, podem estar os elementos das forças espirituais, mentais ou materiais.

Daí a dúvida através da qual o corpo entra no plano material, no plano mental, no plano espiritual, manifestada no plano terrestre.

Estas, constatamos, ocorreram primeiro quando isto foi dado n'Aquele 9 de dezembro de 1924, e a relação foi então consigo mesmo e com aqueles mais próximos de si. Na seguinte, constatamos que ocorrerá durante uma semana, durante o 13 de agosto de 1925. As relações podem então ser feitas de acordo com a vontade da entidade. Daí a exortação para o corpo, através das forças mentais e espirituais, receber e aplicar essas projeções das Forças Universais a si mesmo para superar a dúvida de qualquer natureza.

137-18 M.27 24/7/25

Na informação que foi dada, conforme constatamos, estas influências vêm para este corpo nesta altura particular ou especial, quando, através das influências exercidas na posição de Lua, Júpiter, com Saturno e com Marte, isto traz a esse corpo, [137], aqueles desse impulso, essa dúvida de si mesmo e das capacidades do eu para manifestar quer o mental (Lua com Saturno), quer o físico (duvidar da própria saúde física, percebe?), através das forças ou poderes em Marte, as próprias forças espirituais sendo a influência, ou influência indevida nas forças de Júpiter com esta posição conforme manifestada. Então, constatamos estas nesta altura pertencentes a esta natureza:

A mente do corpo, a mente espiritual, atingiu neste período, especialmente, e durante a semana de 13 de agosto de 1925, aquele

lugar onde as dúvidas de toda a natureza, pertencentes a esta força tripla conforme é dada aqui, chegam ao corpo.

Daí que constatemos que será facilmente agravado através de qualquer associação mental, seja em relação de negócios, relações morais socialmente ou relações conjugais, pois, aparentemente, nesta altura ocorreriam todas estas combinando-se para trazer as forças prejudiciais à mente. Com a condição da mente vem essa condição onde as forças físicas, aparentemente, respondem mais a estas das condições em que fraquezas são mostradas ou manifestadas na mesma. Então a combinação de tudo traria quanto a isso — bem — "Não quero saber! Que diferença faz? Deixa ir tudo pelos ares!" — Percebe?

Então, para superar isto, prefere colocar essas forças conforme são manifestadas através das forças da vontade, sabendo que estas de facto aparecem. Que, "Vai-te para trás de mim, Saturno (Satanás), que eu servirei ao Deus vivo, com o meu corpo, a minha mente, o meu dinheiro, o meu espírito, a minha alma, pois sou Dele, e através de MIM, do meu corpo, da minha mente, manifesto a minha impressão, a minha interpretação do meu Deus."

Isto não se refere, conforme vemos, a acidentes físicos, condições físicas, coisas físicas, pertencentes às coisas materiais da vida, salvo conforme seriam afetadas pelas mesmas através de — "Bem, não quero saber."

262-9 10/1/32

P-6. [2673]: De que forma posso servir melhor?

R-6. Muito se poderia dizer ao corpo quanto a maneiras ou formas. Muito pode ser ganho pelo corpo, pela entidade, ao considerar aquilo que foi dito ao jovem governante; não dádivas, mas o próprio eu é o que é necessário ser usado em ajuda aos outros; não a minha vontade, mas a Tua seja feita em mim! Usa-me! como achares conveniente; não como eu gostaria de ser usado, mas como achares conveniente! À medida que a consciência do corpo e a mente conferem estabilidade aos outros, não duvides de ti mesmo; pois duvidar de si mesmo é criar uma força negativa que traz no seu regresso a si mesmo o descontentamento — percebe? Pois, assim

como procurais, encontrareis! Não esmoreçais com a longa espera, nem estejais desatentos de que aquele que for fiel até ao fim usará a coroa da vida.

262-15 3/4/32

P-7. Por favor, explique por meio de ilustração (leitura de 20 de março), 'A maioria diz que crê, e no entanto começa logo a explicar como isto se refere à fonte mental e não à material'

R-7. Como se acabou de delinear quanto a como a fé, como um atributo que veio a existir como o Filho — no qual a fé é magnificada de modo a tornar ativas essas forças na vontade e no crescimento da alma. Assim, como se vê em indivíduos que diriam: "Sim, eu creio — mas" — "mas" significando que existe essa dúvida, que pela comparação de algum indivíduo, indivíduos ou circunstâncias na sua experiência, quando, onde ou como, esse indivíduo falou mas agiu de uma forma como se tal não existisse! Então, criar essa dúvida para si mesmo, aplicando-a a si mesmo, produz aquilo que é o oposto da fé, ou então compartilha daquilo dentro da mente consciente que começa com as lições que têm de ser respondidas pelos atributos da consciência física, que procuram uma demonstração através desses sentidos do corpo que produzem uma perceção para o ser físico; no entanto, como se vê, estas são as formas em que as variações para os indivíduos atingem essas várias condições ou circunstâncias na sua experiência.

262-17 17/4/32

P-4. [288]: As minhas tentativas de meditação estão a alcançar algo fora de mim mesmo?

R-4. Esses são apenas questionamentos do eu, e questionamentos das promessas conforme são dadas! Poderia ser chamado de falta de fé em si mesmo ou na promessa! Pois cada pensamento, cada átomo, tem o seu próprio peso conforme é gasto em qualquer direção em que possa ser guiado pelo pensamento do próprio eu! Com certeza, alcança, então, isso no próprio eu e isso fora do próprio eu. Aquele que duvida, então — duvida de si mesmo, duvida Dele!

262-18 1/5/32

P-30... A compreensão vem apenas com a experiência?

R-30. A compreensão vem com a aplicação. A aplicação pode ser experiência mental ou física, ou espiritual. Com o ideal que é colocado diante de si mesmo vem o despertar. Quanto a saber se isto é abalado por dúvidas ou receios, ou se há as investidas de uma dúvida que faz com que se turve a tua experiência, isto faz então com que haja uma menor compreensão.

279-4 M.31 14/7/31

Naquilo que foi construído na presente experiência da entidade nesta relação, quanto a essas influências, esses impulsos, surgiram períodos em que os desânimos e essas coisas de natureza secular fizeram surgir dúvidas e receios na experiência da entidade. A dúvida tem sido maioritariamente de si mesmo, e não do teu próximo, do teu irmão, do teu estranho. Estes vêm desse impulso conforme se vê nessas influências, de que quando surgem dúvidas, se a entidade olhar para esses momentos difíceis de um próximo, em vez de olhar para si mesma, a força vem de tal visão. Nunca tenhas pena de ti mesmo, nem te meças com censura a ti mesmo. Antes sê forte na fraqueza d'Aqueles que dão força. Antes dá coragem aos desanimados, e a força vem disso que foi construído pela entidade. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem, com atos de bondade, uma palavra alegre, um sorriso, uma palmada no ombro. Uma palavra de encorajamento ao vacilante dá força não só a quem vacila, mas ajuda ainda mais o próprio eu.

281- 3 3/12/31

P-2. Na cura, não é de extrema importância ter o corpo em perfeita condição física?

R-2. É preciso elevar-se a essa consciência de uma perfeição física no espírito, para dar a atitude ou conceito adequado a outro. A dúvida nunca alcançou nada!

282- 5 M.27 2/3/33

P-5. Quais são os defeitos ou hábitos pecaminosos da mente do corpo?

R-5. Dúvida. Instável. Não que os propósitos, os objetivos, os desejos faltem; mas o espírito está pronto — a mente da carne é fraca.

P-6. Dê sugestões para superar estes.

R-6. Nenhuma melhor do que escolher uma hora, meia hora, vinte minutos de meditação, e procurar que lhe seja mostrado o caminho. Não um caminho qualquer, mas o caminho Dele!

452-3 M.28 25/8/32

Nos atributos mentais do corpo, estes — segundo constatamos — são muito bons. Há essas inclinações, essas capacidades, na direção da liderança, e para desvendar essas atividades especialmente no que se refere às relações materiais, mentais e espirituais. As capacidades mentais, segundo constatamos, residem antes no direcionamento dessas atividades em qualquer linha, especialmente nas capacidades mentais de tais, e na escolha de tais relações. As atividades, segundo constatamos, deveriam residir antes nessas forças mentais e capacidades dos indivíduos nas suas relações uns com os outros, do que nas relações puramente comerciais que lidam com coisas. Antes com as pessoas e as suas atividades estão as capacidades da entidade.

Em muitas condições que surgiram dessas atividades nestas direções, constatamos muitas controvérsias que vieram para o âmbito da experiência da entidade — o que faz com que haja esses questionamentos quanto à capacidade de si mesmo; no entanto, aquele que duvida de si mesmo primeiro perde o interesse e duvida do outro, pois se há de haver a expectativa, a fé, a confiança nas associações em qualquer direção, esta deve sempre erguer-se daquilo que foi construído em si mesmo. Os defeitos nos outros refletem-se primeiro em si mesmo. Quando tais condições surgem na experiência de uma entidade, deve haver primeiro essas considerações daquilo no próprio eu que produziu tal reflexo, de modo que o Deus que brilha através de qualquer atividade seja perdido de vista pelo próprio eu no seu semelhante; especialmente aquele que procura as atividades espirituais

num plano material, e aquele que ganharia o mundo e perdesse a própria alma do eu perdeu tudo.

Assim, pois, nas atividades a entidade deveria, como se viu, dar-se antes na correlação dessas experiências dos outros, de si mesma, ao ajudar os outros a responder aos requisitos, às necessidades do despertar espiritual que está a ser procurado em todos os climas, todas as terras, no dia presente.

524-2 F.25 14/6/34

P-4. Como pode a dúvida ser evitada?

R-4. Pela aplicação daquilo que sabes fazer hoje, pondo a confiança N'Ele, fazendo a aplicação pessoal daquilo que sabes fazer em Seu nome.

Muito da forma como aconteceu com aquelas pessoas na cidade samaritana. Primeiro souberam através da palavra d'Aqueles que O tinham ouvido. Depois souberam por terem ouvido e por terem aplicado na própria experiência do eu.

Quando estiveste (como estiveste em tempos passados) na posição de ser mãe aqueles que precisavam de uma palavra alegre, de uma esperança que tinha sido despedaçada pelas coisas seculares da vida, duvidaste porque o próprio eu se exaltou no próprio ato e o indivíduo olhou antes para ti do que para aquilo a que o tinhas impulsionado?

Então, deverias aplicar cada vez mais aquilo que sabes. Não para ti mesma, não para a exaltação do próprio eu, mas para que a glória do Pai nas promessas através do Filho possa ser magnificada na tua vida e nas vidas d'Aqueles com quem contactas.

Pois, como foi dado na antiguidade, o teu rosto, a tua maneira, a tua fala, traem-te perante aqueles a quem servirias quanto a saber se é para a exaltação do próprio eu ou para a glória do Pai.

Não é o que alguém diz que conta, mas o que alguém é!

538-33 F.52 28/1/33

P-3. O que causa o sofrimento físico por vezes devido à preocupação mental?

R-3. A falta de coordenação, a partir das experiências que afetam o corpo no que se refere às atividades do mental e do espiritual através dos atributos materiais do corpo espiritual e da alma. Como houve essas experiências nas estadas em que houve as atividades físicas por parte do próprio eu para com os outros, relativamente aos afetos que o eu do corpo sufocou, então o eu está a experienciar isso no mental do eu no presente.

P-4. Por que razão vem por vezes quando aparentemente não há causa?

R-4. O medo — dentro de si mesmo. O medo. O medo é como o fruto das indecisões relativamente àquilo que é vivido e àquilo que é mantido como o ideal. A dúvida é como o pai do medo.

Lembra-te, como Ele deu: "Aquele que pede em meu nome, não duvidando, terá; pois eu vou para o Pai." Se a dúvida se esgueirou para dentro, torna-se como o pai do medo. O medo é como o início do vacilo. O vacilar é como aquilo que produz a doença em todo o corpo mental e da alma.

622-6 M.35 6/2/41

P-10. Por que razão tenho sempre a sensação de que não consigo "transmitir" a um público exatamente aquilo que o meu coração deseja?

R-10. Dúvida! Fala mais vezes com Ele. Embora possas muitas vezes sentir, do ponto de vista do homem, que nunca o consegues transmitir totalmente — no entanto foi, será de facto como Ele deu: "O mundo pode passar, mas a minha palavra não passará."

Assim, quando cantas, quando falas, quando te aproximas do teu amigo ou inimigo de tal forma e maneira que Ele fala através de ti, "foste bem-sucedido de forma grandiosa"? Nunca morrerá!

707-1 M.57 23/10/34

De Vénus e Úrano há influências contraditórias na experiência por vezes. Daí encontrarmos períodos em que a entidade, através

dessas atividades e meditações em si mesma, se torna errante; perdendo esse apego à força que se ergueu, ou que pode — nas suas manifestações para o seu semelhante — tornar-se como um espanto — e a entidade duvida. Os medos surgem. Se centraste a tua escolha em ti mesmo, tem medo! Se estás a centrar o eu N'Ele que andou pelo caminho dos homens, N'Ele que conheceu todas as vicissitudes de uma experiência terrestre em todos os seus arredores, seja nas masmorras da terra, nos indivíduos escravizados ou nos líderes entre os homens que fariam a guerra e amariam o fluxo de sangue para que aquilo dentro de si mesmos pudesse ser glorificado — se estás centrado N'Ele, então não temas!

Sim, Ele andou pelas ruas com a plebe e viu o fluir das bênçãos que podem vir de tornar o eu humilde! Sim, diante do rosto e no poder d'Aqueles que poderiam salvar o corpo, Ele deu: "Não há poder exceto aquele que a Força Criativa a que chamamos Deus possa dar", para que a alma possa ser erguida, possa ser lavada, possa ser branca, possa ser limpa para que possa estar na presença do próprio Criador! Estás a escolher este caminho? Tu sabes! Segue os Seus passos.

Deixa-O falar sempre, como fez àqueles que estavam com medo; sim, embora tivessem andado pelos caminhos do entendimento, embora tivessem visto dentro de si mesmos, ainda assim, quando os problemas surgiram, ficaram com medo dentro de si mesmos. Ele deu aquilo que é tão aplicável hoje como o foi desde o princípio: "Se fores meu filho, eu serei o teu Deus-Pai. Se confiares em mim, não te desampararei."

Embora os céus possam cair, embora a terra possa passar, o teu espírito e a tua fé N'Ele não serão abalados, pois Ele habita contigo e deu ordens aos Seus anjos a teu respeito para que tu, na tua fúria, no teu próprio eu, não tropeces com a tua cabeça, o teu pé, contra a pedra.

779-12 M.38 10/4/26

Agora, constatamos que o corpo, física, mental e espiritualmente, está a guardar-se, a preparar-se e a usar-se, da forma e maneira que isto possa vir, da forma e maneira como foi dado. O corpo mentalmente nunca deveria permitir que a dúvida, de forma alguma, se projetasse nas condições do avanço que virá para o corpo.

911-5 F.24 12/10/32

P-5. Preciso de ter medo de amar algum homem, ou devo ser calculista?

R-5. Quando o próprio eu se encontra a si mesmo, tais relações são a inspiração natural do espiritual. Como foi dado muitas vezes, sabe em que e em quem tens crido. Se tal tem o seu início na vida construtiva, não temas! Se tal tem o seu início na gratificação de interesses egoístas, teme! pois quando o medo entra, a dúvida entra; e aquele que duvida já está perdido!

1144-2 F.46 16/4/36

P-1. Pode explicar os períodos de extrema dúvida que vêm, embora intrinsecamente eu tenha de crer?

R-1. Estes vêm daquelas experiências em que houve as associações e atividades de Neemias, que levaram aos assentamentos na terra; e quando os filhos de Belial em redor provocaram o medo e a dúvida nos corações d'Aqueles que se tinham proposto fazer e estabelecer ali o serviço desses povos ao seu Criador.

Como essas coisas trouxeram dúvida e medo, tornou-se uma influência inata. Foi intrinsecamente visto naquelas experiências quando entre as filhas de Rúben, naquelas atividades em que os homens de guerra e os homens mais jovens estavam a ajudar os seus irmãos no estabelecimento das atividades do povo escolhido.

Medos e dúvidas surgiram então. Estes têm sido uma parte da experiência da entidade ao longo da sua estada. Contudo, como nessas experiências, como foram as mensagens para os líderes da parte de Josué: "Deixai que outros façam o que quiserem, mas quanto a mim e à minha casa, serviremos a um Deus vivo."

Como foi visto nos dias de Neemias, quando ele deu, como ouviste muitas vezes na tua experiência: "Comportai-vos como filhos de um Deus vivo. Deixai o medo e a dúvida ser postos de lado; pois se o Senhor estiver do vosso lado, quem poderá ser contra vós?"

É então de admirar que a dúvida e o medo ainda por vezes permaneçam uma parte da entidade intrinsecamente, e uma parte desse desenvolvimento procurado?

Contudo, se o corpo puser em atividade essas verdades apresentadas já nessa altura, pode vir cada vez mais a resposta a essas promessas que foram dadas na antiguidade: "Quando chamardes, eu ouvirei! e isso muito rapidamente — se fordes meus filhos, eu serei o vosso Deus."

Estas são promessas, como desde os princípios da experiência do homem a encontrar-se consigo mesmo. Contudo, como Ele deu: "Embora os céus e a terra passem, essas promessas não falharão" em manter e trazer harmonia e paz à experiência d'Aqueles que se aproximarem Dele.

P-2. Há alguma forma de eliminar completamente esses períodos de dúvida?

R-2. Enche de tal modo a tua mente, o teu coração, os teus propósitos, com o amor D'Aquele que te deu estas promessas, que a dúvida e o medo — sombras do egoísmo — serão eliminados.

Põe em prática dia a dia essas promessas, essas verdades; fazendo apenas aquilo que Ele te deu — como foi a regra que te impulsionou nas tuas atividades; um pouco aqui, um pouco ali, linha sobre linha, preceito sobre preceito. Não por rotina, mas para que o amor do Pai, o teu Deus, possa ser mais perfeito no teu coração. Não como a guarda deste ou d'Aquele dia, apenas, mas que estes — como os emblemas do teu eu interior — representem; o que Ele fez por ti, e que possas estar cada vez mais sintonizado com o amor infinito que te é mostrado. "Pois como o fazeis ao menor destes, vossos irmãos, o fazeis ao vosso Deus!"

1152-9 F.65 1/7/40

P-15. Por que razão nunca estive consciente ou ciente da soberba experiência em que participei durante a natividade em Belém, e mais tarde dos muitos contactos que tive com o Mestre Jesus, o Cristo?

R-15. Como indicado; e a forma, a maneira, o meio de tomar consciência disto na experiência é através das atividades conforme indicado.

P-16. Por que razão nunca pareceu verdade como uma experiência possível na minha vida?

R-16. Dúvida!

P-17. Como posso ser despertado para esta tomada de consciência?

R-17. Isto acabou de ser indicado.

P-18. Uma vez estando nessa consciência ou tomada de consciência, a minha presença deveria trazer cura instantânea?

R-18. Não necessariamente; embora possa ser direcionada dessa forma e maneira — se a vida for vivida e o propósito for nessa direção. Lembra-te das gentis palavras: "O que pedirdes em meu nome, credes, acontecerá na tua experiência." Sabe que não ficar ciente da capacidade total para que seja transmitida através do próprio eu é o obstáculo que impede a entidade de ser capaz de fazer uma aplicação física e prática.

1632-2 F.38 19/7/38

É bom então, para este corpo, que a premissa seja estabelecida, a partir da qual há o raciocínio para o conselho e orientação que possam ser dados através destes canais.

Então isto é feito na esperança e desejo de que o mesmo possa responder dentro dos recessos mais profundos desta entidade, de tal forma e maneira que se possa tornar uma experiência prática para a entidade; em medidas tais que libertem a entidade da dúvida e do medo — que surgiram e surgem dentro do eu emocional em detrimento do corpo físico.

Constatamos então que uma entidade — esta entidade — existe no tempo e no espaço, numa existência material; com as dúvidas ou medos quanto à fonte das emoções que surgem dentro de si mesma.

Há o corpo físico, constatamos, com os seus atributos; os seus desejos, os seus apetites; que podem ser de tal modo exercidos (nos apetites) que excluam o verdadeiro desejo.

Com que propósito estais na materialidade?

O que deu ao teu corpo estes desejos? Tu mesmo e os teus julgamentos das Forças Criativas dentro do teu próprio corpo, mente e alma? Sim — e para quê? As oportunidades para que possas glorificar essa Força Criativa em medidas e maneiras tais que toda a eternidade se torne como o pensamento não do próprio eu, mas para a glória D'Aquele em quem vives, te moves e tens o teu ser! para que Ele possa ser exaltado em ti e nos teus desejos, na tua vontade, nos teus propósitos!

"Estas", dizes tu, "com certeza são ideais exemplares; são idealistas. Mas qual é a aplicação prática das mesmas na experiência e na posição em que me encontro no presente?"

Se os seres construídos no próprio eu mentalmente foram a ansiedade, o medo, o tremor, o ódio e essas coisas que estão fundadas no medo, então de facto deve haver agitação dentro de ti mesmo. Pois o teu eu espiritual, a tua alma, rebela-se contra a desordem, a desarmonia.

Cada alma encontra-se no corpo, na mente, n'Aquele lugar em que ela — ela mesma, como uma entidade, como um todo — está a encontrar apenas o seu próprio eu!

Quem é capaz então? Quem prometeu então que, quando estiveres em dúvida, quando estiveres cercado de medos e dúvidas, Ele responderá, Ele direcionará?

É o próprio eu? Não — pois o próprio eu está inclinado a esquecer as promessas e a olhar apenas para o momento.

Mas o teu corpo é o templo do Deus vivo, e Ele prometeu encontrar-se contigo no teu próprio tabernáculo; pois o reino está dentro e ali Ele prometeu encontrar-se contigo!

Então procura enquanto Ele pode ser encontrado! Pois como Ele deu: "Se fordes apenas meus filhos, eu serei o vosso Deus — e embora

vós vagueieis para longe, quando chamardes eu ouvirei, e vos poderei responder rapidamente!"

Que haja deveres, que haja problemas é porque foram feitas promessas dentro da tua própria consciência! e estas confrontam-te agora!

Mas N'Ele e nos Seus caminhos contigo, podes encontrar a resposta para todas as tuas promessas, para todos os teus problemas, para todos os teus medos, para todas as tuas dúvidas.

1668-1 M.33 24/8/38

Das influências adversas de Vénus constatamos que associações ou atividades precoces trazem experiências em que os assuntos com outros do sexo oposto podem criar uma experiência na qual pode haver a dúvida de qualquer um. Mas dá uma olhada para ti mesmo e verás que o semelhante gera o semelhante. E porque duvidas dos outros, sabe que é porque os outros não podem confiar em ti! Se duvidas desta ou daquela forma ou maneira, olha para os teus próprios propósitos! E porque és manhoso, não penses que Deus olha para as aparências como o homem. Pois tudo o que o homem semear, isso mesmo terá de colher!

2272-1 F.55 7/6/40

Daí que a entidade no presente, dessa estada bem como das indicações astrológicas, tenha a capacidade de organizar grupos para qualquer caráter específico de estudo, ou qualquer associação ou atividade de proteção, ou os ensinamentos de qualquer atividade individual — seja numa atividade nacional ou local. Estes seriam os canais através dos quais a entidade encontraria formas e meios para a expressão; ou no ensino ou superintendência de escolas dominicais que tivessem organizações de várias naturezas para os grupos de jovens — como os estudos ou preparações para as várias atividades que os indivíduos assumem nas suas divisões do seu tempo ou períodos da atividade da vida.

Estes seriam os canais maiores mesmo a partir das forças materiais, bem como das mentais e espirituais. Pois um corpo — ao analisar a sua vida, as suas atividades — encontra-se corpo, mente,

alma — numa fase tridimensional da consciência. Assim, um deve coordenar-se com o outro — como o Pai, o Filho, o Espírito Santo. Assim no próprio eu há o corpo, a mente e a alma, ou corpo, mente e propósito, corpo, mente e espírito — espírito que é a vida, que é a imagem da Força Criativa. Estes devem coordenar-se nas influências e atividades que direcionariam as manifestações, quer sejam na fala, no pensamento ou na maneira de conduta entre os seus semelhantes.

Quando ou onde estes começam a sobrepor-se, ou se tornam experiências de medo de qualquer forma — como foram e se tornam por vezes na presente experiência da entidade — eles provocam o medo. O medo cria a dúvida. A dúvida traz condições tais em que o espírito se torna fraco, e o material parece tomar o primeiro lugar. Contudo, estes não estão de acordo com os princípios nem com a intenção do indivíduo.

Então, confia totalmente N'Ele. Pois N'Ele vives, te moves e tens o teu ser; e o teu corpo, mente e alma devem ser sempre dia a dia em todos os sentidos um exemplo vivo e manifestado daquilo em que pensas, em que crês, pelo qual esperas...

Assim, como encontraste, como podes encontrar nas tuas experiências no presente, a dúvida e o medo são afastados quando os pensamentos são elevados para a esperança que vem na cruz, mesmo na cruz de Jesus!

2519-8 F.44 26/6/41

Antes disso a entidade esteve na Terra Prometida, quando houve aquelas atividades que trouxeram a esperança ao mundo; durante esses períodos em que o Mestre andou na terra.

Na parte inicial dessa experiência a entidade rejeitou esses conselhos — preferindo antes a atividade das antigas expressões mosaicas. Contudo mais tarde, com as experiências em redor d'Aquele lar onde havia as expressões da Sua capacidade de fazer recuar a morte, até mesmo de a desafiar e de dar aos outros uma esperança maior, a entidade foi aquela que eventualmente ajudou Marta na preparação do banquete de ação de graças para aqueles povos de Jerusalém, bem como de Betânia, quando a ceia foi dada a Lázaro.

A entidade, então, soube das expressões tanto dos crentes como d'Aqueles que questionavam, e d'Aqueles que seguiam de perto com a interpretação de tais experiências nas vidas dos indivíduos.

A entidade estava entre aqueles que n'Aquele primeiro dia do Senhor foram ver o lugar da caveira, que viram e ouviram as expressões d'Aquele indivíduo que tinha visto primeiro o Senhor ressuscitado.

Daí a nobreza do conhecimento, da fé, da esperança, da paciência. Essa é a lição que a entidade aprendeu. Essa é a lição que deve manifestar — a de tolerância, que é muito próxima da paciência, para com os outros.

Nessa experiência a entidade ganhou na maior parte. A dúvida honesta não é um pecado. A convicção honesta traz atividade de trabalho, mas não a da intolerância.

2520-1 F.38 23/6/41

A determinação também surge dessa estada, bem como a dúvida. Pois o desejo de ser assegurado por outros muitas vezes impede a entidade de uma verdadeira atividade.

2574-1 F.53 14/8/41

Quanto às capacidades da entidade no presente, então, àquilo a que pode chegar, e como:

N'Ele não há limitações. Alguém só se limita a si mesmo pela dúvida ou pelo medo.

Pois Ele é o caminho, a verdade, a luz.

2600-2 F.62 8/10/41

P-1. Houve uma causa espiritual e psíquica para o meu colapso em 1929, bem como uma física?

R-1. A dúvida trouxe a experiência psíquica, com a fraqueza física.

Não contes estas como fraquezas — pois lembra-te, a fraqueza do homem pode tornar-se a força de Deus — no e através do homem

usando a mesma como um canal através do qual outros possam ser levados a saber da luz, do amor do Pai para com os filhos dos homens.

P-2. O que causou os medos anormais de que tenho sofrido?

R-2. Dúvida!

Não se turbe o teu coração, nem se atemorize. Acolhe-te mais perto — chama até que Ele responda. Pois a promessa tem sido sempre — "Ainda que estejas longe, se chamares — crendo — eu ouvirei e responderei prontamente."

Lê de novo, e de novo, os capítulos 14, 15, 16 e 17 de João; não meramente por rotina, mas como se tu — enquanto indivíduo — estivesses a falar ao teu Senhor, ao teu Mestre, ao teu Irmão. E encontrarás a resposta, encontrarás que a dúvida e o medo — e essas coisas que te possam ter atormentado — fugirão; e virá aquela paz tal como é prometida. Sabe que Ele é capaz de cumprir o que prometeu. Pois Ele venceu a morte, o inferno e a sepultura, e é o Deus dos vivos — não dos mortos nem do passado!

Pois tudo é o presente, agora, N'Ele. Assim como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um, também o teu corpo, mente e alma são um. Retém-nos; retém isso como um facto, como um entendimento; e encontrarás a paz.

5188-1 M.24 6/3/44

Que o corpo mantenha essas atitudes de forças construtivas na sua experiência, sabendo que, ao entrar nestas atividades, não é para si mesmo, mas para que os outros possam conhecer essa liberdade que advém de um maior conhecimento do Príncipe da Paz, do Filho, do Deus-Pai que deu a expressão de si mesmo na terra em tais medidas que trouxe a visão aos cegos, a capacidade de restaurar o coxo, superando até a própria morte.

Mantém estas coisas na tua consciência; que N'Ele vives, te moves e tens o teu ser, totalmente. Depois, com cada experiência, cada dúvida, cada medo (notando que não está dentro de si duvidar; contudo podes, se confiares na brevidade dos teus próprios braços ou mãos, mas confiando totalmente N'Ele) virás para o caminho mais

perfeito, o entendimento perfeito, a interpretação perfeita do significado da vida.

Pois a vida em si mesma é a manifestação dessa influência divina. Não que te tornes alguém sombrio, triste, mas sê antes alegre no Senhor, e estas coisas não só trarão maiores bênçãos para ti na tua visão, mas também na tua capacidade de enfrentar as infeções que possam advir dessas condições maláricas do pântano ou do mosquito. Todas estas coisas podes pôr de lado, confiando apenas no Cristo.

5749-6 4/5/36

E depois, enquanto Ele pendia na cruz, chamou aqueles que amava e lembrou-se não só dos seus propósitos espirituais, mas também das suas vidas materiais. Pois Ele, de facto, ao sofrer a morte na cruz, tornou-se o todo, o caminho inteiro; o caminho, a vida, o entendimento, para que nós que cremos N'Ele possamos também ter a vida eterna.

Pois Ele entregou àqueles dentre os Seus irmãos não só o cuidado da vida espiritual do mundo, mas a vida material d'Aqueles que eram da Sua própria carne, do Seu próprio sangue. Sim, assim como Ele deu o Seu sangue físico para que a dúvida e o medo pudessem ser banidos, assim Ele venceu a morte; não só no corpo físico, mas no corpo espiritual — para que se possa tornar um com Ele, tal como naquela manhã da ressurreição — a que chamas a tua época da Páscoa.

Como, porquê, assumiram eles forma? Para que pudesse ser implantado nos seus corações e almas esse cumprimento dessas promessas.

O que te separa de ver a glória mesmo D'Aquele que anda contigo muitas vezes no toque de uma mão amorosa, na voz d'Aqueles que confortariam e alegrariam? Pois Ele, o teu Cristo, está muitas vezes contigo. Dúvida, medo, incredulidade; medo de que não sejas digno! Abre os teus olhos e contempla a glória, mesmo do teu Cristo presente aqui, agora, no teu meio! tal como Ele lhes apareceu n'Aquele dia!

O que significa a história do Cristo, da Sua ressurreição, do homem Jesus que andou na Galileia, sem essa manhã da ressurreição? Pouco mais do que a do homem de quem tão pouco pensas, que embora o seu corpo físico tenha tocado os ossos de Eliseu, ele andou novamente entre os homens!

Crês que Ele ressuscitou? Como falou Tomé? "Até que eu veja, até que tenha posto a minha mão no seu lado onde vi jorrar água e sangue, até que tenha apalpado o seu corpo, não crerei."

Tu também duvidas muitas vezes; tu também temes muitas vezes. No entanto, Ele está certamente contigo. E quando tu, nesta alegre estação, rededicas a tua vida, o teu corpo, a tua mente ao Seu serviço, tu — também — podes saber, tal como eles, que Ele vive — e está à direita de Deus para interceder por vós — se creres; se creres que Ele é, podes experienciar. Pois tantos quantos nomearam o nome, e que fazem aos seus irmãos as ações que lhes trazem (a vós) essa proximidade, unidade de propósito com Ele, podem saber — tu também — em corpo, em mente, que Ele vive HOJE, e virá e receber-te-á para Si mesmo, para que onde Ele está, aí estejas tu também.

5749-10 4/5/39

P-4. Por favor, explique: "Ele soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo."

R-4. Essa mudança de dúvida e medo que surgiu nas mentes e corações d'Aqueles reunidos naquela sala. Pelo medo da interpretação do fenómeno que estava a ser experienciado, Ele soprou. Assim como o sopro de vida foi soprado para o corpo do homem, vê, assim soprou Ele o de amor e esperança para a experiência d'Aqueles que se iam tornar testemunhas Dele no mundo material.

5749-13 3/12/41

Na experiência do homem na terra vêm esses períodos de dúvida e medo, e da perda de esperança. Depois, a todos esses deve haver a recordação dessa manhã da Páscoa; e do que ela tem significado e significa nos corações e mentes d'Aqueles que têm posto e põem a sua confiança em Jesus, o Cristo.

Deve haver a recordação de que — embora Ele se tenha curvado sob o fardo da cruz, embora o Seu sangue tenha sido derramado, embora tenha entrado no túmulo — através desse poder, dessa capacidade, desse amor tal como manifestado em Si mesmo entre os Seus semelhantes, Ele quebrou os laços da morte; proclamando nesse ato que não há morte quando o indivíduo, a alma, tem posto e põe a sua confiança N'Ele.

Assim, nesta hora de desespero em todo o mundo, quando essas atividades são tais que indicam ódio, injustiça, tirania, desejo de escravizar ou de impelir os outros a submeterem-se aos ditames desta ou daquela potência — que todos tomem ânimo e saibam que isto também, como a hora sobre o Calvário, há de passar; e que, como sobre as asas da manhã, vem essa nova esperança, esse novo desejo, aos corações e mentes de todos os que procuram conhecer a Sua face.

Isto deve começar com o teu próprio coração.

5749-16 9/10/41

Há sempre, pois — nas tuas associações materiais, na tua procura de ajuda, amor, saúde, entendimento para o teu irmão — algo, algum esforço da parte deles bem como da tua. Mas "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles."

Estas são as influências que todos devem compreender, se quiserem entender, se quiserem abranger, se quiserem contemplar, se quiserem procurar — que não podes dar aquilo que não possuis. Se tens esse amor no Cristo, no dar tens ainda mais; assim como Ele demonstrou na entrega da vida para que pudesses ter vida em maior abundância, para que pudesse haver um andar mais próximo com Ele. E enquanto andas, falas com Ele, Ele fala contigo.

"Não temais, sou eu." Isto já te aconteceu? Não tem sido muitas vezes a tua experiência e tu, na tua dúvida, no teu medo de estares na Sua presença, te viraste para longe? "À medida que o fizestes ao menor destes vossos irmãos, a mim o fizestes."

Isto é para cada um de vós. Este é o teu Senhor, como Ele se aproximaria de ti, para que tu na tua graça, no teu amor, na tua

misericórdia como mostras ao teu irmão, possas encontrar esse amor N'Ele.

1833-1 F.53 3/1/39

Alguém dotado para coisas artísticas. Quanto a saber se estas poderiam encontrar expressão na música, na escrita, nas decorações — quer seja de loiça ou de paredes — quer seja de tons pastel ou de um caráter mais futurista — todas estas são como estados de espírito ou modos para a entidade em vários momentos.

Cor profunda; muito emocional — e o dramático aparece frequentemente na atividade e no eu emocional.

Estas, aparentemente, são parcialmente a partir das experiências no presente algumas das influências que têm impedido.

Outros encaram as atividades como sendo demasiado emocionais, ou insuficientes noutra direção, ou demasiado dramáticas ou demasiado facilmente absorvidas pelas próprias ideias e ideais dos outros — e no entanto, muito fortes dentro das suas próprias determinações...

P-2. Será a escrita o meu melhor meio de expressar possibilidades latentes?

R-2. Desde que seja direcionada nos canais conforme indicado, onde possa haver o uso da capacidade dramática da entidade — mas a verdade dramatizada e não a ficção.

3032-2 F.35 6/7/43

Assim, tal como seria a exortação — tanto de estadas astrológicas como materiais — estuda o eu. Não faças apenas uma análise mental do eu, mas escreve-a: Quais são os teus ideais espirituais? Onde fica o céu (para a entidade)? Onde está Deus? Qual é a relação que a entidade mantém com a Força Criativa? (E depois sublinha o que estás a fazer quanto a isso!) O que é a religião? O que é a moralidade? O que é a paciência? Escreve estes — conforme relacionados com o eu, não com os outros.

Depois o teu ideal mental — como atinges uma consciência? Apenas dizendo e redizendo, ou vivendo-o e aplicando-o nas relações com os outros?

Qual é a capacidade mental ideal? Tu tem-la perto de um em cada milhão!

No ideal material, será a satisfação de algum eu material, de algum apetite, de algum desejo do corpo? ou será o cumprimento de um propósito espiritual e mental?

Escreve estes, e depois — à medida que analisas o eu e aplicas, põe isto de lado — e depois daqui a três meses faz uma verificação sobre o eu. Valerá a pena.

Dramatiza-o — mas não no momento; antes a mudança que ocorreu, isto de modo a torná-lo valioso.

Ouve! A cruz traz as rosas — em beleza, em essência, em pureza, em facilidade.

3573-1 F.28 28/12/43

E quando há a confiança, o propósito, a esperança depositados N'Ele e nos Seus caminhos, constatamos que a influência inata na entidade de ser dramática, melodramática, de andar a remoer coisas pelas quais poderia condenar os outros (e condena mais o eu no fim), deveria passar a ser expressa apenas em experiências passageiras — ou estas deveriam tornar-se apenas como experiências passageiras. Pois estas experiências dramáticas podem ou não influenciar a entidade de modo a fazer com que a entidade perca o seu apego à vida real inata e manifestada através da Consciência Crística.

Então, ao escolher estes impulsos a partir dos registos aqui presentes, minimizaríamos as faltas e magnificaríamos as virtudes.

Aqui está uma entidade que nunca se deveria ter casado, até ter pelo menos trinta e nove anos! Deveria ter feito carreira para si mesma sobre os palcos, como atriz dramática!

Cortando isto de ti mesmo, tiveste-o na tua própria vida — e estará na tua vida até que haja aquelas mudanças que só podem advir de o eu estar totalmente perdido N'Ele e nos Seus propósitos, quanto a

fazer pelos outros. Não o que os outros devem fazer pelo eu, mas o que o eu deve fazer pelos outros!...

Antes disso, a entidade esteve na terra inglesa durante aqueles tumultos que surgiram entre a igreja e o estado, quando esses povos estavam contra a autoridade de um rei. Estas foram porções da experiência da entidade, contudo a entidade absteve-se de se expressar em tais atividades — e sentiu que estava em circunstâncias de onde não se conseguia extricar, pois o seu povo e o seu lar estavam despedaçados através das atividades nas divisões que surgiram.

A entidade teve pena de si mesma, sim, depreciou o eu ao não dar expressões — e foi para o extremo na seguinte; daí encontrar-se no presente como que entre ambos os extremos.

O nome era então Margaret McDowell. A entidade ganhou e perdeu; ganhou ao manter-se em si mesma e no entanto, perdeu ao tornar-se extrema em tais medidas que começou a ser dramática para que os outros também tivessem pena da entidade.

5343-1 F.27 8/6/44

Pois, como constatamos, a entidade tem dom nesses sentidos de modo que, se as faltas e falhas forem eliminadas e pensamentos e atividades criativos ou construtivos as substituírem, poderá contribuir para o material de leitura ou os livros ou revistas de tal forma e maneira que traga pensamentos, que traga atividades através dos pensamentos para os outros, em medidas tais que tornem as suas vidas mais valiosas.

Na aplicação do eu, então, primeiro estas devem ser eliminadas: a mente do corpo é muito observativa, a mente do corpo é muito dramática e tornou-se, nas suas experiências com os outros, tão dramática por vezes a ponto de perder o apego às próprias coisas que trariam as maiores bênçãos para a entidade. Isto, com certeza, é uma forma, então, de egoísmo ou do ego à procura da sua própria gratificação...

Antes disso, constatamos que a entidade esteve naquilo que é hoje conhecido como a terra francesa durante os períodos em que houve o empenho de muitos por uma ideia, embora considerada ideal,

ou nos períodos das Cruzadas em que especialmente o povo francês estava interessado nessas atividades.

A entidade foi então abandonada pelo companheiro. A entidade dramatizou todo o sofrimento material, e faz o mesmo hoje. Que seja antes o de dramatizar cada vez menos isso para o eu, mas aplicar a paciência, o amor fraternal, a longanimidade.

Estes aplicados de formas e medidas de modo a trazer maior harmonia farão, na aplicação do eu, a capacidade para retratar circunstâncias, condições; como no presente, o que significa ser deixada como viúva de guerra. Não é suficiente dramatizar, mas sim daquela maneira em que os fogos do lar devem ser mantidos para aqueles que possam ser enviados por um ideal ou uma ideia. A menos que seja harmonioso — assim como é necessário no corpo para a harmonia física, é necessário na mente para a harmonia mental. Devem coordenar-se, cooperar.

288-31 F.27 28/9/32

P-4. Por que razão me desagrada a monotonia, e no entanto olho com pavor para qualquer mudança?

R-4. Pois é assim: Considera os elementos que são tanto de pensamento como de espírito, e materiais, que outrora puseram a entidade à deriva no seu pensamento da alma, por assim dizer; e toda a harmonia foi quebrada face a isso — não de imediato de discórdia, mas — antes de experiência material que trouxe anseios mentais e da alma, com as mudanças que eram aparentes pelo próprio pensamento e ato postos em movimento! Daí que no período o eu da alma de um seja posto em movimento para retornar a essa união, devem surgir aqueles elementos que propiciaram o pavor de ver a mudança física, sabendo no entanto no fundo de si mesmo que tem de haver o abandono das visões materiais para essa entrada das forças espirituais que Ele manifestaria através d'Aqueles que põem os seus eus da alma em harmonia, para que através dessas forças físicas tal como vistas pelas pessoas possa ser trazido à existência aquilo que dará essa união mais estreita da força espiritual àqueles que procuram; pois através Dele haverá o falar cara a cara com o Pai, e o Seu nome, conforme dado, significará cara a cara!

315-9 M.36 6/9/43

P-3. O que posso fazer aqui para criar uma condição mais harmoniosa?

R-3. Apenas a aplicação diária. Não deixes que se torne um trabalho penoso ou um arrastamento. Sê exercitado ou interessado, e na aplicação usa as experiências para te permitires ser de maior serviço para o teu semelhante.

694-2 F.45 16/10/34

Antes disso (entre aqueles que influenciam a entidade no presente) constatamos que a entidade esteve na terra durante aqueles dias em que houve as perseguições d'Aqueles que tinham escolhido seguir os princípios d'Aqueles da Terra Prometida, ou d'Aquele professor que tinha vindo à terra e cujos seguidores tinham pouco receio daquelas coisas que participavam do agigantamento de pensamentos e coisas do corpo.

A entidade estava então entre as filhas de Priscila, a quem Paulo veio, que com Priscila e com essas atividades prestaram tal serviço àqueles nessa experiência; sofrendo no corpo mas regozijando-se na capacidade de dar de si mesma nestas coisas que exprimiam essa suavidade de propósito que foi exemplificada na vida de Priscila e Áquila (o pai) nessa experiência.

Na vida espiritual e mental a entidade ganhou, embora perdida nas coisas materiais — no entanto considerou tudo como ganho, para que pudesse ser dado do corpo por aqueles princípios e verdades que foram abraçados nas experiências durante essa estada.

E isto propicia as experiências no presente onde há as tentativas tantas vezes de expiar, ou de fazer trabalhos penosos para o eu por essas coisas. Sabei antes que o Senhor ama mais o amor do que o sacrifício; antes os propósitos, os objetivos, os desejos! Qual é o teu desejo para com o teu semelhante? O que é isso que motiva as tuas atividades? Deixa que o amor do Pai te constranja!

888-1 F. Adulto 11/4/35

Os sistemas nervosos, então, sofrem por vezes nestas tensões, e o corpo em si constata que em períodos — quando analisa as suas atividades — aquelas coisas que deveriam concorrer para uma paz ou quietude aparentemente irritam o corpo nas suas reações. Coisas que possam ser ditas por indivíduos, coisas que é necessário fazer como deveres ou obrigações em relação aos outros tornam-se um trabalho penoso, por assim dizer, para o corpo. Estes são o tipo de respostas mentais produzidas por esta irritação geral, por assim dizer, de um eflúvio ou de uma condição que afeta o eflúvio da própria corrente sanguínea; produzindo por vezes o equilíbrio ou desequilíbrio nas forças coordenadoras no eixo do pescoço, através dos ombros; e temos em tais momentos dores surdas e pesadas. Não são provenientes dos pulmões nem da cápsula ou dos alvéolos dos pulmões, mas são estas trações — por assim dizer — desta circulação perturbada indicada pelo efeito catarral no sistema.

1844-3 M.22 30/4/41

P-2. O trabalho que faço está a estorvar a cura da minha visão?

R-2. Não é um estorvo; mas lembra-te de manter a atitude construtiva. Pois, para qualquer alma, para esta alma em particular — se a atividade for encarada como um trabalho penoso, ou como uma aflição de qualquer tipo, torna-se nociva e prejudicial, e agravante para qualquer influência física ou mental no corpo. Lembra-te disso. Todos deveriam.

1891-2 F.20 3/6/40

Naturalmente, a dieta deve ser mantida normalmente equilibrada. A porção principal de pelo menos uma refeição de cada dia deve consistir de vegetais verdes crus. Pelo menos tem uma combinação destes numa salada verde três ou quatro vezes por semana, senão todos os dias. Pois, para o corpo, qualquer rotina geral torna-se de tal modo repetitiva que passa a perturbar as forças nervosas gerais do corpo.

1968-5 F.30 25/7/41

A entidade fica frequentemente só quando está num lugar concorrido, ou entre muitos onde possa haver a expressão até d'Aqueles com quem a entidade procuraria estar ativa.

Assim, segundo constatamos, a entidade deseja e procura viagens, lugares invulgares, circunstâncias invulgares — contudo, é muitas vezes dessa forma expressa em timidez, o medo de ser mal compreendida quanto ao propósito.

Isto é uma consequência natural das atividades e do ambiente dessa experiência em que havia a severidade, devido às caraterísticas dos indivíduos que compunham esse meio para a entidade.

Contudo, devido às circunstâncias, estas parecem repetir-se na experiência de vida no presente, pela própria natureza dos meios, pela própria natureza das condições. E estas trazem muitas vezes à entidade novamente esses períodos de solidão interior e exterior, e os períodos de dúvidas e medos recorrem.

Porquê — pode razoavelmente perguntar-se — ocorre isto de novo? Porque pouco ou nada foi feito relativamente à expressão do próprio eu durante esse período de atividade; tornando-se quase sujeita àqueles a quem a entidade maioritariamente venerava como que de longe, em vez de tomar os problemas, as condições, como sendo pessoais.

Eles eram ensinados, eram geridos de tal forma que fossem os problemas de todo o grupo em vez do indivíduo na experiência.

A atividade da entidade trouxe-a para o serviço ativo dentro e fora do lar. E no período houve muitas mudanças. Pois havia os problemas quanto aos recursos naturais da terra, também quanto à consideração necessária dos grupos e d'Aqueles que eram tirados da terra e colocados noutras atividades. Havia os problemas da vida social, da vida económica, da vida espiritual. Todos estes eram partes da experiência da entidade, que podem parecer antes como monótonos.

Estes surgem meramente das atividades em que a entidade se empenhou quanto ao propósito, a maneira como cada um se aproxima de tais coisas.

Se os problemas da experiência hoje, agora, forem tomados como uma expectativa para o invulgar e para aquilo que há de ser criativo, esperançoso e prestável, a vida torna-se antes a canção criativa do trabalhador alegre.

Se os mesmos problemas se tornarem monótonos, algo a ser combatido, algo a ser questionado quanto ao seu propósito, à sua atividade, à sua utilidade na experiência, então a vida torna-se antes como um zangão, como a de alguém que faz trabalhos penosos, atravessando o labuto, e apenas com agitação e uma visão não reivindicada, inativa nas suas associações com as condições gerais do dia.

2072-1 F.29 3/1/40

Ao dar as interpretações dos registos conforme os constatamos aqui, estes são escolhidos com o desejo e propósito de que esta seja uma experiência útil para a entidade.

Quer estes registos sejam considerados a partir da influência exercida sobre as forças emocionais da entidade no mental e no espiritual, quer das emoções das estadas materiais na terra, tornam-se antes invulgares.

Assim, constatamos que a entidade é antes um indivíduo hipersensível; com gostos e aversões muito decididos — que muitas vezes não são expressos totalmente ou por inteiro, quanto aos sentimentos ou emoções relativamente a influências que impulsionam a atividade na experiência da entidade, devido à formação, ou àquilo que a entidade estabeleceu como a sua ideia ou ideal, ou devido às circunstâncias.

Sendo d'Aqueles grupos dos Atlantes, com certeza há essas forças exercidas sobre a entidade de modo que poderia ser chamada de um verdadeiro tipo Uraniano.

Assim, por vezes há a experiência dos extremos.

Embora os desejos para a atividade material possam vir sob o extremo da emoção física, o elevado significado ou intenção espiritual pode ser prejudicado pelos meios e arredores materiais a tal ponto que causa por vezes muita confusão.

E, sob tais experiências, qualquer forma de atividade de natureza rotineira torna-se um trabalho penoso para a entidade.

2900-2 F.55 5/3/43

Antes disso a entidade esteve na Terra Prometida, n'Aqueles períodos em que havia a entrada na Terra Santa.

Embora a entidade estivesse entre os nascidos no deserto, estava familiarizada e ciente desses líderes dessa jornada do Egito para a Terra Santa, e tinha conhecimento da lei. Embora a entidade estivesse próxima d'Aqueles que a iam administrar, o ajuste de contas que veio d'Aqueles que participaram de coisas quando havia as atividades em redor de Jericó a entidade nunca, jamais interpretou na sua própria experiência.

E tal rotina ainda se torna por vezes um trabalho penoso. Mas as próprias atividades da entidade, como associada da mulher de Eleazar, na preparação desses óleos e do incenso para o serviço, dão as capacidades presentes da entidade na preparação de compostos de tais naturezas. Estes não foram no presente tornados compatíveis com a experiência ali, naquelas atividades em redor de Siló (Shilo), onde a entidade viveu durante essa última estada.

2995-1 F.35 10/5/43

Embora a entidade esteja presa à rotina nos seus trabalhos, nos seus meios e nas suas atividades, tem o desejo de saber as coisas, o porquê e o para quê não apenas de indivíduos, mas de grupos, massas, nações e povos.

Assim, temos uma guerra contínua dentro do eu mental. E, como indicado, há uma elevada capacidade mental.

Então o ideal ou o propósito deve para a entidade tornar-se a lei. Lembra-te, a lei é amor, o amor é lei, o amor é Deus, o amor manifesta-se em coisas materiais, em coisas pessoais, em coisas individuais; contudo há ideais a que a entidade gostaria de chegar.

3161-1 F.66 17/8/43

Passar por ou suportar privações, ou censura, ou idiossincrasias dos outros, não é necessariamente paciência de todo.

Pode tornar-se meramente o de ser um trabalhador penoso não apenas para si mesmo, mas um canal de expressão dos outros que pode nunca ser totalmente satisfatório porque não há resistência.

A paciência passiva, com certeza, tem o seu lugar; mas considera a paciência antes a partir dos preceitos da relação de Deus com o homem: O amor ilimitado é paciência. O amor manifestado é paciência.

5302-1 M.35 28/6/44

Antes disso, constatamos que a entidade esteve na terra egípcia durante aqueles períodos em que havia essas correções através do Templo do Sacrifício.

A entidade ofereceu-se a si mesma, a entidade esteve ativa e contudo, desviou-se daquelas coisas que eram as maiores capacidades para expressar o eu aos outros, e daí o trabalho penoso que o viver é para a entidade.

5365-1 F.26 21/7/44

Antes disto, constatamos que a entidade esteve na terra da presente natividade. Embora a entidade não estivesse na posição através da experiência de uma senhora da terra, foi alguém em quem se encontrou uma ajuda para muitos povos.

Pois a entidade era então uma professora, professora da escola. O trabalho penoso era parte da experiência e isto intrinsecamente dá manifestação à entidade no pavor do trabalho penoso.

Mas sabe, aqueles que gostariam de fazer o bem têm de pagar o preço e há muito mais a obter na satisfação de contribuir com algo para o bem-estar de muitos do que ser o servo de fardo de alguém que maltrataria até os melhores impulsos da entidade.

Assim, estuda bem antes de haver considerações de te juntares a outro, pois estas atividades são aquelas em que tiveste problemas

antes e eventualmente trouxeram a maior parte daquilo que consideraste trabalho penoso; enquanto a música, a canção, trouxeram os únicos meios de dar plena expressão (não tem o corpo um pé bonito?), nas atividades que trouxeram a maior expressão, maior experiência para a entidade, no nome então Lila Cox.

Dever

262-45 14/5/33

Sim, temos o grupo conforme reunido aqui, como um grupo e como indivíduos — e o seu trabalho na preparação da lição Amor.

Cada um pode encontrar nisto aquilo que está a ser procurado por cada um, no estudo da lição e naquilo que cada um procura manifestar na lição. À medida que cada um avança para manifestar, cada um pode encontrar esse procurado.

O primeiro, naquilo expresso no sorriso de um bebé; na esperança, na luz, na procura, na manifestação daquilo que é o amor não contaminado.

O seguinte pode vê-lo na rosa, conforme procura — com aquilo que tem de fazer — manifestar essa beleza na expressão que possa glorificar o seu Criador.

O seguinte pode encontrá-lo na amizade, naquilo que fala sem pensar no próprio eu, naquilo que concorre para as expressões de amor glorificado através da afabilidade que vem com a amizade.

O seguinte pode encontrá-lo nas razões para a beleza de uma canção, na harmonia que se mostra na expressão da alma interior; quer em instrumentos quer na alma erguida em louvor ao Doador da luz.

O seguinte pode encontrá-lo nas expressões do dever que pode ser a sorte de alguém que, sem pensar no próprio eu, mostra nos atos da vida aquele primeiro pensamento do dever de um ponto de vista material, contudo o amor tornado manifesto ao mostrar totalmente a Sua vida, o Seu amor, até que Ele venha novamente!

O seguinte pode encontrá-lo na maneira de falar sob as variadas circunstâncias que surgem na experiência de todos, através dessa associação que vem nos caminhos diários da vida, e no encorajamento

que pode ser dado através da palavra bondosa dita; o dar do copo de água a qualquer um que procure, àqueles que têm sede. Isto pode mostrar a tal pessoa o amor que é manifesto em "Deus é amor".

O seguinte pode encontrá-lo em tudo o que as mãos encontrarem para fazer, isso bem feito, em todas as fases da experiência de alguém, que se presta no caminhar diário da vida, fazendo o melhor com aquilo que se apresenta, no glorificar das expressões: "À medida que o fazeis ao menor destes, meus pequeninos, a mim o fazeis."

303-6 F.48 2/11/34

P-4. Se necessário, devia recorrer a procedimentos legais para o forçar a sustentar a criança [415?]?

R-4. Isto só deveria vir após o apelo mais direto ao bem que está na experiência de cada um. Que há bem é evidenciado, embora por vezes possa parecer estar muito distante. Contudo está lá; se apelado daquela maneira em que é o direito de cada um através não apenas dos deveres, mas das oportunidades, dos privilégios! Depois, se ele falhar, procede.

380-1 F.41 2/8/33

P-2. Sou demasiado indiferente quanto a tomar decisões ou sigo a linha de menor resistência e aceito uma situação porque parece ser a única forma?

R-2. Como foi dado, estabelece essa linha — antes — em que se sabe haver influências construtivas ou atividades criativas; quer isto se torne a linha de menor resistência quer o uso necessário dessa determinação que está inata e manifestamente estabelecida no próprio eu para prosseguir. O prosseguir é o desenvolvimento. Aquele que fugisse a uma responsabilidade torna-se o que recua.

416-12 M.31 19/6/37

P-13. Dê qualquer conselho necessário para me ajudar a ver toda a proposta [compra de uma casa] até ao fim.

R-13. Como foi indicado, conforme constatamos, desde o início: Não só há as condições monetárias a serem consideradas, mas o conforto, os melhores arredores, a vida local, as maiores atividades num sentido social, empresarial e geral também devem ser considerados.

Como constatamos, com toda a situação conforme foi indicada — embora o primeiro ano possa parecer antes uma privação, e alguns períodos em que possa parecer haver um fardo demasiado grande na mesma — após os primeiros doze a dezasseis meses constataríamos, com as considerações dadas aos pequenos frutos, galinhas, flores — não uma grande quantidade, mas uma quantidade moderada de horticultura, e afins — deveria ser feito o suficiente para suportar toda a situação.

Assim, não só as tensões podem ser aliviadas, mas concorrer para mais satisfações e melhores condições para todos; e isto significa atividades para todos os associados ou interessados em desenvolver tal — o pai, a mãe e toda a família — ou atividades para todos aqueles associados na família.

Daí que estes naturalmente tragam à experiência do eu não só a maior satisfação, mas os sentimentos de tornar a vida dos outros valiosa; mesmo que se torne de certo modo um fardo.

Deveres, obrigações não devem ser sempre pendurados numa pessoa, contudo, quando estes são como oportunidades para o próprio eu bem como para as associações, são melhores.

459-1 F.33 28/12/29

P-1. Que conselho é oferecido pelo Rabbi e Father quanto ao trabalho certo para este corpo?

R-1. Nas condições conforme existem no presente, seria bom haver a devida consideração dos interesses conforme foram manifestados relativamente aos esforços físicos e mentais do corpo, [459] — relativamente àqueles com quem o corpo tem estado associado. Estes seriam maravilhosos de momento, contudo — à

medida que as mudanças vêm com as variadas condições que surgissem — surgiram novamente esses mal-entendidos, essas privações, que concorreriam para a consternação — em vez de para o entendimento. No presente, então, e durante os próximos anos, deveria haver mais consideração dada relativamente àqueles fisicamente dependentes do corpo para o correto entendimento das suas próprias vidas em desenvolvimento para aquilo que foi traçado para pelo menos um [filho, 1856].

Também para o socorro, ajuda, conselho que o corpo — físico e mental — possa dar àqueles que estão antes no declínio e se apoiam na entidade [mãe, 325?] para esse entendimento, esse conselho, essa ajuda conforme possa ser ganha através dos esforços da entidade. Este é de facto um trabalho amoroso; não tão espetacular como assumir responsabilidades num campo mais vasto, mas aquele — ou aquela — que nega o seu próprio para ajuda a outro está apenas a construir essa consternação que insatisfaz e gera descontentamento e — finalmente — insatisfação e desacertos nas atividades do próprio eu. Percebe?

P-3. Que passos imediatos deveria ela dar para mudar os seus planos?

R-3. Porquê mudar de planos? Porquê não prosseguir naquilo que acabou de ser delineado, para aqueles fisicamente dependentes das capacidades do próprio eu? Isto não precisa de alterar o socorro, a ajuda que pode ser prestada em muitos canais — mas antes deixa que primeiro essa dependência — física e mental — dos velhos e dos jovens — confie nos esforços da entidade, e cumpre isso da mesma forma e maneira como tem sido conduzido com a ajuda de outro.

473-1 19/12/33

P-9. [Mensagem para 845]:

R-9. Mantém o coração a cantar. Não olhes para o serviço a Ele como sendo um dever; antes como o privilégio de mostrar na tua vida, na tua experiência, as bênçãos que têm sido e que podem ser tuas numa oportunidade de serviço ao teu semelhante. Desta maneira, deste modo, podem as maiores alegrias, as maiores bênçãos, vir para a tua própria experiência. E sabei que, a menos que a experiência seja tua para a tua própria alma, é apenas teoria. Contudo, à medida que vives

dia a dia nas oportunidades do serviço de seres um canal de bênção, assim pode a tua própria vida, a tua própria experiência no presente, ser enriquecida no Senhor.

487-29 M.23 20/9/41

P-15. Há algo que eu possa fazer para seguir melhor as sugestões na minha leitura?

R-15. Sê íntegro, direto, fazendo o dever sempre; confiando no Certo para ir até ao fim.

488-3 M.19 14/7/30

P-5. Como pode a mãe ajudar o corpo?

R-5. Melhor que o corpo ajude a mãe! e que o corpo tome mais consideração pelo dever que é inato a cada atividade, e pelos achados da própria mente — e a mãe seria capaz de ajudar o corpo! mas viverá o corpo sozinho para si mesmo, e independentemente do dever e do privilégio como é — Age como se fosse um privilégio, e as forças ativas do dever serão melhoradas. Considera bem isso.

488-5 M.19 8/12/30

Nessas experiências conforme vêm como aquelas das influências para condições contrárias, estas concorrem para uma tendência para ser quase pessimista de todos os ângulos exceto a partir da influência do amor, contudo uma tendência para andar à deriva mesmo quando o pessimismo abunda. Daí a estabilidade conforme tem de ser construída pela entidade na sua cristalização de pensamento para com as condições mentais, aspetos materiais, influências económicas, laços do lar. Dever é a palavra vinculativa, por assim dizer, para a entidade, até que se possa perder no amor, na honra, na bondade, na paz, na tranquilidade, na alegria no serviço, na alegria pelos outros, desconsiderando os interesses do próprio eu de qualquer maneira, perdida na glorificação, perdida na glória conforme possa ser derramada através dessa influência de alcançar para cima até ao ideal da entidade.

954-4 F.39 27/7/37

P-3. Qual é o meu dever para com a minha mãe? Posso superar a personalidade dela para que possa trabalhar perto dela?

R-3. Quanto ao que é o dever de alguém — isto novamente, como foi indicado, tem de ser determinado no próprio eu.

Se for possível que forças construtivas sejam parte da experiência, e a resposta a toda a boa consciência nas relações, então mantém-te firme.

Se a associação concorrer para condições destrutivas, então é bom que as vossas associações sejam tais que cada um de vós tenha a maior oportunidade de expressão sem se tornar a pedra de tropeço para o outro.

Quanto à escolha, quanto às determinações — estas têm de ser feitas pela alma, a própria entidade.

Pois não tem sido assim desde o princípio?

O homem, a sua alma, está à imagem do Criador, com a vontade, com a escolha, com o ideal. Ele pode ser igual às Forças Criativas. As escolhas têm de estar no próprio eu...

P-5. Deveria perseverar e mandar a minha mãe para longe de mim por algumas semanas?

R-5. Isto, como foi indicado, tem de ser uma escolha; e quanto ao critério, ou quanto à maneira de escolha, aquilo que foi dado é o caminho.

Como constatamos, a escolha tem de ser feita no próprio eu.

1032-1 F.62 25/10/35

E quando surgiram e surgem aquelas coisas que para os outros se tornam deveres e obrigações a partir das experiências morais da terra, a entidade virou-se e vira-se para as mesmas antes com a atitude ou o propósito de que o amor das Forças Criativas — através das expressões das mesmas — possa ser tornado manifesto. Então, isto faz com que as obrigações ou deveres (conforme considerados nas mentes de alguns) se tornem antes como uma experiência amorosa; como a

expressão do eu em relações com indivíduos, causas, propósitos que influenciam grupos e até massas de povos.

1151-1 M.47 22/4/36

As influências das estadas em Vénus concorrem para as amizades, as relações mais próximas com o dever; aquelas influências em que o amor como fator motivador na experiência da entidade se torna uma influência dominante.

Não que as emoções se elevem acima do dever; não que o dever não seja medido com o amor e as emoções no corpo. Contudo, tudo isto se torna uma porção da experiência da entidade.

Daí que amizades e relações com indivíduos venham a significar muito na experiência da entidade.

E a lição que foi ganha pela entidade através de uma estada na terra com o Amor Divino concorre para uma experiência para a entidade em tais relações de tal modo que de facto se compreende: "Há um amigo que se apega mais do que um irmão". Nestas relações, obrigações ou influências morais que surgem de associações tornam-se como que uma porção da entidade no seu trato com o seu semelhante.

Daí as elevadas capacidades morais e mentais da entidade. E aqueles que podem reclamar a entidade como amigo são afortunados de facto.

1532-1 F.18 10/2/38

O dever é bom, mas a falta de influência de amor pode muitas vezes concorrer para mal-entendidos.

Cultiva antes isso na tua experiência com o dever; não apenas como dever, mas deixa que os teus deveres sejam sempre como oportunidades para a expressão ou manifestação daquilo que possa ser escolhido como o teu ideal.

Tem o teu ideal, sim — no material, no social, no económico; mas acima de tudo no espiritual. Pois a menos que todos estes — embora sejam um — estejam fundados no espiritual, virar-se-ão contra ti. Isto é de facto o que se quer dizer por aquilo que foi dado:

"Que aproveita ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua própria alma?" ou que aproveita ao homem juntar tesouros onde a traça e a ferrugem corroem, e onde os ladrões arrombam e roubam?

Antes junta os tesouros no coração, o amor, as coisas espirituais. Pois estes trazem a harmonia e a paz na experiência do indivíduo que podem tornar-se o esteio, e aquilo sobre o qual se pode descansar quando surgem as tempestades da vida que estão na experiência de todos.

2153-4 F.12 31/8/40

P-18. Como pode ela brincar com crianças, quando temos tanto medo que venham estes ataques?

R-18. Como indicado, os companheiros devem ser escolhidos — aqueles que são compreensivos e que entendem, e que têm eles próprios elevados ideais — como o corpo tem!

Fazei estas coisas. Sê paciente; sê orante acima de tudo.

Sabe que há obrigações, deveres — mas deixa que não sejam como um dever, antes como uma oportunidade; para que possas conhecer o amor do Pai tal como pode ser manifestado através deste corpo.

2327-1 M.37 21/8/40

A partir dos aspetos astrológicos constatamos que Júpiter, Marte, Úrano são as forças dominantes na experiência da entidade; Vénus como que de longe, contudo a entidade acharia que o cultivo da vida de amor — isto é, a vida de amor do lar na experiência — seria de extrema ajuda. Pois o verdadeiro valor das capacidades e da aplicação virá à medida que a entidade tentar construir o seu próprio lar. Demasiado frequentemente, como se verá a partir das estadas, a entidade tem sido antes o errante.

Daí que cultives essas oportunidades onde deveres e obrigações não se tornem influências penosas, mas de naturezas tais que sejam apelativas para as capacidades de direcionar qualquer forma de corporação, ou organização, ou negócio. Isto é muito melhor do que atividades noutras direções; não coisas, mas condições. Estas são

como coisas, e é muito melhor para a entidade cultivar o direcionamento de pessoas.

2331-1 F.61 26/8/40

Ao dar as interpretações dos registos conforme os constatamos, estes são escolhidos com o desejo e propósito de que esta possa ser uma experiência útil para a entidade; permitindo-lhe analisar melhor a si mesma e o seu propósito e desejo aqui nesta experiência. Assim a entidade pode ser ajudada a magnificar as virtudes, minimizar as faltas; para que possa preencher esses propósitos para os quais entrou nesta experiência material.

Pois não é por acaso que uma entidade entra em algum período ou experiência particular, mas para que se cumpra nessa promessa — Ele não quer que nenhuma alma perça, mas com cada tentação preparou um caminho, uma maneira.

Então cada entidade — como esta — deveria aceitar as oportunidades, as obrigações, os deveres — sim, fazer dos deveres privilégios; para que a entidade possa preencher esse propósito e assim encontrar o eu a crescer em graça, em conhecimento e em entendimento.

2756-1 F.37 5/3/30

N'Aqueles de Mercúrio, constatamos um corpo mental que é excecional, e embora haja algumas condições que têm a ver com as coisas puramente materiais que não são facilmente compreendidas, contudo um teorema, ou um quórum espiritual ou mental, para a entidade, a sua aplicação — não tem sido tão fácil, pois isto — conforme constatamos — na relação de Neptuno com Júpiter e Vénus — tem mantido as forças intuitivas numa posição tal relativamente ao corpo mental, [2756] de quem estamos a falar — [2756] — numa posição tal quanto ao saber, contudo as relações quer naquelas de amor como relacionado com o dever, e as variações do dever entre o amor, têm mantido antes a consternação para a entidade; pois a entidade é alguém para quem o amor significa o mais de tudo, e o dever uma coisa tão parente a ponto de impedir muitas vezes as plenas expressões no amor, quer filial quer espiritual, quer universal.

Estes, conforme vistos, são as influências concorrentes na experiência da entidade, e variariam grandemente daquilo que é ordinariamente dado como influências astrológicas; pois sob Peixes, e sob aqueles logo a seguir às cúspides, estes ordinariamente trazem uma natureza muito determinada, e alguém que calmamente trata de obter o que quer que esteja no desejo do ser interior. Raramente a entidade na presente experiência atingiu o desejo do seu coração de maneira a ficar satisfeita com o mesmo quando obtido; contudo não descontente, não totalmente desanimada — pois intrinsecamente esse amor, esse dever, como que se mantém para muitas das relações, tanto com a família como com as associações.

Os laços familiares significam muito para a entidade; contudo intrinsecamente tem havido associações nas fases materiais da vida, mas para a entidade pouco tinham a ver com a materialidade que gerou condições, pudesse a entidade apenas abraçar, teriam construído muito na experiência da entidade.

3282-1 F.42 11/10/43

P-2. Por que razão estou inquieta, instável?

R-2. Não inquieta e instável no eu interior, mas falta de resposta no corpo emocional. Assim, mantém o eu em acordo. Afliges-te sob o dever, mas não faças aquilo que condenaria o eu.

P-4. Como estive associada no passado com o meu presente irmão, [3158]? E qual é o meu dever para com ele no presente? Ou como posso melhor ajudá-lo?

R-4. A experiência na Terra Santa, quando ele estava entre os curados do espírito imundo. Assim foi trazida a tua atração. Assim pode ser novamente cumprida; sabendo que a vida, a saúde, sim tudo o que se tem está na Consciência Crística.

O teu dever? Aquele que a tua consciência te exige.

5227-1 M.10 20/4/44

Antes disso a entidade esteve no período em que o Mestre estava na terra, estando entre as crianças que estavam com as multidões na multiplicação dos cinco pães e dois peixes.

A entidade estava entre aqueles que testemunharam esses acontecimentos. Assim vê-se a capacidade da entidade para facilmente orar, ver, sentir, experienciar a presença do dever, da paciência; essas virtudes com as quais quase todo o indivíduo precisa de estar profundamente familiarizado e ser capaz de aplicar na experiência de si mesmo.

Egoísmo

288-37 F.29 11/9/34

P-3. Por que razão sinto tal responsabilidade relativamente às condições materiais, quando aparentemente há tão pouco que possa fazer em relação a elas?

R-3. Aquilo que foi avisado relativamente ao teu impulso interior, ego ou análise de si mesmo. A submersão do eu torna-se necessária para a beleza da vida para cada alma. Osa ser tu mesmo em Seu nome, e como Ele direciona — não do eu nem para os outros; pois, como foi dado, por tomar pensamento do eu ou das responsabilidades do eu é apenas exaltar o eu em vez de confiar N'Ele.

566-7 F.6 12/12/36

Pois todo o corpo deve ser feito coordenar, em toda a sua atividade; a circulação mais profunda através das atividades do sistema nervoso cefalorraquidiano e uma coordenação nos centros onde o sistema nervoso vegetativo ou simpático se coordena com o superficial, bem como as atividades a partir do mesmo para o seu efeito dos simpáticos para a atividade dos órgãos.

E especialmente como indicado naquelas áreas onde há o efeito das forças imaginativas do corpo mental que respondem a influências do exterior como influências do interior.

Lembra-te de que temos aqui uma ilustração daquilo que pode ser chamado a primeira lei da existência; a reação ao impulso para o prosseguimento do egoísmo do próprio corpo como relacionado com a preservação de si mesmo.

Daí que tenhamos tido e tenhamos, como reação física, condições que pareceram aos outros e parecem fora da linha daquilo que deveria ser uma resposta normal. Contudo, sob as pressões existentes, sob as forças físicas existentes, estas são nominais e normais — se estudadas corretamente.

1151-4 M.47 21/11/36

P-3. Tem alguma indicação para me dar relativamente à melhoria nas relações entre as entidades [1265], [1266] e eu próprio?

R-3. Como acabou de ser indicado, e como foi dado, este é um período em que as maiores atividades da entidade são aparentes nas suas relações com muitos indivíduos, bem como com problemas nacionais e internacionais.

Como se iniciou uma correlação dos eus mais profundos das entidades [1265] e [1266], estas estão então como que a trabalhar sobre si mesmas. E como constatamos — embora um período estivesse a estabelecer limitações — até ou dentro dos próximos meses — dois meses ou um pouco mais — constataremos os seus ideais a darem expressão a cada uma ao trazerem as relações mais próximas, e um "alisar" por assim dizer das suas diferenças.

Para me referir então só um pouco às atividades de cada uma destas entidades, pois nesta ligação vêm então essas visões de cada uma — embora elas, com certeza, sejam apenas uma porção da experiência da entidade. Pois cada entidade tem de responder àquilo que é a causa de uma atividade dentro de si mesma.

Mas como esta entidade [1151] esteve na experiência onde as associações próximas destas entidades estavam em atividades, houve essas reafirmações constantes a cada uma na experiência da sua dependência umas das outras nas suas respetivas esferas de atividade para o bem comum daquilo que era representado por cada uma nas

suas relações com uma nação, um povo, um governo; bem como os ideais maiores que foram atingidos pela entidade [1151] então através da experiência.

Daí que no presente haja essa atividade em que esta entidade [1151] só pode dar a cada uma aquilo que então fez com que cada uma desse o seu melhor para um propósito comum, bem como para uma paz dentro de si mesma ao atingir um objetivo que deu e permitiu a maior expressão do eu.

Há sempre na experiência de cada indivíduo o desejo de expressão do ego dentro de si mesmo. Daí esse ideal como ganho pela entidade na experiência quando a ausência de egoísmo era antes a chave para esses ideais e propósitos de uma grande nação, um grande líder, e um conselheiro ideal para um líder.

Daí que estas influências no presente se tornem como as chaves para as situações ao influenciar; não aquilo que sobrepujaria as suas próprias individualidades ou personalidades, mas aquilo que persuadiria, aquilo que influenciaria cada uma a dar expressão ao melhor em si mesma para fazer essas amizades, esses ideais, esses propósitos que formam a base de qualquer atividade na experiência de uma entidade individual no presente.

Estes então, como indicado, mostram fruto. E como poderia ter sido dito pelas atividades da entidade então, mantém-te num ideal, numa determinação de propósito, numa associação que traga harmonia em vez de discórdia ou ciúme ou condições mesquinhas que possam causar discórdia para os outros.

1362-1 M.48 27/4/37

Daí que constataremos na presente estada (a partir dessa atividade nessa terra particular, pois a entidade nasceu então em Haversham [?]) que as amizades e associados não devem ser abusados, mas sim usados.

Daí que as amizades maiores que na presente experiência foram parte da atividade da entidade, onde se viraram — ou a entidade se virou dessas associações, tenham trazido perturbações maiores.

Os amores, as atividades na vida social, as atividades na vida conjugal, concorrem para forças perturbadoras. Deveres de qualquer porção de tal experiência parecem ser perdidos de vista no momento da vontade do próprio eu, da expressão do próprio eu!

Sabe, o eu é a única desculpa. O eu é o único pecado; isto é, o egoísmo — e todos os outros são apenas uma modificação dessa expressão do ego. Mas tão próximo está o ego, o Eu Sou, do grande EU SOU O QUE SOU, que as confusões do dever e privilégio e oportunidade se tornam tão emaranhadas na experiência da entidade.

1391-1 F.62 22/6/37

Apenas aqueles que se tornam distorcidos, perturbados, e tentam expressar ou manifestar o seu próprio ego, se tornam mais confusos — por não terem a sua própria maneira.

2834-1 M.36 27/10/42

Quanto às capacidades da entidade no presente então — estas dependem dos ideais escolhidos. O poder, a mente, a força residem dentro do teu próprio eu. Foste abençoado, podes sê-lo novamente — nos teus julgamentos.

Não deixes que o eu — como um egoísta, ou para propósitos egoístas de qualquer uma dessas coisas que minam o princípio — te ponha na posição de negligenciar as tuas oportunidades para fazer o bem.

Tem não só o teu ideal materialmente, mas o teu ideal espiritualmente, o teu ideal mentalmente.

2987-1 F.33 3/5/43

O símbolo como pode ser indicado — esta entidade é uma dos Atlantes, bem como Uranias, que pode fazer desta experiência aquilo que será de bem-estar ou de aflição. As capacidades que são indicadas são excelentes. O ego do próprio eu pode destruir aquilo que possa vir

a dar fruto, tal como uma caraterística de parasita da mente pode destruir o caráter e as capacidades da entidade — como indicado no selo...

Aprende e pratica, primeiro, a paciência, a longanimidade, a suavidade, a bondade. À medida que manifestares estas coisas, elas te serão retribuídas na mesma medida. Esta é uma lei imutável. Pois é espiritual, mental e material — mas o agir devido à procura apenas do material, apenas do mental, deve por si só trazer confusão. Pois, sabe, está bem dito: "O Senhor teu Deus é um!" E é N'Ele que vives, te moves e tens o teu ser. O corpo é o templo do Deus vivo. O teu ego adora ali, ou nalgum outro santuário. E quem te possui, quando estás ausente do teu próprio templo — na mente ou no espírito?

3018-1 M.34 21/5/43

A entidade, por causa das suas indecisões por vezes, permite que outros se aproveitem dela. A entidade tem de aprender a ser firme; não egoísta, mas firme a partir de um conhecimento da relação do próprio eu com o mundo material.

3268-1 F.53 6/10/43

Há também as capacidades de interessar o próprio eu no bem-estar dos outros e de fazer do bem-estar dos outros uma causa que contribui para o bem-estar de uma comunidade, concelho, vila ou cidade, ou até de um estado. Assim, as capacidades da entidade vão nessas linhas de influência criativa como se pode ver a partir de Mercúrio, ou há as elevadas capacidades mentais da entidade. Mantém estas sempre sintonizadas com o Divino, e coloca a tónica ou ênfase nas realizações espirituais bem como nas mentais. Pois o conhecimento sem julgamento pode facilmente tornar-se pecado. O entendimento sem espiritualidade pode demasiado cedo tornar-se egoísmo.

Encorajamento

1158-14 F.47 28/11/37 P-6.

P-6. Como posso servir melhor espiritualmente o meu marido e filhos?

R-6. Cooperação nessas forças necessárias para o encorajamento nos esforços em cada fase e facto da sua experiência. Pois assim como Ele encorajou aqueles ao Seu redor, mesmo quando eram mostrados os desejos de que eles se pudessem manifestar tal como Ele, Ele fortaleceu-os. Assim podes tu fortalecer o teu marido, direcionar os teus filhos nos caminhos da retidão — por amor do Seu nome; e quando forem velhos não se desviarão deles. Estas são promessas, e são tuas, na aplicação das mesmas!

1688-6 F.30 14/2/41

Embora os impulsos astrologicamente não pesem tanto no presente sobre a tomada de consciência ou consciência da entidade, eles podem tornar-se cada vez mais aplicáveis à medida que há o desabrochar da tomada de consciência em relações ao agora, àquilo que foi e pode ser. Constatamos em Úrano os extremos. Isto é indicado na facilidade com que o corpo — não a alma, mas o corpo e as forças mentais — fica desanimado. Contudo, com encorajamento, paciência, longanimidade, amor fraternal, a entidade floresce tal como a rosa com o orvalho da manhã. Este facto deveria ser uma lição — como o é o selo para a entidade — das necessidades de essas virtudes serem manifestadas, e contudo da sua operacionalização prática.

Pois, se queres ser perdoado, tens primeiro de perdoar. Se queres ter amigos, mostra-te amigável para com os outros. Se queres ter amor, sê tu amável para com os outros. Estas são leis imutáveis. E assim como o universo material é governado por e repousa sobre leis, assim deve cada alma, cada entidade magnificar as mesmas nas experiências diárias; não meramente o conhecimento de que tais existem, mas — existindo — fazê-las parte da tua vida diária, tal como Ele. Pois Ele é o teu salvaguarda, a tua ajuda presente em momentos de aflição, a tua glória — como Ele deveria ser — nesses momentos de alegrias, contentamento, felicidade. Sabe que Ele está próximo.

Resistência

1158-9 F.47 28/3/37 P-8.

Na minha leitura de vida diz: "Se O quiseres conhecer, tens de resistir." O que se quer dizer por Ele, e que caráter de experiência

devo resistir para O conhecer? R-8. Isto é como foi dado uma e outra vez, naquilo que acabou de ser dito. Resistir? Isto é, suportar as coisas indelicadas que possam ser ditas sobre os outros. Suportar aquilo que é do mundo. Pois como Ele disse: "Vós estais no mundo, mas não sois do mundo, tal como eu estou no mundo mas não sou do mundo." Isto é, as forças imaginativas que impulsionam as atividades devem então ser criativas — e ao fazê-lo, se isso exigir o sacrifício de si mesmo, se exigir esta ou aquela experiência, isso é resistir.

Mas estamos a olhar como Ele deu: "Vou preparar um lugar — se assim não fosse eu vo-lo teria dito — para que onde EU ESTOU vós possais estar também — EU ESTOU!" "Quem direi eu que me enviou?" "EU SOU O QUE SOU" Não permanece tudo então como um todo? Pois sem Abraão, sem Moisés, sim sem David, que necessidade haveria de Melquisedeque, de Enoque, ou José, ou Josué vir novamente na carne? cumprindo tudo? Cumpriste tu tudo? Quando o tiveres feito, és um com Ele — não és? Não é um ajuste de contas? É!

3029-1 F.31 5/6/43

Com certeza, a paciência, a longanimidade e a resistência são, nas suas respetivas maneiras, impulsos que levariam a virtudes, mas deixam de ser uma virtude quando a entidade individual permite que simplesmente se aproveitem de si, e tome o segundo lugar meramente porque alguém mais, de natureza mais agressiva, se impõe... Contudo, a paciência e a tendência para permitir que se aproveitem do próprio eu vêm dessa estada. Embora não se deva ser ditatorial, nem exigente para consigo mesmo, contudo o propósito e o ideal não são como que do próprio eu.

E na expressão do próprio eu, e na disposição para despender o próprio eu, pode de facto vir muita felicidade para esta entidade. Mas que seja com propósito e não com o propósito de outra pessoa! Mas da tua própria escolha... Mantém, então, os ideais; no espírito, na mente. Sabe que o Senhor vive e se pode manifestar em ti, como fez nessas experiências na terra dos Atlantes. Dedica-te ao amor fraternal, paciência, longanimidade, bondade, suavidade; mas de uma maneira positiva e não passiva.

Inveja

1759-1 M.41 14/12/38

Pois esta experiência é para a tua própria santidade, se apenas olhares para Ele. Pois Deus não quis que nenhuma alma estivesse na vergonha, no desânimo, presa com as algemas da circunstância ou da obrigação, mas quereria que fosses livre — como Ele te deu a tua própria vontade — sim, a tua própria alma, e disse: "Se fores meu filho, eu serei o teu Deus." Afastaste-te? Negligenciaste a tua condição de filho, o teu parentesco com o teu Criador?

Olhaste para as circunstâncias dos outros e invejaste-as, ou cobiçaste a sua posição ou o seu lugar? Então, sabe que trouxeste a condenação a ti mesmo! Enfrenta a luz da verdade, conforme está estabelecida n'Ele, e as sombras da dúvida e do medo, das desilusões e do desgosto, ficarão muito, muito para trás! Pois entrarás nessa paz como Ele prometeu: "Se pedirdes, se viverdes em mim, eu virei e habitarei convosco."

Exibicionismo

3343-1 M.36 1/11/43 P-2.

Por que razão possuo uma certa tendência para o exibicionismo físico, e como pode ser contido de forma mais eficaz? R-2. Como acabou de ser indicado. Encontra o espírito dentro do próprio eu. Pois, como indicado tão frequentemente, não penses quem descerá do céu e trará uma mensagem, ou quem virá de além-mar para que possas ouvir e saber. Pois eis que Ele está dentro da tua própria alma, da tua própria consciência. Assim dá o Mestre: "Estou à porta e bato. Abre — eu e o Pai — entraremos e habitaremos contigo." Ele falou a sério! Gostarias de O receber? Então vive-o!

Extremista

257-173 M.43 4/11/36 P-7.

P-7. A que fases da vida local deveria o corpo primeiro prestar-se para o início do orçamento do seu tempo e vida?

R-7. Como foi indicado, isto deveria ser mantido bem equilibrado. Como foi dado ao corpo antes, só trabalho e nenhuma

diversão não funciona bem para nenhum corpo físico. Nenhuma descontração, como as tensões sob as quais o corpo trabalhou, concorre para privações. Então, conforme constatamos, dá um certo tempo definido para a recreação do corpo, um certo tempo definido para o descanso do corpo, certos períodos definidos para atividades sociais, certos períodos definidos para atividades e deveres religiosos ou espirituais, certos períodos definidos para leituras de várias naturezas e tipos — aquilo que se torna apelativo para o corpo nas suas associações não só numa vida social, religiosa e empresarial, mas naquelas coisas necessárias. Depois, em tudo isto, não pega apenas numa coisa e vai para um extremo. Pois as tendências naturais do corpo são para ser de certo modo um extremista; mas mantém-te bem equilibrado em tudo disto.

294-7 M.46 20/10/23

Mantém o físico em forma através delas, daquelas mesmas leis exercidas pelo Príncipe da Paz: Moderação em todas as coisas, excesso em nenhuma. No excesso, quando concebido através do bem ou do mal, as impressões erradas são dadas às almas do plano terrestre. Desenvolve as forças da alma ao contactar aquelas das vibrações necessárias para dar o melhor ao reino do Criador, e apresentar-se totalmente e de forma aceitável perante todos os homens, para que ninguém possa questionar quer os atos do físico, quer os propósitos da alma ou espirituais dentro deste indivíduo.

294-182 M.58 6/5/35

P-4. Algum outro conselho para o corpo nesta altura?

R-4. Muito se poderia dar. Estas são as coisas contra as quais avisar, senão continuaremos a criar esta tensão arterial elevada — ou os extremos; conforme o corpo vai de um extremo ao outro.

340-29 F.46 28/9/34

Conforme constatamos, as condições estão grandemente melhoradas em todo o corpo. Precisa de haver apenas essas precauções, e não como regras ou regulamentos que devam ser tão rígidos a ponto de fazer com que a própria vida se torne um trabalho penoso em vez de um prazer! Pois, como foi indicado tão

frequentemente, aqueles que vivem antes o que para muitos é antes o medíocre mas nunca os extremos tornam a vida e as suas associações no mundo melhores. Desfruta do prazer no Senhor, como Ele deveria ser essas coisas que criam felicidade e harmonia e vida — e apenas tais o podem fazer.

Assim, nas dietas, nas atividades, faz essas coisas que trazem harmonia, paz no corpo. Quando há esses desejos ou apetites, não cedas — mas não negues essas coisas, pois há esses elementos dentro das mesmas onde há as exigências para o que é necessário para criar o equilíbrio dentro do sistema. Pois foi dado muitas vezes, há num indivíduo saudável normal (vivo) cada elemento que é conhecido — ou possa ser conhecido — fora desse corpo!

Daí que para estes viverem em harmonia se torne necessário que um equilíbrio uniforme seja mantido dentro e fora. Tal como quando há as pressões atmosféricas sobre um corpo, o corpo ajusta-se às várias mudanças. Quer o barómetro esteja alto quer baixo, o corpo — embora sentindo o efeito, a menos que haja uma deficiência na atividade de algum órgão — num momento ajusta-se ao mesmo! E isto deveria ser a mesma atividade ao longo das dietas de um corpo.

Aquele que estabelece uma regra deve viver e morrer pela regra! Mas aquele que faz a regra pode usar e aplicar essas coisas dentro e fora em medidas tais, de maneiras e formas tais, que concorrerão para a criação de coordenação. Não sejas excessivo em nada! Não sejas anormal! Sejamos normais em tudo!

341-45 M.30 13/12/37

Na experiência de uma entidade viva, sabe que apenas na consciência de vida do Cristo os extremos podem ser juntados e feitos tornar-se compatíveis ou operáveis uns com os outros.

524-2 F.25 14/6/34 P-3.

Como podem as influências extremas de Úrano ser governadas ou usadas para trazer o melhor desenvolvimento? R-3. Como indicado ou creditado, a influência de Úrano ou a habitação Uraniana na experiência de cada alma concorre para extremos no temperamento, no entusiasmo, no zelo, ou no ódio, ou em qualquer uma dessas coisas

que são o resultado — ou manifestação — das experiências do espírito da verdade, ou do espírito de indulgência para com o próprio eu ou agigantamento do próprio eu. Foi apontado que esta entidade tem a capacidade de usar o que tem em mãos. Isto pode ser usado nesse campo de atividade quer de indivíduos, quer de grupo, quer do lar, quer de terras — o que quer que possa ser — para as manifestações da Consciência Crística; que deve ser aquilo a impulsionar a atividade, senão é para o agigantamento dos interesses do próprio eu.

P-7. O que é exatamente no presente os impulsos e desejos materiais a partir da encarnação Atlante?

R-7. Como foi sempre indicado a partir das experiências Atlantes que concorreram para o extremista, quer em campos de exaltação do próprio eu quer do glorificar da Lei do Um. Daí, como nessa experiência, o aviso para esta entidade seria: Sabe em que tens crido, sabendo que é capaz de guardar aquilo que lhe foi confiado contra qualquer experiência. Que isto traz para o próprio eu lugares de confiança, lugares da capacidade de responder, de contactar, de ter colocado sob a tua guarda lugares e posições de confiança, é como o impulso inato, o propósito, a atividade. O que farás com estas oportunidades? Usá-las-ás para ti mesmo ou para a glória do teu Criador?

528-14 F.29 30/12/37

Úrano é a influência extrema. Daí encontrarmos a entidade inclinada a ser por vezes muito boa, outra vez muito má; ou muito otimista ou muito pessimista; muito doente ou muito bem disposta. Extremista; e contudo, muito disto é temperado pelas influências de Vénus na mesma.

1009-4 M.73 27/8/36

Nos aspetos astrológicos constatamos Úrano a tornar-se aquilo que concorre para um extremista nas próprias atividades, e apenas à medida que a entidade se aplicou em manter o próprio eu sob controlo nestas direções é que impediu a entidade de correr para os extremos em quase todas as formas de experiência; quer em relações daquelas do sexo oposto, quer nas atividades como relacionadas com ganhos materiais, quer nesses campos da preservação até da sua própria

saúde. Estes foram todos como influências, as tendências para os extremos.

1861-16 M.37 16/6/43

Seríamos mais cuidadosos com estes, e usaríamos de acordo com essas direções que foram dadas; não demasiado tempo. Alguns usam a teoria de que se é bom para um pouco, mais seria melhor. Usualmente, mais é pior — em quase tudo. O melhor é esse indivíduo ou alma-entidade que se mantém bem equilibrado, nunca o extremista — mas tudo para todos os homens. Pois a primeira lei é: "O Senhor teu Deus é um só Senhor." E assim se aplica nas forças do corpo.

1885-2 M.32 26/3/40

Pois, conforme os extremos são de tal modo uma porção da experiência da entidade, sabe que todas as fases das relações humanas, dos esforços humanos, têm de ser tomadas em consideração. E não te tornes o extremista, como qualquer indivíduo bem formado pode, por permitir que o próprio eu seja arrastado em alguma emoção particular, alguma atividade particular.

2449-1 M.60 10/2/41

Sim, o perdão e o carma podem por vezes parecer ser extremos; e contudo sabe que apenas N'Ele — o Cristo — os extremos se encontram. Mas para que cada alma possa saber, e não perca o caminho, estas são experiências — no dar resposta a tais — que podem ser suportadas ou entendidas, ou até compreendidas, na e com a Sua presença, o Seu propósito, o Seu amor.

2880-1 F.56 12/1/43 P-3.

Considerando o meu desejo intenso para um uso construtivo do meu conhecimento de astrologia esotérica no presente, por favor instrua-me quanto ao seu propósito e significado na minha vida; o meu melhor procedimento na sua utilização no meu próprio desenvolvimento e no serviço e elucidação dos outros. R-3. Estuda aquilo que foi dado, à luz, na vida D'Aquele que é a vida, o caminho, a verdade, a ressurreição. Sabe, dessa maneira podes aplicar melhor o entendimento àqueles que ajudas, para se tornar uma experiência prática do dia a dia. Pois é tão fácil e contudo tão difícil. Sabe, N'Ele

todos os extremos se encontram. Pois Ele foi, Ele é, o Criador, o Fazer de tudo o que se manifesta materialmente. Ele veio para e para com os Seus, eles não O receberam; contudo a tantos quantos O receberam deu-lhes poder para se tornarem os filhos de Deus. Recebe-O, como O prometeste aos outros.

4374-1 F.47 30/12/43

Conforme constatamos, há tendências existentes relativamente às quais precauções deveriam ser tomadas e correções feitas; senão o corpo achará que se podem tornar perturbações muito sérias. Contudo, se o corpo se tornar tão consciente da saúde ou tão adito a rotinas para isto ou aquilo, será tão sério como se o corpo fizesse pouco ou nada a esse respeito exceto tentar prosseguir com o seu trabalho.

Daí haver a necessidade de o corpo mental, primeiro, se manter bem equilibrado. É muito bom considerar as coisas e experiências materiais, contudo estas não deveriam ser colocadas em primeiro e principal lugar. Tal como o próprio eu e as condições físicas ao redor do corpo não deveriam ser considerados com a exclusão de outras capacidades, outros deveres e obrigações que o corpo tem e deveria ter, e deveria assumir — para muitos